UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CAMILA MOTA

EDIÇÃO DE DOCUMENTOS OITOCENTISTAS E ESTUDO DA VARIEDADE LINGÜÍSTICA EM SANTANA DE PARNAÍBA

São Paulo
2007

CAMILA MOTA

EDIÇÃO DE DOCUMENTOS OITOCENTISTAS E ESTUDO DA VARIEDADE LINGÜÍSTICA EM SANTANA DE PARNAÍBA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filologia e Língua Portuguesa.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa
Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

São Paulo
2007

FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Mota
Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana de Parnaíba

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Aprovada em:

Banca examinadora

Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (Orientador)

Instituição: Universidade de São Paulo. **Assinatura**: _____

Profa. Dra. Valéria Gil Condé

Instituição: Universidade de São Paulo. **Assinatura**: _____

Profa. Dra Clarice Assalim

Instituição: Centro Universitário Fundação Santo André. **Assinatura**: _____

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, pela competência e solicitude com que conduziu a orientação deste projeto.

A minha mãe, pelas orações e pelo incentivo que foram fundamentais para que eu pudesse concluir a presente dissertação.

A minha irmã, que sempre me incentivou a estudar, agradeço por ter novamente acreditado em mim e me aberto os olhos para a vida acadêmica.

Ao Anderson, por ter me dado suporte com seu amor e compreensão nos momentos difíceis da realização deste projeto.

A minha querida amiga Michelle, por toda amizade e carinho com que me apoiou durante a elaboração deste trabalho.

“A língua registra e acumula as aquisições culturais; pereniza fatos e dados que o tempo e as mudanças estruturais impõem à vida da sociedade, numa espécie de arquivo morto do conhecimento, os usos que se tornam desativados no saber dos povos.”

Suzana Alice Marcelino Cardoso

SUMÁRIO

pág.

Introdução..... 9

1.Aspectos históricos sobre Santana de Parnaíba..... 16

1.1.A origem de Santana de Parnaíba..... 18

1.2.O nome Parnaíba..... 20

1.3.Os povoadores: herdeiros de Suzana Dias..... 22

1.4. A elevação de Parnaíba a Vila..... 24

1.5. Questões Territoriais..... 27

1.6. Personagens importantes e famílias de Parnaíba..... 28

1.7. A instalação da Light..... 32

1.8. Comemorações do tricentenário da fundação de Santana de Parnaíba..... 34

1.9. Apontamentos geográficos..... 35

1.10. Elementos da Cultura e religião em Santana de Parnaíba..... 37

2. Metodologia..... 41

3.Os manuscritos..... 48

3.1.Catálogo dos documentos editados..... 56

3.2. A edição e seus critérios..... 67

3.3. Apresentação dos documentos e das edições..... 72

4. Considerações finais..... 450

4.1. Comentário sobre o alçamento da vogal média /o/..... 451

Referências Bibliográficas..... 458

Anexos..... 460

RESUMO

MOTA, C. **Edição de documentos oitocentistas e estudo da variedade lingüística em Santana de Parnaíba**. 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

A presente dissertação tem por objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba e considerando o fenômeno do alçamento vocálico – colocar em discussão a formação e a expansão da variedade lingüística chamada "dialeto caipira" em São Paulo. Para tanto, este estudo compreende as edições fac - similar e semidiplomática justalinear de documentos manuscritos, acompanhadas de uma sucinta análise codicológica e paleográfica, e gravações realizadas com falantes naturais da região.

Palavras-chave: dialeto caipira; alçamento vocálico; manuscritos do século XIX; Santana de Parnaíba.

ABSTRACT

MOTA, C. **Edition of oitocentistas documents and study about linguistic variety in Santana de Parnaíba.** 2007. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

The present research aims – giving some emphasis to the historical and social aspects of the town Santana de Parnaíba and considering the vocalic elevation phenomenon – to put in discussion the linguistic variety formation and expansion called "peasant dialect" in São Paulo. In order to do that, this research comprises the fac - similar and semidiplomatic juxtaposed editions of handwritten documents, accompanied by concise paleontologic and codecologic comments, and interviews with natural speakers of the region.

Keywords: peasant dialect; vocalic elevation; manuscripts of nineteenth century, Santana de Parnaíba.

Introdução

Buscando promover estudos em Língua Portuguesa, especificamente na linha de filologia portuguesa e história da língua, a presente dissertação tem por objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba e considerando o fenômeno do alçamento vocálico – colocar em discussão a formação e a expansão da variedade lingüística chamada "dialeto caipira" em São Paulo. Para tanto, este estudo compreende as edições fac - similar e semidiplomática justalinear de documentos manuscritos, acompanhadas de uma sucinta análise codicológica e paleográfica, e gravações realizadas com falantes naturais da região.

Essa variedade "caipira", possivelmente desenvolvida ainda no século XVI, expandiu-se, a partir dos séculos XVII e XVIII, pelo centro-oeste do Brasil por meio das expedições bandeirantes e monçoeiras, que, seguindo o curso das águas do rio Tietê, dentre outras vias fluviais e terrestres, foram responsáveis pelo surgimento de boa parte dos, hoje, municípios paulista situados à beira ou nas vizinhanças do Tietê. Um deles é Santana de Parnaíba, município eleito para esta pesquisa.

Parnaíba foi fundada no século XVI, por essa razão, seus elementos de formação histórica e cultural foram considerados em seus mais variados aspectos, graças ao fato de ter Parnaíba feito parte do itinerário das monções, já no século XVIII e, portanto, parte do processo de formação do "falar caipira". Em outras palavras, a história social da região foi um instrumento de investigação utilizado nesta pesquisa para contribuir com a veracidade dos fatos apresentados pelos documentos editados aqui e conseqüentemente no estudo do processo de formação do dialeto caipira.

O trabalho filológico deste estudo tomou por base os cento e dez manuscritos em papel, mais precisamente de ofícios oitocentistas datados de Parnaíba, alguns endereçados a capital da "Província de São Paulo", outros, correspondência interna. A edição empregada, como dito, foi a semidiplomática, acompanhada de edição fac-similar e de um breve comentário de natureza paleográfica e codicológica.

Para os comentários lingüísticos, foi usado também material oral coletado por meio de entrevistas gravadas com habitantes locais de Parnaíba, com mais de 60 anos, pouco ou nenhum grau de instrução e que passaram a maior parte de suas vidas no município. Estas informações aparecem de forma mais precisa no capítulo dois que é referente à metodologia empregada na presente pesquisa.

Realizamos, então, um estudo comparativo entre os traços atribuídos por Amaral (1920) ao dialeto caipira, especificamente o fenômeno do alçamento da vogal média /o/, e a fala atual, e a escrita do século XIX. Tal estudo comparativo foi feito partindo-se do pressuposto de que existem na fala dos entrevistados marcas fonético-fonológicas do fenômeno alçamento da vogal média /o/, que foram igualmente encontradas na redação dos manuscritos do século XIX. Amaral (1920, p.19), nos seus estudos sobre o dialeto caipira, atenta para a importância de um estudo lingüístico sobre aquilo que ele chama de prosódia caipira, a saber,

> Seria, aliás, muito interessante um estudo acurado das feições especiais da prosódia caipira, com o objectivo de discriminar a parte que lhe toca na evolução dos diferentes departamentos do dialecto. Chegar-se hia de certo a descobertas muito curiosas, até no domínio dos factos sintáticos.

Partindo-se do ponto de vista de Amaral (1920) acima exposto, existem outros projetos que tratam do mesmo assunto abordado aqui, ou seja, do estudo da expansão da variedade lingüística, chamada de "dialeto caipira", em outros municípios que beiram o rio Tietê e que também devem ao movimento das monções e das bandeiras a sua fundação. O projeto "Filologia Bandeirante" serviu de ponto de partida para a presente pesquisa, uma vez que,

também se dedicou a, por meio de uma coleta de material lingüístico, identificar o possível "estado de língua", em localidades cuja formação histórica deveu-se às expedições bandeirantes do século XVII, podendo se estender até o século XVIII.

Sobretudo, é importante ressaltar que fazer uma análise lingüística sobre um determinado fenômeno lingüístico de maneira consistente e aprimorada, não é o objetivo específico desta pesquisa, que primou pela edição dos manuscritos e igualmente pelo estudo da história social de uma das cidades que se insere na região considerada berço da cultura caipira.

As partes que compõem esta dissertação são quatro. A primeira parte refere-se à reconstrução da história do município de Santana de Parnaíba, ou seja, contar suas tradições culturais, sua economia e seu processo de formação histórica.

A segunda parte refere-se à metodologia usada no trabalho, ou seja, explicações gerais sobre a linha de pesquisa adotada, a saber, o modo de edição de manuscritos, além da caracterização dos informantes das entrevistas e da metodologia usada para se fazer os comentários sobre o alçamento da vogal média / o /.

Segue a dissertação com um capítulo dedicado ao material escrito, isto é, aos documentos manuscritos datados de Santana de Parnaíba, sua história, acompanhada de comentários codicológicos e paleográficos. No geral, explicações das informações que contém a caixa de texto anterior a cada documento. Também um breve comentário sobre as normas e tipos de edição adotados. Conclui-se com a apresentação dos documentos devidamente editados.

Objetiva-se com a quarta parte, realizar comentários sucintos sobre o fenômeno de alçamento da vogal média /o/, presente na fala dos entrevistados e em alguns vocábulos dos manuscritos do século XIX. A partir de um estudo comparativo, pretende-se conferir se de fato o dialeto caipira, expandido pelo interior paulista a partir do século XVIII, expandiu-se

igualmente ao longo das cidades que beiram o rio Tietê, deixando seus traços característicos na escrita do século XIX e na fala do homem do século XXI, da cidade de Santana de Parnaíba.

A história social de uma língua constitui importante fonte de descobertas lingüísticas. A partir do conhecimento das raízes históricas e sociais de uma língua, conhecemos também o meio, no qual ela se desenvolveu. Em virtude disso, ao nos referirmos aqui à linguagem do caipira, é preciso antes de tudo, conhecer também os costumes e a cultura dos falantes caipiras, para só então podermos compreender o meio no qual este dialeto surgiu.

É fato que em Santana de Parnaíba existiram desde tempos mais remotos, alguns núcleos de cultura caipira, cujos resquícios ainda aparecem em pleno século XXI.

Sabe-se que Santana de Parnaíba foi fundada por Suzana Dias, no ano de 1580, quando André Fernandes, filho de Suzana, ergueu uma capela em louvor a Sant'Anna em uma fazenda próxima ao rio Tietê, perto de uma cachoeira de nome Parnahyba, que em tupi significa lugar de muitas ilhas e de difícil navegação.

A partir daí, um núcleo populacional começou a ser formado no entorno desta capela, dando origem à cidade que mais tarde, e por sua localização, tornou-se ponto de partida das monções que seguiam rumo ao centro-oeste paulista, ao Mato-Grosso e a Goiás, pelos caminhos indígenas, em busca de minas de escravos (índios) e de metais.

A partir do século XVIII, com o advento das monções, houve, em Parnaíba, uma grande movimentação geográfica que, conforme Cândido (2001, p.100), forçou "a população rural a ir se ampliando nas periferias, onde apareciam novos bairros, que passavam à vila, e assim, sucessivamente, sertão adentro." Tinha início a vida caipira em Parnaíba.

Logo, formavam-se os ranchos, que na verdade são, conforme Cândido (2001, p. 48), "o abrigo de palha, sobre paredes de pau-a-pique ou mesmo varas não barreadas, levemente

pousadas no solo. Pobres cabanas de palha, algumas infestadas de baratas...” Essa era a moradia do caipira.

A vida econômica em Parnaíba era inicialmente centrada numa economia de subsistência, como a do caipira, que tinha uma vida completamente sociabilizada nos bairros. Assim sendo, segundo Ribeiro (1996, p.385), “a população caipira, integrada em bairros, preenche desse modo suas condições mínimas de sobrevivência.”

É notório o fato de que todo o processo de formação das cidades ribeiras ao rio Tietê é muito semelhante ao processo de formação da sociedade caipira. Os bairros podiam ser fundados por pessoas de uma mesma família, e serem aumentados pelo crescimento das mesmas, tal como aconteceu com a própria cidade de Parnaíba, cuja sociedade se desenvolveu no entorno de uma fazenda.

O crescimento demográfico de cidades como Itu tiveram a sua fundação graças à família Fernandes, considerados na época, como os grandes povoadores. O caipira era, neste ínterim, um desbravador de caminhos e de fronteiras.

O homem caipira sempre foi considerado um homem forte para as lutas, tal qual André Fernandes e seus descendentes, uma vez que aos homens cabiam, como nos diz Ribeiro (1996, p.370), “os trabalhos esporádicos que exigiam grande dispêndio de energia, com o roçado, a caça e a guerra, mas que permitiam depois de cada façanha, períodos de repouso e lazer.” Por conta disso, o caipira era visto, durante muito tempo, como preguiçoso, limitado de grandes aspirações, enfim, um indivíduo vadio e sem ambição.

A cultura do caipira resiste até hoje à modernidade. Muitos aspectos desta cultura de ontem e de hoje podemos mencionar, a saber, estrutura familiar centrada na figura do pai, portanto, patriarcal. A participação da figura do pai chegava a influenciar o casamento dos filhos, negando aos mesmos o direito a namorar. O rapaz, desde muito cedo, tinha que

aprender a lidar com o roçado ou a produzir artefatos de forma artesanal, como cestas e balaios, para garantir à sua família uma sobrevivência digna.

A união, segundo a cultura caipira, só era vantajosa para o homem , pois, segundo nos descreve Cândido (2001, p.300), "a união dos sexos tem aspecto econômico essencial, sendo em grande parte uma primeira forma de auxílio mútuo na lavoura; de modo que, havendo em ambos saúde e disposição para o trabalho, no geral a aliança funciona bem."

Quando se casavam, homem e mulher continuavam a obedecer aos pais, tal como faziam de solteiros, morando com eles e lhes pedindo a "benção". Hoje, esse costume é bem pouco seguido.

A religiosidade sempre esteve presente no meio rural, antigamente mantida pelas irmandades, formadas à base de várias raças; brancos, negros, mamelucos. Sempre devotada para algum santo, cada irmandade tinha sua própria igreja, onde se faziam missas e procissões.

Em Parnaíba, uma ilustre figura representa estes traços da cultura caipira, a própria fundadora, Suzana Dias, pois era mameluca, praticamente uma analfabeta e muito religiosa. Percebe-se que a descendência Parnaibana não possui origens puramente do homem branco, ou ainda do europeu.

Com a urbanização, inclusive em Parnaíba, a cultura caipira se modificou. Ao mesmo tempo em que muitos moradores da zona rural migraram para a área urbana, outros permaneceram no campo e passaram a viver, segundo Cândido (2001, p.279), "em franco desequilíbrio econômico".

A falta de acesso aos novos instrumentos e técnicas agrícolas e a busca por manter as antigas tradições, dificultou a vida do caipira já no século XXI. Como solução, apareceram as parcerias com os proprietários de terras e surgiu o trabalho assalariado, já que o plantio de subsistência não era mais suficiente para garantir o sustento.

Talvez foi por defesa que o caipira não quis abrir mão de seus antigos costumes, por isso mesmo, ele acabou se isolando da sociedade e permaneceu nas periferias e locais mais afastados e de difícil acesso. Esta é a situação de muitos idosos caipiras em Parnaíba, pessoas que viveram em sítios a vida inteira e não querem sair de lá, como também há pessoas que acompanharam as mudanças e conseguiram se adaptar à vida urbana.

A justificativa para a realização deste estudo filológico em Santana de Parnaíba se destaca neste estudo, porque além de ter feito parte da história de São Paulo, ao ser ponto de passagem das monções e das Bandeiras, o município em questão, ainda guarda em suas raízes históricas também a tradição cultural da população caipira, ligando-se a ela desde a sua fundação.

Para um melhor entendimento das origens de Parnaíba, algo ligado aos caipiras, no próximo capítulo, seguem dados de uma pesquisa histórica sobre a região.

Capítulo 1

Aspectos históricos sobre Santana de Parnaíba

São muitos os fatos históricos relacionados à formação e crescimento do município de Santana de Parnaíba. Cidade conhecida hoje como "berço dos bandeirantes", serviu de cenário para o engrandecimento de São Paulo, à medida que se tornou núcleo de abastecimento das Bandeiras e, já no século XIX, residência da Light and Power Co. Para entender como surgiu este povoado, é preciso considerar alguns elementos que antecederam sua criação. Vamos a eles.

O rio Anhembi, hoje conhecido por Tietê, nasce na parte ocidental da serra do Mar e desemboca na zona limítrofe com Mato Grosso, possui alguns trechos de difícil navegação com muitas cachoeiras e corredeiras, por onde passaram índios, jesuítas e inúmeros bandeirantes, além de Monçoeiros, todos homens que navegaram por tais águas turvas em busca de metais preciosos, mão-de-obra ou apenas buscando a catequização dos índios.

Aniemby[1], Anhamby[2], Anhambu[3], Anemby[4] ou Niembí[5], foram alguns dos nomes dados a este singular rio, contudo, nos importa saber que a grafia mais aceita e mais correta é Anhembi, significando "a perdiz" (espécie de ave galinácea), cujo habitat era a Vila de São Paulo de Piratininga. Segundo Sampaio (apud Camargo 1971, p.13), ainda a respeito da nomenclatura do rio, o correto seria Nhamby, tratando-se do nome de uma erva rasteira que dá botões amarelos, usados na odontologia, ou Anhemby que é corruptela de Ai-nhem-by, que significa "não liso e saída alta", sendo **aí** - não liso, altos e baixos obstáculos, **hê** – saída,

[1]Referências ao mapa de D'anville, de 1734, escrita de Jesuítas;
[2] Referências ao mapa de D'anville, de 1734, escrita de Jesuítas;
[3] Referência ao célebre mapa espanhol das Cortes de 1760;
[4] Referência ao mapa espanhol das Cortes de 1768;
[5] Referência ao mapa geográfico de D. Luís Antônio de Souza Mourão, de 1775.

barra, foz, **by** – levantar, alçar, precedido de **m** por ser nasal a pronúncia de hê. Quanto ao nome Tietê, significaria o curso de água verdadeiro, caudal considerável.

Toda essa explicação sobre o rio Anhembi (Tietê) fundamenta-se pela íntima ligação deste rio com a formação histórica de Santana de Parnaíba e dos ancestrais de seus fundadores.

Martim Afonso de Souza, chegando à capitania de São Vicente, em 22 de janeiro de 1532, deparou-se com um cacique nativo, pertencente à tribo de Piratininga, cujo nome era Tibiriçá. O tal índio, após passar pelo processo de catequização, tornou-se uma espécie de defensor e amigo da ordem dos Jesuítas, a eles defendendo dos ataques de outras tribos revoltadas, especialmente a dos Piquerobi, Arari e Jagoanharo. Alguns historiadores contam que após o batismo de Tibiriçá deram-lhe o nome de Martim Afonso em homenagem ao donatário de São Vicente.

Muitas filhas de Tibiriçá, cujo nome significa em Tupi ,a vigilância da terra, casaram-se com portugueses. Lopo Dias, que viera na esquadra de Martim Afonso de Souza, casou-se com uma das filhas de Tibiriçá, Beatriz Dias, com quem teve muitos filhos. Segundo nos conta a história, Lopo Dias foi eleito almotacel da Câmara de São Paulo, logo após a morte de Tibiriçá. Foi considerado um "homem bom", definição para os que eram capazes, por serem chefes de família, de exercerem cargos públicos. Em 1594, obteve uma sesmaria de meia légua à margem do rio Guaiandu, aí se estabeleceu e enriqueceu sua fazenda, levando-a até os limites do município que hoje chamamos de Mogi das Cruzes. Em 1564, tornou-se vereador da Câmara de São Paulo, no lugar do oposicionista de Parnaíba, João Ramalho. Estabelecido em São Paulo, nunca deixava de honrar seus compromissos religiosos e cívicos. Uma de suas filhas, Suzana Dias, foi personagem fundamental da história de Parnaíba conforme veremos ainda neste capítulo.

1.1 A origem de Santana de Parnaíba

Dois personagens fundamentais iniciaram a povoação de Parnaíba: Suzana Dias e seu marido Manoel Fernandes Ramos. Durante a administração de Mem de Sá, terceiro governador - geral do Brasil, no século XVI, por volta de 1560, a bandeira de Jerônimo Leitão foi defender a Vila de São Paulo de Piratininga (São Paulo atual) dos assaltos das tribos vizinhas a ela. Manoel Fernandes Ramos pertenceu a esta bandeira que, desmatando o sertão que existia depois da Vila de São Paulo, resolveu estabelecer-se próximo a uma cachoeira de nome "Cachoeira do Inferno", devido ao barulho do movimento das águas batendo nas rochas ser assustador e violento. Em sua fazenda, mandou construir uma capela em louvor a Santo Antônio, cuja estrutura frágil não resistiu às constantes enchentes do rio Tietê e ruiu. Em 1580, surge a fazenda denominada Parnaíba (em tupi, lugar de muitas ilhas), comandada por Manoel Fernandes Ramos e suas esposa Suzana Dias que, por esse tempo, mandou construir uma segunda capela, agora em louvor a Sant'ana, a avó de Jesus Cristo. Conta uma lenda que Suzana, sendo uma mulher bastante religiosa, ao rezar, certa vez começou a ouvir uma voz suave, pronunciando-lhe o nome de Sant'ana, com Ana separado em alusão ao seu próprio nome, sendo Sant-Ana alusivo a Suz-Ana. Fez-se a capela que existe até hoje, ficando a Santa como padroeira da cidade.

É importante saber que nos anos de 1567 a 1580, era comum a distribuição de terras aos colonos nos lugares indicados para estabelecimento de povoações; por esse motivo, supostamente teriam recebido Suzana Dias e seu marido Manoel Fernandes uma sesmaria do então capitão-mor de São Vicente Jorge Correia, com ordens de em Parnaíba iniciarem um povoado. Segundo Camargo (1971, p.66),

> Parnaíba, inicialmente era um bairro, uma espécie de povoado, cuja igreja de Santana foi afundada por Suzana Dias, esposa de Manoel Fernandes e irmã de Belchior Carneiro, que lá residiu. Surgiu Parnaíba, um amontoado de pequenas fazendas que iam se aproximando ao redor da igreja, como, aliás, se formaram todas as povoações daquele tempo inicial do povoamento brasílico

Sobre Suzana Dias, é válido dizer que era mameluca, uma vez que era filha de português e neta de índio. Viveu num meio inculto, não sabendo nem mesmo ler ou escrever. Morava em uma casa à margem do rio Tietê e cuidava dos negócios da família, na ausência do marido. Era uma típica matrona. Do seu primeiro casamento, com Manoel Fernandes, teve dezessete filhos, entre eles merecem destaque, por terem sido povoadores apenas três: André Fernandes, o capitão Baltasar Fernandes e o também capitão Domingos Fernandes. Contraiu segundas núpcias com Melchior da Costa, após ter ficado viúva, mas não teve filhos deste. Faleceu a 2 de setembro de 1634, doando terras a seus filhos, contribuindo para o aumento das populações ao longo do rio Tietê. Fato curioso a seu respeito é que era amiga pessoal do padre jesuíta José de Anchieta. Conta uma lenda que em certa ocasião, Suzana, ainda menina, estava doente e o padre ao visitá-la, adivinhou seus desejos de morte, sem que ela tivesse lhe confidenciado nada.

Sabe-se sobre o marido de Suzana Dias, Manoel Fernandes Ramos, que era proveniente de Moura, em Portugal. Chegado a São Vicente, na segunda metade do século XVI, foi ferreiro, depois tornou-se escrivão da Câmara de São Paulo e mais tarde juiz ordinário. Era um homem corajoso que, fundando Parnaíba, deixou aos seus filhos o legado de povoar e desbravar o sertão paulista.

Parnaíba ia progredindo com as produções de gêneros agrícolas, plantados por novos moradores que ganhavam terras de Suzana Dias para cultivarem suas roças. A produção de

açúcar e aguardente era apenas para consumo próprio. Como nos cita Camargo (1971, p.36-37),

> A cultura, era quase sempre, trigo, milho, algodão, feijão branco, cana-de-açúcar, uvas, marmelos, legumes (lentilhas, grão-de-bico), mandioca, cará, batata-doce, inhame, abóboras, morangas, palmito, pinhão, pimenta, salsa, romãzeira, cajueiro, abacaxi, bananeiras, etc. Os instrumentos agrícolas eram: foices, enxadas, martelos, prensas, bigornas, teares, alavancas.

O povoado também progredia na atividade de mineração, nos anos de 1591 até 1602, graças ao morro Voturuna, cujas escavações em busca de ouro são até hoje marcas remanescentes.

1.2 O nome Parnaíba

Parnaíba, na língua tupi, apresenta vários significados que variam de acordo com o entendimento dos autores. Para Lima (apud Camargo 1971, p.21) por exemplo, o vocábulo Parnahyba derive de Pernahyba, "perna feridenta", compreendendo a fusão de duas palavras, uma portuguesa – **perna**, e a outra indígena – **aiva ou ayba**. Já o Cônego Francisco de Salles Santo Fleury, vigário de Santana de Parnaíba, faz alusão a duas formas da grafia do nome Parnaíba, sendo Paranahyba e Parnahyba. A explicação dada é a seguinte: Paranahyba, cuja derivação vem de **pará** – rio, **na** – grande e **iba** – claro, significa "rio grande de águas claras", o que o distingue do rio Paraná, cujas águas são turvas e escuras. Contudo, o rio Parnahyba é um afluente do rio Tietê, sendo portanto, mais cabível a utilização deste nome.

Já Almeida (apud Camargo 1971, p.22), diz que não existe nenhum afluente do rio Tietê com o nome de Paranahyba, portanto seu uso é incabível. Também existe a explicação de Parnahyba ser corruptela de Piaã- ñ- aí-bo ,"lugar de porto de caminho", sendo **piaã**-caminho, **ñaí-** porto, **bo**- breve-lugar, o que teria fundamento sabendo-se que Melchior da

Costa teria pedido uma sesmaria para suas filhas próxima a um porto existente nas imediações da casa de Suzana Dias, à margem do Tietê, portanto num "lugar de porto de caminho".

Outra explicação para o vocábulo Parnahyba nos dá Sampaio (apud Camargo 1971, p. 23), alegando ser Parnahyba, corruptela de parnã-ahyba, que designa nos rios os trechos impraticáveis, de navegação impossível, e ainda nos traz informações sobre a etimologia da palavra, **paraná** que sofre síncope do a no meio da palavra, tornando-se **parnã,** sem a nasal.

Todas essas explicações, porém, perdem seus significados, quando se comprova que a origem da palavra Parnaíba tem raízes históricas. Isso porque, tal vocábulo é corruptela de Pan-n-eií-bo, em tupi "lugar de muitas ilhas". De **pan**- ilhas, n por nasal a palavra anterior, **eií** – muitas, **bo** - breve - lugar. Vocábulo que se refere a "Cachoeira do Inferno", obstáculo que fez o fundador Manoel Fernandes Ramos parar no meio de sua incursão mata adentro e formar sua fazenda. A tal cachoeira é cercada de outras pequenas ilhas, que tornam a navegação mais difícil. Uma dessas ilhotas parece ser uma pedra chata de curta extensão e largura que recebeu o nome indígena de Itapeva (pedra chata) ou Itape-bae.

O nome Santana, conforme já mencionado no item anterior, provém da devoção da fundadora Suzana Dias pela figura de Ana, esposa de Joaquim e mãe de Maria Santíssima, portanto avó de Jesus Cristo. Tal devoção resultou na construção da primeira igreja de Parnaíba, batizada como nome da Santa e cuja fundação atribui-se o início do povoamento e desenvolvimento da cidade.

Conclui-se que Santana de Parnaíba tem em seu nome elementos religiosos provenientes da cultura do homem branco, e, ao mesmo tempo, elementos indígenas, por terem os índios também tentado navegar os trechos difíceis do rio Tietê.

1.3 Os Povoadores : herdeiros de Suzana Dias

A família Fernandes foi responsável pelo povoamento de cidades como Itu e Sorocaba, além de Santana de Parnaíba. Isto porque, a partir de 1600, as populações tornaram-se mais numerosas, à medida que cresciam as atividades de exploração do sertão, fosse em busca de metais preciosos, ou de mão-de-obra indígena. Fato é que, por conta disso, o território Parnaibano estendia-se, compreendendo as cidades conhecidas hoje por São Roque, Sorocaba, Itu e Araçariguama. Os irmãos André, Domingos e Baltasar Fernandes se incumbiram da responsabilidade de cuidar e povoar três dessas cidades.

André Fernandes, o primogênito, nasceu em São Paulo, mas mudou-se para Parnaíba com sua família. Foi ele quem ajudou sua mãe na construção da Capela em louvor a Sant'Ana, por isso, é considerado o co-fundador de Parnaíba. Era um caçador de índios, conhecido como "O Corçário dos sertões", pois nunca voltava de uma incursão na mata sem trazer índios para os trabalhos nas lavouras de Parnaíba e da então Vila de São Paulo de Piratininga. Também se embrenhava na mata com o intuito de descobrir metais preciosos. A sua importância para a história do Brasil deu-se quando participou da guarnição do porto de Santos, durante a Guerra Holandesa, em 1624, como capitão da infantaria. Como bandeirante, fez parte da bandeira de Manoel Preto em 1628, ocupando a posição de chefe de batalhão.

Outro episódio que o consagrou como figura de homem forte e corajoso foi ter transportado a sobrinha do governador Martim Correa de Sá ao Paraguai para encontrar-se com o marido, trecho citado na obra Polyanthéa (1925, p.129).

> A sua bravura tornou-se conhecida e seu prestígio mereceu a consideração das autoridades. Vemo-lo acompanhar a fluminense D^{a}. Victória de Sá, filha do capitão Gonçalo Correa de Sá, que era sobrinho do governador Martim Correa de Sá. D^{a}. Vitória casara-se com Don Luiz de Céspedes Xeria, quando este passara pelo rio de Janeiro e vinha tomar posse do governo do

> Paraguai. André Fernandes fora encarregado de levá-la ao marido, fazendo a penosíssima viagem que pouco antes Céspedes fizera.

Consta que nesta viagem, André Fernandes levou o filho Francisco Fernandes de Oliveira para receber as ordens sacras. Mais tarde, o padre Francisco torna-se vigário de Parnaíba, tomando posse a 2 de Fevereiro de 1653.

No 1º cartório de São Paulo é possível encontrar documentação que se refere aos bens de André Fernandes. Sabe-se, por exemplo, que de 1628 até 1650, fez este ilustre morador de Parnaíba muitas doações de terras de forma gratuita, lavradas por escrituras. O documento mais curioso, porém, é o testamento de sua mulher, falecida em 1632, no qual consta na obra Polyanthéa (1925, p.131) que "as muitas pessoas indígenas que estavam sob a administração do seu casal, tinham vindo espontaneamente do sertão attrahidas pelo bom trato que lhes dava seu marido capitão André Fernandes." Argumento esse, usado para defender o uso do trabalhador escravo indígena, em tempos de proibição desta prática, e ao mesmo tempo, garantir aos filhos o direito de posse de tal mão-de-obra.

André Fernandes foi um grande povoador de Parnaíba, assistindo ao seu desenvolvimento, morreu apenas em 1657, com mais de oitenta anos.

O capitão Domingos Fernandes era natural de São Paulo e foi o fundador da capela de Utu – Guassu, (depois Vila de Itu), cujo nome significa "grande salto". Seus filhos e genro Cristóvão Diniz, por volta de 1610, o auxiliaram na tarefa de fazer crescer o povoado em volta da capela. Bandeirante, participou da bandeira de Nicolau Barreto, em 1602. Faleceu a 24 de Janeiro de 1653, com testamento em Parnaíba.

Sobre o capitão Baltasar Fernandes sabe-se que saiu de Parnaíba e fundou Sorocaba em 1645, construindo uma igreja em honra de Nossa Senhora da Ponte, doada anos depois aos monges beneditinos de Parnaíba. Segundo seu inventário, era um homem de posses,

possuindo mais de quatrocentos índios e grandes plantações de trigo e algodão. Foi sepultado em Parnaíba, em 1667.

Como se observa, a formação e consolidação de Santana de Parnaíba, um povoado que elevado a Vila, tornou-se município nos dias atuais, não teria sido possível, senão fosse a vontade e audácia da família Fernandes, principalmente de André Fernandes e de seus pais, em desbravar as matas que beiravam o rio Tietê.

1.4 A elevação de Parnaíba a Vila

São Paulo foi elevado a Vila, depois da extinção de Santo André da Borda do Campo, em 1560. Outras populações se desenvolviam no entorno. Mogi das Cruzes teve sua elevação à vila em 03 de setembro de 1611. A terceira a ganhar o "status" de vila foi Santana de Parnaíba, em 14 de novembro de 1625, quando por provisão de D. Álvaro Pires de Castro, o conde de Monsanto, o capitão-mor Álvaro Luís do Vale mandou levantar pelourinho e efetuar as demais cerimônias de elevação à vila. Houve grandes festejos e cantorias que duraram três dias.

Os paulistas não aceitaram o fato de Parnaíba ser desmembrada do território de São Paulo. Em 15 de novembro, a Câmara de São Paulo declarou nada ter a tratar sobre a situação de Parnaíba.

Dirigiram-se ao capitão-mor e ouvidor, Álvaro Luís do Vale, protestando contra a criação da vila de Parnaíba e alegando que o capitão havia de acordo com o que se lê na Polyanthéa (1925, p.25) "lhes dessoldado o termo desta villa de que estão de posse a muitos annos pello que lhe requerião a elle dito ouvidor não lhe tomasse sua jurisdição...". Em outras

palavras, os paulistas não aceitavam que o território de Parnaíba tivesse autonomia ou tivesse sua própria Câmara.

Em reposta à Câmara, D. Álvaro Luís do Vale mandou lavrar um documento, no qual ficava claro que o Conde de Monsanto lhe dava plenos poderes de criar novas vilas, onde lhe conviesse, desde que as vilas distassem umas das outras seis léguas, sendo três léguas do termo de cada uma. Parnaíba distava oito léguas, sendo seis de Barueri e duas de São Paulo.

Ainda assim, o corregedor da Câmara de São Paulo, Sebastião Coelho, recorreu ao Ouvidor Geral, clamando pela anulação da fundação da vila. Aconteceu que Vale instalou novos oficiais em Parnaíba, a quem informou de toda situação, não permitindo que qualquer funcionário de São Paulo invadisse mais o território recém-fundado para fazer diligência.

Houve novo mal - estar entre os paulistas e parnaibanos, aqueles recorreram aos tabeliões da vila , Simão Borges Cerqueria e Custódio Nunes que informaram que sempre foram feitas diligências pela Câmara de São Paulo, a quem os parnaibanos deviam ser sujeitos por jurisdição. O mesmo procurador Sebastião Coelho foi a Santos, em 6 de dezembro, para tratar do caso com o Corregedor da Comarca. Esforços inúteis, pois Parnaíba continuou a ser vila e a prosperar.

Há um ofício da Câmara de Parnaíba , datado de 31 de outubro de 1882 e assinado por representantes da Câmara Municipal de Parnaíba, que pertence ao *corpus* deste trabalho, cujo teor nos revela dados sobre a fundação de Parnaíba, como vemos neste trecho editado do documento oitenta e um, linhas oito a dezesseis:

> A povoação de Parnahyba, segundo cons-
> ta, foi creada Villa por provizão do Conde de
> Monsanto , então donatario da capitania
> de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seis
> centos e vinte e cinco (1625) e ignorando-se po-
> rem , a data da installação , visto não encontrar-se;

> esta informação, a Camara já
> levou ao conhecimento de Vossa Excelencia em data de
> 29 de Agosto do corrente anno

Em 18 de Julho de 1637, delimitaram-se os limites de Parnaíba que começavam em Barueri, próximo a um ribeiro.

Embora não se tenham mais os livros das primeiras atas da Câmara de Parnaíba, em 1825, o Pe. João Gonçalves Lima encontrou um único documento no qual consta a data da primeira audiência da Câmara, que é 17 de agosto de 1648.

Graças ao seu crescimento e desenvolvimento, Parnaíba foi durante muito tempo considerada a rival de São Paulo. Crescia no interior da cidade um núcleo de abastecimento de grandes bandeiras, e os parnaibanos também tinham participação em todas as bandeiras paulistas, pois dizia-se que estes eram mais calmos em entradas difíceis. O progresso vinha também pelas mãos dos bandeirantes, que, na volta das excursões pela mata, traziam animais e mão-de-obra indígena, além de ao passarem pela vila, lavarem ouro e outros metais, pagando impostos por bateias, o que representava um imposto pessoal. As experiências produtivas com ouro, feitas por Afonso Sardinha no morro Voturuna (imediações de Parnaíba), colaboraram para o aumento da população em busca de enriquecimento. Nesta época, Parnaíba viveu um esplendor, intensificado pela mudança de algumas famílias de nobres, como os Pompeu de Almeida.

Pouco se sabe sobre a elevação da igreja de Parnaíba a paróquia. Tudo indica que o primeiro vigário que recebeu a matriz de Santana de Parnaíba foi o Pe. Johan de O'Campo Y Medina, trazido por André Fernandes de Guairá, no Paraguai, em 1633. Dois anos depois, a matriz passou a ser administrada pelo filho de André Fernandes, o Pe. Francisco Fernandes de Oliveira, já em 1635. Por esse tempo, os monges beneditinos instalaram-se em Parnaíba.

Pelos motivos acima descritos, bem como pelas questões relativas à fundação de Parnaíba é que se confirma a importância histórica desta cidade.

1.5 Questões territoriais

No ano de 1610, surgiram na Câmara de São Paulo questões relativas à delimitação territorial entre os dois municípios. A então Vila de Piratininga acusava os parnaibanos de estarem dominando um território que outrora pertencia a Piratininga pelo menos há uns 90 anos. Fato improvável, pois, nesta data, nem a dita vila havia sido fundada ainda.

A questão levantada agora pelos paulistas era a de que o marco colocado para delimitar os municípios em questão, à beira de um ribeiro e defronte da casa de José Fernandes Saavedra, estava em local errado, e queria o procurador do Conselho Paulistano, Miguel Garcia Carrasco, que o ouvidor José Simões fosse pessoalmente a Parnaíba fazer as retificações necessárias. Na verdade, os paulistas sentiam-se prejudicados pela divisão feita pelo ouvidor, uma vez que a aldeia de Barueri passara a pertencer a Parnaíba. Obviamente, o ouvidor não tomou atitude favorável a São Paulo e o marco permaneceu no mesmo lugar de antes. A Câmara de São Paulo, insatisfeita, quis enviar o caso ao Governador Geral, mas não obteve unanimidade de votos. Contudo, Barueri passou a pertencer a São Paulo, em 1628.

Em 1625, as divisas de Parnaíba eram as seguintes conforme Camargo (1917, p.312) nos mostra: “Confina pelo nascente com Jundiaí e Ó; pelo poente com Araçariguama; pelo norte com Itu e Jundiaí; pelo Sul com Cotia. O município situa-se a margem esquerda do rio Tietê a noroeste da Capital.”

Já em relação aos limites de Jundiaí e Parnaíba, nos apresenta Camargo (1971, p. 267) que, “Os limites entre a freguesia de Parnaíba e a de Jundiaí, se identifica pelo Morro dos

Cristais, que fica entre estas freguesias a uma légua da Capela que está no alto da Serra do Ajapi deste até o rio Tietê."

Estas informações históricas encontram-se nos documentos (ofícios) escritos em datas posteriores a estas divisões de terras, como no manuscrito oitenta e seis, linhas dezessete a vinte e cinco. Trata-se de um ofício assinado por Antônio Correa da Silva Junior e por outros representantes da Câmara Municipal de Parnaíba, datado de 29 de Agosto de 1884.

> Divide-se esta villa da
> villa de Jundiahy, desta comarca, pela ponte que está,
> no rio Juquery, na estrada que vai da Ca-
> pital à villa de Jundiahy, e outros da Provin-
> cia e da mesma ponte à rumo direito ao ser-
> ro dos chrystaes, e deste ao serro denominado
> de Japy, cinco léguas mais ou menos distan-
> te desta villa, e d'aquella, de tres a quatro
> leguas mais ou menos

1.6 Personagens importantes e famílias de Parnaíba

Muitas personalidades ajudaram Santana de Parnaíba a construir sua história ao longo dos séculos. Índios, bandeirantes, jesuítas, portugueses, espanhóis e mineradores.

Com o desenvolvimento econômico, muitas pessoas que moravam em São Paulo resolveram se estabelecer em Parnaíba. Algumas famílias de bandeirantes que vieram, entre outros, os Ferreiras, os Francos, os Oliveira, os Serras, os Rochas, os Andradas, os Camargo, foram atraídos pelas possibilidades de conseguir mão-de-obra indígena, algo que estava em falta em São Paulo. O centro de Parnaíba fervia com o comércio de produtos que variavam em bazar, mercearia, gado, serviços de oficinas ou simples vendas de marmelada de fabricação caseira.

Outro acontecimento que contribuiu para o crescimento demográfico de Parnaíba foi o incidente entre as famílias Pires e Camargo. Em 1640, ocorreu uma disputa entre Fernando de Camargo (o Tigre) e Pedro Taques no largo da Matriz de São Paulo, atual Praça da Sé, onde Pedro Taques foi assassinado, em 1641. A partir desse fato, o que era disputa tornou-se uma guerra civil. O capitão Guilherme Pompeu de Almeida, em virtude disto, mudou-se para Parnaíba e trouxe com ele muitos parentes.

Guilherme Pompeu de Almeida foi capitão-mor em Parnaíba, por decisão do príncipe regente D.Pedro II. Foi também fundador da Capela de Nossa Senhora da Conceição no Voturuna, em 1687, entregando a administração da Capela ao filho, o padre Guilherme Pompeu de Almeida, considerado o creso parnaibano, após a sua morte. Também financiou algumas bandeiras importantes para o crescimento de Parnaíba. Sobre seu filho, é válido dizer que foi um grande negociador para Parnaíba.

Dois bandeirantes, pai e filho, também marcaram presença na história dos personagens parnaibanos. Bartolomeu Bueno da Silva, o 1º Anhangüera, como era conhecido, denominação indígena de "diabo velho', sendo **anhã** - diabo e **goéra** – velho, foi fundador da Vila Boa de Goiás e lá chegando, em 1682, obrigou os índios com um truque de atear fogo em uma garrafa de aguardente, a lhe mostrarem as jazidas de ouro. Em suas incursões pelas matas de São Paulo, passava por Parnaíba e se hospedava em uma casa construída para ele e sua família. O 2º Anhangüera, o filho de Bartolomeu Bueno, de nome igual ao do pai, como ele também partiu em busca de ouro e metais, contudo sem muito sucesso. Foi então que decidiu começar a povoar a Vila Boa de Goiás , a partir de 25 de junho de 1739.

No século XVIII, mais precisamente em 1719, Pasqual Moreira Cabral, bisneto de André Fernandes, filho de Sebastiana Fernandes, segundo nos relata Holanda (1990, p. 45) "chegou a região do coxipó, no Mato Grosso, em busca de ouro e pedras preciosas que se

acreditavam existir me abundância no local" e lavrou a ata de fundação da cidade de Cuiabá, apenas para garantir seu direito de posse das terras encontradas. Sua ligação com Parnaíba resume-se à sua descendência da família Fernandes, responsáveis pelo início de Parnaíba, conforme já descrito aqui.

Todos estes personagens presentes na história de Parnaíba viveram uma situação de família bem diferente do modelo que encontramos hoje. Cada família tinha um tear, as mulheres fiavam algodão e lã. A elas cabia o papel dos trabalhos domésticos, dividindo seu tempo em ser mãe, filha, companheira nas alegrias e nos sofrimentos, contentando-se com um teto para morar. As obrigações religiosas também ficavam por sua conta e era o que animava o homem nas suas batalhas. O homem era, como é mencionado na obra Polyanthéa (1925, p.56) para as "grandes lutas, as aventuras do sertão, o trabalho das minas, o governo e a dominação dos selvagens."

No século XIX, o panorama das famílias apresentou mudanças no âmbito comportamental. Como vemos em Morgado (1989, p.78),

> em função da cultura canavieira (pouco difundida em Parnaíba), gerando uma sociedade rural, caracterizada de um lado pela divisão das classes e, do outro, pela existência do patriarcado. É a partir da agricultura comercial que uma pequena elite passa então a controlar o poder econômico e político do município.

Essa elite mantém-se por possuir terras em grande quantidade, mas ocupadas por uma agricultura simples, sem modernização das técnicas de cultivo. Por isso, conseguiram apenas manter seu prestígio através de casamentos que conseguiram arranjar com o passar dos tempos. Assim, o que estas famílias hoje têm de precioso é o nome e não seus bens materiais.

A explicação para a ênfase dada na situação da família do século XIX é que muitos sobrenomes dessas famílias são encontrados nas assinaturas dos ofícios editados neste

trabalho. Serão mencionadas as assinaturas, cujos autores, integraram algumas famílias consideradas importantes em Parnaíba e seus respectivos documentos como exemplos: José Domingues Branco, comerciante, vereador e juiz, lembrando que nem todo juiz era letrado, autor dos documentos cem (linha vinte e oito verso) e noventa e um (linha dezoito verso) entre outros; Raymundo Ignácio da Cruz, assinou os documentos noventa e um (linha vinte e um verso) e cem (linha trinta e um verso), proprietário rural; Antonio de Morais Cunha, subdelegado, documentos oitenta e dois (linha vinte) e vinte e três (linha vinte e um); João Alves da Siqueira Castro, documento setenta (linha quatorze) entre outros, era juiz de paz, bem como o padre jesuíta José Felizardo Gomes Mamede, autor dos documentos quarenta e três (linha vinte e dois), cinqüenta e quatro (linha vinte e um), e cinqüenta e seis (linha quarenta e sete verso). O padre Miguel Mauro, autor do documento cento e nove deste trabalho (linha dezesseis), foi o responsável pela reforma da igreja matriz de Santana, cuja planta tem data de 1882, sendo dirigida ao major José Rodrigues Fão ou Fam (forma encontrada na assinatura dele no documento cento e três, na linha quarenta e dois verso, por exemplo) que era presidente da Comissão das obras da matriz de Parnaíba na época. De acordo com Camargo (1971, p. 279), "A igreja foi terminada e ainda hoje a impressão é agradável para os romeiros, máxime dos que de longes terras passam por essa paróquia rumo Pirapora; ouve-se a expressão sincera dos bons brasileiros de nossos sertões: Que Beleza!", referindo-se à matriz de Santana que, localizada no centro histórico da cidade e ornada em barroco brasileiro representa a raiz histórica de Parnaíba.

Muitas histórias e lendas brotam da experiência de vida dos parnaibanos. Algumas lendas e costumes são contados, outros guardados. A que é mais especulada é a lenda da imagem do Bom Jesus de Pirapora. Querendo alguns parnaibanos retirar a imagem de Pirapora e levá-la de volta a Parnaíba, num carro de boi, este não arredou pé. Passando um

mudo e vendo a situação, começou a falar neste dia, dizendo que era para deixar a imagem onde ela estava. Neste momento, aquilo que duas juntas de bois não puderam puxar, uma só puxou e a imagem foi devolvida ao seu lugar de origem. Outra lenda, ainda sobre a imagem de Bom Jesus de Pirapora, é a de que a imagem recém-descoberta foi guardada por um fazendeiro em seu paiol de milho. Queimou-se o paiol, só sobrevivendo a imagem e a palha de milho que a envolvia.

É comum as igrejas de Parnaíba seguirem um costume quando alguém morre. Se for mulher, bate o sino seis vezes, se for criança, bate o mesmo três, o morto sendo homem, o sino dá nove badaladas. Números só aumentados se a família do moribundo pagar a mais por isso. Difícil acreditar que tal costume bizarro ainda ocorra por lá nos dias de hoje.

O interessante é notar que as tradições, como as lendas e curiosidades destas famílias de hoje e de outros tempos, se preservaram entre os mais velhos, nas lembranças que a memória deles foi capaz de registrar.

1.7 A instalação da Light

A partir da segunda metade do século XVIII, Parnaíba entrou numa fase de declínio econômico e social. Muitos fatores contribuíram para que isso acontecesse: o desaparecimento dos bandeirantes, a saída de muitos parnaibanos com intenção de povoar outros lugares e principalmente a decadência geral da capitania de São Paulo, em 1748, quando esta passou a depender economicamente do Rio de Janeiro. Já não havia mais como manter o comércio para abastecer as bandeiras e a própria capitania de São Paulo. Além destes fatores, o isolamento geográfico de Parnaíba, por ter um terreno bastante acidentado, com constantes quedas d'água, dificultava o acesso as vias comerciais. Se durante o século

XVIII havia a cultura da cana-de-açúcar, embora com técnicas precárias e de forma rudimentar, a lavoura do café, já no início do XIX, pouco representou para a economia parnaibana, uma vez que o município, na época, achava-se privado de meios de transportar a produção do café, pela construção de estradas de ferro, a Inglesa, de São Paulo a Jundiaí e a Sorocabana, de Jundiaí a Itu , de Itu a Mairinque e de Mairinque a São Paulo. Como se vê, estrategicamente estas estradas não passavam por Parnaíba. Por tudo isso, Parnaíba passava por um momento de apatia, os moradores procuravam sair de Parnaíba, o que provocou uma queda nos índices demográficos.

Foi no final do século XIX que chegou a Parnaíba a empresa responsável por gerar energia para as indústrias de São Paulo. A São Paulo Light & Power Co, que queria aproveitar as quedas d'água do rio Tietê, mais precisamente as da "Cachoeira do inferno", que se localizava numa chácara que pertencia ao casal Carlos Lacerda, denominada "O Moinho". Vendida a tal chácara para a empresa, pelo valor de treze contos de réis, esta ainda permaneceu um bom tempo abandonada. Somente em 1899, a Câmara Municipal de Parnaíba recebeu um requerimento que pedia concessões para a exploração industrial das águas do Moinho. Iniciou-se a construção da usina. Foram 15 meses de obras, com quase mil homens que usavam materiais importados trazidos de Barueri. Muitos moradores da área rural de Parnaíba iludiram-se com os salários e deixaram suas roças para trabalharem na construção daquilo que seria um grande progresso para Parnaíba. Um dos motivos que levou Hugo Cooper, engenheiro responsável pela escolha do local de construção da usina, a escolher Parnaíba, foi a possibilidade de a cidade também ser capaz de alojar os trabalhadores e estar bem próxima da capital, apenas 33 km.

A promessa da construção de uma linha de bonde que ligaria Parnaíba a Barueri, Pirapora e São Paulo, nunca passou disso, pois a Light alegava que para construí-la seria preciso desapropriar alguns terrenos por onde passasse a linha.

Em 1904, as duas turbinas começaram a funcionar e até 1914 foram as principais fontes de energia elétrica para São Paulo, que já contava com bondes desde 1900.

O município, durante a construção da usina, acreditou que a industrialização lhe traria progressos econômicos, o que não aconteceu. Acabada a obra, tudo voltou a ser como antes. Nenhuma indústria quis estabelecer-se no local, pelo menos naquele momento.

1.8 Comemorações do tricentenário da Fundação de Santana de Parnaíba

Em 14 de novembro de 1925, exatamente trezentos anos após a elevação de Parnaíba a Vila, portanto dia de sua fundação de fato, aconteceram na cidade muitos festejos em comemoração desta data.

Houve muitas cerimônias, missas e a inauguração do brasão[6] da cidade, confeccionado pelo historiador Dr. Affonso de Taunay, que esteve presente nas cerimônias e em discurso, afirmou que o brasão era " um retrato da aureolada história" e que o dístico "Patriam feci magnam", que em latim significa " A Pátria fiz grande" (engrandeci), ilustra a coragem dos bandeirantes em desbravar e aumentar o território. A representação cartográfica do brasão significa o território nacional que, segundo, Taunay, "Estaria reduzido a um terço do que é hoje se não fossem a ação dos bandeirantes."

[6] Ver figura 19 nos anexos

Como se percebe, a bandeira[7] de Santana de Parnaíba traz a mesma inscrição latina e tem as mesmas cores do brasão que representou a cidade nas festas do tricentenário.

A cidade de Parnaíba comemora até hoje esta data com shows, atividades culturais, além de missas e discursos do prefeito.

1.9 Apontamentos geográficos

Para compreender melhor a história da formação de Santana de Parnaíba, é preciso também considerar os aspectos geográficos da região, como o solo e o censo, além de conhecer a sua localização correta.

A cidade é montanhosa por natureza. Existem em sua extensão duas serras, sendo uma dos Cristais e a outra do Japi, além de diversos morros de considerável altura. O morro do Voturuna é um exemplo disso. O Morro Branco é onde se encontram jazidas de mármores de várias cores. Em Caieiras, há a presença de granito e pedra calcária em vários lugares. Contudo, as explorações desses minerais nunca trouxeram a Parnaíba algum crescimento econômico significativo.

Conforme já mencionado neste trabalho, a sesmaria de Suzana Dias compreendia um vasto território: São Roque, Araçariguama, Itu e Sorocaba. Com o passar de muito tempo, estes municípios foram desmembrados de Parnaíba, por terem se tornado independentes. O primeiro a se desmembrar foi Itu, no ano de 1657, seguido de Sorocaba, em 1661. Em seguida foi a vez de São Roque, em 1832, o último município a ser desmembrado foi Araçariguama, no ano de 1844.

[7] Ver figura 18 nos anexos

Santana de Parnaíba localiza-se a 38 km da Capital São Paulo e estende-se por uma área de 184 km^2. A população, em 2005, estimava 98.050 habitantes. Pela intensa atividade econômica, no século XVIII , anos de 1777 e 1778, mais de um quarto da população era constituída por escravos. No século XIX, a população resumia-se a brancos: 695 homens e 766 mulheres; índios – 60 homens, 871 mulheres; pardos livres 404 homens, 633 mulheres; cativos – 171 homens, 105 mulheres, totalizando 1977 homens e 2319 mulheres, em geral a população era de 4196 pessoas. A informação sobra a existência de escravos entre a população de Parnaíba é verídica, uma vez que, o teor do manuscrito cinqüenta e quatro, relata o óbito de dois escravos a seus donos. O documento data de 1875. A partir da segunda metade do século XIX, a população diminuiu, por conta da crise econômica, chegando aos índices de 2877 homens livres, 461 escravos, que somavam 3338 habitantes. Até a primeira metade do século XX, o município já tinha 216 prédios construídos, com água, luz elétrica e serviços telefônicos. Foi introduzido o arado na preparação de terras, para as lavouras de cereais, aumentando a produção agrícola. Em 1925, os números do censo da população em Parnaíba eram de 7.981 habitantes por quilômetro quadrado. Mais recentemente, o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) anunciou que a população de Parnaíba se quadruplicou a partir dos anos 80; na década de 90, dobrou, o que fez de Parnaíba a campeã brasileira em crescimento demográfico.

Este aumento demográfico tem razão fundamentada pelas construções e melhorias das condições das estradas que a ligam a cidades vizinhas. A partir de 1968, com a melhoria das condições das estradas SP312, Anhangüera e Castelo Branco, aconteceu finalmente em Parnaíba uma movimentação mais dinâmica para o município. Brotaram condomínios residenciais de alto padrão e empresas resolveram se instalar em suas imediações o pólo

industrial de São Paulo estava sendo descentralizado. Parnaíba, então, transformou-se em cidade dormitório dos trabalhadores de tais indústrias.

Com os condomínios de luxo, cresceu uma especulação imobiliária, incrementada pela facilidade de acesso ao centro de São Paulo. Muitas pessoas quiseram obter suas "casas de veraneio". Hoje, são mais de vinte condomínios deste tipo que somam os bairros de Alphaville e Tamboré, onde residem mais de trinta mil pessoas de alto nível social. Em Alphaville, circulam mais de cem mil pessoas que atiçam a economia em Parnaíba.

Outro fator que aquece a economia de Parnaíba é a atividade turística graças a preservação do seu centro histórico, que se torna um atrativo para as pessoas que apreciam um lazer cultural, observando casas antigas, remanescentes da época das bandeiras, devidamente conservadas e abertas à visitação pública. Parnaíba acabou tirando proveito de seu passado histórico, lucrando com o turismo, sua principal atividade econômica.

1.10 Elementos da cultura e religião em Santana de Parnaíba

O que se pode mostrar sobre a cultura em Parnaíba são as tradicionais festas populares, a conservação de seu patrimônio histórico e a importância dada aos assuntos religiosos.

As festas estão presentes no cotidiano dos parnaibanos, desde o tempo em que, depois das caçadas, reuniam-se os bandos para tomar aguardente e jogar conversa fora. Festa sempre foi sinônimo de celebração e agradecimento por algo realizado ou recebido, seja pelo esforço dos homens ou por auxílio divino.

Entre as principais festas realizadas anualmente em Parnaíba, está a chamada "folia do divino." Conforme dados da Secretaria da Cultura e do turismo de Santana de Parnaíba,

> Trata-se de uma festa de consumo após a colheita, em homenagem a descida do Espírito Santo. Toca-se durante a procissão: batuque, jongo, cateretê. Os foliões do divino carregam a bandeira vermelha , onde está a figura do divino e percorrem toda a cidade pedindo prendas para a festa.

O folclore também exerceu forte influência nas comemorações deste município. A festa do Cururuquara surgiu em comemoração à Abolição da escravatura (13/05/1888). No dia em que os negros conseguiram a sua libertação, na vila de Cururuquara, eles cantaram e sambaram quatro dias e quatro noites sem parar e plantaram quatro coqueiros. A festa começa dia 12 de maio, ao meio-dia. Uma imagem de São Benedito é tirada da casa onde ficou um ano e é levada para a capelinha, uma pequena igreja local. O santo é vestido e às oito horas da noite sai em procissão para a capela das Palmeiras. Na capela a festa continua com reza, fogueira e quentão. No dia 14, São Benedito é levado para uma outra casa, onde ficará até a próxima festa.

No carnaval, os moradores de Parnaíba costumam cair na folia de rua. Há uma tradição dos cabeções[8] de todas as cores, feitos de papel marchê por Tito, filho de Victor Villar Holmes, quem perpetuou a tradição de enfeitar os bonecos. Esta festa começa na noite de sexta-feira com o chamado "Grito de Carnaval", quando todos se vestem de fantasmas, cobrindo o corpo com lençóis brancos e velas na mão para brincar de "encomendar as almas." Em seguida, todos brincam com os bonecos (cabeções).

O conjunto arquitetônico colonial do centro histórico de Parnaíba possui mais de 200 casas e construções datadas dos séculos XVI e XVII, todas restauradas graças ao Projeto Oficina Escola (POEAO). O Conselho de defesa do patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) tombou o centro histórico desde 1982. Mas antes, em 1958, a residência dos Buenos da Silva, ou Casa do Anhangüera, já havia sido tombada pelo Instituto Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional

[8] Ver figuras 14, 15 e 16 nos anexos

(IPHAN). Parnaíba conserva suas memórias. Este patrimônio é considerado o maior conjunto arquitetônico histórico conservado e tombado do Estado de São Paulo.

Pertencem a este patrimônio, a Casa do Anhangüera, a Igreja Matriz de Santana de Parnaíba e o coreto Maestro Bilo, entre outros.

O sobrado no qual viveu a gente do Anhangüera, datado de 1600, é considerado o imóvel mais antido do Estado, um verdadeiro exemplar de moradia bandeirista. Hoje, abriga o Museu Casa do Anhangüera, aonde se pode ver objetos e móveis do tempo das bandeiras. Também abriga a Casa de Cultura[9] do município.

A igreja Matriz, desde quando foi reconstruída por André Fernandes, no século XVI, só foi inaugurada em 1892, com reformas assinadas por Carlos Daniel Rath, mas antes, nos conta a história que o padre Mauro reformou a mesma em 1882 e a modificou de acordo com os padrões barrocos. Restaurada em 1993, manteve o estilo barroco e possui exemplares dos chamados "santos – do – pau - oco" que serviam para contrabandear ouro para enganar a Coroa Portuguesa na época da mineração.

O coreto é bem simples e foi construído nos moldes ingleses, inclusive com ferros importados de lá que chegaram a Parnaíba no trem de Barueri, no final do século XIX.

Os sobrados e demais construções próximas ao centro histórico foram construídos em taipa de pilão com portas altas e com bandeiras sobre as portas, usadas para a ventilação, tudo cuidadosamente restaurado pelos jovens que participam do Projeto Oficina Escola.

Muitos pontos turísticos como bares, restaurantes e lojas funcionam nestes prédios em estilo colonial.

A religião, como bem se sabe, sempre esteve fortemente ligada às formações e fundações das cidades ao longo do rio Tietê. Com Parnaíba não foi diferente. A igreja Matriz,

[9] Ver figura 6 nos anexos.

até hoje é presença ostensiva na cidade e bastante respeitada pelos moradores. Fora este aspecto, os parnaibanos celebram as festas que pertencem ao calendário católico comum a todas as paróquias.

A encenação do "Drama da Paixão de Cristo" conta com setenta atores e quinhentos figurantes que encenam o drama mais conhecido de todos, às margens do rio Tietê, com arquibancada para dez mil pessoas. Isto acontece desde 2002.

Corpus Christi também é tradição em Parnaíba. As ruas são enfeitadas com tapetes feitos com serragens coloridas para receber a procissão do "corpo de Cristo." Finalmente, no Natal, há na praça da Matriz a exposição do maior presépio da região. Os bonecos e animais mecânicos têm tamanho natural e mais de sessenta mil lâmpadas garantem a iluminação, durante as noites de dezembro.

Por tudo isto, o município de Santana de Parnaíba contribuiu para este estudo, além de suas raízes históricas e de sua proximidade da capital, seus elementos culturais e sociais serviram de base para uma melhor compreensão da formação da cultura caipira.

Capítulo 2

Metodologia

> "A narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador-sociolingüista procura."
> Tarallo (2004, p.23)

O pretendido neste capítulo é fazer considerações sobre a metodologia que foi aplicada durante o estudo filológico, social e cultural que serviu de base para o breve comentário sobre a formação e expansão do dialeto caipira, na cidade de Santana de Parnaíba. Tal estudo teve por bases material manuscrito, testemunhos, em geral correspondência, datada das cidades de Santana de Parnaíba ou de São Paulo, no século XIX como também entrevistas com antigos moradores da cidade, já no século XXI, portanto material oral.

Considerou-se, para uma melhor compreensão sobre a maneira como foi organizada a pesquisa, quais as linhas teóricas foram seguidas e quais as disciplinas que auxiliaram o desenvolvimento deste trabalho. Levando-se em conta o que diz Tarallo (2004, p. 17), "toda ciência – a lingüística (...) tem uma teoria própria, um objeto específico e um método que lhe é característico."

Alguns fatores foram determinantes na escolha de Santana de Parnaíba como município a contribuir para a pesquisa deste trabalho. Dentre eles, destacaram-se os de caráter sócio-histórico. Esta escolha justifica-se por aquilo que, segundo Tarallo (2004, p. 64) é função da sócio-lingüística: "a estrutura de uma língua somente será totalmente entendida à medida que se compreendam efetivamente os processos históricos de sua configuração." Foi importante integrar esta dimensão histórica ao estudo filológico e de forma breve, também lingüístico do dialeto caipira, para entender de maneira mais ampla sua expansão. Por isso, também uma

parte desta dissertação destinou-se ao estudo da formação de Santana de Parnaíba, considerando seus aspectos culturais e sociais.

Partindo-se da escolha do material escrito, ou seja, os cento e dez manuscritos, uma edição se fez necessária. Para isso, coube à Filologia fornecer subsídios que auxiliam na escolha das edições, pois quando definimos o *corpus*, precisamos saber qual a melhor forma de obter do mesmo, informações úteis, que estejam de acordo com os objetivos a que se pretende chegar ao realizarmos uma pesquisa, segundo Aróstegui (2006, p.521),

> Um historiador não lê, "para ver o que há", senão buscando coisas orientadas por um projeto prévio de observação. Há uma análise externa e interna de um documento, da forma e do conteúdo. Uma análise contextual e outra substancial.

Ou ainda, de acordo com Aróstegui (2006, p.519), a escolha de uma fonte é "uma escolha do historiador a partir dos documentos existentes nos quais organiza e seleciona a informação que lhe interessa." Cambraia (2005, p. 20) afirma que "no domínio dos estudos lingüísticos, os textos escritos, não raramente, são utilizados como *corpus*, isto é, fonte de dados para o conhecimento da língua." Segundo Tarallo (2004, p. 71) a utilização de material manuscrito como *corpus*, consiste no "material diacrônico de análise que, mesmo sendo de natureza distensa, típica da fala, poderia explicar-se como resultado da influência da oralidade na escrita." Assim sendo, a utilização dos manuscritos de Santana de Parnaíba serviram como base lingüística para o pretenso comentário sobre o dialeto caipira falado nos dias de hoje, ao compará-lo com a língua portuguesa escrita do século XIX.

Ao nos referirmos acima aos manuscritos como base lingüística, significa dizer que os mesmos foram assinados "aparentemente" por "mãos hábeis", ou seja, pelas assinaturas das pessoas nos documentos, foi possível perceber que, além da prática da escrita, algumas delas possuíam algum grau de instrução, ainda que pequeno, até mesmo pelas profissões que

exerciam, como foi o caso dos fiscais e seus suplentes, vigários encarregados das paróquias locais, vereadores, juízes de paz, professores de primeiras letras e subdelegados.

O emprego do vocábulo "aparentemente" é porque muitos dos documentos editados para o presente estudo podem ser considerados idiógrafos, o que equivale dizer que apenas foram assinados por seus autores, deixando-nos apenas suposições sobre quem, de fato, teria redigido o corpo do texto. Por isso, um estudo detalhado sobre a biografia destes autores teria seu valor neste estudo filológico, embora este assunto seja delicado, pois segundo Mendes (1953, p. 30), "a mão mais ou menos prática do copista, ou da sua fantasia, podiam alterar grandemente a escrita."

A comparação entre a fala dos habitantes chamados "caipiras" com as palavras presentes nos textos manuscritos do século XIX fundamenta-se por haver em tais textos marcas do alçamento da vogal média /o/. Tal estudo comparativo entre materiais tão distintos (escrita *versus* oralidade) ainda encontra argumentos naquilo que Assalim (2007, p. 91) nos aponta: "Considerada a impossibilidade de proceder-se a um estudo fonético/fonológico de época tão remota, torna-se fundamental a análise da grafia e da estrutura escrita da língua portuguesa..." E ainda no que Maia (1986, p. 300) afirma "no caso dos sistemas de escrita de tipo alfabético, a expressão gráfica é o reflexo da expressão fônica."

Muitos foram os aspectos que puderam ser percebidos durante o estudo mais detalhado de um documento manuscrito. Para dar conta de todos eles, a Filologia engloba outras ciências auxiliares, que precisam ser conhecidas pelo editor ou historiador, conforme Aróstegui (2006, p. 523),

> É por isso importante que o historiador que trabalha sobre fontes escritas de caráter textual conheça as mais diferentes técnicas de análise das codificações ocultas dos textos que outras disciplinas praticam. Ainda que se trate de uma especialização laboriosa.

Neste trabalho, usamos a codicologia, por trazer informações que foram úteis no âmbito da comprovação de autenticidade atribuída aos documentos. Um exemplo disso é a definição das marcas d'água, que determinam o fabricante do papel e portanto a provável datação dos documentos. Também nos valemos da paleografia, ciência que se dedica não apenas ao estudo das antigas escritas, como também, à compreensão da constituição dos sistemas de escritas, ou seja, sua contribuição à Filologia é no tocante ao auxílio na decodificação da língua, na qual determinado testemunho foi escrito.

O termo filologia, segundo definição de Cambraia (2005, p. 18), é empregado para "designar o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: lingüístico, literário, crítico textual, sócio-histórico, etc." Por essas razões apresentadas, a contribuição da filologia foi indispensável para que se pudesse tecer o comentário lingüístico do fenômeno fonético-fonológico que este trabalho a apresenta.

Quanto ao recolhimento de material oral, as entrevistas, alguns cuidados na escolha dos informantes foram tomadas. A princípio, buscamos por idosos, acima de sessenta anos, de preferência que tenham passado a vida toda na cidade ou que pelo menos tenham passado a maior parte de suas vidas residindo em Santana de Parnaíba, com pouco ou nenhum grau de escolaridade. A teoria estudada para chegarmos a tal estereótipo dos entrevistados está de acordo com o que escreve Tarallo (2004, p. 27-28), que comunga do ponto de vista da sociolingüística variacionista, bem como da dialetologia:

> Somente serão entrevistados aqueles indivíduos que ou tenham nascido na comunidade em questão ou a ela tenham chegado até os cinco anos de idade. Com isso você evitará que a escolaridade do informante em uma outra comunidade, ou sua interação com falantes de outro centro até a fase crítica da adolescência tenham reflexo sobre a marca sociolingüística do grupo estudado.

Ao considerarmos as entrevistas dentro do presente estudo, estamos de acordo com o que pensa Aróstegui (2006, p. 533) ao tratar daquilo que ele chama de "História oral",

> A entrevista pessoal, é, pois, básica. Todos os praticantes e tratadistas do assunto reconhecem que é a construção de suas próprias fontes o que constitui a peculiaridade máxima desse tipo de história.

O comportamento do pesquisador durante as entrevistas seguiu igualmente alguns passos, a saber: esclarecimentos aos informantes sobre o uso da fita gravada ter apenas um fim acadêmico, além da acomodação por parte do pesquisador ao comportamento social da comunidade. Isto equivale dizer que, durante as entrevistas, procuramos não nos expressar segundo a norma-padrão da língua, mas sim de uma forma natural, da fala cotidiana, corriqueira, até mesmo para deixar o entrevistado mais "à vontade" perante o gravador.

É importante ressaltar que não foi usado nenhum tipo de roteiro de entrevista para que a fala do entrevistado fluísse melhor. Do mesmo modo, nenhum assunto foi imposto, apenas perguntas soltas, cujas respostas sempre encadeavam outros assuntos. Geralmente esses assuntos remontavam à infância, um pouco da história da cidade ou ainda a algum fato marcante na vida pessoal do informante.

No momento da coleta de material oral, seguimos a linha de pesquisa demonstrada por Tarallo (2004, p. 21), na qual, o pesquisador deve, com o gravador em punho, coletar duas situações: "1. situações naturais de comunicação lingüística e 2. grande quantidade de material, de boa qualidade sonora." Desta forma, durante a conversa informal, foi possível registrar situações de fala ideal que ilustraram a breve discussão sobre o fenômeno lingüístico alçamento da vogal média /o/ apresentada no final desta dissertação.

Para o comentário lingüístico, optou-se neste trabalho, por eleger apenas uma variável social e fazer um estudo no nível fonético-fonológico, portanto não foi necessária grande quantidade de entrevistas, pois, segundo Tarallo (2004, p. 28),

> O tamanho da amostra dependerá da natureza lingüística da variável a ser estudada. Uma variável fonológica, por exemplo é bastante recorrente na fala

Nos anexos deste trabalho, será possível observar o perfil dos entrevistados de maneira mais detalhada, verificando que todas as características dos informantes acima mencionadas estavam dentro do padrão estabelecido para as entrevistas. A identidade, bem como, informações muito pessoais dos entrevistados como nome completo, endereço, etc, não serão expostas, contudo, os informantes serão identificados pelo número, assim sendo temos: Informante 1, Informante 2, etc.

No tocante à análise do material oral, levamos em conta que ao pesquisador coube apenas considerar as palavras que apresentavam o fenômeno lingüístico investigado, o alçamento da vogal média /o/, que foram pessoalmente apanhadas em uso, ou seja, decorrentes da fala desprevenida dos informantes, grafando-as como foram ouvidas. E se ainda houvesse diferenças nas pronúncias de vocábulos idênticos, ou seja, se a mesma palavra fosse pronunciada de outras formas, todas seriam reproduzidas com fidelidade.

Outras decisões, além dessas já tomadas, foram apontadas por Amaral (1920, p. 16), a seguir:

> Sempre que possa dar-se má interpretação à grafia adotada, explicar cumpridamente os pontos duvidosos; Ter especial cuidado em, anotar os sons peculiares da fonética regional (...), declarar com devem ser pronunciadas tais letras, (...) e adoptar um sinal para distinguir uma pronúncia de outra, no caso de haver mais de uma.

Essas decisões auxiliaram no estudo fonético-fonológico de um fenômeno presente não só na fala dos habitantes de Santana de Parnaíba, o alçamento da vogal média /o/. Esse

fenômeno dito desta variedade lingüística, o dialeto caipira, também pode ser encontrado na fala de pessoas que vivem em outras regiões, das vizinhanças de Parnaíba aos locais mais distantes. Nos resultados dos muitos estudos realizados pela equipe que compõe o projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) o fenômeno do alçamento vocálico é registrado.

Capítulo 3

Os Manuscritos

Neste capítulo, pretende-se informar sobre o material escrito que faz parte do *corpus* desta pesquisa. Um dos elementos utilizados como base para os possíveis apontamentos lingüísticos em Santana de Parnaíba foram os cento e dez documentos manuscritos do século XIX, mais precisamente dos anos de 1829 até 1895, datados da região em questão ou de São Paulo, cujo histórico, seguido de breves comentários codicológicos e paleográficos, serão apresentados neste capítulo.

Elementos da Codicologia, como o estudo das marcas d'água, tipos de papel e de tinta , além de uma descrição detalhada de cada manuscrito, e os de Paleografia, como tipos de abreviaturas e letras, podem ser úteis para assegurar autenticidade aos documentos editados no presente estudo.

Todos os documentos editados e analisados aqui se encontram no Arquivo do Estado de São Paulo, na Capital São Paulo. As cotas de cada documento foram escritas a lápis em cada um deles e abreviadas da seguinte forma: O indica a ordem, a letra C identifica a caixa em que estão os documentos, o P indica a pasta e o D documento assim, no documento vinte, por exemplo, lê-se O-1150, C-355, P-04, D-11, ou seja, o documento está na ordem 1150, na caixa 355, dentro da pasta 4, sendo o documento de número 11. Vale dizer que as cinco caixas, onde estão distribuídos os cento e dez manuscritos, também têm como referência a escrita "Parnaíba" acompanhadas das respectivas datas, com exceção da caixa 58, onde se lê "Ofícios de Paraibuna - Instrução Pública", ao invés de "Ofícios de Parnaíba" , talvez por mera distração do arquivista, como hipótese.

Por Codicologia entende-se a ciência que estuda exclusivamente a técnica do manuscrito, ou seja, o suporte da escrita. Desde o começo dos tempos, o homem sentiu a necessidade de se comunicar também por meio da escrita. A partir daí, com técnicas rudimentares aos olhos da modernidade de hoje, mas que para época representavam uma grande inovação, o homem começou a fabricar os papiros, espécie de planta ciperácea, da qual se retiravam grossas lâminas que, justapostas, deram origem às primeiras folhas escritas, que caíram em desuso somente no século X a.C., devido à concorrência com o pergaminho (pele de animal). Os documentos escritos neste tipo de suporte são chamados de membranáceos. Somente no século XIII é que o papel começa a circular na Europa, trazido pelos árabes desde o século VIII. No ano de 1150, surge o primeiro moinho de fabricação de papel na Europa, que de acordo com Spina (1976, p.28) "construídos pelos muçulmanos na cidade de Jativa, no reino de Valência e logo depois em Toledo". No século XV, aparecem as indústrias do papel, já fabricados em larga escala e com qualidade. Os cento e dez documentos utilizados neste estudo são documentos cartáceos, o que significa dizer que o suporte de todos eles é o papel.

O processo de fabricação do papel deixava suas marcas impressas no próprio documento, formando além das filigranas, aquilo que se convenciona chamar de vergaturas e pontusais. Vergaturas, de acordo com a descrição de Silveira (2004, p. 49), "são raias claras e verticais" e Pontusais, "são as raias claras e horizontais, perpendiculares às vergaturas." Ambas podem ser visualizadas nos documentos contra a luz, ou por transparência.

Muitas foram as filigranas ou marcas d'água encontradas nos testemunhos que compõem o *corpus* deste trabalho. Vale a pena dizer que no século XIX, as filigranas eram a identificação dos fabricantes da época , o que hoje confere aos documentos autenticidade

quanto à sua origem e provável datação[1]. Nas caixas de texto que antecedem a edição semidiplomática dos cento e dez testemunhos utilizados neste trabalho, há a citação de cada filigrana. Todavia, alguns comentários sobre seus desenhos e letras não poderiam ser deixados de lado.

Nota-se em vários testemunhos a marca do fabricante Gior Magnani que possui muitas variantes quanto às formas de seus desenhos, o que nos leva a suposição de que outros fabricantes copiassem a marca que vigorava, por se tratar de papel muito comum, cuja fabricação deveria ser em grande volume para atender a alta demanda da época. Os desenhos encontrados nos documentos em estudo têm em geral a seguinte descrição, segundo Silveira (2004, p.56):

> uma coroa que encabeça o escudo; no desenho do pássaro, que se parece bem mais robusto, apresenta um bico mais grosso e menos encurvado; a pequena coroa que se encontra acima dos pássaros, os três canhões disparando, na parte inferior do escudo, e , finalmente, as pequenas folhas, que brotam das laterais medianas dos escudos

Esta imagem[2] compõe a melhor representação desta marca d'agua presente, entre outros, no documento dois, por exemplo. Existe ainda a possível variante do fabricante Gior Magnani que seria Enrico Magnani, que se apresenta com a figura de um leão sentado no interior de um brasão, tendo abaixo dele três estrelas, como encontramos no documento setenta e dois.

O uso de aves na composição dos desenhos nos papéis denota, segundo historiadores, que o papel tenha origem italiana, algo reafirmado pelo próprio nome do fabricante ser muitas vezes abreviado em Gior^{o}, de Giorgio, nome originalmente italiano.

---

[1] SILVEIRA, Cláudia D.L. de A., 2004, p. 54. afirma em sua dissertação, que para se ter certeza sobre a data de fabricação de um documento , além de observar as marcas d'água dos fabricantes , também é preciso que o documento passe por um processo químico chamado "carbono 14".

[2] Ver figura 20 nos anexos

Em muitos fólios encontramos a palavra Almasso, em papéis com diferentes filigranas, significando referência a um tipo de papel, feito geralmente para ser dobrado ao meio, não sendo portanto marca do fabricante.

Obviamente existem vários outros tipos de filigranas dentre os documentos e que deveriam ser estudados de maneira mais completa e aprofundada, o que não caberia aqui neste capítulo, por não se tratar o mesmo de um estudo codicológico deste tipo.

A tinta, sem dúvida, é um elemento que pode influenciar a leitura de manuscritos em qualquer época. O que temos são apenas suposições sobre o tipo de tinta empregada na escrita dos fólios aqui estudados, pois seriam necessários exames mais minuciosos para se afirmar tal informação com precisão. São conhecidos dois tipos de tintas: a metaloácida e a ferrogálica. As chamadas metaloácidas eram usadas na confecção de códices de luxo na Idade Média e feitas a partir de sulfato de prata e ouro. Já a tinta ferrogálica reapareceu a partir do século XV, compondo-se basicamente de sulfato de ferro e ácido gálico. Esta tinta, com o passar do tempo, acaba se desbotando e mudando sua tonalidade. Muitos documentos foram deteriorados também pela ação corrosiva deste tipo de tinta. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que se tem notícias das tintas modernas, constituídas de anilina, usadas em canetas-tinteiro e com baixa resistência à luz.

Os documentos de que trata o presente estudo parece terem sido escritos com a tinta ferrogálica, apesar de estarem em bom estado de conservação, sem corrosões, a cor da tinta, a qual se acredita que originalmente era preta, hoje devido às condições de armazenamento no Arquivo está mais clara, numa tonalidade marrom. A não corrosão da tinta também indica que na sua composição não houve exagero nas doses de ferro.

Em um fólio, mais precisamente o fólio de número cem, existe na margem inferior direita do recto a inscrição *"Illmo",* primeira palavra com a qual se iniciará a escrita do verso,

com as palavras *"Illmo e Exmo Snr."* A este fenômeno dá-se o nome "reclame", recurso muitas vezes utilizado pelos copistas para facilitar a continuidade da escrita do texto ou das cópias.

Cerca de quatro documentos, datados da segunda metade do século XIX, dos anos de 1879 e 1880, apresentam o selo do Império do Brasil, na cor verde e no valor de 200 réis. Contudo, um estudo amplo dos selos da época em questão pertence ao campo da sigilografia.

Na caixa de texto que antecede a edição semidiplomática dos manuscritos deste trabalho, as datas de cada documento foram divididas em data tópica e data cronológica. A data tópica é aquela que, segundo definição de Belloto (2002, p.26) menciona "o lugar de onde o documento está datado, que pode ser um palácio, um acidente geográfico, uma cidade", no caso específico destes documentos, as datas tópicas variam entre a cidade de Santana de Parnaíba e a capital São Paulo. A data cronológica resume-se ao dia, mês e ano em que o documento foi escrito.

Quanto à tipologia, dentre os cento e dez manuscritos constam apenas que três sejam atas de eleição e de reuniões da Câmara Municipal de Parnaíba e o restante sejam ofícios. Ofícios, por definição de Belloto (2002, p.76), são o "meio de comunicação do serviço público", ou ainda, "...uma forma padronizada de comunicação escrita entre subalternos e autoridades, entre órgãos públicos e seus particulares, em caráter oficial." Segundo a descrição de Belloto (2002, p.48), o termo Ata é*,* "um registro resumido das ocorrências de uma reunião, assembléia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros. Se for eleição resume o seu desenrolar."

Com relação aos autores dos testemunhos estudados, pela observação das assinaturas e dos diferentes tipos de grafias, podemos admitir, por hipótese, que existam alguns testemunhos autógrafos, ou seja, aquilo que Azevedo (1987, p. 26-27) define como "um texto

que exprima a vontade de quem o escreveu", ou ainda, Azevedo (1987, p.27) "uma edição original que foi preparada de acordo com a vontade consciente de seu autor." O documento trinta é um bom exemplo de possível autógrafo. Existem, contudo documentos também por hipótese, chamados de idiógrafos, segundo Cambraia (2005, p.63) "um texto fixado por outra pessoa, mas com supervisão do autor.", para exemplificar tal possibilidade temos o documento cinqüenta e cinco. Há ainda cerca de cinco documentos que trazem evidências de que são cópias, sendo possíveis apógrafos, documentos que para Cambraia (2005, p.63) foram escritos "por outra pessoa, sem supervisão do autor." O bifólio cento e um é um exemplo de provável apógrafo, que assim como os demais testemunhos apontados aqui como cópias, traz a informação escrita [cópia] à margem superior de seu texto.

As medições da mancha de cada documento, por convenção, são feitas em milímetros, sendo a altura X largura e consideram-se as medidas das margens superiores e inferiores e as margens laterais (esquerda e direita).

Anteriormente às edições fac-similar e semidiplomática há uma caixa de texto única por documento, que contém a maioria destas informações de ordem codicológica, já brevemente comentadas até aqui.

A Paleografia também é uma ciência auxiliadora da Filologia. Sua definição de forma bastante básica seria, segundo Spina (1976, p.18) "o estudo das antigas escritas e da evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material perecível (papiro, pergaminho e papel)." A utilidade em sua aplicação é para discernir documentos verdadeiros dos falsos.

Durante a Idade Média, as escritas puderam ser divididas em três períodos: greco-romano, o romano e o gótico. O período da escrita greco-romano se estende até o reinado carolíngio no século VIII caracterizam este período o emprego da letra capital, uncial, minúscula e cursiva. A escrita romana compreende os séculos IX ao XI, reinado de Carlos

Magno, com o predomínio da letra minúscula. Durante o reinado Carolíngio, esses tipos caligráficos cedem espaço para um novo tipo de escrita, a minúscula Carolina. Esta, por sua vez, evolui ao que se chamou de letra gótica a partir do século XII. Com o Renascimento e a aparição da imprensa, o estilo gótico passa por transformações até chegar ao que Spina aponta como sendo (1976, pp.34-35) "um tipo de letra mais simples e mais pura, adequada à cópia dos clássicos latinos; (...) O novo estilo caligráfico redundou na chamada escrita humanística ou italiana que entrou pelos séculos seguintes", a partir do século XVI. Portanto, para Higounet (2004, p.143) "é uma escrita erudita, refeita a partir do modelo da escrita carolíngia."

Os manuscritos editados neste estudo foram escritos em letra humanística cursiva. A este estilo de letra pode ser atribuído o que diz Higounet (2004, p.144) "uma escrita suave, traçada com penas pontudas, fortemente inclinadas para a direita (escrita pendente), com todas as letras de uma mesma palavra unidas." Cursiva é uma letra mais rápida e mais corrente, criada justamente para suprir as necessidades de escrita dos notários da Idade Média em suas redações. O provável criador da chamada humanística cursiva teria sido Niccoló Niccoli, cujos manuscritos datam do ano de 1423. A escrita humanística foi muito usada em diplomas e para os paleógrafos, trata-se de uma escrita para livros. A maioria da documentação brasileira valeu-se deste tipo de escrita para compor seus registros.

Em qualquer tipo de escrita sempre haverá abreviaturas. Consideradas como pontos de dificuldade de leitura dos textos, as abreviaturas têm razão de existir desde tempos mais remotos, nos quais copistas eram obrigados a economizar espaços nas redações, devido ao alto custo do material de escrever. Entretanto, com o advento do papel e apesar da escrita cursiva, seu uso persistiu até os dias de hoje.

Nos diversos testemunhos dos quais trata este capítulo, consideramos a seguinte classificação das abreviaturas encontradas: abreviaturas por apócope, por síncope (ambas apresentando variações de apócope com letras sobrepostas e síncope com letras sobrepostas), abreviaturas numéricas e apenas em um manuscrito aparece abreviatura por sinal especial.

A abreviatura por apócope é por definição de Spina (1976, p.46) , "a que se verifica a supressão de elementos finais do vocábulo.": V. (documento noventa e sete), VVSS (documento cento e dois), M.D. (documento cem), S. (documento trinta e três). Quanto à variante apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (documento quinze).

As abreviaturas por síncope, segundo Spina (1976, p.46) "formam-se mediante a supressão de elementos gráficos no meio do vocábulo." Assim: Sns (documento noventa), Snrs (documento noventa e três), Dr (documento sessenta e nove), Stos (documento setenta e um). A maioria dos documentos apresenta a variante síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (documento sessenta e nove), V^{as}, S^{as} (documento sessenta e dois), M^{ce} (documento setenta e cinco), Vigr^{o} (documento cinqüenta e seis), D^{s}, G^{e}, m^{tos}, a^{s} (documento vinte e nove).

As abreviaturas numéricas são as que trazem números em sua composição: 7br^{o} (documento setenta e um), 8br^{o} (documento dezessete).

A abreviatura por sinal especial compreende as "notas tironianas", um sistema de sinais baseados no alfabeto maiúsculo romano. Há apenas o documento setenta e oito com o seguinte sinal: : σ, que pelo contexto em que está inserido foi transcrito na edição como *de*.

À Paleografia também compete a análise do ductus, do peso, do ângulo e do módulo da escrita, além da apresentação dos alfabetos maiúsculo e minúsculo, estudo este que será omitido neste capítulo por se enquadrar fora do objetivo principal deste trabalho.

As demais abreviaturas e a própria escrita humanística cursiva podem ser observadas na caixa de texto que acompanha a edição de cada documento.

3.1 Catálogo dos documentos editados

Para uma melhor visualização do conjunto de cento e dez documentos que foram estudados neste trabalho, segue abaixo o catálogo contendo informações sucintas sobre os mesmos como: nomes dos autores, datação, assunto dos ofícios e das atas, além de tipologia e número de fólios. Tal catálogo está organizado por ordem cronológica dos documentos.

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública - Ofícios de Paraibuna 1851 – 1895

MS	Folio	Autor	Local	Assunto	Tipologia
01	01	Manoel da Cruz Correa da Silva	Parnaíba, 07/08/1829	Informe do recebimento das lâminas de Pus Vaccínico e da demissão do professor público Antonio Felix Castanho.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1147 Caixa: 352 Parnaíba 1833 – 1837

02	01	Antonio de Moraes Cunha Rafael Antonio Leite Francisco Antonio de Castro Romão Thomás Sant'Anna Antonio Felix Castanho	Parnaíba, 23/01/1833	Aviso de verificação de posse e aguardo de ordens para executá-la.	Ofício

Pasta 03

03	01	Antonio de Morais e Cunha Rafael Antonio Leite Antonio Álvares Francisco Antonio da Silveira Leite Antonio Felix Castanho Romão Thomás Sant'Anna	Parnaíba, 14/10/1834	Recebimento de ofício marcando a data da eleição do deputados para a Assembléia Provincial.	Ofício

Pasta 04

04	01 (r-v)	Theodoro Zeferino Machado	Parnaíba, 25/02/1835	Informações sobre a junta dos Juízes de Paz e sobre as leis (artigos) que regem sua	Ofício

				formação.	
05	01	José Cesario de Miranda Ribeiro	São Paulo, 18/03/1836	Pedido de esclarecimentos para a formação do Quadro Estatístico da Província.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa:58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 – 1895

06	01	Candido Justino d'Assis	Parnaíba, 01/01/1839	Relação de alunos matriculados nas aulas.	Ofício

Pasta 01 Ordem : 1149 Caixa: 354 Parnaíba 1840 - 1844

07	01 (r-v)	Joaquim Antonio dos Santos	Parnaíba, 23/05/1840	Recusa do cargo de Suplente de Fiscal pelo autor, por motivos de moléstia e impossibilidades	Ofício

Pasta 02

08	01	José Antonio Rodrigues	Parnaíba, 26/02/1841	Recebimento da portaria para o desenvolvimento do recrutamento de guardas policiais e a delegação aos comandantes para o cumprimento das ordens	Ofício

Pasta 03

09	01 (r –v)	Eusébio de Morais Cunha	Parnaíba, 29/01/1842	Serviços prestados para o conserto do caminho para a cidade e sobre valores a serem pagos pelos mesmos	Ofício

Pasta 04

10	01	Joaquim José Luís de Sousa	São Paulo, 22/04/1843	Aviso de que o Imperador indeferiu o representante da Câmara de Parnaíba, no qual pedia que o juiz municipal de Órfãos fosse conservado, por não haver número suficiente de jurados.	Ofício
11	01	Joaquim Theodoro Leite Pentiado Joaquim José de Oliveira Salvador Pedroso de Barros	Parnaíba, 20/09/1844	Envio da lista dos cidadãos que têm direito de voto nas eleições primárias e lista dos fogos da paróquia de Parnaíba.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1150 Caixa: 355 Parnaíba 1845 – 1857

12	01	Manoel Joaquim Henrique de Paiva	São Paulo, 06/06/1845	Informe sobre o envio de 8 exemplares do decreto de 08/05 sobre o reconhecimento do Príncipe D. Affonso como sucessor do trono do Império do Brasil.	Ofício
13	01	Manoel Joaquim Henrique de Paiva	São Paulo, 22/08/1846	Envio da Coleção de Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa.	Ofício

Pasta 02

14	01	Bernardo José Pinto Gavião Peixoto	São Paulo, 09/12/1847	Agradecimento pelas congratulações recebidas pela posse do administrador da província.	Ofício
15	01	Joaquim Theodoro Leite Pentiado	Parnaíba, 26/02/1848	Informe sobre a retomada do trabalho de juiz de paz.	Ofício

Pasta 03

16	01	Antonio de Morais Cunha	Parnaíba, 28/11/1849	Aviso de recebimento e encaminhamento de portarias.	Ofício
17	02	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 05/10/1849	Informe da lista de material da escola das 1as letras de meninas - lista em anexo	Ofício
18	01	Antonio de Morais Cunha	Parnaíba, 28/01/1850	Pedido de envio da lista dos indivíduos que serão alistados na Guarda Policial de Parnaíba.	Ofício

Pasta 04

19	02 1r-1v	Jerônimo Pedroso de Barros	Parnaíba, 08/10/1851	Informe da nomeação do membro da Comissão Inspetora das aulas das 1as letras de Parnaíba e da recusa do mesmo por motivos de viagem ao Rio de Janeiro para tratar a saúde.	Ofício
20	01	Joaquim José de Oliveira	Parnaíba, 23/10/1851	Informações sobre reparos na estrada e atalho até a Capela de Pirapora.	Ofício
21	01	Hippolito José Soares de Sousa	São Paulo, 12/03/1852	Informe dos gastos da construção da ponte do rio Tietê e demais consertos.	Ofício
22	01	Dr. Antonio Joaquim Ribas	São Paulo, 17/07/1852	Informe sobre as contas e os balanços da Assembléia Legislativa.	Ofício
23	01	Antonio de Moraes Cunha	São Paulo, 01/11/1852	Informações gerais sobre o capitão Romão Thomas da	Ofício

			01/11/1852	capitão Romão Thomas de Sant'Anna.	
24	01	José Maria da Silva Serra Antonio Joaquim de Carvalho João Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	São Paulo, 20/01/1853	Felicitações ao administrador da Província que tomou posse.	Ofício

Pasta 05

25	01	José Maria da Silva Serra João Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 14/04/1853	Aviso de recepção da circular da Câmara Municipal sobre os registros de contas de indivíduos naturalizados.	Ofício
26	01	Joaquim José de Oliveira	Parnaíba, 23/02/1854	Informes sobre a construção da ponte sobre o rio Tietê que liga a Capela de Bom Jesus de Pirapora e que não havia sido concluída por ter sido esgotada a cota a ela destinada. O Vigário lhe dará todas as pedras e cal necessárias para a construção.	Ofício
27	01	Agostinho de Oliveira Barros Firmino de Sousa Diniz Antonio Correa da Silva	Parnaíba, 18/03/1854	Informe sobre a conclusão dos trabalhos e do Conselho de qualificação e da remessa dos papéis aos Conselhos de revistas.	Ofício

Pasta 06

28	01	Antonio Roberto D'Almeida	São Paulo, 18/10/1855	Envio da ordem de expedição por São Paulo à tesouraria de 200 mil réis referentes ao serviço de medidas sanitárias	Ofício
29	01	José Maria da Silva Serra José Baptista de Moraes Antonio Correa da Silva Francisco Antonio de Castro José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 13/03/1855	Declaração de que na paróquia de Parnaíba há 03 eleitores.	Ofício
30	01	José Innocencio d'Oliveira Mattos	Parnaíba, 18/07/1855	Nomeação do Inspetor de estrada José Innocencio d'Oliveira Mattos desta Vila até a Capital.	Ofício
31	01	Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos	Parnaíba, 11/12/1856	Pedido de envio de cópias das atas de eleição, da mesa paroquial e das cédulas usadas na eleição para São Paulo.	Ofício

32	01 (r-v)	José Maria da Silva Serra José Joaquim da Silveira Antonio Correa da Silva Francisco Antonio de Castro José Rodrigues Fam Manoel Pais da Silva	Parnaíba, 27/06/1856	Aviso de falecimento de um eleitor e se devem ou não convocar um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador.	Ofício
33	01	Romão Thomaz de Sant'Anna	Parnaíba, 29/06/1856	Aviso de falecimento de um eleitor e se devem ou não convocar um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador.	Ofício
34	01	Manoel Rodrigues da Fonçeca Agostinho de Oliveira Barros Antonio Jose Bunifácio Antonio Felis Rodrigues José Joaquim de Oliveira Luis Manoel Rodríguez	Parnaíba, 08/10/1857	Felicitações pela posse do administrador da Província.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública - Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

35	01	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 09/10/1858	Informações sobre a quantidade de alunos matriculados nas escolas e sobre a existência de escolas públicas no distrito.	Ofício
36	01	Romão Thomaz de Sant'Anna	Parnaíba, 12/10/1859	Informações sobre a não existência de Escolas Particulares. Pedido de utensílios para as aulas.	Ofício
37	01	Rita Joaquina de Lacerda	Parnaíba, 06/12/1860	Informações sobre as escolas públicas, sobre os exames das alunas mais adiantadas e o porquê da não ocorrência dos mesmos.	Ofício
38	01	João Evangelista Teixeira	Parnaíba, 10/10/1861	Dados sobre a nomeação do Inspetor de Instrução Pública.	Ofício
39	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 13/08/1862	Informe sobre a apresentação do título de professor na Secretaria do Governo.	Ofício
40	01	João Evangelista Teixeira	Parnaíba, 31/01/1863	Informe sobre a posse do cargo de professor da Escola Pública do sexo feminino de D. Delfina Maurícia de Lacerda.	Ofício
41	01	Delfina Mauricia de Lacerda	Parnaíba, 25/10/1864	Informe sobre a nomeação de Inspetor do Distrito do reverendíssimo Vigário José Felizardo Gomes Mamede.	Ofício
42	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 10/05/1865	Aviso de recebimento de 3 exemplares do quadro histórico da província da	Ofício

				escola.	
43	01	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 25/04/1866	Informe sobre a abertura de uma escola na Capela de Santa Cruz do Taboão, aviso de um pretendente a cadeira de professor do Sr.João de Moraes e Luz.	Ofício
44	01	Delfina Mauricia de Lacerda D'elboux	Parnaíba, 08/12/1867	Pedido de desculpas pelo não envio do mapa dos alunos pela professora, por motivos de doença.	Ofício
45	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 20/04/1868	Informe sobre o mapa dos alunos da escola e sobre o não acúmulo de emprego de professor.	Ofício
46	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 01/07/1869	Pedido de retirar o compêndio para melhorá-lo por meio de procuração à Antonio Manoel Rodrigues.	Ofício
47	01	Antônio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 28/06/1870	Aviso de afixação dos editais para o concurso das cadeiras vagas das 1as letras, conforme pedido em ofício.	Ofício
48	01	José Benedicto Branco	Parnaíba, 25/03/1871	Aviso da recusa do emprego de Inspetor de Instrução Pública por motivos de saúde e pedido de que outro seja nomeado	Ofício
49	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 05/06/1872	Aviso dos mapas de alunos feqüentes e matriculados, bem como o aumento e progresso do ensino escolástico.	Ofício
50	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 23/01/1873	Informe sobre a existência de uma sala que serve de açougue e que depois de algumas reformas servirá de sala para a escola pública do sexo masculino no pavimento térreo do edifício da Cadeia e Câmara Municipal.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 – 1889

51	01 (r-v)	Raymundo de Ignácio da Cruz Joaquim Jose Correa Joaquim André d'Oliveira e Castro João Paulo de Castro Manoel Pais da Silva Manoel Antonio dos Santos João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 03/02/1874	Verificação dos lugares do julgado de paz da paróquia.	Ofício
52	01	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 19/12/1875	Pedido de vacinas contra varíola ao presidente da	Ofício

	(r-v)		19/12/1875	varíola ao presidente da Província, por um professor público.	
53	01	Manoel Pais da Silva Joaquim José Corrêa João Paulo de Castro Firmino de Sousa Dinis Manoel Antonio dos Santos	Parnaíba, 29/01/1875	Sobre a não existência de fonte de água mineral em Parnaíba.	Ofício
54	01	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 05/10/1875	Informe de Falecimento de escravos: Custódia e Adão.	Ofício
55	01	José Maria da Silva Serra	Parnaíba, 12/01/1875	Informe sobre a praga de varíola e os falecidos.	Ofício
56	01 (r-v)	José Felizardo Gomes Mamede	Parnaíba, 12/01/1875	Informe sobre as vacinas de varíola aplicadas e da ajuda que o professor Joaquim Antonio Procópio têm dado aos seus discípulos.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

57	01	Maria Carolina da Conceição Procópio	Parnaíba, 08/06/1876	Informe sobre o mapa de alunos freqüentes e pedido de compêndios de catecismo e do quadro histórico da Província.	Ofício

Pasta 01 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

58	01	Pedro Corrêa de Sant'Anna Cyrillo Antônio da Fonseca Firmino Acinato Soares	Parnaíba, 13/12/1877	Informações sobre atividades agrícolas.	Ofício

Ordem: 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

59	01	Joaquim Antonio Procopio	Parnaíba, 08/06/1878	Informe sobre o mapa dos alunos de escola pública e sobre a situação da pobreza dos alunos e a decadência progressiva da Vila (motivo da freqüência irregular dos alunos).	Ofício

Pasta 02 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

60	01	Felisberto Joaquim Branco	Parnaíba, 11/12/1879	Destacamento para segurança da cidade, sabendo-se que o que havia foi recolhido a pedido do chefe da polícia por meio de ofício.	Ofício
61	01	João Alves de Siqueira Castro	Parnaíba, 21/08/1879	Confirmação de pagamento de impostos pelos comerciantes	Ofício

				de Santa Cruz do Taboão.	
62	01	Antonio da Fonseca Ramos	Parnaíba, 16/10/1880	Pagamento de contas referentes à um processo de infração de postura, movido pela Câmara contra alguns homens.	Ofício
63	01	Antonio Augusto Lessa	Parnaíba, 27/02/1880	Atestado de obediência e ordem dos fiéis da Capela da Santa Cruz do Taboão ao vigário desde o dia de sua posse.	Ofício
64	01	Manoel Marques de Carvalho	Parnaíba, 03/12/1880	Pedido de pagamento referente a conserto mais urgentes da estrada de Parnaíba à estação de Barueri e a apresentação dos serviços realizados com a cota do governo.	Ofício
65	01	Joaquim Cardozo de Moraes	São Paulo, 17/12/1880	Procedimentos de classificação em alguns municípios em que há Agências de Coletoria.	Ofício
66	01 (r-v)	Joaquim Antonio Procópio	Parnaíba, 22/02/1880	Informações sobre as divisas das cidades limítrofes de Parnaíba	Ofício
67	01 (r-v)	Antonio da Fonseca Ramos	Parnaíba, 12/02/1880	Ordenação de um professor público interino das 1as letras Pedro Cardozo da Puresa Procópio	Ofício
68	01	Cyrillo Antonio da Fonseca Felício Joaquim de Oliveira Vicente Nunes de Camargo Antonio Joaquim de Moraes Firmino Acinato Soares	Parnaíba, 28/12/1880	Passar à balança de receitas e despesas, e o orçamento de 1881-1884 para apresentar à Assembléia Legislativa.	Ofício
69	01	Cyrillo Antonio da Fonseca	Parnaíba, 28/12/1880	Apresentação dos gastos com o conserto mais urgentes da estrada de Barueri.	Ofício
70	01	João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 14/07/1881	Informe sobre a desistência do emprego público para ser apenas agente de coletoria.	Ofício
71	01	Candido Ribeiro dos Sanctos	São Paulo, 06/09/1881	Atestado de doenças gástricas de João Pedro de Oliveira, impedindo-o de trabalhar em qualquer cargo público.	Ofício
72	01	Francisco José Antunes	Parnaíba, 15/10/1881	Orçamento da ponte sobre o rio Tietê e da ponte Juqueri-Gassú, aluguel de um animal para acompanhar o orçador.	Ofício
73	01	José Rodrigues Fam José de Moraes e Cunha João Paulo de Castro João Joaquim de Oliveira Amaral	Parnaíba, 10/10/1881	Sobre a coleta e remessa de objetos que devem figurar a exposição da Associação Industrial na Cidade.	Ofício

		José Pedroso de Oliveira			
74	01	Antonio Luiz Cadoval	São Paulo, 15/12/1881	Requerimento de William Burnett e Samuel Lucas Turner de autorizá-los a explorar Minas de ardozia ouro e outros metais e minerais em Parnahyba.	Ofício
75	01	Antonio Luiz Cadoval	São Paulo, 15/12/1881	Requerimento de George Nash Norton e Robert Normanthon de autorizá-los a explorar asfalto, petróleo e nafta para o desenvolvimento de mais uma indústria e mais progresso.	Ofício

Pasta 03 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

76	01	Luiz França da Silva Serra	Parnaíba, 05/02/1882	Pedido de desculpas pelo não comparecimento na sessão da Câmara Municipal, por motivo de viagem para arranjar remédios para tratar da saúde.	Ofício
77	01	João Lourenço Baptista	Parnaíba, 04/02/1882	Recontratação dos serviços de abastecimento de água tratável pelo juiz Joaquim José de Oliveira.	Ofício
78	01	José Rodrigues Fam Manoel Marques de Carvalho João Paulo de Castro José de Moraes e Cunha José Joaquim de Oliveira Amaral Luiz França da Silva Serra José Pedroso de Oliveira	Parnaíba, 11/05/1882	Felicitações pelo juramento e posse do cargo de presidente da Província de São Paulo	Ofício
79	01	Francisco José Antunes	Parnaíba, 26/05/1882	Substituição do cargo de fiscal por motivo de viagem à cidade de Itu.	Ofício
80	01	José Rodrigues Fam José Pedroso de Oliveira José de Moraes e Cunha João Paulo de Castro	Parnaíba, 27/06/1882	Informe das demarcações dos limites urbanos para a arrecadação de imposto predial.	Ofício
81	01 (r - v)	José Rodrigues Fam Manoel Marques de Carvalho José de Moraes e Cunha José Joaquim de Oliveira Amaral José Pedroso de Oliveira	Parnaíba, 31/10/1882	Pedido de informações da Vila de Parnaíba.	Ofício
82	01	Antonio Corrêa da Silva Junior José Maria da Silva Lemos Antonio de Moraes Cunha João Baptista de Moraes Felício Joaquim de Oliveira	Parnaíba, 21/07/1882	Informações sobre a eleição para vereadores e o envio da ata conforme o artigo 151 do Decreto de 13/de Maio de 1881.	Ofício
83	01	Antonio Corrêa da Silva Junior Antonio Joaquim de Moraes	Parnaíba, 07/01/1883	Posse de cargo e juramento dos juízes de paz e vereadores.	Ofício

		Manoel Marques de Carvalho José de Moraes e Cunha Joaquim André d'Oliveira Castro Vicente Fonseca de Moraes José Joaquim da Paixão Branco			
84	01	José da Fonseca Ramos	Parnaíba, 08/03/1883	Informações dos caminhos de Sacramento (bairro)	Ofício
85	01	Domingos Antonio Alves Ribeiro	São Paulo, 16/04/1883	Sobre a alforria dos escravos pelo fundo de emancipação em cumprimento da lei.	Ofício
86	01 (r-v)	Antonio Corrêa da Silva Junior José de Moraes e Cunha Manoel Marques de Carvalho Antonio Joaquim de Moraes José Joaquim da Paixão Branco	Parnaíba, 29/08/1884	Divisão das terras de Parnaíba e de Jundiaí, pela ponte do rio Juqueri.	Ofício
87	01	Joaquim Lenne da Silva	Parnaíba, 20/10/1885	Explicação sobre o atraso de Joaquim em apresentar-se a Capital , por motivos de doença (prisão de urinas) na hora da partida.	Ofício
88	01	Antonio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 26/04/1885	Informe do falecimento do vereador da Câmara Antonio Joaquim de Moraes e eleição para o preenchimento da vaga.	Ofício

Pasta 04 Ordem: 1152 Caixa: 357 Parnaíba 1875 - 1889

89	01 (r-v)	Antonio Corrêa da Silva Junior Manoel Marques de Carvalho José Joaquim da Paixão Branco Guilherme José Branco José de Moraes e Cunha	Parnaíba, 30/04/1886	Congratulações ao vice-presidente da província de São Paulo pelo seu juramento e por ter assumido a administração.	Ofício
90	01	João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 14/03/1887	Pedido de dinheiro para as despesas do soldado preso Salvador Antonio da Silva por motivo de roubo.	Ofício
91	01 (r-v)	José Pedroso de Oliveira José Domingues Branco Francisco Amancio de Oliveira Raymundo Ignacio da Cruz João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 31/03/1887	Pedido de revisão do autógrafo da resolução 38 sobre a multa diária que era de 3 mil réis e não de 30 mil réis.	Ofício
92	01	Joaquim José Maria Amaral	Parnaíba, 15/06/1887	Autorização da compra de materiais que a Câmara necessita como: caixas de querosene para iluminação, livros e talões de recibos.	Ofício
93	01	Salvador José de Castro	Parnaíba, 15/06/1887	Pedido de exoneração do emprego de aferidor de pesos e medidas.	Ofício
94	01	Antonio Benedicto de Andrade Bastante	Parnaíba, 15/07/1887	Pedido de pagamento de limpeza das ruas pela	Ofício

				corporação.	
95	01 (r-v)	Francisco Amancio de Oliveira	Parnaíba, 12/09/1887	Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública.	Ata
96	01 (r-v)	Francisco Amancio de Oliveira	Parnaíba, 12/09/1887	Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública.	Ata
97	01	João Alves da Siqueira Castro João de Deus da Silva Serra Antonio Corrêa da Silva Junior	Parnaíba, 22/09/1887	Envio de informações sobre a junta paroquial do alistamento militar que concluiu seus trabalhos após a 2ª reunião.	Ofício
98	01	João Alves da Siqueira Castro	Parnaíba, 01/08/1887	Aviso de não comparecimento à junta paroquial de alistamento militar do reverendíssimo padre Miguel Mauro por motivos justos.	Ofício
99	01	Joaquim José Maia do Amaral	Parnaíba, 14/05/1887	Informações sobre a cobrança de impostos dos comerciantes nos bairros de Caieiras e Jundivisas.	Ofício
100	01 (r - v)	José Domingues Branco João de Deus da Silva Serra Raymundo Ignacio da Cruz Francisco Urbano de Oliveira	Parnaíba, 15/06/1888	Explicações sobre a reunião presidida pelo vice-presidente para se falar sobre a lei de 13 de Maio de 1888. Segue ata.	Ofício
101	01 (r - v)	Vicente d'Oliveira Pinto	Parnaíba, 21/05/1888	Ata da reunião extraordinária da Câmara que foi presidida pelo vice-presidente (consta expediente).	Ata
102	01	João Branco da Cruz	Parnaíba, 30/04/1888	Detalhes dos serviços prestados durante a Semana Santa, na rua que conservava lodo por causa da chuva - informe da despesa de 1000 réis.	Ofício
103	01 (r - v)	José Rodrigues Fam	Parnaíba, 15/06/1888	Diversos - explicações da não convocação de reunião pelo vice-presidente da Câmara – despesas do festejo de 13 de Maio; visto que não há verbas.	Ofício
104	01	Joaquim de Souza Diniz	Parnaíba, 21/01/1889	Aviso de serviço de contrato de conservação das ruas, largos e travessas de Parnaíba.	Ofício

Ordem : 5079 Caixa: 58 Instrução Pública Ofícios de Paraibuna 1851 - 1895

105	01	Estephania Lydia d'Assumpção Procópio	Parnaíba, 09/06/1890	Informe dos mapas de freqüência das alunas das escolas e da falta de utensílios escolares.	Ofício

106	01 (r - v)	Pedro Carlos da Puresa Procópio	Parnaíba, 01/06/1891	Informe sobre o mapa de freqüência dos alunos e dias letivos.	Ata
107	01	Raymundo Ignácio da Cruz Guilherme José Branco Quirino Chaves d'Oliveira	Parnaíba, 18/07/1892	Aviso sobre o julgamento de dois professores de Pirapora, que por falta de provas, foi improcedente. Remessa de mapas dos alunos atrasados por não haver presidente nomeado.	Ofício
108	01	Raymundo Ignácio da Cruz Quirino Chaves d'Oliveira Guilherme José Branco	Parnaíba, 31/08/1893	Aviso sobre a queda de uma licença pelo professor da 2ª cadeira que reassumiu seu cargo.	Ofício
109	01	José Rodrigues Fam Padre Miguel Mauro José Domingues Branco João de Deus da Silva Serra	Parnaíba, 05/05/1894	Informe de instalação do ensino obrigatório, com a ajuda do Inspetor de Distrito Literário e aprovado em sessão da Câmara Municipal.	Ofício
110	01	Estephania Lydia d'Assumpção Procópio	Parnaíba, 11/06/1895	Informe sobre o mapa de alunas e a quantidade de alunas aprovadas no exame anual.	Ofício

3.2 A edição e seus critérios

O trabalho de edição de um documento, seja ele manuscrito ou impresso, exige do filólogo conhecimentos prévios que envolvem a escolha do tipo de edição e os objetivos a que se pretende chegar com ela. Fato é que para o filólogo é sempre interessante tornar a leitura de qualquer texto antigo mais acessível ao leitor. Assim sendo, muitas são as formas de se estabelecer um texto e todas elas justificam *a função substantiva* da Filologia, que de acordo com Spina (1976, p.77) é "aquela que se concentra no texto para explicá-lo, restituí-lo à sua forma genuína e prepará-lo para publicação" uma vez o texto pronto, pode-se pensar em possíveis estudos lingüísticos, por exemplo.

Por isso, para que o texto seja reproduzido de maneira mais compreensível ao leitor deste estudo, a melhor opção foi a de se estabelecer o texto de forma justalinear. Para isso,

contou-se com as edições fac-similar e semidiplomática que justapostas, dão ao leitor maior clareza na leitura. Contudo, existem outros modos de se estabelecer um texto.

Existem pelo menos mais dois tipos de edição diferentes das já citadas neste capítulo, cada uma traz ao "labor filológico" contribuições, que para este estudo não foram adotadas, mas que não deixam de ser importantes e merecedoras de um rápido comentário. São elas: a edição Diplomática e a Crítica.

Uma edição Diplomática é a que para Cambraia (2005, p.93) "faz uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc." Trata-se, portanto, apenas de uma reprodução fiel ao original manuscrito. Seu valor é relativo, à medida que sua leitura só é compreendia por quem esboça algum conhecimento prévio sobre as técnicas documentais. Contudo, o filólogo que quiser estudar um texto fidedigno terá na diplomática uma importante fonte de pesquisa.

A edição crítica, de acordo com Cambraia (2005, p.104-133) "caracteriza-se pelo confronto de mais de um testemunho, geralmente apógrafos, no processo de estabelecimento do texto, com o objetivo de reconstituir a última forma que seu autor lhe havia dado." Trata-se, portanto de uma edição mais complexa que envolve várias etapas que serão citadas aqui: Recensão, Colação, Estemática, Reconstituição e apresentação do texto crítico. Tudo para se chegar ao texto genuíno, deixando assim, o texto mais acessível aos trabalhos da crítica literária.

Cambraia ainda faz referências a outros tipos de edição, como a genética e a paleográfica.

Como edição fac-similar ou mecânica, entende-se a reprodução fiel do manuscrito original, isto é, por meio da foto ou cópia xerografada de cada documento. Este tipo de edição

permite o acesso ao texto em sua forma original, pois não há nenhuma intervenção do editor. Para este trabalho, as fotografias dos cento e dez documentos estarão acompanhadas da respectiva edição semidiplomática.

Neste estudo, optou-se pela edição semidiplomática ou interpretativa, por se tratar de testemunhos únicos. Esta não pode ser confundida com a Diplomática, porque, segundo Spina (1976, p.79), este tipo de edição "...vai mais longe na interpretação do original, pois já apresenta uma tentativa de melhoramento do texto, com a divisão das palavras, o desdobramento das abreviaturas e às vezes até pontuação." Neste tipo de edição, o editor faz interferências que objetivam aproximar o texto do que teria sido o seu modelo original, além disso, esta edição destina-se a aproximar o texto estabelecido de um público geral e mais amplo.

É importante salientar que os elementos morfológicos, sintáticos, fonológicos e lexicais não sofrem qualquer alteração por parte do editor, que se concentra em uniformizar somente os elementos gráficos. A semidiplomática é portanto, uma edição que permite ao leitor também fazer uma interpretação do texto apresentado, por essa razão também recebe o nome de interpretativa.

Toda boa edição deve obedecer a alguns critérios, normas que auxiliam o editor a fazer um trabalho coeso e padronizado. Em geral, os critérios adotados aqui serviram para facilitar o trabalho de tornar a leitura dos manuscritos mais acessível, ao desenvolver as abreviaturas e possíveis dificuldades de leitura, sem, contudo, fazer maiores interferências ao que se julgou ser a vontade primeira do autor. Com isso, a pesquisa lingüística pôde ser feita com maior segurança, considerando-se o texto na sua forma genuína.

Neste trabalho, as normas de edição foram as mesmas empregadas por Santiago-Almeida (2000, p.185-188), que por sua vez, baseou-se nas regras de transcrição indicadas

por Maia (1986, p. 21-33) e também pelas normas eleitas durante o segundo seminário do projeto "Para a História do Português Brasileiro", realizado em Campos do Jordão, São Paulo, em 1998, com algumas ligeiras adaptações. Na presente edição, por exemplo, as escritas cuja leitura apresentou dificuldades foram transcritas como ilegíveis, entre colchetes simples, assim no documento sessenta e um (linha 14), lê-se *[ilegível]* e ainda, as abreviaturas que não puderam ser lidas e desenvolvidas, como no documento vinte e nove (margem superior esquerda), onde há a escrita de terceiro [L], devem permanecer tal qual se encontravam no original.

1) As abreviaturas, alfabéticas e numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: Illmo > Illu*stríssi*mo, M^{ces} > M*er*ces, obedecendo aos seguintes subcritérios: a) respeito à grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas de quem escreveu, como no caso de Cap*ita*m, que leva a abreviatura Cap^{m} a ser transcrita como Cap*ita*m; e b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção é pela forma mais próxima da atual, como no caso das ocorrências Deos e Deus, que levam a abreviatura: D^{s}, a ser transcrita Deus.

2) As leituras por conjecturas, sem probabilidades de erros das lacunas existentes por deterioração dos documentos ou inferidas de acordo com o contexto do texto, devem vir entre colchetes duplos. Como exemplo, temos o documento trinta e cinco (margem superior esquerda): [[m*atriculados*]], [[fr*equentes*]].

3) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas ou modernizadas. No entanto , é mantida a grafia dos manuscritos, quando, ao contrário, uma palavra é, de maneira sistemática, grafada separadamente. Também não se introduz hífen simples (-) ou duplo (=) , apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.

4) A pontuação original é rigorosamente mantida.

5) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida.

6) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7) As variações nos traçados dos grafemas não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação do contexto e da linha.

8) Os diferentes registros de uma mesma palavra ou passagem observados em outra(s) via (s) do manuscrito, quando há, são remetidos à caixa de texto anterior à edição.

9) As intervenções escritas de terceiros no documento original são evidenciadas entre colchetes simples [Parnaíba]; os sinais públicos, como carimbos, selos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito, também na caixa de texto que antecede a edição.

10) As assinaturas de cada documento serão sublinhadas para diferenciar os autores dos demais nomes mencionados no corpo do texto.

11) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

3.3 Apresentação dos Documentos e das Edições

Documento 01

Ofício: Manoel da Cruz Correa da Silva informa sobre o recebimento das lâminas de pus vaccinico e também da demissão do professor público Antonio Felix Castanho. A data cronológica é 07 de Agosto de 1829 (linha 12) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linhas 11 e 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água GM, cuja figura estampa o desenho de um brasão, com a escrita das iniciais "GM" abaixo dele. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 76 mm , a margem inferior 70 mm e a margem esquerda 70 mm. Possui um carimbo na margem esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um traço de giz de cera azul na escrita: [Villa de Parnahiba] e [1829] sublinhado com tinta marrom. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Exmo (linha 5), S^{a} (linhas 1 e 11), R^{mo} (linha 6), G^{e} (linha 11), Illmo, Cap^{m} (linha 13)

Abreviatura numérica: 1as (linha 4)

Síncope: Snr (linhas 6 e 13)

Apócope: V. (linhas 1 e 11)

Accuzo a recepçáo do Officio de V.S.ª de 5 do corren
te acompanhado das laminas de nuz Vacinico requi
zitadas por mim.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em quanto a Escola de 1as Letras de que era Profes
ssor Antonio Felix Castanho já representei ao Exmo e
Rmo Snr. Vice Presidente em meo Officio de 3 do corren
te mez, que nesta Villa náo há mais Professor Publi
co; por quanto o dito Antonio Felix, que occupava es-
te imprego náo quer mais continuar, e pes desistencia
delle, e já a tempos deixou a sua Escola.

Deos Gde a V.S.ª por muitos annos. Villa de Parna-
hiba 7 de Agosto de 1823.

Illmo
M. Snr. Capm Joaquim
Floriano de Toledo.

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Manoel da Cruz Correa da Silva.

Accuzo a recepção do Officio de V*ossa* S*enhori*a de 5 do corren
te acompanhado das laminas de puz Vaccinico reque
zitadas por mim.
Em quanto a Escola de p*rimeir*as Letras da qual era Profe-
ssor Antonio Felix Castanho já representei ao Ex*celentissi*mo e
R*everendissi*mo S*enhor* Vice-Presidente em meo Officio de 3 do corren-
te mez, que nesta Villa não há mais Professor Publi-
co; por quanto o dito Antonio Felix, que occupava es-
te imprego não quer mais continuar, e fes desistencia
delle, e já a tempos feixou a sua Escola.
Deos G*uard*e a V*ossa* S*enhori*a por muitos annos. Villa de Parna-
hiba 7 de Agosto de *1829.*
Ill*ustrissi*mo S*enhor* Cap*ita*m Joaquim
Floriano de Toledo.
Manoel da Cruz Correa da Silva.

Documento 02

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba avisa sobre verificação de posse do Senhor Rafael Thobias de Aguiar e aguardo para executá-la. A data cronológica é 23 de Janeiro de 1833 (linhas 9 e 10) e a data tópica é Parnaíba (linhas 8 e 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa um pássaro com uma coroa acima de sua cabeça e embaixo dele há um castelo, com três canhões disparando, todos estes elementos estão inseridos em um escudo. Mede 210 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 27 mm e a margem esquerda 32 mm. Possui um carimbo na margem esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. A escrita [23] e [1833] aparecem sublinhados com tinta marrom. Apresenta escrita de terceiros: [inteirado] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-1, D-10] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 12), Exª. (linhas 3, 6, 8 e 11), g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 8), S^{r} (linha 12), Fr^{co}, An^{to} (linha 16), St^{a} (linha 17)

Apócope: V. (linhas 3, 6, 8 e 11)

Ill.mo e Ex.mo Senhor

Inteirado —

C-352
P-1
D-10
O-1147

A Camara Munisipal desta Villa leva ao conhecimento de V. Ex.ca que no dia 22 de Janeiro se verificou sua posse, e espera as Ordens de V. Ex.ca para quanto lhe for posivel executalas.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos g.e a V. Ex.ca m.s a.s Parnaiba em seção Ordinaria de 23 de Janeiro de 1833

De V. Ex.ca

Ill.mo e Ex.mo S.r Prezidente Rafael Thobias de Aguiar

Respeitadores

Antonio de Morais e Cunha
Rafael Antonio Leite
Fr.co Ant.o de Castro
Romão Thomaz de S.ta Anna
Antonio Felix Castanho

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
A Camara Munisipal desta
Villa leva ao conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a
que no dia 22 de Janeiro se vereficou
sua posse, espera as ordens de =
V*ossa* Ex*celenci*a para quanto lhe for posivel
executalas.
Deos g*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a m*uitos* a*nos*. Par =
naiba em seçaõ Ordinaria de 23
de Janeiro de 1833.
De V*ossa* Ex*celenci*a
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Prezidente Rafael Thobias de Aguiar
Respeitadores
Antonio de Morais e Cunha
Rafael Antonio Leite
Fr*ancis*co Anto*nio* de Castro
Romão Thomas d*e* S*ant*'Anna
Antonio Felix Castanho

Documento 03

Ofício: Recebimento de ofício marcando a data da eleição dos Deputados para Assembléia Provincial. A data cronológica é 14 de Outubro de 1834 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho estampa uma coroa sem qualquer identificação da marca do fabricante. Mede 275 mm x 217 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 37 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. A escrita [1934] aparece sublinhada com tinta marrom. Não apresenta escrita de terceiros. Há indicação da cota [O-1147, C-352, P-3, D-45] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linha 1), Exª. (linhas 3, 10 e 12), D^{s} , g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 10) , F^{o} (linha 16)

Abreviatura numérica: 7br^{o} (linhas 3 e 6) e 9br^{o} (linha 7)

Apócope: V. (linhas 3, 10 e 12) , S. (linha 19)

Ill.mo e Ex.mo Senhor

C-352
P-3
D-45
O-1147

A camara Municipal da Villa de Parnaiba accuza a recepção dos Officios de V. Ex.ca hũ de 9 de 7br.o que acompanhou a Leij de 12 de Agosto deste anno, e passa a dar-lhe com o maior poazer a devida publicidade.

Outro de 19 de 7br.o em que marcou o dia 9 de 9br.o para a Eleição dos Deputados para a Assembha Provincial, ao que ella ja deu as nescesarias providencias.

D.s g.e a V. Ex.ca m.s a.s Parnaiba em Sessão de 14 de Outubro de 1834.

De V. Ex.ca

Respeitadores

Antonio de Morais e Cunha
Rafael Antonio Leite
Antonio Alvares Fes
Antonio da Silveira Leite
Antonio Felix Castanho
Romão Thomaz de Anna

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
A camara Munisipal da Villa de Parnaiba accuza
a recepçaõ dos Officios de V*ossa* Ex*celenci*a hũ de 9 de *setem*bro que
acompanhou a Leij de 12 de Agosto deste anno, e passa
a dar – lhe com o maior prazer a devida publicidade.
Outro de 19 de *setem*bro em que marcou o dia 9 de =
*novem*bro para as Eleiçaõ dos Deputados para a Assemblea
Provincial, ao que ella ja deu as nescesarias provi =
dencias.
Deus g*uard*e V*ossa* Ex*celenci*a m*uitos* a*nos* Parnaiba em Sessaõ
de 14 de outubro de 1834
De V*ossa* Ex*celenci*a
Respeitadores
Antonio de Morais e Cunha
Rafael Antonio Leite
Antonio Alvares F*ilho*
Antonio da Silveira Leite
Antonio Felix Castanho
Romão Thomas d*e* S*ant*'Anna

Documento 04 r-v

Ofício: Informações sobre a junta de juízes de paz e sobre as leis (artigos) que regem sua formação. A data cronológica é 25 de Fevereiro de 1835 (linhas 15 e 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 15) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas no recto e 4 escritas no verso, documento em bom estado de conservação com manchas d'agua na margem esquerda do recto, sem reclames ou numeração, que possui marcas d'água ALMASSO, representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante no recto e GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa um pássaro com uma coroa acima de sua cabeça e embaixo dele há um castelo, com três canhões disparando, todos estes elementos estão inseridos em um escudo, no verso. Mede 225 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 80 mm e a margem esquerda 50 mm no recto. No verso, a margem superior é 105 mm e a inferior 55 mm, sendo as margens direita e esquerda de 85 mm cada. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1835 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-4, D-11] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{es} (linhas 1 e 17), corr^{e} (linha 2)

Apócope: VVSS (linhas 2, 5, 12 e 15)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{es} (linha 21), M^{ma} (linha 24)

Abreviatura numérica: 1° (linha 24)

T. 1.
1835
Parnaiba

Ill.mos Senr.es

C-352
P-4
D-11
O-1147

Accuso recebido o Officio de VVSS de 14 do corr.e mez em que me participaõ haverem deliberado, que para a formaçaõ da Junta de Paz nesta Villa, sejaõ chamados os Supplentes para completar o numero preciso; ao que cumpre-me ponderar a VVSS, que pelos artigos 213, e 217 do Codigo do Processo Criminal se verifica, que as Juntas de Paz seraõ formadas de Juizes de Paz, o que mais bem dá a conhecer pelo artigo 218 que diz. Naõ concorrendo pelo menos metade, o Presidente dos Juizes de Paz, naõ haverá Sessaõ, mas ficará addiada para outro dia, e se chamaraõ os Supplentes dos que faltarem. E' portanto, que novamente levo a consideraçaõ de VVSS este objecto, para que em combinaçaõ com as Leis rellativas hajaõ de deliberar, e se possa conseguir a reuniaõ da Junta de Paz.

Deos guarde a VVSS Parnaiba 25 de Fevereiro de 1835

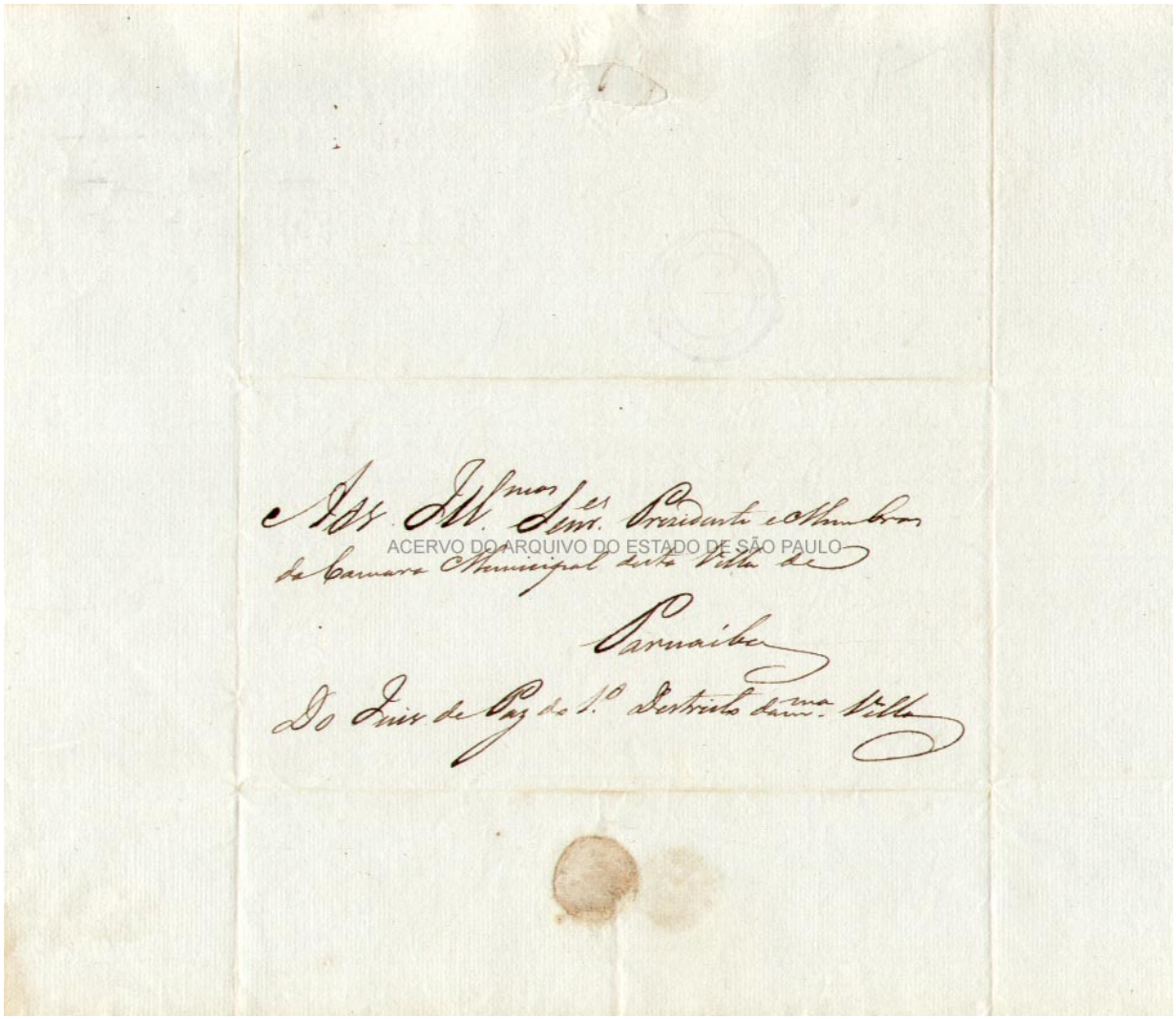
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mos Senr.es Presidente e Membros da Camara Municipal

Theodoro Ceferino Machado
Juiz de Paz

r// - Ill*ustrissi*mos Sen*hor*es
Accuzo recebido o Offisio de V*ossas Senhorias* de 14 do corr*ent*e mez em que
me participaõ haverem deliberado, que para a formaçaõ da Junta
de Paz desta Villa, sejaõ chamados os Supplentes para comple-
tar o numero precizo; ao que cumpre-me punderar a V*ossas Senhorias*
que pelos artigos 213, e 217 do Codigo do Processo criminal
se verifica que as Juntas de Paz seraõ formadas de Juises de Paz,
o que mais bem dá a conhecer pelo artigo 218 que diz. Naõ
concorrendo pelo menos metade , ao Prezidente dos Juises de Paz,
não havera Sessão, mas ficara addiada para outro dia, e se chama-
raó os Supplentes dos que faltaram. E'portanto, que
novamente levo a consideração de V*ossas Senhorias* este objecto, para
que em combinação com as Leis rellativas hajaõ de deli-
berar, e se possa conseguir a reunião da Junta de Paz.
Deos guarde a V*ossas Senhorias* Parnaiba 25 de Feve-
reiro de 1835
Il*ustrissi*mos Sen*hor*es Presidente e Membros
da Camara Municipal
Theodoro Zeferino Machado
Juis de Paz



Dos Illmos Snrs. Presidente e Membros
da Camara Municipal desta Villa de
Parnaiba
Do Juiz de Paz do 1º Destricto desta Villa

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Aos Ill*ustrissi*mos Se*nhor*es Presidente e Membros
da Camara Municipal desta Villa de
Parnaíba
Do Juis de paz do *primeir*o districto da m*es*ma Villa

Documento 05

Ofício: Pedido de esclarecimentos de Jose Cesário de Miranda Ribeiro para a formação do quadro estatístico da Província. A data cronológica é 18 de Março de 1836 (linhas 8 e 9) e a data tópica é Palácio do Governo de São Paulo (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH PERFINI, cujo desenho estampa um brasão de três pontas com uma cruz ao centro contornado pelas palavras "BATH PERFINI". Mede 215 mm x 272 mm, sendo a margem superior de 25 mm, a margem inferior 114 mm e a margem esquerda 27 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1836 Parnaíba] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1147, C-352, P-4, D-081] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ribr^{o} (linha 10)

Apócope: P.S. (linha 11)

T.I. C-352
1836 P-4
Camara D-08
0-1147

Sendo mister mais alguns esclarecimentos para a formação do Quadro Estatistico da Provincia. O Presidente da mesma os exige da Camara da Villa de Paranahiba, remettendo-lhe, para seu governo, o modelo incluso do Mappa, que deverá fazer organisar com a exactidão, e brevidade, que se espera do seu zelo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palacio do Governo de S. Paulo 18 de Março de 1836.

José Cesario de Miranda Ribeiro

P.S.

Por esta occasião se lhe remette tambem os Exemplares das Leis Geraes ultimamente enviadas á Secretaria deste Governo.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tendo mister mais alguns esclarecimentos para a for=
maçaõ do Quadro Estatistico da Provincia. O presi=
dente da mesma os exige da Camara da Villa de
Paranahiba, remettendo-lhe, para seo governo, o
modelo incluso do mappa, que deverá faser or=
ganisar com exactidaõ, e brevidade, que se espe=
ra do seo zelo.
Palacio do Governo de S*aõ* Paulo 18 de
março de 1836 ./.
Jose Cesario de Miranda Rib*ei*ro
P*ost*-s*criptum*
Por esta occasiaõ se lhe remete tambem
os exemplares das Leis Geraes ultimanente
enviadas á Secretaria deste Governo

Documento 06

Ofício: Informe do envio da lista de alunos matriculados nas aulas pelo Professor Candido Justino D'Assis. A data cronológica é 01 de Janeiro de 1839 (linhas 5 e 6) e a data tópica é Parnaíba (linha 5). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 10 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 252 mm x 202 mm, sendo a margem superior de 76 mm, a margem inferior 30 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Vindo depois de organisado o Mapa] a lápis na margem superior esquerda e [Parnaíba] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Exª (linhas 1 e 5), q$^{\wedge}$ (linha 2), G^{e} (linha 5), Parn^{a} (linha 5), Illmo, Exmo (linha 7), Prez^{e} (linha 8), Snr^{r} (linha 7)

Apócope: V. (linhas 1 e 5)

Abreviatura numérica: 1° (linha 5)

Vindo depois de organisado o Mapa

Parnaiba

Incluzo remetto a V. Exª. a rellação dos alumnos, q. se achão matriculados na minha aula, contendo o numero de 55. Deos q. a V. Exª. Parnª. 1º. de Janeiro de 1839./

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illmo. Exmo. Snr. Venancio Jozé Lisboa Prez. da Provincia

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Candido Justino d'Assiz
Professor

Incluzo remetto a V*ossa* Ex*celenci*a a rellação de alunnos, q*ue* se achão matriculados na minha aula, contendo o numero de 28.

Deos G*uard*e a V*ossa* Excelencia Parn*aib*a *primeir*o de Janeiro de 1839./.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Venancio Jozé Lisboa Prez*iden*te da Provincia

Candido Justino d'Assis

Professor

Documento 07 r-v

Ofício: Recusa do cargo de suplente de fiscal por Joaquim Antonio dos Santos, por motivos de moléstia e outras impossibilidades. A data cronológica é 23 de Maio de 1840 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linhas 12 e 13) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas no recto e 4 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, com algumas manchas d'água na lateral esquerda do recto, que possui marca d'água GIOR MAGNANI, cujo desenho estampa as iniciais da marca "GM" de ponta cabeça tendo uma coroa acima. Mede 210 mm x 310 mm, sendo a margem superior de 67 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 20 mm no recto. No verso, a margem superior é de 83 mm, a inferior 60 mm, a margem esquerda 75 mm e a direita 113 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do recto e o mesmo carimbo no verso na margem superior esquerda, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1840 Parnaíba] na margem superior esquerda e indicação da cota [O-1149, C-354, P-1, D-44] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: off^{o} (linha 1), Camr^{a} (linhas 4 e 15) , ll^{mo}, Presid^{e} (linha 14)

Apócope: VSS. (linhas 1, 6, 8 e 12)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Presid^{e} (linha 18) Camr^{a} (linha 19), V^{a} (linha 19)

1840
Parnaíba

C. 354
P. 1
D. 44
O-1149

Recebi o Off.º de V.S. datado de 11 do corrente mes por onde me comonicaõ terem-me nomeado Suprente do Fiscal desta Villa, e que hoie pelas nove horas da manha comparesa nesa Camr.ª para prestar juramento do dito enprego; o que passo a responder a V.S. que naõ posso servir, naõ só pellas minhas molestias, e inposibilidades, como por naõ ter eu conhecimentos nesessarios para tal inprego: portanto V.S. hajaõ por bem de nomear outro que seja mais abil e capaz de desinpenhar, e comprir as suas obrigaçoens comforme exige a Lei.

Deos goarde a V.S. muitos annos. Parnaiba 23 de Maio de 1840

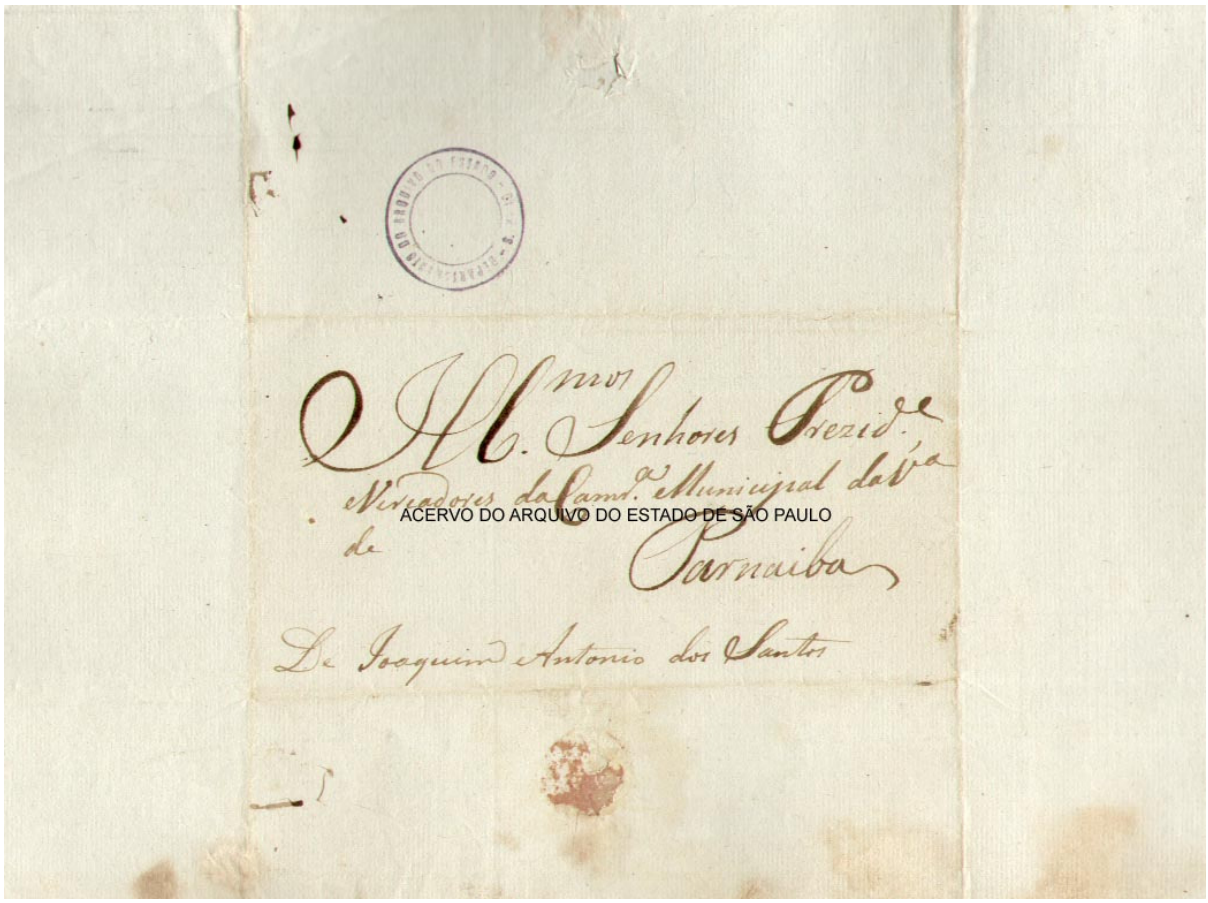
Ill.mos Senhores Prezid.e e Vereadores da Camr.ª Municipal

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Joaquim Antonio dos Santos

r// - Recebi o Off*ici*o de V*ossas* S*enhorias* datado de 11 do corrente mes
por onde me comonicaõ terem-me nomeado Supren
te do fiscal desta Villa, e que hoje pelas nove horas-
da manha comparesa nessa Cam*a*ra para prestar ju-
ramento do dito inprego; o que passo a responder
a V*ossas* S*enhorias* que naõ posso servir; não só pellas minhas mo
lestias, e imposibilidades, Como por não ter eu conhe
cimentos nesessarios para tal inprego: por tanto V*ossas* S*enhorias*
hajaõ por bem de nomear outro que seja mais abil
e capaz de desimpenhar, e comprir as suas obriga
çoens Conforme exige a lei.
Deos guarde a V*ossas* S*enhorias* muitos annos. Par
naiba 23 de maio de 1840.
Ill*ustrissi*mos Senhores Presid*ent*e
e Vereadores da Cam*ar*a Muni-
cipal
Joaquim Antonio dos Santos



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Ill*ustrissi*mos Senhores Presi*den*te
E Vereadores da Cam*ar*a Municipal da V*ill*a
de Parnaiba
De Joaquim Antonio dos Santos

Documento 08

Ofício: Recebimento da portaria para o desenvolvimento do recrutamento de guardas policiais e a delegação aos comandantes para o cumprimento das ordens. A data cronológica é 26 de Fevereiro de 1841 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 7 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros, apenas indicação de cota [O-1149, C-354, P-2, D-20] a lápis, na margem superior esquerda.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 14), Exma (linhas 2 e 12), D^{s}, g^{e}, m^{s}, an^{s} (linha 12)

Apócope: V. (linhas 2 e 12)

Abreviatura numérica: 1° (linha 6), 2^{a} (linha 7)

C-354
P-2
D-20
O.-1149

Ill.mo Ex.mo Senhor

Tenho nas Maons a Portaria deregida por V. Ex.ma datado de 6 do Corrente mes igualmente os Exemplares para o desenvolvimento do recrutamento que tudo me foi entregue no dia 24 do mesmo mes, e em cumprimento de lla, no dia 25 dirigi Officios aos Commandantes da 1.a e 2.a Companhia da Guarda Policial para darem cumprimento na parte que lhe toca e em igual sentido ao Commandante da Seção de Companhia e espero pela participação dos referidos Commandantes para tão bem cumprir pela minha parte o que me hé ordenado por V. Ex.ma a quem D.s g.e m.s an.s como hé mister. Parnahiba 26 de Fevereiro de 1841.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo e Ex.mo Senhor Coronel Rafael Tobias de Aguiar
Prezidente da Provincia de São Paulo

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO ... S. PAULO

Joze Antonio Rodrigues
Juis de Paz

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
Tenho nas maons a Portaria dirigida por V*ossa* Ex*celentissi*ma
datado de 6 do corrente mes e igualmente os Exemplares
para o desenvolvimento do recrutamento que tudo me foi
entregue no dia 24 do mesmo mes, e em cumprimento de
lla, no dia 25 dirigi Officios aos Commandantes da *primeir*a
e *segund*a Companhia da Guarda Policial para darem cum-
primento na parte que lhes toca e em igual sentido
ao Commandante da Seçaõ de Companhia e espero
pela partiçipaçaõ dos referidos Commandantes para
taõ bem cumprir pela minha parte o que me hé or=
denado por V*ossa* Ex*celentissi*ma a quem D*eu*s g*uard*e m*uito*s *ano*s. Como hé mis=
ter. Parnahiba 26 de Fevereiro de 1841./.
I*llustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor Coronel Rafael Tobias de Aguiar
Prezidente da Provinçia de São Paulo
Joze Antonio Rodrigues
Juis de Pas

Documento 09 r-v

Ofício: Informe de aceitação do serviço de conserto do caminho para a cidade e sobre valores a serem pagos. A data cronológica é 29 de Janeiro de 1842 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas no recto e 5 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 217 mm x 277 mm, sendo a margem superior de 3 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 15 mm no recto. No verso, a margem superior direita é de 105 mm , a inferior esquerda 99 mm, a margem direita 73 mm e a esquerda 62 mm. Possui um carimbo a margem inferior direita do recto e o mesmo carimbo no verso na margem superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1842 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1149, C-354, P-3, D-12] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem inferior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Senr^{s} (linhas 1 e 16), prez^{to}, off^{o} (linha 2), corr^{te} (linha 3), p^{a}, cid^{e} (linha 5), p^{r} (linhas 6, 11 e 12), unicam^{te} (linhas 7 e 8), r^{s} (linha 10), D^{s}, g^{e}, m^{s}, an^{s} (linha 12), Parn^{a} (linha 12), Janr^{o} (linha 13), Prezid^{te} (linha 16), q' (linhas 4, 5 e 8)

Apócope: VVSS (linhas 2, 4, 12 e 14)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Senr^{s} (linhas 19)

Ill.mos Snr.s

T. 1.

1842
Parnaíba

C-354
P-3
D-12
O-1149

Fui prez.te do Off.o de V.V.S.S. datado em 28 do Corr.te e sobre seo conteudo tenho a responder a V.V.S.S. q. não ponho duvida a me encarregar do conserto do Caminho p.a a Cid.e Contanto q. seija de Maio p.r diante p.r ser tempo proprio e mesmo antes me acho o Cupado, podendo unicam.te fazer alguns Consertos q. for de maior necessidade de dois a tres dias; e sobre a gratificação não pode ser menos de dois mil r.s p.r dia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

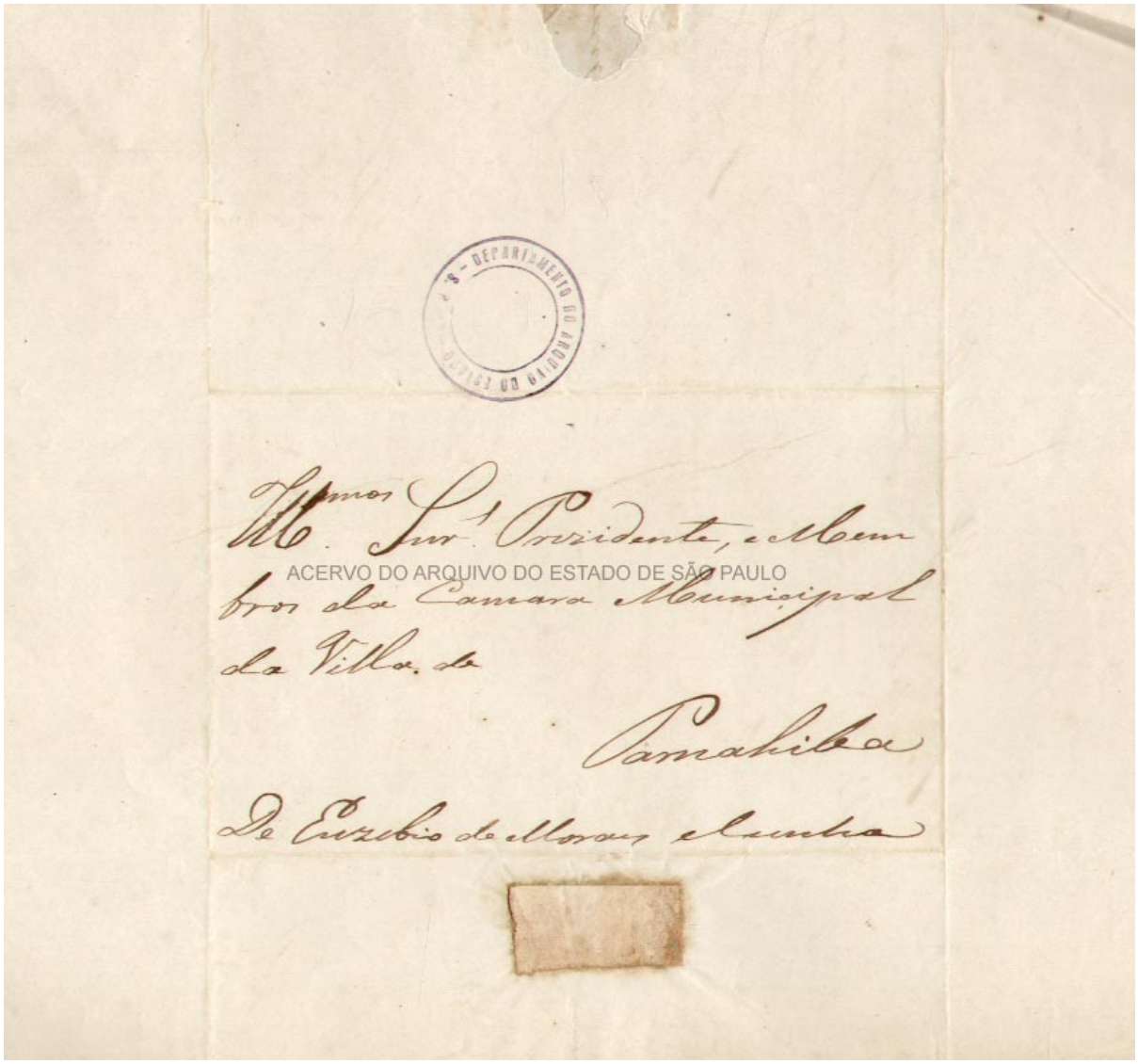
D.s g.e a V.V.S.S. p.r m.s an.s Parn.a 29 de Janr.o (de 1842).

De V.V.S.S. reverente
Sudito

Ill.mos Snr.s Prezid.te e Membros
da Camara Municipal

Eusebio de Moraes e Cunha

r// - Ill*ustrissi*mos Sen*hore*s
Fui prezidente do Off*ici*o de V*ossas* S*enhorias* datado em 28 do
Corr*en*te; e sobre seo conteudo tenho a responder a
V*ossas* S*enhorias*: q*ue* não ponho duvida a me encarregar do
conserto do caminho p*ar*a a ci*dad*e contanto q*ue*
seija de Maio po*r* adiante p*o*r ser tempo proprio
mesmo antes me acho ocupado, podendo u_
nicam*en*te fazer alguns consertos q*ue* for de maior
neçessidade de dois a tres dias; e sobre a grati=
ficaçaõ não pode ser menos de dois mil r*ei*s
p*or* dia.
D*eu*s g*uard*e a V*ossas* S*enhorias* p*o*r m*uito*s a*no*s. Parn*ahib*a 29
de Jan*eir*o de 1842./.
De V*ossas* S*enhorias* reverente
Sudito
Ill*ustrissi*mos Sen*hore*s Prezid*en*te e Membros
Da Camara Municipal
Euzebio de Moraes Cunha



DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO

Ill.mos Snr.s Presidente, e Membros da Camara Municipal da Villa de

Parnahiba

De Euzebio de Moraes Cunha

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Ill*ustrissi*mos Sen*hore*s Prezidente, e Mem
bros da Camara Municipal
da Villa de
Parnahiba
De Euzebio de Moraes Cunha

Documento 10

Ofício: Aviso de que o Imperador indeferiu o representante da Câmara de Parnaíba, o qual pedia que o juiz municipal de Órfãos fosse conservado, por não haver número suficiente de jurados. A data cronológica é 22 de Abril de 1843 (Linhas 16 e 17) e a data tópica é Palácio do Governo de São Paulo (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas e outra marca d'água GIRARD FERREIRA MANTES, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm, a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo abaixo da mancha, ao centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1843 Parnaíba] a lápis , na margem superior direita e indicação de cota [O-1149, C-354, P-4, D-8] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: dect^{o} (linha 8)

Apócope: S. (linha 16)

C - 354
P. 4
D - 8.
0-1149

T. I.
1843
Parnahiba

O Presidente da Provincia transmitte por copia á Camara Municipal da Villa de Parnahiba, para sua intelligencia, o Aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça em data de 6 do corrente, pelo qual foi communicado a esta Presidencia, que, á vista do disposto na Lei de 3 de Dezembro de 1841, no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, e ultimamente no Decr.to 278 de 24 de Março ultimo, Sua Magestade o Imperador Houve por bem indeferir a Representação desta Camara, em que pedia ao Mesmo Augusto Senhor a conservação do Juiz Municipal, e d'Orphãos do seu Municipio, não obstante o facto de ter sido annexado ao Termo desta Cidade, por não ter dado sufficiente numero de Jurados.

Palacio do Governo de S. Paulo 22 de Abril de 1843.

Joaquim José Luis de Sousa

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Presidente da Provincia transmitte por copia á Camara Municipal da Villa de Parnahiba, para sua intelligencia, o Aviso expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça em data de 6 do corrente, pelo qual foi communicado a esta Presidencia, que, á vista do disposto na Lei de 3 de Dezembro de 1841, no Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, e ultimamente no dec*ret*o 278 de 24 de Março ultimo, Sua Magestade O Imperador Houve por bem indeferir a Representaçaõ déssa Camara, em que pedia ao mesmo Augusto Senhor a conservaçaõ do Juiz Municipal, e d'Orphãos do seu Municipio, não obstante o facto de ter sido annexado ao Termo d'esta Cidade, por não ter dado sufficiente numero de Jurados.
Palacio do Governo de S*ão* Paulo 22 de Abril de1843.
Joaquim José Luis de Sousa

Documento 11

Ofício: Envio da lista de cidadãos que têm direito de voto nas eleições primárias como também, lista dos fogos da paróquia de Parnaíba. A data cronológica é 20 de Setembro de 1844 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linhas 7 e 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 220 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 3 mm, a inferior 16 mm e a margem esquerda 31 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [G] a lápis, na margem superior esquerda em letra maiúscula.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 9), Exª. (linhas 3 e 7), g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 7), Vigr^{o} , Encarre^{do} (linha 13), Supl^{te} (linha 15), Oliveir^{a} (linha 13)

Abreviatura numérica: 7 br^{o} (linha 8)

Apócope: Art. (linha 2), V. (linhas 3 e 7), S. (linha 10)

Ill.mo e Ex.mo Senhor

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em conformidade do Art. 9º das Instruçoens de 4 de Maio de 1842 a Junta envia a V. Ex.ca a Lista dos Cidadoens que tem direito de votar nas Eleiçoens primarias, ejuntamente a Lista dos Fogos da Parochia desta Villa.

Deos G.e a V. Ex.ca m.s an.s Parnahiba em Junta de 20 de 7br.o de 1844

Ill.mo e Ex.mo Senhor Prezidente da Provincia de S. Paulo.

Joaquim Theodoro Leite Pentiado
Juiz de Paz
O Vigr.o Encomd.o Joaquim José de Oliv.a
Salvador Pedrozo de Barros
Subdelegado Supl.te

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
Em conformidade do Art*igo* 9º das Instruçoens de
4 de Maio de 1842 a Junta envia a V*ossa Excelenci*a a Lis=
ta dos Cidadoens que tem direito de votar nas
Eleiçoens primarias, e juntamente a Lista dos
Fogos da Parochia desta Villa.
Deos G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a m*uito*s ann*o*s. Par-
nahiba em Junta de 20 de Se*tem*bro de 1844.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor Presidente da Provincia de
S*ão* Paulo.
Joaquim Theodoro Leite Pentiado
Juis de Pas
O Vig*ari*o Encarre*ga*do Joaquim José de Oliv*ei*ra
Salvador Pedrozo de Barros
Subdelegado Supl*en*te

Documento 12

Ofício: Informe sobre o envio de oito exemplares do decreto de 8 de Maio sobre o reconhecimento do príncipe D. Affonso como sucessor do trono do Império do Brasil. A data cronológica é 06 de Junho de 1845 (linha 12) e a data tópica é Governo de São Paulo (linhas 11 e 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 205 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 8 mm , a margem inferior 45 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

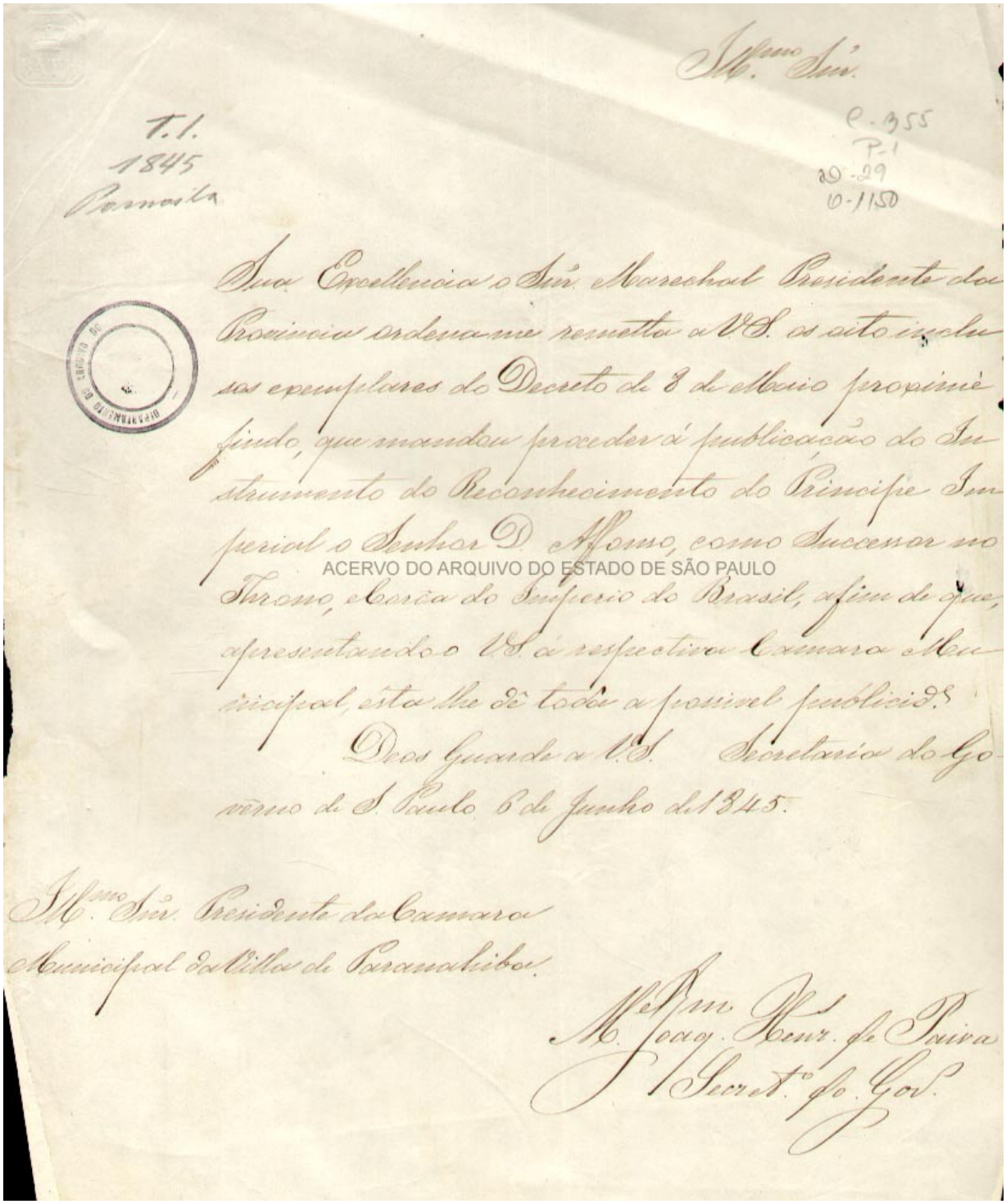
[T.1. 1845 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-1, D-29] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 13), Snr' (linhas 1, 2 e 13), publicid^{e} (linha 10), M^{el}, Joaq^{m}, Henr^{s} (linha 15) , secret^{o} (linha 16)

Apócope: V. S. (linhas 3, 9 e 11), D. (linha 7) , S (linha 12), Gov. (linha 16)



Ill.mo Snr.

T.1.
1845
Parnaíba

C-355
P-1
20-29
O-1150

Sua Excellencia o Snr. Marechal Presidente da Provincia ordena-me remetta a V.S. os oito inclusos exemplares do Decreto de 8 de Maio proximé findo, que mandou proceder á publicação do Instrumento do Reconhecimento do Principe Imperial o Senhor D. Affonso, como Successor no Throno, e Corôa do Imperio do Brasil, afim de que, apresentando o V.S. á respectiva Camara Municipal, esta lhe dê toda a possivel publicid.e

Deos Guarde a V.S. Secretaria do Governo de S. Paulo 6 de Junho de 1845.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo Snr. Presidente da Camara Municipal da Villa de Paranahiba.

M.el Joaq. Henr. de Paiva
Secret.o do Gov.

Ill*ustrissi*mo Se*nho*r
Sua Excellencia o Sen*ho*r Marechal Presidente da
Provincia ordename remetta a V*ossa* S*enhoria* os oito inclusos exemplares do Decreto de 8 de Maio proximo findo, que mandou proceder á publicação do Instrumento do reconhecimento do Principe Imperial o Senhor D*om* Affonso, como Sucessor no Throno, e Coroa do Imperio do Brasil, a fim de que, apresentando-o a V*ossa* S*enhoria* á respectiva Camara Municipal, ésta lhe dê toda a possivel public*ida*de
Deos Guarde a V*ossa* S*enhoria*. Secretaria do Govêrno de S*ão* Paulo 6 de Junho de 1845.
Ill*ustrissi*mo Se*nho*r Presidente da Camara
Municipal da Villa de Paranahiba
M*ano*el Joaq*ui*m Henr*iqu*e de Paiva
Secret*ari*o do Gov*erno*

Documento 13

Ofício: Informe sobre o envio da Coleção de Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa por Manoel Joaquim Henrique de Paiva à Câmara Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 22 de Agosto de 1846 (linhas 9 e 10) e a data tópica é Governo de São Paulo (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apesar de possuir rasgos pequenos próximos à margem superior direita e a parte inferior estar deteriorada por umidade, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 215 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 87 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1846 Parnaíba] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-1, D-66] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos,} Snr^{es} (linhas 1 e 11), Exª, S^{or} (linha 2), S^{as} (linhas 4 e 8), V^{a} (linha 12), M^{el}, Joaq^{m}, Henr^{s} (linha 13) , secret^{o} (linha 14)

Apócope: V (linhas 4 e 8), Gov. (linha 14)

1846

Paranaiba

Mmos Senres

C-355
P-1
D-66
O-1150

Sua Exa o Sor Marechal de Campo Presidente da Provincia ordena-me que remetta a V.Sas, para seu conhecimento, a inclusa Collecção das Leis promulgadas pela Assembléa Legislativa d'ésta Provincia na sua Sessão ordinaria do corrente anno.

Deos Guarde a V.Sas Secretaria do Govêrno de São Paulo em 22 d'Agosto de 1846.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mmos Sres Presidente e Vereadores da Camara Municipal da Vra de Paranahiba.

Rm
M. Joaq. Henr. de Paiva
Secret.o do Gov.

Ill*ustrissi*mos Senh*or*es
Sua Ex*celenci*a o S*enh*or Marechal de Campo Presidente da Provincia ordena-me que remetta a V*ossa* S*enhori*as, para seu conhecimento, a inclusa Collecção das Leis promulgadas pela Assembléa Legislativa d'esta Provincia na sua Sessão ordinaria do corrente anno.
Deos Guarde a V*ossas* S*enhori*as. Secretaria do Governo de São Paulo 22 d'Agosto de 1846.
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente e Vereadores da Camara Municipal da V*ill*a de Paranahiba
M*anoe*l Joaq*ui*m Henr*iqu*e de Paiva
Secret*ari*o do Gov*erno*

Documento 14

Ofício: Bernardo Jose Pinto Gavião Peixoto agradece pelas congratulações recebidas pela Câmara Municipal de Parnaíba devido à posse do administrador da Província. A data cronológica é 09 de Dezembro de 1847 (linha 8) e a data tópica é Governo de São Paulo (linhas 7 e 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 09 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON,cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm, a margem inferior 155 mm e a margem esquerda 45 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, logo abaixo da assinatura, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba 1847] a lápis , na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-2, D-28] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Apócope: S. (linha 7)

C. 955
P. 2
D. 28
O-1150

Paranaiba
1847

O Vice Presidente da Provincia, accusando a recepção do Officio da Camara Municipal da Villa de Paranahiba, datado de 26 de Novembro ultimo, lhe agradece as congratulações que lhe dirige, por haver tomado posse da Administração da mesma Provincia, na qualidade de seu Vice Presidente. Palacio do Governo de S. Paulo 9 de Dezembro de 1847.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Bernardo Jose Pinto Gavião Peixoto

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Vice-Presidente da Provincia, accuzando a recepção do Officio da Camara Municipal da Villa de Paranahiba, datado de 26 de Novembro ultimo, lhe agradece as congratulações que lhe dirige, por haver tomado posse da administração da mesma Provincia, na qualidade de seu Vice-Presidente. Palacio do Governo de S*ão* Paulo 9 de Dezembro de 1847.
Bernardo Joze Pinto Gavião Peixoto

Documento 15

Ofício: Informe sobre a retomada do trabalho pelo Juiz de Paz Joaquim Theodoro leite Pentiado. A data cronológica é 26 de Fevereiro de 1848 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8).Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tonalidade mais azulada, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 3 mm , a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, logo abaixo da assinatura, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1848 Parnaíba] a lápis , na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-2, D-50] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^{s} (linhas 1 e 9), q^{m} (linha 5) , igualm^{te} (linha 6), G^{e} (linha 7), Fevr^{o} (linha 8), Cam^{a} (linha 9), Theod^{o} (linha 11)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linha 7)

Illmos Senrs.

1848
Parnaiba

C-355
P-2
D-50
O-1150

O Documento junto prova que acho-me livre da pronuncia, que me inhibia de exercer o cargo de Juiz de Paz, e hoje retomei a vara e officiei á q.m exercia, a fim de não continuar a despachar. O que igualm.te tenho a honra de communicar á V.V. SS.as, á quem Deos G.e Paranahiba 26 de Fevr.o de 1848.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illmos Senrs. Presidente, e Membros da Cam.a Municipal.

Joaquim Theod.o Leite Pentiado
Juiz de Paz

Ill*ustrissi*mos Sen*hor*es
O Documento junto prova que acho-me
livre da provincia que me inhibia de exercer
o cargo de Juis de Pas, e hoje retomei a vara
e officiei á q*ue*m exercia, a fim de não continuar
a despachar. O que igualm*en*te tenho a honra
de communicar a V*ossas* S*enhori*as , á quem Deos G*uard*e.
Paranahiba 26 de Fev*ereir*o de 1848.
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente, e Membros da Cam*ar*a Municipal
Joaquim Theod*or*o Leite Pentiado
Juis de Pas

Documento 16

Ofício: Aviso de recebimento e encaminhamento de portarias aos comandantes de polícia por Antonio de Morais Cunha, subdelegado. A data cronológica é 28 de Novembro de 1849 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 22 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-49] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo, Snr' (linhas 1 e 11), Exª.(linhas 2, 3 e 9), Comd^{es} (linhas 3 e 7) D^{s}, g^{e}, (linha 9), D^{or} (linha 11)

Apócope: V. (linhas 2, 3 e 9), pp (linha 5)

Ill.mo Ex.mo Senr.

C.355
P-3
D-49
O.1150

Participo a V. Ex.a que fui intrege das portarias que V. Ex.a dirigio aos Comd.es de Policia deste destrito e juntamente a portaria a esta Subdelegacia, em data de 8 do Corrente p.p. em que a Companhou a Copia das mesmas portarias Com data de 6 deste mesmo mez, e logo forão intregues aos ditos Comd.es aos quaes logo os Comuniquei a fim de darem pronta execução Com a malhor brividade

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D.s G.e a V. Ex.a Parnahiba

28 de Novembro de 1849

Ill.mo Ex.mo Senr. D.or Vicente Pires da Motta
Presidente da Provincia de São Paulo

Antonio de Morais e Cunha
Subdelegado

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor*
Participo a V*ossa* Ex*celenci*a que fui intrege das portarias
que V*ossa* Ex*celenci*a dirigio aos Comand*an*tes de Pulicia deste distri
to e juntamentes a portaria a esta subdelegacia, em
data de 8 do corrente p*roximo* p*assado*./. em que a companhou a copia
das mesmas portarias Com data de 6 deste mesmo mes, e logo
foraõ intregues aos ditos comand*an*tes aos quaes logo os cumunique
a fim de darem pronta execução com a melhor brevidade
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a. Parnahiba
28 de Novembro de 1849
Ill*ustriss*imo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Viçente Pires da Motta
Presidente da Provincia de São Paulo
Antonio de Morais Cunha
Subdelegado

Documento 17

Ofício: Informe da lista de material escolar da escola de primeiras letras de meninas pela professora Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 05 de Outubro de 1849 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom castanho, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 30 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita, referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-42] a lápis , na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 1 e 19), q' (linhas 2, 4, 6, 7, 14 e 15), R^{mo} (linha 2), Com^{am} (linhas 3 e 20), Exmo, Snr' (linhas 4 e 10), Prov^{a} (linha 4), Orçam^{to} (linha 5), conhecim^{to} (linhas 8 e 10), igualm^{e} (linha 9), p^{a} (linhas 11,12, 13 e 14), q^{l} (linha 11), gratuitam^{e} (linha 12), m^{ma} (linha 12), d^{a} (linha 14), g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 17)

Abreviatura numérica: 1as (linhas 5 e 21), 8br^{o} (linha 18)

Apócope: VVSS (linhas 8, 9, 14 e 17)

Ill.mos Snr.s

C-955
P.3
Nº 42
O-1150

Accuzo a recepção do officio q̃ pelo R.mo Parocho como Membro da Com.am Inspectora das Escollas me foi dirigido acompanhado da Circular do Ex.mo Snr. Prezidente desta Prov.a em q̃ exige hum orçam.to dos utensis necessarios as Escollas de 1.as letras desta Villa afim de q̃ eu informe quaes são os objectos necessarios a Escolla de q̃ sou Proffessora: em cumprimento pois levo ao conhecim.to de V. V. S. S. a relação incluza de taes objectos. Devo igualm.te participar a V. V. S. S. para que se sirvão levar ao conhecim.to do Ex.mo Snr. Prezidente que a caza onde resido tem huma sala soffrivel p.a a aula a q̃l eu cedo gratuitam.te p.a a m.ma com tanto q̃ o emporte do seo aluguel seja applicado p.a a compra dos objectos constantes da d.a relação incluza; p.s q̃ V. V. S. S. não ignorão a nimia pobreza da maioria das alumnas q̃ se achão matriculadas.

Deos g.e a V. V. S. S. m.s a.s

Parnahiba 5 de 8br.o d'1849.

Ill.mos Snr.s Membros da Com.am Inspectora das Escollas de 1.as letras desta Villa

Rita Joaquina de Lacerda
Proffessora

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Accuzo a recepção do officio q*ue* pelo R*everendissi*mo Parocho como Membro da C*omiçam* Inspetora das Escollas me foi dirigido acompanha do da circular do E*xcelentissi*mo S*enho*r Prezidente desta Pro*vinci*a em q*ue* exige hum orçam*en*to dos utensis necessarios as Escollas de *primeir*as letras desta Villa. a fim de q*ue* eu informe quaes são os objéctos necessarios a Escolla de q*ue* sou professora: em cumprimento pois levo ao conhecim*en*to de V*ossas* S*enhorias* a relação inclusa de taes objectos. Devo igual*ment*e participar a V*ossas* S*enhorias* para que se sirvão levar ao conhecim*en*to do Ex*celentissi*mo S*enho*r Prezidente que a caza onde resido tem huma sala soffrivel p*ar*a a aula a q*ua*l eu cedo gratuitam*en*te p*ar*a a m*esm*a com tanto q*ue* em parte do seu aluguel seja applicado p*ar*a a compra de objéctos constantes da d*it*a relação incluza; p*ar*a q*ue* V*ossas* S*enhorias* não ignorão a nimi a pobreza da maioria das alunnas q*ue* se achão matriculadas
Deos G*uard*e a V*ossas* S*enhorias* m*uito*s a*no*s
Parnahiba 5 de ou*tu*bro d*e* 1849.
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Membros da
C*omiçam* Inspectora das Escollas
de *primeir*as letras desta Villa
Rita Joaquina de Lacerda
Proffessora

Documento 17 (Anexo)

Ofício: Lista de material escolar da escola de primeiras letras de meninas enviada pela professora Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 05 de Outubro de 1849 (linha 26) e a data tópica é Parnaíba (linha 26). Trata-se de documento cartáceo , 1 fólio recto avulso escrito em português, com 27 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom castanho, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 60 mm. Possui um carimbo na lateral superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-42] a lápis, na lateral superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: p^{a} (linhas 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 24), p^{r} (linha 4), m^{to} (linha 3), d^{as} (linha 8) , d^{o} (linhas 8 e 12), m^{s} (linhas 11 e 21), gr^{es} (linha 12), m^{mos} (linha 15) , q' (linhas 21 e 22), especialm^{e} (linha 22), q^{s} (linha 23), necessid^{e} (linha 24), cadr^{es} (linha 24), occaz^{m} (linha 25)

Abreviatura numérica :1as (linha 1), 8br^{o} (linha 26)

Relação dos utensis necessarios p.ª a Escolla de 1.as lettras de meninas nesta Villa

Existem matriculadas 9 meninas m.to pobres as quaes devem gastar p.r anno o seguinte:

C-355
P-3
D-42
O-1150

3 resmas de papel
200 pennas p.ª escrever
4 duzias de lapiz p.ª papel
4 d.as d.o p.ª pedra
9 canêtas p.ª os mesmos
4 garrafas de tinta p.ª escrever

Precizão m.s:

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

6 pedras gr.es p.ª d.o
6 tinteiros
4 traslados de bastardo, bastardinho, e Cursivo
4 quadros com vidros p.ª os m.mos
4 Grammaticas da lingua Portugueza
9 Cathecismos de Fleury
6 Cartilhas
Alguns livros de instrucção proprios p.ª meninas

Quando abri a Escolla recebi vinte oito mil reis (28$000) p.ª a compra de mezas, e bancos, q. existem; e assim m.s alguns utensis como pedras, e traslados q. se achão estragados; especialm.te estes p.r falta de quadros com vidros: e 6 Cathecismos dos q.s existem 4 em bom estado. Alem disto é de absoluta necessid.e a compra de 6 cadr.as p.ª assento das alumnas na occaz.m de escreverem.

Parnahiba 5 de 8br.o d'1849.

A Proffessora Rita Joaquina de Lacerda

Relação dos utensis necessarios p*ar*a a Escolla de *primeir*as lettras de meninas nesta Villa.
Existem matriculadas 9 meninas m*ui*to pobres as quais devem gastar p*o*r anno o seguinte.
3 resmas de papel
200 pennas p*ar*a escrever
4 dúzias de lápis p*ar*a papel
4 dú*zias* d*e* lápis p*ar*a pedra
9 canetas p*ar*a as mesmas
4 garrafas de tinta p*ar*a escrever
Precizão m*ai*s:
6 pedras gr*and*es p*ar*a escrever
6 tinteiros
4 traslados de bastardo, bastardinho e Cursivo
4 quadros com vidros p*ar*a os m*es*mos
4 Grammaticas da lingua Portugueza
9 Cathecismos de Fleury
6 Cartilhas
Alguns livros de instrução proprios p*ar*a meninas
Quando abri a Escolla recebi vinte oito mil reis (28$000) p*ar*a a compra de mezas, e bancos q*ue* existem; e assim m*ai*s alguns utensis como pedras e traslados q*ue* se achão estragados: especialm*en*te estes p*el*a falta de quadros com vidros; 6 Cathecismos dos q*uais* existem 4 em bom estado.
Alem disto é de absoluta necessi*da*de a compra de 6 cadeiras p*ar*a assento das alunnas na occaziam de escreverem
Parnahiba 5 de O*utu*bro de 1849
A Proffessôra Rita Joaquina de Lacerda

Documento 18

Ofício: Pedido de envio da lista dos indivíduos que serão alistados na Guarda Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 28 de Janeiro de 1850 (linha 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 63 mm e a margem esquerda 20 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1850 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-3, D-53] a lápis, na lateral superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^{s} (linhas 1 e 10), q' (linhas 2 e 5), D^{s}, g^{e}, (linha 8)

Apócope: pp (linha 3), VVSS (linhas 2, 4 e 8)

Illmos Senrs.

1850

Parnaiba

C.355
R.3
D-53
O.1150

Accuso o officio q. VV. SS. dirigiraõme em data de 3 do Corrente pp/ e em Cumprimento ao mesmo officio Incluso remeto a VV. SS. a Lista dos Individuos deste Distrito de minha jurisdicaõ q. apaõ-se nas circunstancias de serem a Listados na Guarda Policial desta Villa

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ds. Ge. a VV. SS.

Parnahiba 28 de Janeiro de 1850

Illmos Senrs. Presidentes e Vereadores da Camara Municipal desta Villa de Parnahiba

Antonio de Moraes Sucha
Subdelegado

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Acuzo o officio q*ue* V*ossas* S*enhorias* dirigirão me em data de
3 do corrente p*roximo* p*assado* E em cumprimento ao mesmo
officio Incluzo remeto a V*ossas* S*enhorias* a Lista dos Indi
viduos deste Distrito da minha jurisdiçaõ q*ue* axão-çe nas
circunstâncias de serem alistados na Guarda Puli
cial desta Villa.
D*eu*s G*uard*e a V*ossas* S*enhorias*
Parnahiba 28 de Janeiro de 1850
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Prezidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa de Parnahiba
Antonio de Morais Cunha
Subdelegado

Documento 19 r-v

Ofício: Jeronimo Pedroso de Barros informa da sua nomeação como membro da Comissão Inspetora das aulas de primeiras letras de Parnaíba e de sua recusa por motivo de viagem ao Rio de Janeiro para tratar a saúde. A data cronológica é 08 de Outubro de 1851 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas no recto e 6 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, apesar de no verso ter um rasgo próximo à margem inferior, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de uma coroa. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 2 mm e a margem inferior 90 mm no recto. No verso, a margem superior é de 80 mm, a inferior 55 mm e as margens direita e esquerda 70 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1851 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-4] a lápis, na margem superior direita do recto. No verso observa-se uma mancha referente ao fechar do ofício na margem superior ao centro.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} , Snr^{s} (linhas 1 e 11), Janr^{o} (linha 5), p^{a} (linha 7), D^{s}, G^{e}, p^{r}, m^{s}, a^{s} (linha 9)

Abreviatura numérica: 9br^{o} (linha 5), 8br^{o} (linha 10)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linhas 2, 7 e 9)

Apócope: pp (linha 5)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} , Snr^{s} (linha 14), D^{s}, G^{e} (linha 17), Vigr^{o}, m^{ma} (linha 18)

Ill.mos Snr.s

T. 1.
1851
Parnaiba

C-355
P-4
D-4
O-1150

Fui onrado com officio de VV.SS.as nomeando-me membro da Comissaõ inspectora das Aulas de 1.as letras desta Villa: naõ posso acceitar, porque em 9br.o pf. vou ao Rio de Janr.o tratar de minha saude e naõ sei quando voltarei; naõ convem pois a VV.SS.as nomear-me p.a taõ pouco tempo, por isso peço escusa.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

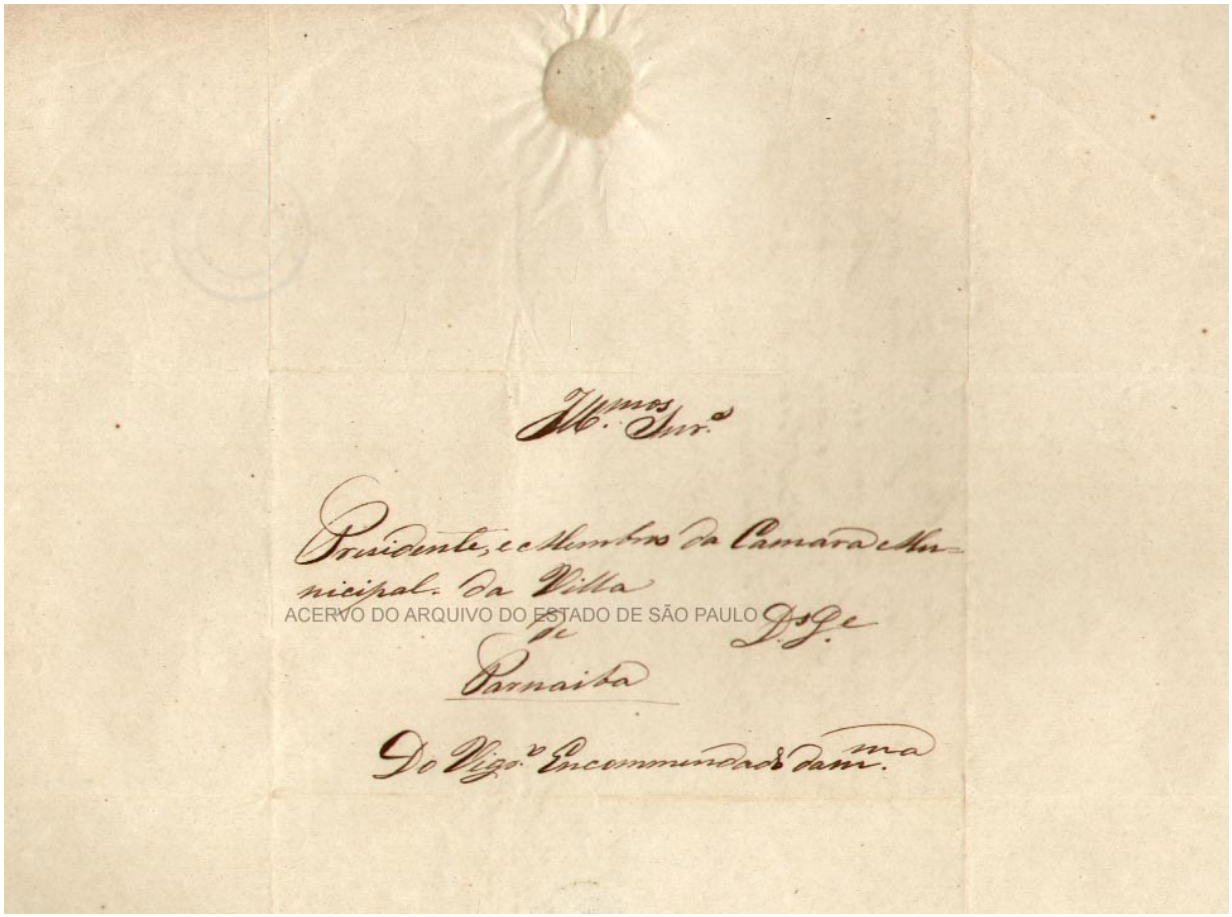
D.s G.e a VV.SS.as p.r m.s a.s

Parnaiba 8 de 8br.o de 1851

Ill.mos Snr.s Presidende
e Membros da Camara Municipal

Jeronimo Pedroso de Barros

r// - Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Fui onrado com officio de V*ossas* S*enhoria*s nomeando-
me membro da Comissaõ inspectora das Aulas
de *primeir*as letras desta Villa: naõ posso acceitar, por
que em *Novem*br*o* p*roxim*o p*assado* vou ao Rio de Jan*eir*o tratar de
minha saude e naõ sei quando voltarei; naõ
convem pois a V*ossas* S*enhoria*s nomear-me p*ar*a taõ pouco
tempo, por isso peço excusa.
D*eu*s G*uard*e a V*ossas* S*enhoria*s p*o*r m*uito*s a*no*s
Parnaíba 8 de *Outu*br*o* de 1851
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Presidente
e Membros da Camara Municipal
Jeronimo Pedroso de Barros



Illmos Snr.s

Presidente, e Membros da Camara Mu-
nicipal da Villa
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
de D.S.G.e

Parnaiba

Do Vigr.o Encommendado dam.a

v// - Ill*ustriss*imos S*enhore*s
Presidente, e Membros da Camara Municipal da Villa de
Parnaiba D*eu*s G*uard*e
Do Vig*ari*o Encomendado da m*es*ma

Documento 20

Ofício: Informações sobre os reparos na estrada e a criação de um atalho para a Capela de Pirapora. A data cronológica é 23 de Outubro de 1851 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 53 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a tinta marrom escuro, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-11] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo Exmo, Snr$^{\tilde{}}$ (linhas 1 e 14), Exª (linhas 2, 5, 6, 10 e 12), corr^{e} (linha 3), relativam^{te} (linha 4), Dezbr^{o}, d^{o} (linha 6), q' (linha 7), m^{mo} (linha 10), g^{e} (linha 12), Ar^{o} (linha 15), Prezid^{e}, Prov^{a} (linha 16), Joaq^{m}, J^{e}, Oliveir^{a} (linha 17)

Abreviatura numérica; 7br^{o} (linha 4), 8br^{o} (linha 13)

Apócope: V (linhas 2, 5, 6, 10 e 12)

Archive - 10

Illmo e Exmo Snr.

C-355
D-4
D-11
O-1150

Accusando a recepção da Portaria de V. Exª de 16 do corrte, em que ordena a execução da Circular de 15 de 7bro de 1849, relativamte aos serviços feitos nas estradas, cumpre-me participar a V. Exª, que pela Portaria do Antecessor de V. Exª de 10 de Dezbro de dº anno, fui incumbido de fazer o atalho na estrada q̃ dessa Cidade se dirige a esta Villa; e fazer desta até a Capella de Pirapora, o que cumpri dando de tudo parte ao mmo Antecessor de V. Exª, não existindo hoje a meo cargo commissão alguma a respeito de serviço de estradas. Deos gde a V. Exª

Parnahiba 23 de 8bro de 1851.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illmo e Exmo Snr.

Joze Thomaz Nabuco d'Arº
Presidte desta Provª

Obdte Jorge Vª de Oliveira

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Accusando a recepção da Portaria de V*ossa* Ex*celenci*a de
16 do corr*ente*, em que ordena a execução da Circular de
15 de *setem*bro de 1849, relativam*en*te aos serviços feitos nas
estradas, cumpre-me participar a V*ossa* Ex*celenci*a, que pela Portaria do Antecessor de V*ossa* Ex*celenci*a de 10 de Dez*em*br*o* de dito anno, fui incumbido de fazer o atalho na estrada q*ue* dessa Cidade se dirige a esta Villa; e fazer desta até a Capella de Pirapora, o que cumpri dando de tudo parte ao m*es*mo Antecessor de V*ossa* Ex*celenci*a, não existindo hoje a meo cargo commissão alguma a respeito de serviço de estradas. Deos G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a
Parnahiba 23 de *Outu*br*o* de 1851.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Jose Thomaz Nabuco de Ar*auj*o
Presid*en*te desta Provincia
O V*igari*o Joaq*u*im J*osé* de Olive*ir*a

Documento 21

Ofício: O Inspetor Hyppolito José Soares de Sousa informa sobre os gastos com a construção da ponte do Rio Tietê e demais consertos. A data cronológica é 12 de Março de 1852 (linhas 14 e 15) e a data tópica é São Paulo (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 bifólio recto e verso (em branco) avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, embora a margem superior direita esteja rasgada, papel grosso, sem reclames e com numeração de fólio na margem superior direita [Prov*inci*all Nu*mer*o 253]. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro da lateral direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Espressa as ordens e junta peçam in distrito q*ue* a faiz indica] a lápis, na margem superior esquerda e [D-62] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo Exmo, Snr$^{\tilde{}}$ (linhas 1 e 16), prov^{al}, N^{o} (linha 1), desp^{o} (linha 2), Exª (linhas 2, 9 e 14), Off^{o}, P^{e}, Joaq^{m}, Ol^{a} (linha 3), desp^{a} (linha 4), p^{lo} (Linha 6), art^{o} (linha 7), orçam^{to} , vig^{e}, p^{a}, estr^{a}, cap^{al}, (linha 8), Insp^{or} (linha 10), m^{mo} (linha 12), Thesour^{a} (linha 14), D^{or} , Ar^{o} (linha 16), J^{e} (linha 19) , q' (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 2, 9 e 14), S (linha 14)

Abreviatura numérica: 1° (linha 7), 2^{a} (linha 11)

Prov.al N.º 253 Ill.mo e Ex.mo Snr.

Expressa as ordens e participação indentidade q. a Prov. indica

D 291

Cumprindo o desp.º de V.Ex.ª exarado no incluso off.º do P.e Joaq.m José de Ol.ª, tenho a informar, que as ferias juntas da desp.ª feita com a construcção da ponte sobre o rio Tieti importão em 491$615 r.s que podem ser pagos p.º restante da quota decretada no art.º 31 §.1.º da Lei do orçam.to vig.e p.ª a estr.ª desta Cap.al á Parnahiba, Itú, Porto feliz &. Dignando se V.Ex.ª fazer ao Insp.or da dita obra a recomendação constante da 2.ª parte da informação da Contadoria, lançada no verso do m.mo officio, se assim julgar conveniente. Deos Guarde a V.Ex.ª Thesour.ª de S. Paulo 12 de Março de 1852.

Ill.mo e Ex.mo Snr. D.or José Thomaz Nabuco de Ar.º,
Presidente da Provincia.

O Inspector
Hypolito J.e Soares de Souza

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Cumprindo o desp*acho* de V*ossa* E*xcelenci*a exarado no
incluso off*icio* do P*adr*e Joaq*ui*m José de Ol*iveir*a, tenho a
informar, que as ferias juntas da desp*es*a feita
com a construcção da ponte sobre o rio Tieté im_
portão em 491//615L que podem ser pagos p*e*lo
restante da quota decretada no art*igo* 31§ *primeir*o da
Lei do orçam*en*to vig*ent*e p*ar*a a entr*ad*a desta Cap*it*al á Parna_
hiba, Itú, Porto feliz.Dignando-se V*ossa* E*xcelenci*a
fazer ao Insp*ect*or da dita obra a recomendação
constante da *segund*a parte da informação da
Contadoria, lançada no verso do m*es*mo officio,
se assim julgar conveniente. Deos Guarde
a V*ossa* E*xcelenci*a Thesour*ari*a de S*ão* Paulo 12 de Março
de 1852.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*out*or José Thomaz Nabuco de Ar*aújo*
Presidente da Provincia
O Inspector
Hyppolito J*osé* Soares de Souza

Documento 22

Ofício: Informe sobre o balanço das contas da Câmara Municipal de Parnaíba pela Assembléia Legislativa por Antonio Joaquim Ribas. A data cronológica é 17 de Julho de 1852 (linha 11) e a data tópica é São Paulo (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 22 mm , a margem inferior 11 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1852 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-62] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Municip^{l} (linha 2), D^{or} (linha 12)

Apócope: S (linha 11)

Abreviatura numérica: 1° (linha 3)

T. 1.
1852
Parnaiba
C-355
P-4
D-62
0.1150

Havendo a Assembléa Legislativa Provincial examinado as contas da Camara Municip. da Villa de Parnahiba do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro de 1851; e notando que a Camara deixou d'incluir no balanço o ultimo trimestre do anno de 1850 rendas que remetta as contas concernentes á esse trimestre: o que se lhe communica para sua intelligencia.

Paço d'Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo 17 de Julho de 1852.

Dr. Antonio Joaquim Ribas

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Havendo a Assembléa Legislativa Provincial
examinado as contas da Camara Municip*a*l
da Villa de Paranahiba do *primeir*o de Janeiro ao
ultimo de Dezembro de 1851; e notando que a
Camara deixou d'incluir no balanço o ulti-
mo trimestre do anno de 1850, resolveo que
remetta as contas concernentes á esse trimes-
te: o que se lhe communica para sua in-
telligencia.
Paço d'Assembléa Legislativa Provincial
de S*ão* Paulo 17 de Julho de 1852.
D*out*or Antonio Joaquim Ribas

Documento 23

Ofício: Informações gerais sobre o capitão Romão Thomas de Sant'anna. A data cronológica é 01 de Novembro de 1852 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e com vergaturas, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 20 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-74] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Snr$^{\sim}$ (linhas 1 e 19), Exmo (linhas 1, 10 e 19), Exª (linhas 2 e 17), q' (linhas 3 e 9), p^{a} (linhas 4, 6, 10, 16), corr^{e} (linhas 6 e 14), G^{as}, N^{s} (linha 7), Fevr^{o} (linha 9), p^{r} (linhas 8, 12 e 16), m^{ta} (linha 12), V^{a} (linha 17), estremecim^{to} (linha 15), D^{s}, G^{e}, m^{s}, ann^{s} (linha 17), d^{or} (linha 19)

Apócope: V (linha 2), M.D. (linha 20)

Abreviatura numérica: 1° (linhas 9 e 18)

Illmo e Exmo Snr.

C 355
P-4
D-74
10-1150

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.a q. ontem me foi intregue hum Officio e Mandado do Juiz de Direito desta Comarca datado de 30 do mez findo, p.a ser citado o Capitão Romão Thomas de Santa Anna p.a no dia 5 do Corr.e abij se achar e assistir a hua inquirição de testemunhas a Requerimento de 2 Cidadãos N. que forão jurados p.r motivo de Serviço no dia da Eleição de Senadores q. teve lugar no dia 1.o de Fev.ro; Hé Sabido geralmente Exmo Snr. os Serviços prestados p.r este Cidadão a favor da Causa da Monarchia, sabem do partido da Ordem, e p.r isso na occasião presente na falta deve fazer sua presença nesta V.a além disso he membro da Mesa Parochial que tem de funcionar no dia 7 do Corr.e, esta citação não deixou de causar bastante estremecimento podendo a oposição, p.r isso aproveitar-se p.a triunfar na Eleição. Julguei pois dever ao conhecimento de V.a Ex.a a quem D.s G.e p.r m.s annos.

Parnahiba 1.o de Novembro de 1852 —

Illmo e Exmo Snr. Dor Joaquim Octavio Nebias
M. D. Presidente desta Provincia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de levar ao conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a
q*ue* ontem me foi intregue um Officio e Mandado do
Juis de Direito com dacta de 30 do mes findo, p*ar*a cer
citado o Capitão Romão Thomas de Santa'Anna
p*ar*a no dia 5 do corr*en*te ahi se achar e asistir a hua inquiri-
ção de testemunhas a requerimento de 2 G*uard*as N*acionai*s, que forão
prezos p*o*r motivo de servisso no dia da Eleição de Senado-
res q*ue* tive lugar no dia *primeir*o de Fev*erei*ro; Hé Sabido geralmen
te Ex*celentissi*mo S*enho*r os servissos prestados p*o*r este cidadão a favor
da cauza da Monarchia, e abem do partido da Ordem,
e p*o*r isso na ocasião presente m*ui*ta falta deve fazer sua pre
sença nesta V*ill*a além disso he membro da Meza Parochi-
al que tem de funcionar no dia 7 do corr*en*te, esta citação não
deixou de cauzar bastante estremecim*en*to podendo a oposição,
p*o*r isso aproveitar-se p*ar*a triunfar na Eleição. Julguei pois le-
var ao conhecimento de V*ossa* E*xcelenci*a a quem D*eu*s G*uard*e p*o*r m*uito*s ann*o*s.
Parnahiba *primeir*o de Novembro de 1852 -
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Joaquim Octavio Nebias
M*uito* D*igno* Prezidente d'esta Provincia.
Antonio de Moraes Cunha

Documento 24 r-v

Ofício: Jose Maria da Silva Serra felicita o administrador da Província de São Paulo que tomou posse. A data cronológica é 20 de Janeiro de 1853 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas no recto e 5 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho é de um círculo com arabescos em volta. Mede 210 mm x 255 mm, sendo a margem superior de 7 mm , a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 10 mm no recto. No verso, a margem superior direita é de 14 mm, a esquerda 80 mm, sendo as margens direita e esquerda de 65 mm. Possui um carimbo na margem superior central referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-4, D-93] a lápis, na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo , Snr" (linhas 1 e 15), Exª. (linhas 4, 9 e 12), D^{s}, G^{e}, p^{r}, m^{s}, an^{s} (linha 12), D^{or} (linha 15)

Apócope: V. (linhas 4, 8 e 12)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Joaq^{m} (linha 18)

Ill.mo Ex.mo Snr.

C-355
P-4
D-93
O-1150

A Camara Municipal desta Villa de Paranahiba recebeo com sumo prazer a Comunicação que V. Ex.a se dignou fazer-lhe de aver tomado posse e entrado na Administração desta Provincia. Esta Camara por si, e pellos abitantes deste Municipio tem á honra de Congratular-se com V. Ex.a e certa na lealdade e patriotismo de V. Ex.a espera todo o bem, não só para os abitantes deste Municipio como para os mais d'esta Provincia. D.s G.e a V. Ex.a p.r m.s an.s

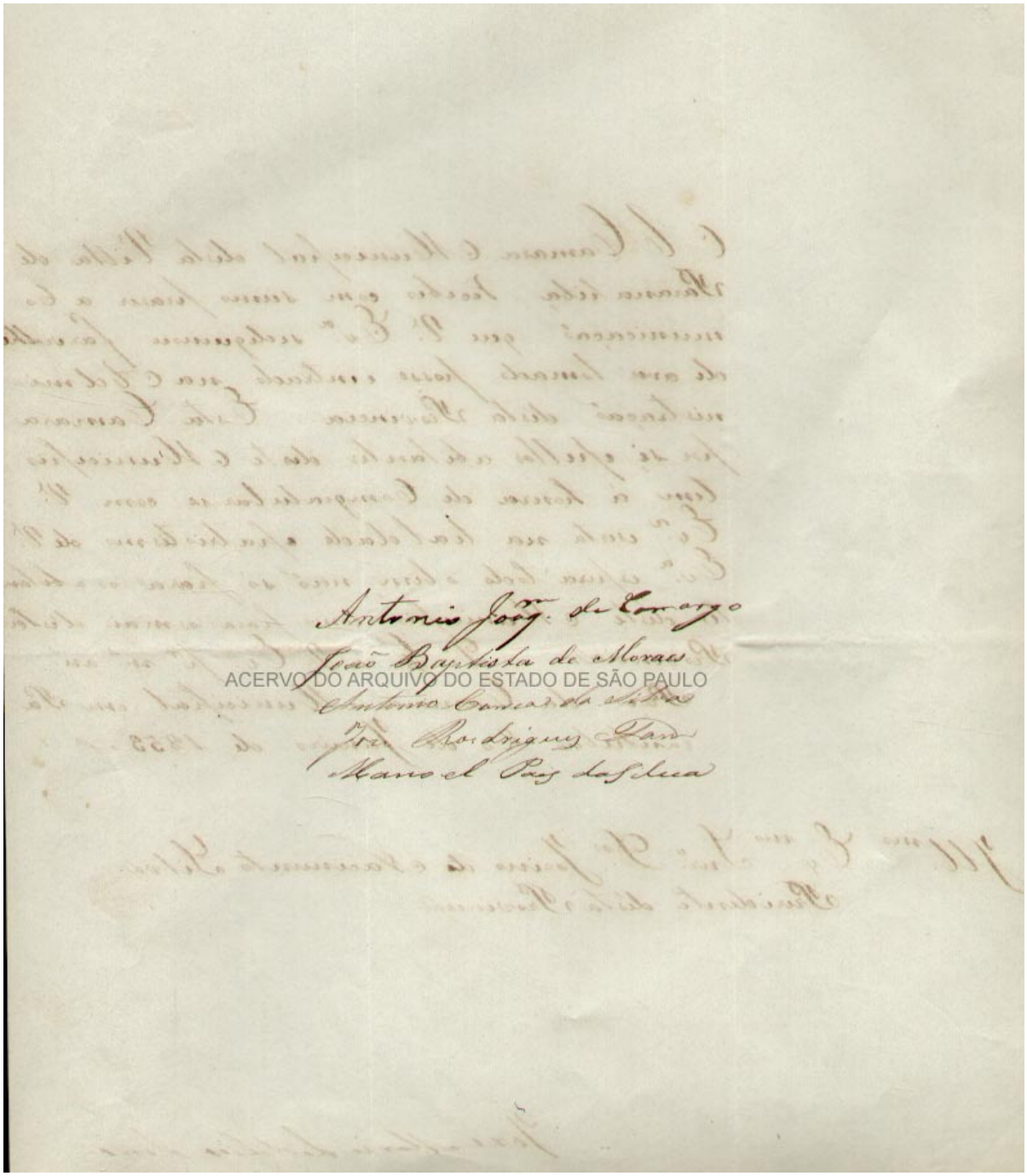
Paço da Camara Municipal em Paranhiba 20 de Janeiro de 1853.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo Ex.mo Snr. D.or Josino do Nacimento Silva.
Presidente desta Provincia.

Joze Maria da Silva Serra

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor*
A Camara Municipal désta Villa de
Paranahiba recebeo com sumo prazer a Co-
municaçaõ que V*ossa* Ex*celenci*a se diguinou fazer-lhe
de aver tomado posse e entrado na Admi-
nistraçaõ désta Provincia. Esta Camara
por si e pellos abitantes deste Municipio
tem á honra de Congratular-se com V*ossa*
Ex*celenci*a e serta na lealdade e patriotismo de V*ossa*
Ex*celenci*a espera todo o bem, não só para os abitan-
tes deste Municipio como para os mais désta
Provincia. D*eus* G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a p*o*r m*uito*s a*no*s
Paço da Camara Municipal em Pa-
ranhiba 20 de Janeiro de 1853.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* D*outor* Josino do Nascimento Silva
Prezidente désta Provincia
Jose Maria da Silva Serra



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Antonio Joaq*ui*m de Camargo
Joaõ Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
José Rodrigues Fam
Mario de Paes da Silva

Documento 25

Ofício: Aviso de recepção da circular da Câmara Municipal sobre a ausência de cartas de registros dos indivíduos naturalizados. A data cronológica é 14 de Abril de 1853 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água não identificada, cujo desenho é de um círculo com arabescos em volta. Mede 212 mm x 264 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 14 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Junte-se a outra] e [1853 – 21 – 4] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-5, D-54] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo ,Snr" (linhas 1 e 11), Exª (linhas 4 e 8), Corr^{e} (linha 4), D^{s}. G^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 8)

Apócope: V (linhas 4 e 8)

Junte-se á outra —
1853-21-4

Ill.mo Ex.mo Snr.

C-355
P-5
D-4
D-1150

A Camara Municipal da Villa de Parnahiba a cuja orecepcaõ da Circular de V. Ex.a de 7 do Corr.e fica certa em dar-lhe o mais inteiro comprimento. Thé o prezente naõ tem registros de Cartas de individuos algum naturalizados.

D.s G.e a V. Ex.a m.s a.s Paço da Camara Municipal em Parnahiba 14 de Abril de 1853.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo Ex.mo Snr. Presidente desta Provincia

Joze Maria da Silva Serra
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
Joze Rodrigues Fam
Manoel Paiz da Silva

Illustrissimo Excelentissimo Senhor
A Camara Municipal da Villa
de Parnahiba acusa a recepção da Cir =
cular de V*ossa* Ex*celenci*a de 7 do Corr*ent*e, fica cérta
em dar-lhe o mais inteiro comprimento.
Thé o presente não tem registro de Car=
tas de individuo algúm naturalisados.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a m*uito*s a*no*s. Paço da
Camara Municipal em Parnahiba
14 de abril de 1853.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Presidente desta Provincia
Jose Maria da Silva Serra
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
Jose Rodrigues Fam
Manoel Paes da Silva

Documento 26

Ofício: Informe sobre a construção da ponte sobre o Rio Tietê próxima à Capela de Bom Jesus de Pirapora, que não havia sido concluída por ter se esgotado a cota a ela destinada. O Vigário encomendado Joaquim José de Oliveira disponibilizará toda a pedra e cal necessária para que se termine a obra. A data cronológica é 23 de Fevereiro de 1854 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta corrosão na lateral superior direita onde está abreviada a palavra S*enho*r, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 220 mm x 272 mm, sendo a margem superior de 12 mm , a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Ponte de Pirapora] e
[G*uarde* com o mais sobre esta ponte p*ar*a ser presente em Julho], [54 – 17 – 5] a lápis, na margem superior esquerda, uma linha rabiscada a tinta marrom, na margem superior esquerda e indicação de cota [D 37 B] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo, Snr$^{\sim}$ (linhas 1 e 15), Gov^{o} (Linha 5), Prov^{a} (linhas 5 e 17), p^{a} (linhas 7 ,10 e margem superior esquerda), prezentem^{te} (linha 8), m^{ma} (linha 9), d^{a} (linha 10), q' (linha 12), Exª (linhas 12 e 13), m^{s}, a^{s} (linha 13), D^{or} (linha 15), Prezid^{e} (linha 17), J^{e}, Oliveir^{a} (linha 18)

Apócope: V (linhas 12 e 13) , G (margem superior esquerda)

Ponte de Pirapora

G. com o mais sobre esta ponte
p.a ser presente na Julho
54-17-5

Ill.mo e Ex.mo Snr.

D 37 B

Conhecendo a utilidade que resulta ao publico e a Capella do Senhor Bom Jezus de Pirapóra deste Municipio a construcção da Ponte sobre o Tietê junto a dita Capella, cuja construcção se acha começada por ordem do Gov.o da Prov.a em consequencia de Resolução da Assembléa Provincial e não concluza por ter sido esgotada a cóta destinada p.a ella: como Vigario Collado e Encomendado, e que prezentem.te trato da construcção da m.ma Capella, lembrou-me offerecer toda a pedra e cal que forem precizas p.a a concluzão da d.a Ponte, e a custa da Capella a pôr esses materiaes no lugar da dita óbra, huma vez q. V. Ex.a determine a concluzão della.

Deos guarde a V. Ex.a m.s a.s

Parnahiba 23 de Fevereiro de 1854.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo e Ex.mo Snr. D.or
Jozino do Nascimento e Silva
Prezid.e desta Prov.a

O P.e Joaquim J.e de Oliv.a

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Conhecendo a utilidade que resulta ao publico e a Capella do Senhor Bom Jesus de Pirapóra deste Municipio a construcção da Ponte sobre o Tietê junto a dita Capella, cuja construcção se acha começada por ordem do Gov*erno* da Prov*inci*a em consequencia de Resolução da Assemblea Provincial e não comduza por ter sido esgotada a cóta destinada p*ar*a ella: como Vigario Collado e Encomendado, e que prezentem*en*te trato da construcção da m*es*ma Capella, lembrou-me offerecer toda a pedra e cal que forem precisas p*ar*a a conclusão da d*it*a Ponte, e a custa da Capella a pôr esses materiais no lugar da dita óbra, huma vez q*ue* V*ossa* Ex*celenci*a determinou a concluzão della.
Deos guarde a V*ossa* Ex*celenci*a m*uito*s a*no*s
Parnahiba 23 de Fevereiro de 1854.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r
Josino do Nascimento e Silva
Presid*ent*e desta Prov*inci*a
O Vig*ario* Joaquim J*ose* de Oliv*eir*a

Documento 27

Ofício: Informe sobre a conclusão dos trabalhos do Conselho de Qualificação da Guarda Nacional de Parnaíba e da remessa dos papéis ao Conselho de Revistas , conforma manda a lei. A data cronológica é 18 de Março de 1854 (linha 7) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 7 mm e a margem esquerda de 7 mm. Possui um carimbo na lateral inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a lápis, na margem superior esquerda, em cima da marca d'água e indicação de cota [O-1150, C-355, P-5, D-51] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo ,Snr$^{\sim}$ (linhas 1 e 8), G^{as}, N^{s} (linha 2), Exª (linhas 4 e 6), D^{s}. G^{e}, p^{r}, m^{s}, ann^{s} (linha 6), D^{or} (linha 8), m^{to} (linha 9), Ten^{te} (linha 10)

Síncope: Snr (linha 8)

Apócope: V (linhas 4 e 6)

Arelino

Ill.mo e Ex.mo Senr.

C-355
P-5
D-51
O-1150

O Concelho de Qualificação da G.ª N.ºs do Municipio da Villa de Parnahyba, tem a onra de participar a V. Ex.ª que hoje concluhio seos trabalhos, e fez remessa de todos os papeis ao Concelho de revista na forma da Ley. D. G.e a V. Ex.ª p.r m.s ann.s
Parnahyba 18 de Março de 1854

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo e Ex.mo Senr. D.or Jozeno do Nascimento Silva
M.to Digno Presidente d'esta Provincia

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO

O Ten.te Agostinho de Oliveira Barros
O Alferes Firmino de Souza Diniz
O Alferes Antonio Correa da Silva

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enhor*
O Concelho de Qualificação da G*uard*a N*acional* do
Municipio da Villa de Parnahiba, tem a onra
de participar a V*ossa* Ex*celenci*a que hoje concluhio seos traba-
lhos, e fes remessa de todos os papéis ao Concelho de Revis-
ta na forma da Leij. D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a p*or* m*uito*s a*nno*s
Parnahijba 18 de Março de 1854.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Josino do Nascimento Silva
M*ui*to Digno Presidente d'esta Provincia
O Ten*en*te Agostinho de Oliveira Barros
O Alferes Francisco de Sousa Diniz
O Alfferes Antonio Correa da Silva

Documento 28

Ofício: Envio da ordem de expedição por São Paulo à Tesouraria de 200 mil réis referentes aos serviços de medidas sanitárias por Antonio Roberto d'Almeida. A data cronológica é 18 de Outubro de 1855 (linha 8) e data tópica é São Paulo (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 11 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água BLAGONS SUPERIOR, cujo desenho estampa a escrita das palavras "BLAGONS SUPERIOR" no centro de uma figura oval, com uma coroa em cima. Mede 217 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 65 mm. Possui um carimbo ao centro inferior direito referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1855 Parnaíba] a lápis , no centro superior esquerdo e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-30] a lápis , na margem inferior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ces} (linhas 1 e 7), d^{e} (linha 8), Senr^{es}, Presid^{e}, Mun^{al} (linha 10)

Apócope: V (linhas 1 e 7) , S. (linha 8)

1855

Provincia

Attendendo ao que representão Mm.os no officio de 11 do corrente, resolvi n'esta data expedir ordem á Thesouraria para mandar entregar-lhes a quantia de duzentos mil reis, que será applicada ás despezas com medidas sanitarias, recommendando-lhes que facão somente aquellas despezas, que forem absolutamente indispensaveis.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a Mm.os

Palacio do Governo de S. Paulo 18 de Outubro de 1855.

Antonio Roberto d'Almeida

e-355
P-6
D-30
0-1150

Snrs. Vereadores da Camara Mun.al
de Paranahyba.

Attendendo ao que representaõ V*ossas* M*er*ces no officio de 11 de corrente, resolvi n'esta data expedir ordem á Thesouraria para mandar entregar-lhes a quantia de dusentos mil reis, que será applicada as despesas com medidas sanitarias, recommendando-lhe que fação somente aquellas despesas, que forem absolutamente indispensaveis.

Deos Guarde a V*ossas* M*er*ces

Palacio do Governo de S*aõ* Paulo 18 d*e* Outubro de 1855.

Antonio Roberto d'Almeida

Senh*or*es Presid*ent*e, e Vereadores da Camara Mun*icip*al de Paranahyba.

Documento 29

Ofício: Informe sobre a existência de três eleitores na paróquia de Parnaíba. A data cronológica é 13 de Março de 1855 (linhas 7 e 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 6 mm, a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [L] a tinta marrom na margem superior esquerda e indicação de cota [C-355, P-6, D-1, O-1150] a lápis na margem superior direita.
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.
Quanto às abreviaturas temos:
Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo, Snr^{r} (linhas 1 e 9), comprim^{to} (Linha 3), Exª (linhas 4 e 6), q' (linha 5), D^{s}, G^{e}, m^{tos}, a^{s} (linha 6), D^{or} (linha 9)
Apócope: V (linhas 4 e 6) , pp (linha 4), D. (linha 10), L (margem superior esquerda)

Illm.mo Ex.mo Snr.

C-355
P-6
D-1
0-1150

1°

A Camara Municipal da Villa de Parnahiba em cumprim.to da Circular de V.Ex.a de 13 de Fevereiro p.p. tem a declarar q.e nesta Parochia ha 3 Eleitores.

Ds G.e a V.Ex.a m.tos a.s Paço da Camara Municipal em Parnahiba 13 de Março de 1855.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illm.mo Ex.mo Snr. Dr. Jozé Antonio Saraiva
D. Presidente desta Provincia.

PARLAMENTO DO IMPERIO DO BRASIL

Jozé Maria da Silva Lessa
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
Francisco Antonio de Castro
Jose Rodrigues Parente
Manoel Paes da Silva

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor*
A Camara Municipal da Villa de
Parnahiba em comprim*en*to da Circular de
V*ossa* Ex*celenci*a de 13 e Fevereiro p*roximo* p*assado* tem a declarar
q*ue* ésta Parochia dá 3 Eleitores.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a m*ui*tos a*no*s. Paço da Camara
Municipal em Parnahiba 13 de Março
De 1855.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* D*out*or José Antonio Saraiva
D*igno* Presidente désta Provincia
Jose Maria da Silva Serra
João Baptista de Moraes
Antonio Correa da Silva
Francisco Antonio de Castro
Jose Rodrigues Fam
Manoel Paes da Silva

Documento 30

Ofício: Nomeação para Inspetor da estrada que liga Parnaíba até a capital de José Innocêncio de Oliveira Mattos e pedido de verba para reparos na estrada de Parnaíba. A data cronológica é 18 de Julho de 1855 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 16 mm , a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Respon*dido* a 21 do m*esm*o] a tinta marrom, na lateral inferior esquerda, [remetta com urgencia o orçam*en*to} a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-19] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linhas 1 e 19), Exª (linhas 3, 4, 8, 10 e 17), D^{s}, G^{e} (linha 17), D^{or} (linha 19), Prezid^{e} (linha 20), Prov^{a} (linha 20) , Oliv^{a} (linha 21), Insp^{or}, Parn^{a} (linha 22), Respon^{d}, m^{mo}, (lateral esquerda na altura da linha 17)

Síncope: orçamto (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 3, 4, 8, 10 e 17), D (linha 20)

Remitta em urgencia
Porçanto

Ill.mo e Ex.mo Senhor

C-355
P-6
D-19
01150

Tenho a honra de accuzar a recepção do officio de V. Ex.a de 5 de Julho, pelo qual se dignou V. Ex.a nomear-me Inspector da estrada desta Villa até essa Capital; cuja commissão procurarei desempenhar impregando meus exforços para assim corresponder a confiança que V. Ex.a em mim depositou. Cumpre-me já levar ao conhecimento de V. Ex.a que a dita estrada tem absoluta necessidade d'alguns reparos, em lugares onde esta quasi intransitavel; necessita roçar-se a extenção de duas e meia legoas, e fazer-se alguns pequenos atterrados, visto que meu antecessor somente consertou tres destes, e roçou a extenção de huma legoa, m.s ou menos. D.s G.e a V. Ex.a m.s annos. Parnahiba 18 d'Julho de 1855

Ill.mo e Ex.mo Senhor D.or Antonio Roberto d'Almeida
D. Vice Presid.e d'esta Prov.a

José Innocencio d'Oliv.a Mattos
Insp.or da estrada de Parn.a

Respond.o a 21 do m.o

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
Tenho a honra de accusar a recepção do offi-
cio de Vossa Excelencia de 5 de Julho pelo qual se dig-
nou Vossa Excelencia nomear-me Inspector da estrada
desta Villa ate essa Capital; cuja com-
missão procurarei des empenhar impre-
gando meus exforços para assim corres-
ponder a confiança que Vossa Excelencia em mim
depositou. Cumpre-me ja levar ao conhe
cimento de Vossa Excelencia que a dita estrada-
tem absoluta necessidade d'alguns re-
paros, em lugares onde esta quase intr-
anzitavel; necessita roçar-se a extencaõ de duas
e meia legoas e fazer-se alguns pequenos atte
rrados, visto que meu antecessor somente con
sertou tres destas e roçou a extençaõ de huma
legoa, mais ou menos. Deus Guarde a Vossa Excelencia muitos an-
nos. Parnahiba 18 d'Julho de 1855
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor Doutor Antonio Roberto d'Almeida
D*igno* Vice Presid*ente* d'esta Prov*inci*a
José Innocencio d'Oliv*eir*a Mattos
Insp*ect*or de estrada da Parnaíba.

Documento 31

Ofício: Pedido de envio de duas cópias autênticas das atas de eleição de cada paróquia, da formação da mesa paroquial e remessa das cédulas usadas na eleição. A data cronológica é 11 de Dezembro de 1856 (linha 10) e a data tópica é São Paulo (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 271 mm, sendo a margem superior de 7 mm , a margem inferior 3 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo ao centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1856 Parnaíba] a lápis, na margem superior direita e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-80] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ces} (linhas 1 e 9), Snr^{es} (linha 12)

Apócope: V (linhas 1 e 9)

1856
Parnaiba

C-355
P-6
p.80
O.1150

Cumpre que Vm.ces me remettão com a maior brevidade duas Copias authenticas das actas da eleição de cada Parochia d'esse Municipio, incluida a da formação da Mesa Parochial, e a do recebimento das Cedulas, tiradas, e concertadas com todas as formalidades, que requer a lei, e estilo, e nos termos do Aviso de 9 de Agosto de 1847, Como lhes foi recommendado em Circular de 23 de Setembro proximo passado.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a Vm.ces Palacio do Governo de São Paulo 11 de Dezembro de 1856.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Snr.es Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Parnahiba

Cumpre que V*ossa* M*er*ces me remettão com a maior brevidade
duas copias authenticas das actas da eleição de ca=
da Parochia desse Municipio, incluida a da forma=
ção da Mesa Parochial, saldo recebimento das cedulas,
tiradas, e concertadas com todas as formalidades, que
requer a lei; e estilo, suas termos do Aviso de 9 de A=
gosto de 1847, como lhes foi recommendado em Cir=
cular de 23 de Setembro proximo passado.
Deos Guarde a V*ossa* M*er*ces. Palacio do
Governo de São Paulo 11 de Dezembro de 1856.
Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos
Sen*hor*es Presidente e Vereadores da
Camara Municipal de Parnahiba

Documento 32 r-v

Ofício: Aviso de falecimento de um eleitor e dúvidas sobre convocar ou não um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador para a Província. A data cronológica é 27 de Junho de 1856 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 16 linhas manuscritas no recto e 4 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel azulado e manchado com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 7 mm e a margem esquerda 5 mm no recto. No verso, a margem superior é de 8 mm, a inferior 150 mm, a margem direita é de 85 mm e a esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Respon*dido* em *primeir*o Julho de 1856] a tinta preta, na lateral esquerda do documento e [Deve 30– 1856] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota

[O-1150, C-355, P-6, D-52] a lápis, na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo ,Snr' (linhas 1 e 13), Exª (linhas 3, 4, 8 e 10), D^{s}. G^{e}, m^{tos}, an^{s} (linha 10), D^{or} (linha 13), S^{a} (linha 15), Respon^{d} (lateral esquerda na altura da linha 11)

Apócope: V (linhas 3, 4, 8 e 10), D. (linha 14)

Abreviatura numérica: 1° (lateral esquerda na altura da linha 7)

Não há abreviaturas no verso.

Ill.mo Ex.mo Snr.

C-355
P-6
D-52
D-1150

Dese
30
18-56
6

A Camara Municipal da Villa de Parnahiba accusa recebido a Portaria de V. Ex.a com data de 16 do corrente mez pela qual V. Ex.a marca o dia 27 do proximo futuro mez de Julho para se proceder a Eleição de hum Senador por esta Provincia. Tendo fallecido hum Eleitor desta Parochia esta Camara consulta com V. Ex.a se deve ou não ser chamado o Suplente afim de preencher a falta do fallecido.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

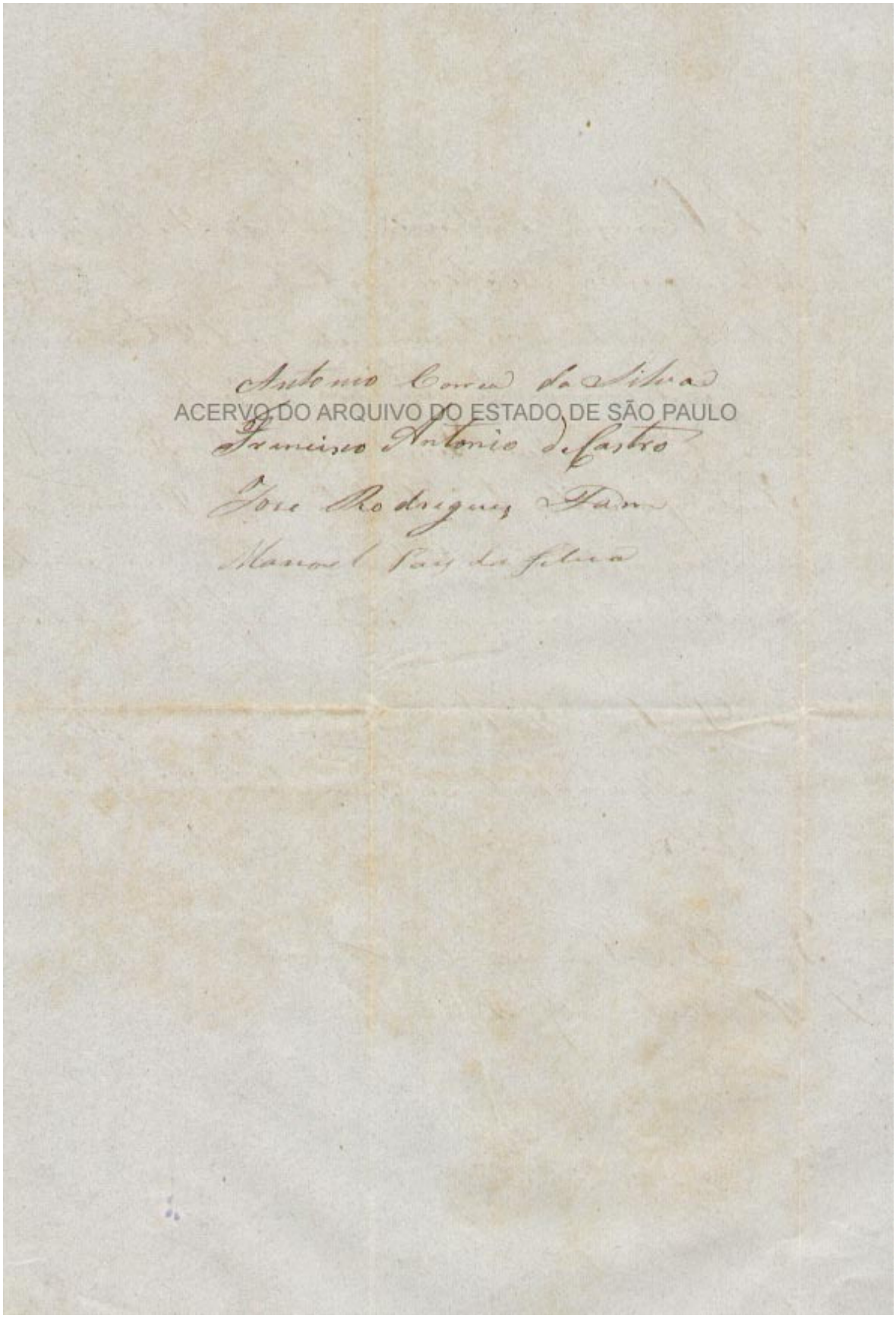
D.s G.e a V. Ex.a por m.tos an.s Paço da Camara Municipal em Parnahiba 27 de Junho de 1856

Ill.mo Ex.mo Snr. D.or Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos. D. Presidente d'esta Provincia.

Respond.o a 1.o de Julho de 1856

Joze Maria da S.a Serra
Joze Joaquim da Silveira

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*ho*r
A Camara Municipal da Villa de Parna
hiba, acusa recebido a Portaria de V*ossa* Ex*celenci*a em
data de 16 do corrente mes pela qual V*ossa* Ex*celenci*a marca o
dia 27 do proximo fucturo mes de Julho para prece
der a Eleiçaõ de hum Senador por ésta Provincia.
Tendo fallecido hum Eleitor désta Parochia ésta Ca
mara consulta com V*ossa* Ex*celenci*a se deve ou naõ, ser chama
do o suplente a fim de preencher a falta do fallecido.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a por m*ui*tos an*o*s. Paço da Ca-
mara Municipal em Parnahiba 27 de Junho
de 1856
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*ho*r D*out*or Francisco Diogo Pereira de
Vasconcellos D*igno* Presidente d'esta província
Jose Maria da S*ilv*a Serra
Jose Joaquim da Silveira



ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Antonio Correa da Silva
Francisco Antonio de Castro
Jose Rodrigues Fam
Manoel Paes da Silva

Documento 33

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba avisa do falecimento de um eleitor e apresenta dúvidas sobre convocar ou não um suplente, tendo em vista que haverá eleição de um senador para a Província. A data cronológica é 29 de Junho de 1856 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11).Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel de tom azulado e com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água GENEVILLE, cujo desenho estampa a escrita da palavra "GENEVILLE", referente à logomarca do fabricante no centro de uma figura oval, contornada por duas coroas pequenas, uma em cima e outra embaixo. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no canto inferior direito referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Respon*dido* em *primeir*o Julho de 56] a tinta preta, na lateral esquerda do documento e [Deve 1 – 1856] a lápis, na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-53] a lápis, na margem superior direita

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo ,Snr" (linhas 1 e 12), Exª (linhas 2, 3 e 10), corr^{e} (linha 3), p^{a} (linha 4), D^{s}. G^{e}, m^{tos}, ann^{s} (linha 10), D^{or} (linha 12), Prov^{a} (linha 13), d^{e} (linha 14), m^{s} (linha 15), Respon^{d}. (lateral esquerda na altura da linha 7)

Apócope: V (linhas 2, 3 e 10), M.D. (linha 13), S (linhas 13 e 14)

Abreviatura numérica: 1° (lateral esquerda na altura da linha 3)

Ill.mo Ex.mo Snr.

Dese
7.º
1856
7

C-355
P-6
D-53
O-1150

Respond.º em 1.º Julho 1856.

Acuso recebida a Portaria de V.ª Ex.ª com dacta de 16 do corr.e mez pela qual V.ª Ex.ª marca o dia 27 do proximo mez de Julho p.ª se proceder a Eleição de hum Serrador por esta Provincia. Tendo fallecido hum Eleitor d'esta Parochia, entro em duvida se deve ou não ser chamado o Supplente, a fim de preencher a falta do fallecido, esperando por isso a dessisão de V.ª Ex.ª a quem D.s G.e por m.tos ann.s

Parnahijba 29 de Junho de 1856.

Ill.mo Ex.mo Snr. D.or Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
M. D. Presidente d'esta Prov.ª de S. Paulo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Romão Thomaz d'S. Anna
Juiz de Paz m.s votado.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*ho*r
Accuso recebida a Portaria de V*oss*a Ex*celenci*a
com dacta de 16 do corr*ent*e mes pela qual V*oss*a Ex*celenci*a
marca o dia 27 do proximo mes de julho p*ar*a
se proceder a Eleição de hum Senador por
esta Provincia. Tendo fallecido hum Elei
tor d'esta Parochia, entro em duvida se deve
ou não cer chamado o supplente. A fim de pre-
encher a falta do fallecido, esperando por isso
a dessisão de V*oss*a Ex*celenci*a a quem D*eu*s G*uard*e por m*ui*tos ann*o*s
Parnahiba 29 de Junho de 1856.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*ho*r D*out*or Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.
M*uito* D*igno* Presidente d'esta Prov*inci*a de S*ão* Paulo
Romão Thomas d*e* S*ant*'Anna
Juis de Pás m*ai*s votado.

Documento 34

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba felicita o novo administrador da Província por sua posse. A data cronológica é 08 de Outubro de 1857 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12).Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta rasuras no canto inferior direito, papel amarelo com vergaturas, sem reclames ou numeração, que possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 215 mm x 270 mm, sendo a margem superior de 6 mm , a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [G*uard*e] maiúsculo, a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1150, C-355, P-6, D-135] a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo ,Snr^{r} (linhas 1 e 14), Exª (linhas 4, 7, 8 e 11), D^{s}, G^{e}, m^{tos}, an^{s} (linha 11), D^{or} (linha 14)

Apócope: V (linhas 4, 7, 8 e 11), D. (linha 15)

Ill.mo Ex.mo Snr.

C-355
P-6
D-135
O-1150

A Camara Municipal da Villa de Parnahiba, recebeo com sumo prazer a Communicação que V. Ex.a se dignou fazer-lhe de aver tomado posse centrado na Administração d'esta Provincia. Esta Camara por si, e pellos abitantes deste Municipio tem a honra de congratular-se com V. Ex.a, e certa da lealdade e patriotismo de V. Ex.a espera todo o bem não só para os abitantes deste Municipio, como para os mais d'esta Provincia.

D.s G.e a V. Ex.a m.tos an.s

Paço da Camara Municipal em Parnahiba 8 de Outubro de 1857

Ill.mo Ex.mo Snr.r D.or José Joaquim Fernandes Torres. D. Presidente d'esta Provincia.

Manoel Rodrigues da Fonseca
Agostinho de Oliveira Barros
Antonio Joze Bunifacio
Antonio Felis Rodrigues
José Joaquim de Oliveira
Luis Manoel Rodrigues

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor*
A Camara Municipal da Villa de Parnahi-
ba recebeo com sumo prazer a Cumunicaçaõ que
V*oss*a Ex*celenci*a se dignou fazer-lhe de aver tomado posse
e entrado na Administraçaõ désta Provincia. Esta
Camara por si; e pellos abitantes deste Municipi
-o tem a honra de congratular-se com V*oss*a Ex*celenci*a; isen
ta da lealdade e patriotismo de V*oss*a *Excelenci*a espera to-
do o bem naõ só para os abitantes deste Muni-
cipio, como para os mais desta Provincia.
D*eu*s G*uard*e V*oss*a Ex*celenci*a m*ui*tos a*no*s
Paço da Camara Municipal em Parnahiba 8 de
Outubro de 1857
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* D*out*or José Joaquim Fernandes
Tormes. D*igno* Presidente d'esta Provincia
Manoel Rodrigues da Fonçeca
Agostinho de Oliveira Barros
Antonio Jose Bunifacio
Antonio Felis Rodrigues
José Joaquim de Oliveira
Luis Manoel Rodrigues

Documento 35

Ofício: Informações sobre a quantidade de alunos matriculados nas escolas e informe da existência de escolas públicas no distrito pela professora de primeiras letras, Rita Joaquina de Lacerda. A data cronológica é 09 de Outubro de 1858 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 20 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 270 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 12 mm , a margem inferior 50 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [1858 Parnaíba], [[S*obre* F*requentes*]] e [[m*atriculados*- 37 f*requentes* –30]] a tinta preta na margem superior esquerda e [58] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 1 e 17), D^{or} (linha 17), Joaq^{na} (linha 19), g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 15)

Abreviatura numérica: 1as (linhas 13 e 20), 8br^{o} (linha 16)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 14 e 15), pp (linhas 3 e 8), D. (linha 18), m f (margem superior esquerda)

1858 Parnahiba

58

m – 37
f – 30

Illmo Snr.

Accuzo recebida a Circular de V. S. de 17 d'Agosto pp. em virtude da qual passo a expôr a V. S. que na minha escóla durante o corrente anno matricularão-se 16 alumnas, e sahio huma das que já estavão matriculadas, existindo actualmente 37, das quaes frequentarão o anno com algumas alterações 30.

Outro sim, que no anno pp. offereci ao Inspector duas alumnas para serem examinadas, o que não teve effeito por que respondeo o mesmo que não tinha quem examinasse.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ultimamente que n'este Districto só existe a minha escóla e outra tambem publica de 1as lettras do sexo masculino. He o que me cumpre informar a V. S. em virtude da dita ordem. Deos g.e a V. S. ms. as.

Parnahiba 9 de 8bro. de 1858.

Illmo Snr. Dor Diogo de Mendonça Pinto.
D. Inspector Geral de Instrucção Publica.

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rita Joaq.na de Lacerda.
Professôra de 1as lettras.

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Accuzo recebida a Circular de V*ossa* S*enhoria* de 17 d'Agosto
p*roximo* p*assado* em virtude da qual passo a expor a V*ossa* S*enhoria* que
na minha escóla durante o corrente anno matricu-
larão-se 16 aluminas , e sahio huma das que já estavão
matriculadas, existindo actualmente 37, das quaes fre-
quentarão o anno, com algumas alterações 30.
Outro sim, que no anno p*roximo* p*assado* ofereci ao Inspector duas
aluminas para serem examinadas, o que não teve effei-
to, por que respondeo o mesmo que não tinha quem exa-
minasse.
Ultimamente que n'este Districto só existe a minha
escóla e outra tambem publica de *primeir*as lettras do sexo mas-
culino. He o que me cumpre informar a V*ossa* S*enhoria* em vir-
tude da dita ordem. Deos G*uard*e a V*ossa* S*enhoria* m*uito*s a*no*s
Parnahiba 9 de *Outu*bro de 1858.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Diogo de Mendonça Pinto
D*igno* Inspector Geral de Instrucção Publica
Rita Joaq*ui*na de Lacerda
Professora de *primeir*as lettras

Documento 36

Ofício: O Inspetor do Distrito, Romão Thomas de Santa'Anna informa sobre a não existência de escolas particulares no distrito e pede utensílios para os alunos usarem nas aulas. A data cronológica é 12 de Outubro de 1859 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo contornado por arabescos e no centro a palavra "BATH". Mede 213 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahiba R L]a tinta preta na margem superior esquerda e [59] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 1 e 18), S^{a} (linha 2, 12 e 16), p^{r}, m^{s}, ann^{s} (linha 16), D^{r} (linha 18), Distr^{o} (linha 21)

Apócope: V. (linhas 2, 12 e 16), D. (linha 19) , S. (linha 20)

Parnahyba R 4º

Illmº Snr.

59

Em cumprimento a Circular de V. S.ª de 19 de Agosto passado cumpreme informar. Neste destricto naõ tem eschola ou Collegio particular, só existindo as duas Aulas publicas o Professor, e Professora cumprem satisfatoriamente seos deveres, na eschola de Meninos se achaõ matriculados 32 alumnos, e frequentaõ 20 a 24, na eschola de Meninas estaõ matriculadas, 24 alumnas e frequentaõ 18 a 20 os quaes apresentaõ bastante aproveitamento. Tenho por vezes feito sentir a V. S.ª a necessidade de utencilios para as duas Aulas, e agora o repito, visto que muitos alumnos pobres deixaõ de frequentar a eschola por lhes faltar o precizo.

Deos Guarde a V. S.ª Gr.s ms. anos.

Parnahyba 12 de Outubro de 1859

Illmº Snr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto
D. Inspector Geral da Instrucçaõ Publica.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Romaõ Thomaz de S. Anna
Inspector do Distr.º

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Em cumprimento a Circular de V*ossa* S*enhori*a de 19 de
Agosto passado cumpre-me informar. Neste
districto não tem eschola ou Collegio particular,
só existindo as duas Aulas publicas o Professor,
e Professora cumprem saptisfatoriamente seos
deveres, na eschola de meninos se achão matri=
culados 32 aluminos , e frequentão 20 a 24, na escho=
la de Meninas estão matriculadas, 24 aluminas
e frequentão 18 a 20 os quaes apresentão bastan=
te aproveitamento. Tenho por vezes feito
sintir a V*ossa* S*enhori*a a necessidade de utencilios pa=
ra as duas aulas, e agora o repito , visto que mui=
tos aluminos pobres deixão de frequentar a
eschola por lhes faltar o precizo.
Deos Guarde a V*ossa* S*enhori*a p*o*r m*uito*s a*nno*s.
Parnahyba 12 de Outubro de 1859.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Diogo de Mendonça Pinto
D*igno* Inspector Geral da Instrucção Publica.
Romão Thomas de S*ant'*Anna
Inspector do Distr*icto*

Documento 37

Ofício: A professora de primeiras letras Rita Joaquina de Lacerda informa sobre as escolas públicas e sobre os motivos de não haver exames das alunas mais adiantadas. A data cronológica é 06 de Dezembro de 1860 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água CANSON, cujo desenho estampa no interior de uma figura oval a palavra "CANSON" escrita abaixo de oito estrelas. Mede 210 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 57 mm Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahiba [[S*obre* Frequentes]] e
[[m*atriculados* -26 fr*equentes* –20]] a tinta marrom na margem superior esquerda e [60] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{-} (linhas 1 e 22), corr^{e} (linhas 4 e 8), q' (linhas 4 e 11), prez^{te} (linhas 7 e 13), p^{a} (linha 12), primr^{a} (linha 13), m^{s} (linha 14), g^{e}, m^{s}, a^{s} (linha 20), D^{or}

(linha 22), Insp^{or} (linha 23), Prov^{a} (linha 23)

Apócope: V. S. (linhas 2, 5, 9 , 18 e 20), pp. (linha 2), M, Fr, S , F, (margem superior esquerda)

Abreviatura numérica: 2^{a} (linha 14), 1as (linha 25)

Parnahiba S. f.

m – 26
fr – 20

64

Illmo Snr.

Accuzo recebida a Circular de V. S. de 27 de Novembro pp. em que exige resposta de huma outra Circular de 13 de Septembro do corrte. anno. Cumprindo o meu dever passo a dar as informações q em ambas V. S. exige dizendo:

Que a minha Aula foi frequentada ate o mez de Junho por 24 alumnas, e desse tempo ate o prezte. por 20 com algumas alterações durante o corrte. anno, existindo matriculadas ate esta data 26 como V. S. verá pela relação que remetto incluza.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Que não houve no anno anterior exames das alumnas por ter sahido ainda em principios do mesmo, a unica q por mais habilitada eu pretendia apresentar p. esse fim. O mesmo acontece no prezte. anno com duas alumnas das mais adiantadas: a primra. por que está fóra d'este Municipio a ms. de 3 mezes; a 2a. por que tendo tambem estado auzente não veio com tempo de apromptar-se.

Não ha n'este Districto nenhuma Escola particular, d'instrucção primaria só existe a minha e outra tambem publica do sexo masculino. São as informações que posso dar a V. S. em cumprimento das mencionadas Circulares.

Deos g. a V. S. ms. as. Parnahiba 6 de Dezembro de 1860.

Illmo Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto.
D. Inspor. Geral da Instrucção publica d'esta Prova.

AMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO
XIII - S. PAULO -

Rita Joaquina de Lacerda.
Professora de 1as. lettras.

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Accuzo recebida a Circular de V*ossa* S*enhoria* de 27 de Novembro p*roximo* p*assado* em que exige resposta de huma outra Circular de 13 de Septembro do corr*ent*e anno. Cumprindo o meu dever passo a dar as informações q*ue* em ambas V*ossa* S*enhoria* exige dizendo:
Em a minha Aula foi frequentada ate o mez de Junho por 24 alunnas, e desse tempo ate o prez*ente* por 20 com algumas alterações durante o corr*ent*e anno, existindo matriculadas ate esta data 26 como V*ossa* S*enhoria* verá pela relação que remetto incluza.
Em não houve no anno anterior exames das aluminas por ter sahido ainda em principios do mesmo, a unica q*ue* por mais habilitada eu pretendia apresentar p*ar*a esse fim. O mesmo acontece no prez*ent*e anno com duas aluminas das mais adiantadas; a prim*ei*ra por que esta fóra d'este Municipio a m*ai*s de 3 mezes; a *segund*a por que tendo tambem estado auzente não veio com tempo de apromptar-se.
Não ha n'este Districto nenhuma Escola particular, d'instruc= ção primaria só existe a minha e outra tambem publica do sexo masculino. São as informações que posso dar a V*ossa* S*enhoria* em cumprimento das mencionadas Circulares.
Deos G*uard*e a V*ossa* S*enhoria* m*uito*s a*no*s
Parnahiba 6 de Dezembro de 1860.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Diogo de Mendonça Pinto.
D*igno* Insp*ect*or Geral da Instrucção publica d'esta Prov*inci*a
Rita Joaquina de Lacerda
Professora de *primeir*as lettras.

Documento 38

Ofício: Dados sobre a nomeação do Inspetor da Instrução Pública João Evangelista Teixeira. A data cronológica é 10 de Outubro de 1861 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 208 mm x 267 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 12 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [61] a giz de cera azul na margem superior direita e [archive-se] a tinta marrom na margem inferior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linha 1 e 13), Exmo (linha 4) , Exª (linha 10)

Abreviatura numérica: 9br^{o} (linha 6), 8br^{o} (linhas 7 e 12)

Apócope: V. S. (linhas 2, 8, 11), S. (linha 10), D^{or} (linha 13), D. (linha 14)

10

Illmo Senr

61

Accuso o recebimento do officio de V.S. de 11 do Corrente em que me communica ter eu sido nomeado por Portaria do Exmo Senhor Presidente desta Provincia, para o cargo de Inspector da Instrucção publica deste districto acompanhando o dicto Officio o Regulamento de 9 de 9bro de 1851 e as instrucções de 5 de 9bro de 1852.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tenho de assevorar a V.S. que no cumprimento de meus deveres farei quanto estiver ao meu alcance para corresponder a confiança com que fui honrado por S. Exa lembrando-se de mim para tão importante cargo. Deos Guarde a V.S. Parnaiba 10 de 9bro de 1861.

Illmo Senr Dr Diogo de Mendonça Pinto
D. Inspector da Instrucção Publica desta Provincia

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Archive-se.

João Evangelista Teixeira
Inspector deste Districto

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Accuzo o recebimento do officio de V*ossa* S*enhoria* de 4 do corrente em
que me communica ter eu sido nomeado por Portaria do
Ex*celentissi*mo Senhor Prezidente desta Provincia para o cargo de
Inspector de Instrucção Publica deste districto acom-
panhando o dicto officio o Regulamento de 9 de *Novem*bro de 1851
e a instruções de 6 de *Outu*bro de 1852.
Tenho de aprovar a V*ossa* S*enhoria* que no cumprimento de meus deveres
farei quanto estiver ao meu alcanse para corresponder a
confiança com que fui honrado por S*ua* Ex*celenci*a lembrando-se
de mim para tão importante cargo . Deos Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parnaíba 10 de *Outu*bro de 1861
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Diogo de Mendonça Pinto
D*igno* Inspector de Instrução Publica desta
Provincia
<u>João Evangelista Teixeira</u>
Inspector deste Districto

Documento 39

Ofício: Informe sobre a apresentação do título do professor Joaquim Antonio Procopio à secretaria do Governo de São Paulo. A data cronológica é 13 de Agosto de 1862 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 208 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 12 mm , a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [[S*obre* M*atricula*]] [Parnahiba] [[M*atriculados* - 27]] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 13), m^{sal} (linha 3) , m^{a} (linha 3), p^{a} (linha 5), recebim^{to} (linha 5), corr^{o} (linha 6), cumprim^{to} (linhas 8 e 9), D^{s}, G^{e} (linha 10), D^{mo} (linha 14), g^{al} (linha 14), An^{to} (linha 16)

Síncope: Snr (linhas 1 e 13), Dr (linha 13)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 6 e 10), S. (linha 15), S, M, M (margem superior esquerda)

Sn
Parnahiba
n. 27

Ill.mo Snr.

Tenho a honra de levar ás mãos de V.S. o mappa 3.sal de m.a eschola, como me foi por V.S. ordenado.

Approveito a occasião p.a accusar o recebim.to da Circular de V.S., vinda hoje pelo Corr.o, ordenando-me a appresentação de meo titulo na Secretaria do Governo; ao que passo a dar cumprim.to

D.s G.e a V.S.

Aula Nacional em Parnahyba, aos 13 de Agosto de 1862

Ill.mo Snr. Dr Diogo de Mendonça Pinto,
D.mo Inspector G.al da Instrucção Publica de S. Paulo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Joaquim Ant.o Procopio,
Professor Publico

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de levar ás mãos de V*ossa* S*enhoria* o
mappa m*en*sal de m*inh*a eschola, como me foi por V*ossa* S*enhoria*
ordenado.
Approveito a occasião p*ar*a accuzar o recebim*en*to
da circular de V*ossa* S*enhoria* , vinda hoje pelo corr*ei*o , ordenan
do-me a appresentação de meo titulo na Secre-
taria do governo; ao que passo a dar cumpri
m*en*to.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* S*enhoria*
Aula Nacional em Parnahyba, aos 13
de'Agosto de 1862.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Diôgo de Mendonça Pinto,
D*ignissi*mo Inspector G*er*al da Instrucção Publica de
S*ão* Paulo.
Joaquim Ant*oni*o Procopio,
Professor Publico

Documento 40

Ofício: João Evangelista Teixeira informa sobre a posse de D. Delfina Maurícia de Lacerda como professora da escola pública do sexo feminino em Parnaíba. A data cronológica é 31 de Janeiro de 1863 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 215 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 65 mm e a margem esquerda 13 mm Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

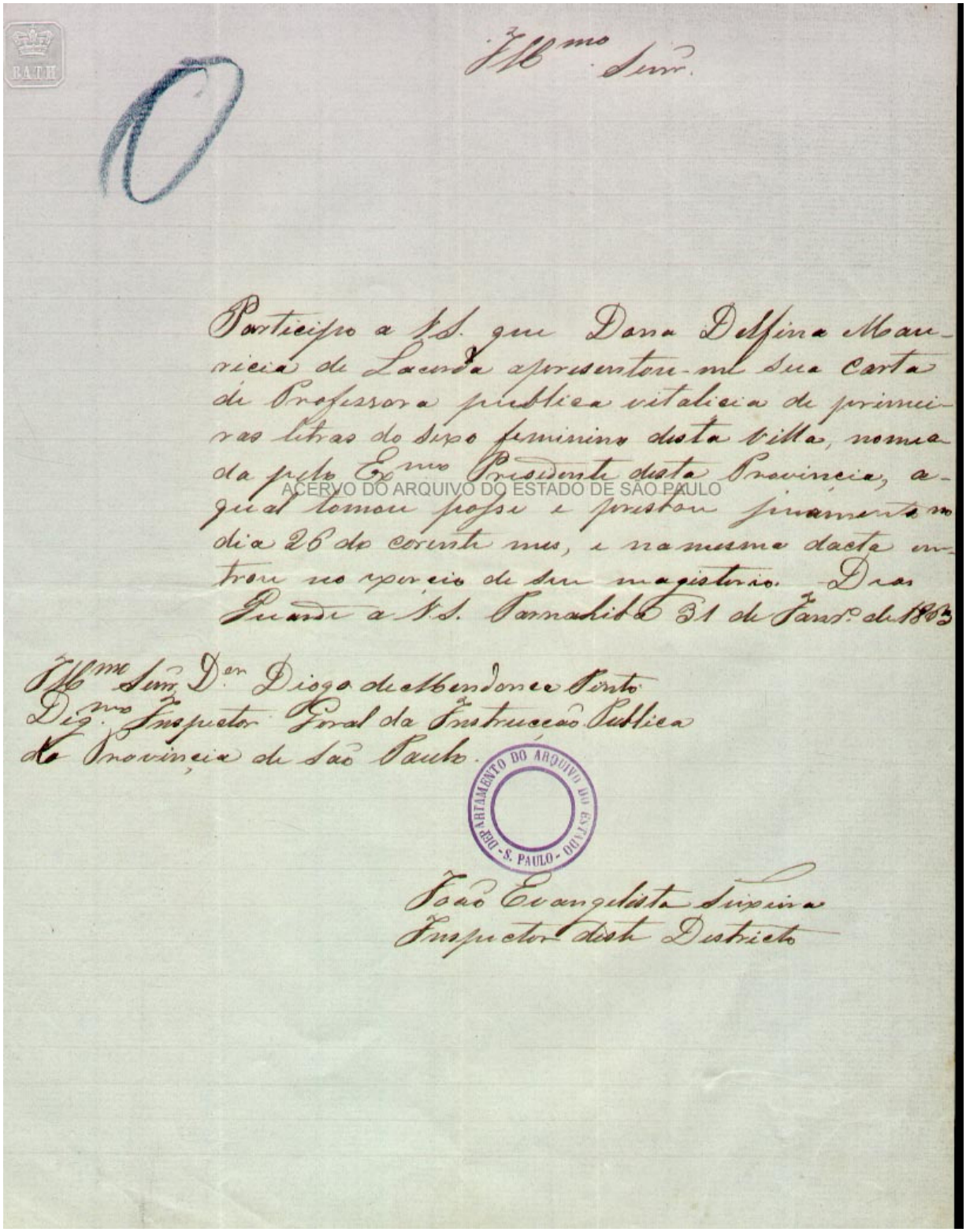
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 11), Exmo (linha 6), D^{or} (linha 11), Dig^{mo} (linha 12), Janr^{o} (linha 10)

Síncope: Snr (linhas 1 e 11)

Apócope: V. S. (linhas 2 e 10)



Ill.mo Snr.

Participo a V.S. que Dona Delfina Mauricia de Lacerda apresentou-me sua carta de Professora publica vitalicia de primeiras letras do sexo feminino desta Villa, nomeada pelo Ex.mo Presidente desta Provincia, a-qui ella tomou posse e prestou juramento no dia 26 do corrente mes, e na mesma data entrou no exercicio de seu magisterio. Deos Guarde a V.S. Santa Izabel 31 de Janr.o de 1862

Ill.mo Snr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto
Dig.mo Inspector Geral da Instrucção Publica
da Provincia de São Paulo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

São Evangelista de Souza
Inspector deste Destricto

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Participo a V*ossa* S*enhoria* que Dona Delfina Mauricia de Lacerda apresentou-me sua carta de Professora publica vitalicia de primeiras letras do sexo feminino desta Villa, nomeada pelo Ex*celentissi*mo Presidente desta Provinçia, aqual tomou posse e prestou juramento no dia 26 do corrente mes, e na mesma dacta entrou no exerçio de seu magisterio. Deos Guarde a V*ossa* S*enhoria* Parnahiba 31 de Jan*ei*ro de 1863
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Diogo de Mendonça Pinto
Dig*nissi*mo Inspector Geral da Instrucção Publica da Provinçia de São Paulo.
João Evangelista Teixeira
Inspector deste Districto

Documento 41

Ofício: A professora Delfina Maurícia de Lacerda informa que o Reverendíssimo Vigário José Felizardo Gomes Mamede será o Inspetor do distrito de Parnaíba. A data cronológica é 25 de Outubro de 1864 (linha 7) e a data tópica é Parnaíba (linha 7). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 10 linhas pautadas e manuscritas, papel azulado, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 205 mm x 268 mm, sendo a margem superior de 11 mm , a margem inferior 82 mm e a margem esquerda 3 mm Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros:

[Arc*hivo*] a tinta preta na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{o} (linhas 1 e 8), Exmo (linha 4), Reved^{o} (linha 5), D^{s}, g^{e} (linha 7), D^{or} (linha 8), Dig^{mo} (linha 9)

Apócope: V. S. (linhas 2 e 7), Arch (margem superior esquerda)

Ard. 0

Illmo Snr.

Accuzo recebido o officio de V.S. de 19 do corrente em que me communica ter sido nomeado pelo Exmo Presidente da Provincia para Inspector d'este Districto o Revdo Vigario Jozé Felizardo Gomes Ribeiro.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D.g. a V.S. Parnahiba 25 de Outubro de 1864

Illmo Snr. Dr Diogo de Mendonça Pinto
Dgmo Inspector Geral da Instrucção Publica desta Provincia

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

A Professora Delfina Mauricia de Lacerda

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Accuzo recebido o officio de V*ossa* S*enhoria* de 18 do corrente em que me communica ter sido nomeado pelo Ex*celentissi*mo Presidente da Provincia para Inspector d'este Districto o Rev*eren*di*ssim*o Vigario Joze Felizardo Gomes Mamede .
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* S*enhoria* Parnahiba 25 de Outubro de 1864
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Diogo de Mendonça Pinto
Dig*nissi*mo Inspector da Instrucção Publica desta Provincia
A Professora Delfina Mauricia de Lacerda

Documento 42

Ofício: O professor público Joaquim Antonio Procopio avisa sobre o recebimento de três exemplares do quadro histórico da Província pela escola. A data cronológica é 10 de Maio de 1865 (linhas 8 e 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 8 mm , a margem inferior 70 mm e a margem esquerda 17 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Tome nota] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 10)

Síncope: Snr (linhas 1 e 10)

Apócope: V. S. (linhas 3 e 8)

Ill.mo Snr.

Tome nota.

Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V.S. (com data de 31 de Janeiro dest' anno) que acompanhou 3 exemplares do Quadro Historico da Provincia, para uso de minha eschola. Deus Guarde a V.S. Parnahyba, 10 de Maio de 1865.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill.mo Snr. Doctor Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia.

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

O Professor publico
Joaquim Antonio Porcopio

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V*ossa* S*enhoria* (com data de 31 de Janeiro dest'anno) que acompanhou 3 exemplares do Quadro Historico da Provincia, para uso de minha eschola. Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria* Parnahyba. 10 de Maio de 1865.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r Doctor Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia.
O Professor publico
Joaquim Antonio Procopio

Documento 43

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa sobre a abertura de uma escola na capela de Santa Cruz do Taboão e que o Senhor João de Morais e Luz está pretendendo a cadeira de professor. A data cronológica é 25 de Abril de 1866 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e manchado na parte escrita provavelmente pela tinta, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 274 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 34 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Proponha o contracto a approv*açam* do Gov*erno* 28 Abril Mendonça] e [ilegível] a lápis na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 1 e 19), D^{s}, g^{e}, p^{or}, m^{tos} (linha 17), D^{or} (linha 19), Dign^{mo} (linha 19), Feliz^{do} (linha 22), G^{es} (linha 22), Vigr^{o}, encarre^{do} (linha 23), approv^{m} (margem superior esquerda na altura da linha 3), Gov^{o} (margem superior esquerda na altura da linha 4)

Apócope: V. S. (linhas 4, 5, 9, 10, 15 e 17)

Illmo. Snr.

Proponha o contracto a approvação do Gov. 28 Abril
Mendonça
Esp.

Tendo a Assembléa Provincial creado uma eschola na Capella de Santa Cruz do Taboão desta Villa, desejo que V. S. mande provel-a, tenho a louvar a V. S. o grande interesse que tem tomado a bem da Instrucção publica da Provincia, espero que as providencias que pesso sempre V. S. não deixará de attender, a Provincia será grata a V. S. por tão valiósos serviços que tem prestado. Tem nesta Villa um pretendente á Cadeira o Senhor João de Moraes e Luz que está nas circumstancias de servir e bem desempenhar o magisterio, e V. S. ordene as formalidades que devo seguir para este fim.

Ds. Gde. a V. S. Pr. mtos. annos.

Parnahyba 25 de Abril de 1866

Illmo. Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto, Dignmo. Inspector Geral da Instrucção Publica da Provincia de São Paulo.

José Felicdo. Gdes. Mamede
Vigro. Encomdo. e Inspector da Instrucção Publica desta Villa

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tendo a Assembléa Provincial crea-
do uma eschola na Capella de Santa Cruz
do Taboão desta Villa, desejo que V*ossa* S*enhoria*
mande provel-a , tenho a louvar a V*ossa* S*enhoria*
o grande interesse que tem tomado a
bem da Instrucção publica da Provincia,
espero que as providencias que passo sem –
pre V*ossa* S*enhoria* não deixará de attender , a Pro –
vincia será grata a V*ossa* S*enhoria* por tão valiózos cer-
viços que tem prestado. Tem nesta Villa
um pretendente á Cadeira o Senhor João
de Moraes e Luz que está nas circunstan-
cias de servir e bem desempenhar o ma-
gisterio, e V*ossa* S*enhoria* ordene as formalidades
que devo seguir para este fim.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* S*enhoria* p*o*r m*ui*tos annos.
Parnahyba 25 de Abril de 1866
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Diogo de Mendonça Pinto. Dig*nissi*mo
Inspector Geral da Instrucção Publica da
Provincia de Ssão Paulo.
Jozé Feliz*ar*do G*ome*s Mamede
Vig*ari*o Encarr*ega*do e Inspector da
Instrucção Publica desta Villa

Documento 44

Ofício: Pedido de desculpas da professora Delfina Maurícia de Lacerda D'elboux pelo não envio do mapa dos alunos por motivo de doença. A data cronológica é 08 de Dezembro de 1867 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 78 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Snr^{s} (linhas 1 e 13), Exmo (linha 7), D^{s}, G^{e} (linha 12), D^{or} (linha 13), Dig^{mo} , Insp^{tor} (linha 14)

Apócope: V. S. (linhas 2, 3, 11 e 12)

Abreviatura numérica: 1° (linha 9), 1as (linha 16)

Illm.mo Snr.

Accuzo recebida a Circular de V.S. exigindo de mim o Relatorio, que eu devia ter remettido a V.S. até 15 de Outubro, o que agora faço, não me sendo possivel n'esse tempo, por achar-me gravemente enferma, e com licença por 2 mezes, que obtive do Exm.o Governo. Junto ao dito relatorio envio o Mappa, que pelo motivo acima declarado, não remetti no dia 1.º de Agosto, como era o do meu dever, ao qual julgo ser a primeira vez que falto, e por isso espero que V.S. relevará attendendo a cauza porque a commetti. D.g.e a V.S. Parnahiba 8 de Dezembro de 1867

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illm.mo Snr. Dor. Diogo de Mendonça Pinto
Dig.mo Insp.or Geral da Instrucção Publica desta Provincia

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO
GOV. - S. PAULO - BRASIL

Delfina Mauricia Lacerda D'Elbous
Professora de 1as lettras

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Accuzo recebida a Circular de V*ossa* S*enhoria* exigindo deno
vo o Relatorio, que eu devia ter remettido a V*ossa* S*enhoria*
até 15 de Outubro, o que agora faço, não me sendo
possivel n'esse tempo, por achar-me gravemente
enferma, e com licença por 2 mezes, que obtive do
Ex*celentissi*mo Governo. Junto ao dito relatorio envio o Ma
pa, que pelo motivo assima declarado, não remetti
no dia *primeir*o de Agosto como éra o do meu dever, ao qual
julgo, ser a primeira vez que falto, e por isso espero
que V*ossa* S*enhoria* relevará attendendo a cauza porque a com
metti. D*eu*s G*uard*e a V*ossa* S*enhoria* Parnahiba 8 de Dezembro de 1867
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Diogo de Mendonça Pinto
Dig*nissi*mo Insp*ect*or Geral da Instrucção Publica desta Provincia
Delfina Mauricia Lacerda D'Elboux
Proffessora de *primeir*as lettras

Documento 45

Ofício: O professor Joaquim Antonio Procópio informa sobre o mapa dos alunos da escola e do fato dele não acumular outro cargo público. A data cronológica é 20 de Abril de 1868 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 218 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 58 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Accuso 4 Maio Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 11), p^{a} (linha 11), p^{o} (linha 13), Men^{ça} (margem superior esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linhas 1 e 11), Dr (linha 11)

Apócope: V. S. (linhas 2, 6, 8 e 10)

Ill.mo Snr.

Accuse.
4 Mais.
Olivd.ca

Junto remetto a V.S. o mappa de minha eschola, pertencente ao semestre findo no ultimo do mez proximo passado.

Cumprindo nesta occasião o que me determinou V.S. em sua Circular de 28 de Fevereiro deste anno, tenho a honra de significar a V.S. que presentemente nem um emprego accumulo ao de Professor.

Deus Guarde a V.S.

Ill.mo Snr. Dr. Inspector Geral da Instrucção P.a

Joaquim Antonio Prospio
Professor p.

Carnahyba, 20 de Abril de 1868.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Junto remetto a V*ossa* S*enhoria* o Mappa de minha
eschola, pertencente ao semestre findo no ul-
timo do mez proximo passado.
Cumprindo nesta occasião o que me de-
terminou V*ossa* S*enhoria* em sua Circular de 28 de
Fevereiro desta anno, tenho a honra de
significar a V*ossa* S*enhoria* que presentimente nem
um emprego accumulo ao de Professor
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Inspector Geral da Instrucção P*ublic*a
Joaquim Antonio Procopio
Professor P*ublic*o
Parnahyba, 20 de Abril de 1868

Documento 46

Ofício: Joaquim Antonio Procópio pede para retirar o compêndio das escolas para atualizá-lo, segundo a procuração de Antonio Manoel Rodrigues. A data cronológica é 01 de Julho de 1869 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado e com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 2 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Faça-se a entrega 3 Julho Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

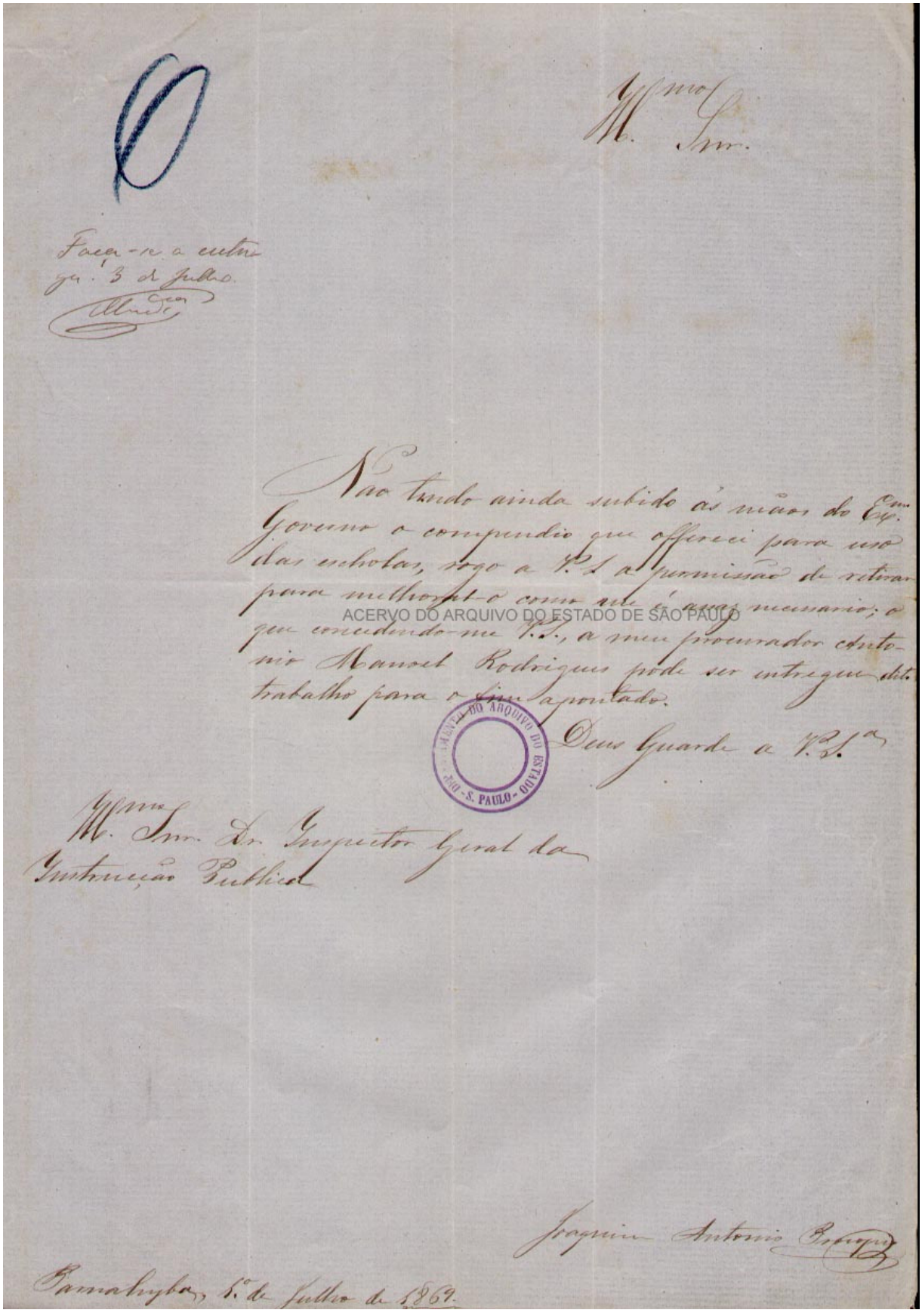
Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 10), Exmo (linha 2), S^{a} (linha 9), Mendo^{ça} (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 10), Dr (linha 10)

Apócope: V. S. (linhas 4 e 6), V. (linha 9)

Abreviatura numérica: 1° (linha 13)



Faça-se a entrega. 3 de Julho.
[illegible]

Illmo. Snr.

Não tendo ainda subido ás mãos do Exmo. Governo o compendio que offerecí para uso das escholas, rogo a V. S. a permissão de retirar para melhorar-o como me é assaz necessario; o que concedendo-me V. S., a meu procurador Antonio Manoel Rodrigues pode ser entregue dito trabalho para o fim apontado.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Deus Guarde a V. S.ª

Illmo. Snr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica

Joaquim Antonio Brocqui

Parnahyba, 1.º de Julho de 1869.

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Não tendo ainda subido ás mãos do Ex*celentissi*mo
Governo o compendio que offereci para uso
das escholas, rogo a V*ossa* S*enhoria* a permissão de retirar
para melhoral-o com que é assaz necessario; o
que concedendo-me V*ossa* S*enhoria*, a meu procurador Antonio Manoel Rodrigues pode ser entregue dito
trabalho para o fim apontado.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhori*a
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Inspector Geral da
Instrucção Publico
Joaquim Antonio Procopio
Parnahyba, *primeir*o de Julho de 1869.

Documento 47

Ofício: Antonio Correa da Silva Junior avisa sobre a afixação dos editais para o concurso das cadeiras vagas das primeiras letras, conforme pedido em ofício. A data cronológica é 28 de Junho de 1870 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 212 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 11 mm , a margem inferior 60 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Archivo] a tinta marrom na margem superior esquerda e [70] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 9), S^{a} (linhas 2, 5 e 7), D^{r} (linha 9), m^{to} (linha 10), Ger^{l} , Instrucç^{m} (linha 10), V^{a} (linha 13)

Síncope: Sr (linhas 1 e 9)

Apócope: V. (linhas 2, 5 e 7), archi (margem superior esquerda)

Abreviatura numérica: 1as (linha 5)

Ill.mo Sr.

70

Participo a V. S.a que já mandei affixar nos lugares mais publicos deste Districto, os Editaes para concurso das cadeiras vagas de 1as Lettras, que V. S.a remetteu-me em Officio Circular de 4 do corrente.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V. S.a

Parnahyba, 28 de Junho de 1870.

Ill.mo S.r Dr. Diogo de Mendonça Pinto
M.to Digno Inspector Ger.l da Instrucç.m Publica de São Paulo.

ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO - BRASIL

Antonio Correa da Silva Junior
Inspector do Districto deste V.a

Ill*ustrissi*mo S*enhor*
Participo a V*ossa* S*enhori*a que já man-
dei affixar nos lugares mais publicos desde Dis-
tricto, os Editaes para concurso das cadeiras
vagas de *primeir*as letras que V*ossa* S*enhori*a remetteu-me em
Officio Circular de 4 do corrente.
Deos Guarde a V*ossa* S*enhori*a
Parnahyba, 28 de Junho de 1870.
Ill*ustrissi*mo S*enhor* D*outo*r Diogo de Mendonça Pinto
M*ui*to Digno Inspector Ger*a*l da Instrucç*a*m Pu-
blica de São Paulo.
Antonio Corrêa da Silva Junior.
Inspector do Districto desta V*ill*a

Documento 48

Ofício: José Benedicto Branco recusa o emprego de Inspetor de Instrução Pública por problemas de saúde e pede que outro seja nomeado. A data cronológica é 25 de Março de 1871 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 56 mm , a margem inferior 48 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera vermelho na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Urg*en*te Ao Gov*ern*o declarando q*ue* não aceitou, e propondo outro 28 M*ar*ço Mendonça] a tinta marrom na margem superior esquerda e [71] escrito com giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 15), Snr^{s} (linhas 1, 4 e 15), S^{a} (linhas 2, 9 e 13), corr^{e} (linha 3), Exmo (linhas 4 e 10),D^{or} (linha 15), Dig^{mo} (linha 16), Urg^{te}, Gov^{o}, q', M^{ço} (margem superior esquerda)

Apócope: V. (linhas 2, 9 e 13)

Urg.º

Ao Gov.º declarando q.e não aceitou, e propondo outro.
28 M.ço
Mendonça

71

Ill.mo Senr.

Neste momento recebi o Officio de V. S.ª dacta do a 15 do corr.e cobrindo a Portaria pela qual o Ex.mo Senr. Presidente da Provincia me nomeou Inspector da Instrucção deste districto, e como não me seja possivel aceitar esse cargo em vista dos meus incomodos de saude que apenas me permitem ocupar-me de meu negocio dentro de casa, venho communicar isso a V. S.ª afim de, levando ao conhecimento do Ex.mo Governo, ser nomeado outro cidadão que possa desempenhar os deveres daquelle cargo.

Deos Guarde a V. S.ª

Parnahiba 25 de Março de 1871

Ill.mo Senr. D.or Diogo de Mendonça Pinto
Dig.mo Inspector Geral da Instrucção Publica

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Jozé Benedicto Branco

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Neste momento recebi o Officio de V*ossa* S*enhori*a dacta
do a 15 do corr*ente* cobrindo a Portaria pela qual
o Ex*celentissi*mo S*enho*r Prezidente da Provinçia me nomeou
Inspector da Instrucção deste districto, e como
não me seja possivel açeitar esse cargo em vis-
ta dos meus incomodos de saude que apenas me
permitem ocupar-me de meu negocio dentro de
caza,venho cummunicar isso a V*ossa* S*enhori*a a fim de levan
do ao conhecimento do Ex*celentissi*mo Governo, ser nomeado
outro cidadão que possa desempenhar os deveres
daquelle cargo.
Deos Guarde a V*ossa* S*enhori*a
Parnahiba 25 de Março de 1871
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Diogo de Mendonça Pinto
Dig*nissi*mo Inspector Geral da Instrucção Publica
Jozé Benedicto Branco

Documento 49

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre os mapas de freqüência e matrícula dos alunos, como também dados sobre o aumento e progresso do ensino nas escolas de Parnaíba. A data cronológica é 05 de Junho de 1872 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, bordas laterais direitas com rasgos, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 217 mm x 316 mm, sendo a margem superior de 21 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 23 mm. Apresenta escrita de terceiros: [72] escrito com giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

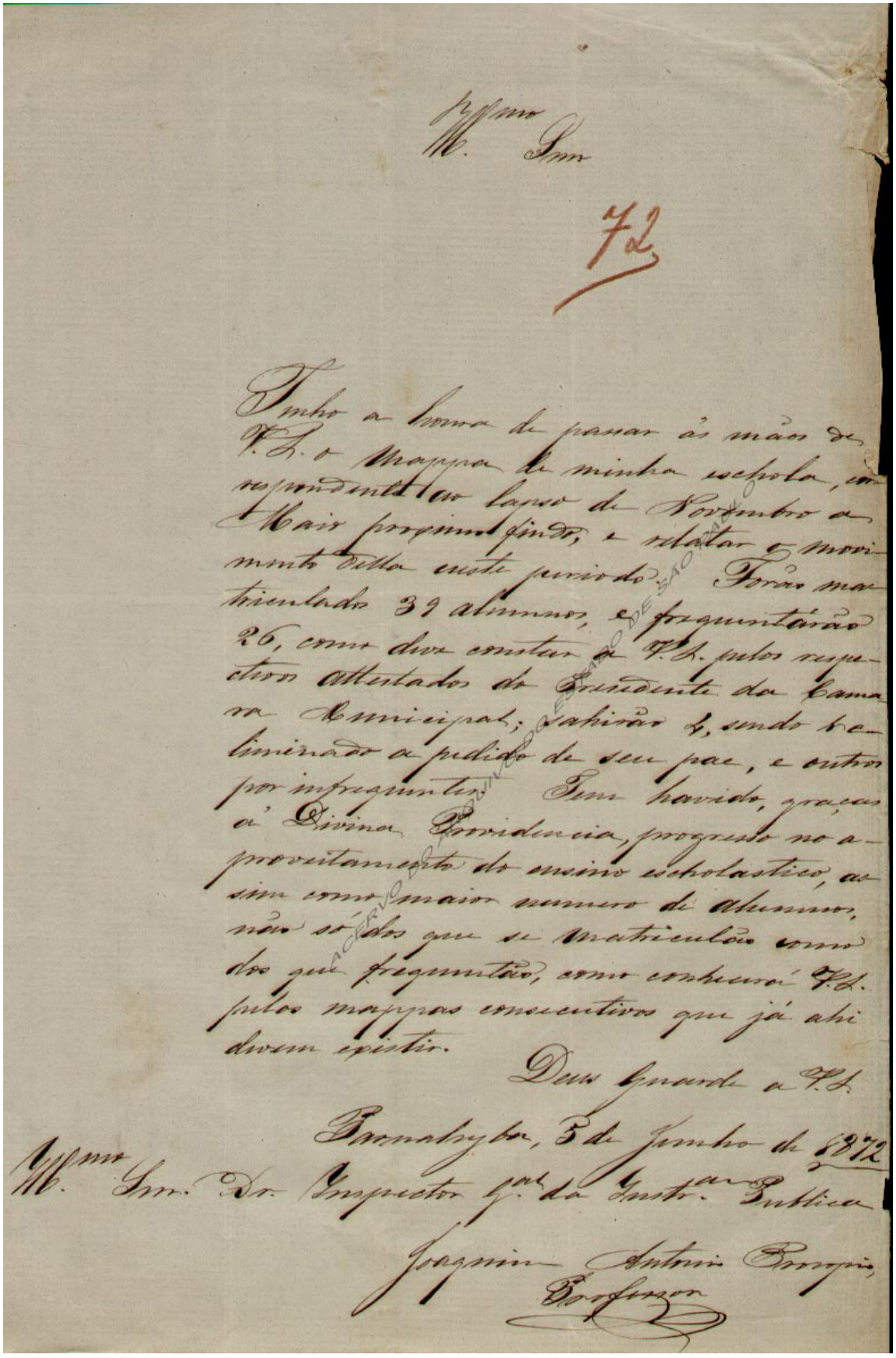
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 22), G^{al} (linha 22), Instr^{am} (linha 22)

Síncope: Snr (linhas 1 e 22), Dr (linha 22)

Apócope: V. S. (linhas 3, 8, 17 e 20)



Illmo
M. Snr

72

Tenho a honra de passar ás mãos de V. S. o Mappa de minha eschola, correspondente ao lapso de Novembro a Maio proximo findo, e relatar o movimento della neste periodo. Forão matriculados 39 alumnos, e frequentárão 26, como deve constar a V. S. pelos respectivos attestados do Presidente da Camara Municipal; sahirão 4, sendo 6 eliminado a pedido de seu pae, e outros por infrequentes. Tem havido, graças á Divina Providencia, progresso no aproveitamento do ensino escholastico, assim como maior numero de alumnos, não só dos que se matriculão como dos que frequentão, como conhecerá V. S. pelos mappas consecutivos que já ahi devem existir.

Deus Guarde a V. S.

Barnabyba, 5 de Junho de 1872

Illmo Snr. Dr. Inspector Gal da Instrª Publica

Joaquim Antonio Procopio,
Professor

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de passar ás mãos de
V*ossa* S*enhoria* o Mappa de minha echola, correspondente no lapso de Novembro a
Maio proximo findo, e relatar o movimento della neste periodo. Forão matriculados 39 aluminos, e frequentarão
26, como deve constar a V*ossa* S*enhoria* pelos respectivos attestados do Presidente da Camara Municipal; sahirão 4, sendo heliminado a pedido de seu pae, e outros
por infrequentes. Tem havido, graças
á Divina Providencia, progresso no aproveitamento do ensino escholastico, assim como maior numero de aluminos,
não só dos que se matriculão como
dos que frequentão, como conhecerá V*ossa* S*enhoria*
pelos mappas consecutivos que já ahi
devem existir.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parnahyba, 5 de Junho de 1872.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Inspector G*er*al da Instr*ucç*am Publica
Joaquim Antonio Procopio,
Professor

Documento 50

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre a reforma que se fará em uma sala que funcionava como açougue e que será uma sala da escola pública do sexo masculino no pavimento térreo do edifício da cadeia e Câmara Municipal. A data cronológica é 23 de Janeiro de 1873 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 217 mm x 314 mm, sendo a margem superior de 20 mm, a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 18 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [Ao Inspector do Distrito p*asso* informar 28 de Jan*eiro* de 73 S*ousa* Carvalho] a tinta azul na margem superior esquerda e [73] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 20), p^{a}, Janr^{o} (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 20), Dr (linha 20)

Apócope: V. S. (linhas 12 e 18), S. (margem superior esquerda)

+ Cho Inspector de Distrito 2ª
informa-se
28 de Janº de 73
S. Carvalho

73

Illmo Snr.

Ha no pavimento terreo do edificio da Cadêa e Camara Municipal desta Villa uma sala que se presta gratis para açougue. Esta parte depois de soalhada, forrada, mudada a porta que dá para a frente para o respectivo corredor, que será substituida por uma janella, depois de limpa optimamente servirá para nella funccionar a eschola publica do sexo masculino desta Villa. Por tanto levo isto ao conhecimento de V. S. afim de dar as providencias que julgar precisas, para que seja quanto antes convertido aquelle açougue em sala de Instrucção publica; o que nem um sacrificio acarretará ao Coffre Municipal.

Deus Guarde a V. S.

Parnahyba, 23 de Janeiro de 1873.

Illmo Snr. Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica

Joaquim Antonio Brozopio,
Professor publico.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Ha no pavimento terreo do edifi-
cio da Cadêa e Camara Municipal desta
Villa uma sala que se presta gratis para
açougue. Esta parte depois de soalhada,
forrada, mudada a porta que dá para
a frente para o respectivo corredor, que se-
rá substituida por uma janella, depois de
limpa optimamente servirá para nella
funccionar a eschola publica do sexo
masculino desta villa. Por tanto le-
vo isto ao conhecimento de V*ossa* S*enhoria* a fim de
dar as providencias que julgar precizas,
para que seja quanto antes convertido a-
quelle açougue em sala de Instrucção pu-
blica; o que nem um sacrificio acarretará
ao Coffre Municipal.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parnahyba, 23 de Janeiro de 1873.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Inspector Geral da
Instrucção Publica
Joaquim Antonio Procopio,
Professor publico

Documento 51 r-v

Ofício: Verificação dos lugares do Julgado de Paz da paróquia de Parnaíba por Raymundo Ignácio da Cruz. A data cronológica é 03 de Fevereiro de 1874 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13) do reto.Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas no recto e 6 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 214 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 3 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 3 mm no recto. No verso, a margem superior é de 63 mm, a inferior 150 mm, a margem direita é de 47 mm e a esquerda 43 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo no recto. Apresenta escrita de terceiros: [ilegível] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1, D-2] a lápis na margem superior direita no recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linhas 1 e 14), Exª (linhas 4 e 12), D^{or} (linha 14), m^{tos} (linha 15)

Síncope: Sr (linhas 1 e 14)

Apócope: V (linhas 4 e 12), S. (linhas 11 e 16)

Não há abreviaturas no verso.

Illmo. e Exmo. Sr.

A o Encarregado
Ghirlanda

a-337
P-1
D-2
O.1152

A Camara Municipal desta Villa, dando cumprimento ao exigido na Circular de V. Exa. de 20 de Dezembro ultimo, tem a honra de communicar, que o Julgado de Paz existente neste Municipio só faz parte desta Parochia, cuja data da creação do mesmo Julgado é, em virtude de uma Carta de Lei de 15 de Outubro de 1827, quando então fazia parte das Freguezias de Araçariguama, S. Roque e Una.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde á V. Exa.

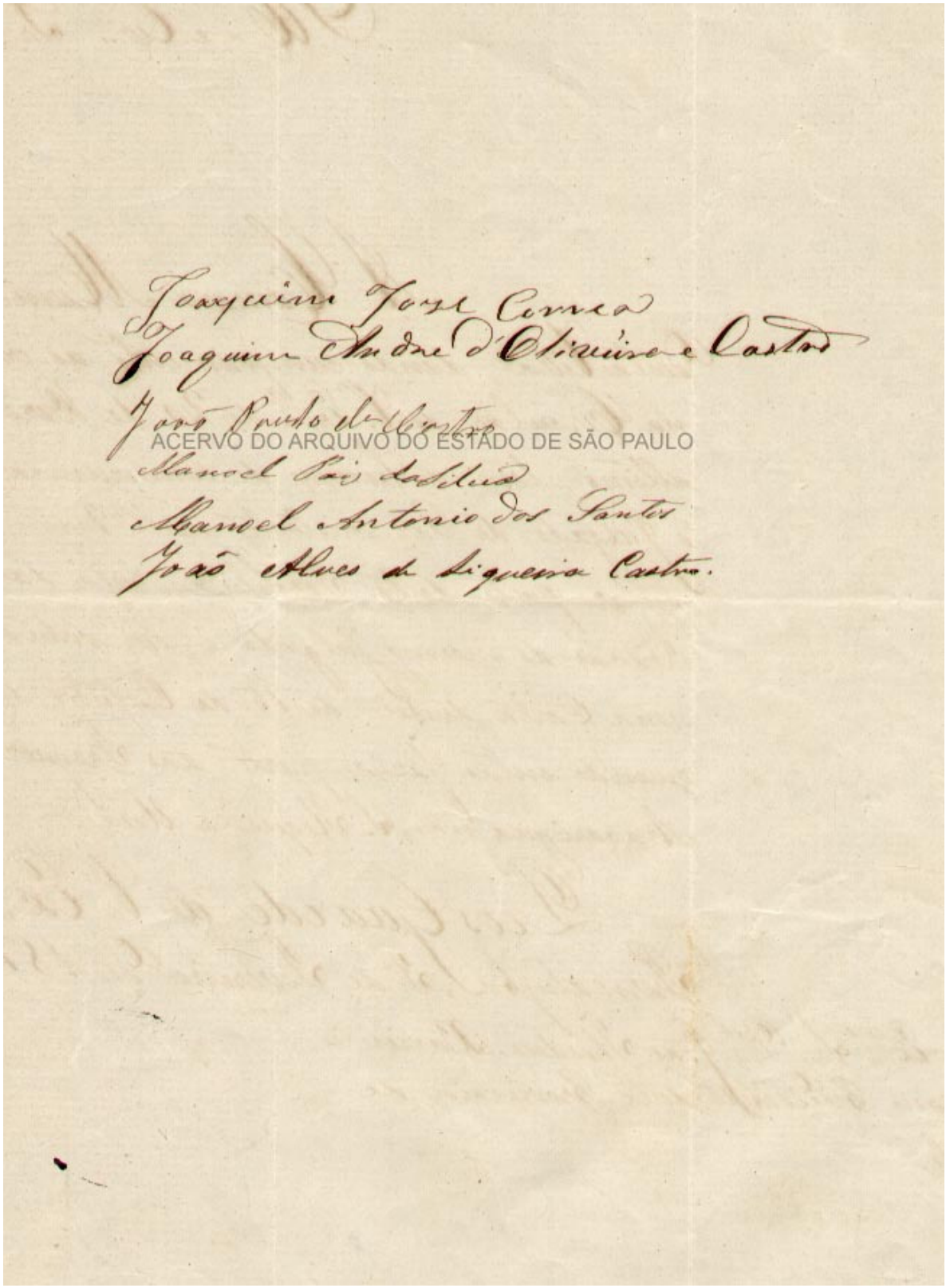
Parnahyba, 3 de Fevereiro de 1874.

Illmo. e Exmo. Sr. Dor. João Theodoro Xavier - Mto. Digno Presidente desta Provincia de S. Paulo.

S. PAULO - DEPARTAMENTO DO ARQUIVO

Raymundo Ignacio da Cruz.

r// - Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal
desta Villa,dando cumprimento ao exigido
na Circular de V*ossa* Ex*celenci*a de 20 de Dezembro
ultimo, tem a honra de communicar, que
o Julgado de Paz existente neste Municipio
só faz parte desta Parochia, cuja data da
creação do mesmo Julgado é, em virtude de
uma Carta de Lei, de 15 de Outubro de 1827,
quando então fazia parte das Freguezias de
Araçariguama, S*ão* Roque e Una.
Deos Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Parnahyba, 3 de Fevereiro de 1874.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*out*or João Theodoro Xavier-
M*ui*to Digno Presidente desta Provincia de
S*ão* Paulo.
Raymundo Ignacio da Cruz.



Joaquim Jose Correa
Joaquim Andre d'Oliveira e Castro
João Paulo de Castro
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Manoel Paiz da Silva
Manoel Antonio dos Santos
João Alves de Siqueira Castro.

v// - Joaquim Jose Correa
Joaquim Andre d'Oliveira e Castro
Joaõ Paulo de Castro
Manoel Pais da Silva
Manoel Antonio dos Santos
João Alves da Siqueira Castro.

Documento 52 r-v

Ofício: Pedido de vacinas contra a varíola para a Província de São Paulo, feito pelo professor público Joaquim Antonio Procopio. A data cronológica é 19 de Dezembro de 1875 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16) do verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 26 linhas manuscritas e pautadas no recto e 19 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 23 mm , a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 70 mm no recto. No verso, a margem superior é de 95 mm, a inferior 20 mm, a margem direita é de 80 mm e a esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Responde-se que nesta data providencia-se para que seja remettido o puz vaccinico, que pedia. Officia-se o Inspector do Instituto para enviar puz vaccinico] a lápis na margem superior esquerda e também, a tinta marrom, na lateral esquerda do documento [Ordenou-se a remessa e respondeu-se em 20 de Dezembro d*e* 75] e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1, D-19] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linha 1), Exª (linha 16), d^{e} (lateral esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linha 1)

Apócope: V (linha 16)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linha 43), Exmo (linhas 34 e 43), Exª (linhas 37 e 41)

Síncope: Snr (linhas 34 e 43), Dr (linha 43)

Apócope: V (linhas 37 e 41)

Respondo-se que muito até providencia-se para que seja remettido o pus vaccinico, que pede

Ordenou-se a remessa e respondeu-se a 30 de 10 de 875

Ill.mo e Ex.mo Snr.

C-357
P-1
D-19-
O-115D

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Ha annos que em falta absoluta de Medico faço uso da medicina administrando gratuitamente medicamentos não só para a pobresa como para quem quer que seja que o procure. Ha annos que tenho sido solicito em fazer acquisição de pus vaccinico, que por vezes tenho inoculado em numerosos individuos, visto nunca ter sido esta necessidade satisfeita por quem de direito uma só vez nesta Villa, como ainda em Maio fiz sciente á Digna Inspectoria Geral da Instrucção Publica, de quem solicitei-o inutilmente.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Foi por isso que tive a immerecida honra de dirigir-me a V. Ex.a, a 18 de Agosto, pedindo se dignasse providenciar, para que me fossem enviados directamente dous tubos com lympha capillar do mesmo pus para ser applicado não só nos alumnos de minha eschola como em pessoas do povo; mas infelizmente até o presente não pude ser attendido. Entretanto, a variola vae grassando e fazendo victimas, e de dias a esta parte tem-se manifestado com tal intensidade, que só no bairro

r// - Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor*
Ha annos que em falta absoluta de
Medico faço uso da medicina administran-
do gratuitamente medicamentos não só pa-
ra a pobresa como para quem quer que se-
ja que a procure. Ha annos que te-
nho sido solicito em fazer acquisições de
pus vaccinico, que por vezes tenho inoculado
em numerosos individuos, visto nunca ter si-
do esta necessidade satisfeita por quem de
direito uma só vez nesta Villa, como ainda
em Maio fiz sciente á Digna Inspectoria
Geral da Instrucção Publica, de quem solici-
tei-o inultimente.
Foi por isso que tive a immere-
cida honra de dirigir-me a V*ossa* Ex*celenci*a, a 11 de
Agosto, pedindo se dignasse providenciar, pa-
ra que me fossem enviados directamente
dous tubos com lympha capilar do mes-
mo pus para ser applicado não só nos a-
lunnos de minha eschola como em pessoas
do povo; mas infelismente até o presente
não pude ser attendido. Entretanto, a
variola vai granando e fazendo victimas,
e de dias a esta parte tem-se manifesta-
do com tal intimidade, que só no bairro

de Jaguary — apenas uma legoa distante
destas Villa se achão della affectadas mais
de vinte pessoas, segundo me informão, sem
que tal estado de cousas tenha demovido ás
Autoridades competentes desta Villa a pro-
videnciarem, como parece, com quaes quer
medidas salutares a seu alcance.

Eis por que, Ex.mo Snr., de minha ob-
scuridade como por um alto dever de humа-
nidade faço subir o presente ás mãos de
V. Ex.a, que dotado de um tão magnanimo
coração, que as mais excellentes qualidades
adornão, não deixará de providenciar como
for justo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.a

Barmalyba, 19 de Dezembro de 1875.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Dr. Presidente da Provincia.

Joaquim Antonio Branco,
Professor publico.

v// - de Juquery – apenas uma legoa distante
desta Villa se achão della affectadas mais
de vinte pessoas, segundo me informão, sem
que tal estado de camas tenha demovido ás
Auctoridades competentes desta Villa a pro-
videnciarem, como parece, com quais quer
medidas salutares a seu alcance.
Eis por que, Ex*celentissi*mo Sen*hor*, de minha ob-
scuridade ouso por um alto dever de humma-
nidade fazer subir o presente ás mãos de
V*ossa* Ex*celenci*a, que dotado de um tão magnanimo
coração, que as mais excellentes qualidades
adornão, não deixará de providenciar como
for justo.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Parnahyba, 19 de Dezembro de 1875.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* D*outo*r Presidente da Provincia.
Joaquim Antonio Procopio,
Professor publico

Documento 53

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba informa sobre a não existência de fonte de água mineral na cidade. A data cronológica é 29 de Janeiro de 1875 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11).Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta dois furos pequenos na lateral esquerda, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 213 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 2 mm , a margem inferior 22 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros:

[Parnaíba Á*gua* Miner*a*l não existem] e [29 1875] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [D-59, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linhas 1 e 12), Exª (linhas 4, 6 e 10), D^{or} (linha 12), m^{to} (linha 13)

Síncope: Sr (linhas 1 e 12), Aq (margem superior esquerda)

Apócope: V (linhas 4, 6 e 10), S. (linha 13)

Parnahyba

Ag. mineral

não existem

29

1875

Illmo e Exmo Sr.

D 5A
O-1152

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

A Camara Municipal da Villa da Parnahyba tem a honra de levar ao conhecimento de V. Exa que nenhuma informação póde prestar relativa á Circular de V. Exa de 24 de Dezembro ultimo por não existir neste municipio nenhuma fonte de agua mineral de qualquer natureza.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULOV

Deos Guarde a V. Exa

Parnahyba, 29 de Janeiro de 1875.

Illmo e Exmo Sr. Dor João Theodoro Xavier,
Mto Digno Presidente desta Provincia de S. Paulo.

Manoel Pais da Silva

Joaquim José Correa

João Pinto de Castro

Firmino de Souza Dias

Manoel Antonio dos Santos

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal da
Villa de Parnahyba tem a honra de le-
var as conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a, que ne-
nhuma informação póde prestar re-
lativa á Circular de V*ossa* Ex*celenci*a de 24 de
Dezembro ultimo por não existir nes-
te municipio nenhuma fonte de a-
gua mineral de qualquer natureza.
Deos Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Parnahyba, 29 de Janeiro de 1875.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r João Theodoro Xavier,
M*ui*to Digno Presidente desta Provincia de S*ão*
Paulo.
Manoel Pais da Silva
Joaquim Jose Correa
João Paulo de Castro
Firmino de Sousa Dinis
Manoel Antonio dos Santos

Documento 54

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa do falecimento de dois escravos: Custódia e Adão e sobre seus donos. A data cronológica é 05 de Outubro de 1875 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha16).Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, apresenta dois furos pequenos na lateral esquerda, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 212 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 2 mm , a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba a secre*tari*a], [Parnaíba 1875] e [óbito de escravos] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [D-15 A, O-1152] a lápis na margem superior direita.
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.
Quanto às abreviaturas temos:
Síncope com letras sobrepostas: Exll^{mo}, Snr^{s} (linhas 1 e 17), Exª (linhas 3 e 15), D^{s}, G^{e} (linha 15), Illmo (linha 17) ,Dign^{mo} , Prezid^{e}, Prov^{a} (linha 18), Vigr^{o} (linha 20)
Apócope: V (linhas 3 e 15), D. (linha 13)
Abreviatura numérica: 1° (linha 8), 2° (linha 11)

Parnahyba
A Secr.ª — Parnaiba
1875

Obito de escravos

Ex.mo Snr.

D-15A
O-1152

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª, que no trimestre deccorrido de Julho, Agosto, e Setembro do corrente anno, fallecerão os seguintes escravos adultos nesta Villa:

1.º — Adão — a 18 de Agosto de 1875, falleceu na idade de 18 annos, escravo de Luiz Domingues Branco.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

2.ª — Custodia = a 16 de Setembro de 1875, falleceu na idade de 60 annos, escrava de D. Eulalia de Moraes e Silva.

D.s G.e a V. Ex.ª

Parnahyba 5 de Outubro de 1875.

Ill.mo Ex.mo Snr. D.or Sebastião José Pereira, Dign.mo Presid.e da Prov.ª de São Paulo.

O Vig.º
José Felizardo Gomes Mamede

Ex*ce*ll*entissi*mo Sen*hor*
Tenho a honra de levar ao
conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a, que no
trimestre decorrido de julho, A=
gosto, e Setembro do corrente anno,
fallecerão os seguintes escravos
adultos nesta Villa:
*Primeir*o – Adão – a 18 de Agosto de 1875,
falleceu na idade de 18 annos, es=
cravo de Luiz Domingues Branco.
*Segund*o - Custodia = a 16 de Setembro
de 1875, falleceu na idade de
60 annos, escrava de D*ona* Eulalia
de Moraes e Silva.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a.
Parnahyba 5 de Outubro de 1875.
Ill*ustrissi*mo Ex*cellentissi*mo Sen*hor* D*out*or Sebastião Jozé
Pereira, Digní*ssi*mo Presid*ent*e da Prov*inci*a de
São Paulo.
O Viga*ri*o
José Felizardo Gomes Mamede

Documento 55

Ofício: O subdelegado José Maria da Silva Serra informa sobre a praga de varíola na cidade e notifica sobre o falecimento de um homem por conta desta moléstia. A data cronológica é 12 de Janeiro de 1875 (linhas 12 e 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página [12] na margem superior direita. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 40 mm, a margem inferior 14 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Guarde-se] e [Junte-se os nos papéis] escritos por diferentes punhos, a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, D-357, P-1, D-4] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo Exmo (linhas 1 e 14), Exª (linhas 3, 4 e 11), m^{s} (linha 8), D^{s}, G^{e} (linha 11), Dr (linha 14), S^{a} (linha 17)

Síncope: Snr (linhas 1 e 14)

Apócope: V (linhas 3, 4 e 11) , M.D. (linha 15)

12

Guarde-se.

Junte aos
mais papeis

Ill.mo Ex.mo Snr

C-357
P-1
D-4
O-1152

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Cabendo-me a honra de responder o officio de V. Ex.a com data de 8 do corrente, relativamente ao estado da varisla nesta Villa, cumpre diser a V. Ex.a que os nomes dos que forão atacados desta epedimia são - Bento José da Cunha e sua mulher Maria da Cunha, aquelle falleceu dentro em dez dias, e esta já se acha restabelecida; e graças a Divina Providencia esperamos que não teremos m.s victimas de semilhante epedimia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

D.s G.e a V. Ex.a

Subdelegacia da Villa de Parnahyba, 12 de Janeiro de 1875.

Ill.mo Ex.mo Snr D.or João Theodoro Havier
M. D. Presidente desta Provincia

A Subdelegado
Jozé Maria da S.a Serra

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Cabendo-me a honra de responder ao officio
de V*ossa* Ex*celenci*a com data de 8 do corrente, relativamente
ao estado da variola nesta Villa, cumpre diser a V*ossa* Ex*celenci*a
que os nomes dos que forão atacados desta epedimia
são – Bento Jose da Cunha e sua mulher Maria da
Cunha, aquelle falleceu dentro em des dias, e esta
já se acha restabelecida; e graças a Divina Providen-
cia esperamos que não teremos m*ai*s victimas de semelhan-
te epedimia.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a.
Subdelegacia da Villa de Parnahyba, 12 de Janeiro
de1875.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*out*or João Theodoro Xavier
M*uito* D*igno* Presidente desta Provincia
O Subdelegado
Jozé Maria da S*ilv*a Serra

Documento 56 r-v

Ofício: O vigário José Felizardo Gomes Mamede informa sobre as vacinas de varíola aplicadas pelo professor público Joaquim Antônio Procópio que muito têm ajudado no combate a esta doença. A data cronológica é 12 de Janeiro de 1875 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19) do verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 25 linhas manuscritas no recto e 22 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, no recto e ALMASSO no verso, ambos os desenhos são representados apenas pelas palavras referentes às logomarcas dos fabricantes. Mede 220 mm x 330 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 25 mm e a margem esquerda 5 mm no recto. No verso, a margem superior é de 57 mm, a inferior 20 mm, a margem direita é de 17 mm e a esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [ilegível] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-1 , Doc*umento* 6] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Exmo, Snr^{s} (linhas 1 e 16), Exª (linhas 4 e 21),D^{or} (linha 16), Illmo (Linha 16), S^{r} (linha 23)

Síncope: Snr (linha 11)

Apócope: V (linhas 4 e 21)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Autorid^{e} (linha 29), Sr^{s} (linhas 34 e 45), Cap^{m} (linha 34), Exª (linhas 42 e 43), D^{s}, G^{e}, m^{tos} (linha 43), Illmo, Exll^{mo} (linha 45), Dign^{mo} (linha 46), Vigr^{o} (linha 47)

Apócope: V (linhas 42 e 43) , S. (linha 45)

Exll.mo Snr.

C-357
P 1
Doc 6
O 1152

S. PAULO

Ao Dr. Commissão
q. satisfaça

Tenho a subida honra de accusar o recebimento do respeitavel Officio de V. Exa. com dacta de 8 do corrente mez em que pede informações a respeito do estado da vaccina nesta Villa, numero, nomes das pessoas restabelecidas, e obitos havidos de variolosos.

O estado da vaccina até hoje não é sido favoravel visto ter faltado os meios para isso; e o Snr. Professor Joaquim Antonio Procopio experimentou em alguns meninos o pouco puz que obteve particularmente e foi feliz; e no relatorio que elle apresentou ao Illmo. Snr. Dor. Inspector Geral da Instrucção Publica, fez sentir a necessidade da vaccina, e pedia que fosse remettido alguns vidros contendo o puz, e até hoje não foi attendido, V. Exa. lendo o dito relatorio appreciará o quanto o Sr. Professor é zelozo pela saude publica, e principalmente aos discipulos aquem ama como pai.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Excell*entissi*mo S*e*nh*o*r
Tenho a subida honra de accusar
o recebimento do respeitavel officio
de V*ossa* Ex*celenci*a com dacta de 8 do corrente
mes em que pede informações a
respeito do estado da vaccina nesta Vil=
la, numero, nomes das pessoas restabele=
cidas, e obitos havidos de variolósos.
O estado da vaccina até hoje não
é sido favoravel visto ter faltado
os meios para isso; e o S*enho*r Profes=
sor Joaquim Antonio Procopio expe=
rimentou em alguns meninos o pou=
co pus que obteve particularmente,
e foi felis; e no relatorio que elle
apresentou ao Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Inspector
Geral da Instrucção Publica, fez sem=
tir a necessidade da vaccina, e pe=
dia que fosse remettido alguns vi=
dros contendo o pus, e até hoje
não foi attendido, V*ossa* Ex*celenci*a lendo o
dito relatorio appreciará o quanto
o S*enho*r Professor é zelozo pela saude
publica, e principalmente aos
discipulos a quem ama como pai.

Nesta Villa deo-se o caso de apparecer
hum variolozo, o qual Julio, era chamado
Bento, e a viva foi atacada do mal, e taes
providencias forão dadas pela Autoridade
Policial, que ella tarou, e não passou
o mal a mais ninguem, e não consta
que à variola exista neste Municipio,
pelo que rendemos graças ao Todo Pode-
roso e Eterno Deos. Os Sr. Capm Joaquim
José de Oliveira Lacerda, Professor Joaquim
Antonio Procopio, e José Maria da Silva Ser-
ra, Subdelegado desta Villa, prestarão reb-
vantes serviços a bem dos 2 variolozos,
e não pouparão esforços em defesa da
população. São estas as respectivas
informações que tenho a honra de le-
var ao alto conhecimento de V. Exª.
D. G. a V. Exª por muitos annos.
Parnahyba 12 de Janeiro de 1875
Illmo Exmo Snr. Dor João Theodoro Xavier
Digmo Presidente desta Provincia de S. Paulo
Vigr. José Felizardo Gomes Mamede

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Nesta Villa deo-se o caso de apparecer
um varioloso, o qual falleceo, era chamado
Bento, e a viva foi atacada do mal, e taes
providencias forão dadas pela Autorid*ad*e
Policial, que ella sarou, e não passou
o mal a mais ninguem, e não consta
que a variola exista neste Municipio,
pelo que rendemos graças ao Todo Pode=
roso e Eterno Deos.Os S*enhore*s Cap*ita*m Joaquim
José de Oliveira Lacerda, Professor Joaquim
Antonio Procopio, e José Maria da Silva Ser=
ra, subdelegado desta Villa, prestarão rele=
vantes serviços a bem dos 2 variolosos,
e não pouparão esforços em defesa da
população. São estas as respectivas
informações que tenho a honra de le=
var ao alto conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a.
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* Ex*celenci*a por m*ui*tos annos.
Parnahyba 12 de Janeiro de 1875
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r João Theodoro Xavier
Digni*ssi*mo Presidente desta Provincia de S*ão* Paulo
O Viga*ri*o José Felizardo Gomes Mamede

Documento 57

Ofício: A professora pública Maria Carolina da Conceição Procopio informa sobre o mapa da freqüência dos alunos e pedidos de compêndios de catecismo e do quadro histórico da Província. A data cronológica é 08 de Junho de 1876 (linha 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontuais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água BATH, cujo desenho estampa um retângulo com uma coroa ao centro e abaixo a palavra "BATH". Mede 210 mm x 275 mm, sendo a margem superior de 21 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 14 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [L*ivro* 47.] a tinta preta na margem superior esquerda e

[1876] a giz de cera vermelho na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 17), G^{al} (linha 18)

Síncope: Snr (linhas 1 e 17), Dr (linha 17)

Apócope: V. S.S. (linhas 3 e 16), M.D. (linha 18), L (margem superior esquerda)

L.
47

O

Illmo
M. Snr.

1876

Tenho a subida honra de passar ás mãos de V. S. o mappa das alumnas de minha eschola pertencente ao periodo findo no ultimo de Maio proximo.

O numero das matriculadas attingiu a 30, do qual forão eliminadas por deliberação de seus Paes 2, achando-se presentemente matriculadas 28 que são mais ou menos frequentes; cujas outras informações constão do mesmo mappa e por isso prescindo de aqui as reproduzir.

Ha necessidade de alguns compendios não só do cathecismo, como do quadro historico da Provincia.

Deos Guarde a V. S.

Illmo Snr. Dr. Francisco Aurelio de Souza Carvalho,
M. D. Inspector Gal da Instrucção Publica.

Maria Carolina da Conceição Procopio
Professora publica.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Parnahyba, 8 de Junho de 1876.

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tenho a subida honra de passar ás mãos
de V*ossa* S*enhoria* o mappa das alunnas de minha es-
chola pertencente ao periodo findo no ultimo
de Maio proximo.
O numero das matriculadas atingiu a
30, do qual forão eliminadas por deliberação
de seus Paes 2, achando-se presentemente ma-
triculadas 28 que são mais ou menos frequen-
tes; cujas outras informações constão do mes-
mo mappa e por isso prescindo de aqui
as reproduzir.
Ha necessidade de alguns compendios
não só de cathecismo, como do quadro his-
torico da Provincia.
Deos Guarde a V*ossa* S*enhoria*.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Francisco Aurelio de Souza Carvalho,
M*uito* D*igno* Inspector G*er*al da Instrucção Publica.
Maria Carolina da Conceição Procopio
Professora publica.
Parnahyba, 8 de Junho de 1876.

Documento 58

Ofício: Informações sobre as atividades agrícolas na região que incluem milho, cana de açúcar , café, arroz e milho e sobre a indústria pastoril que conta com poucos animais. A data cronológica é 13 de Dezembro de 1877 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, possui furos na lateral esquerda do papel, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página [J*uiz* L*ivro* 139 Nu*mero* 3833] na margem inferior esquerda. Não possui marca d'água. Mede 213 mm x 273 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Arquivo Parnaíba 11] e [In 17-12-77 a 4ª secção] a lápis na margem superior esquerda e [Parnaíba 1877] escrito com giz de cera azul na margem superior direita, além da indicação de cota [O-1152, D-357, P-1, D-44] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo Exmo (linhas 1 e 17), Exª (linhas 4 e 15)

Síncope: Sr (linhas 1 e 17), Dr (linha 17)

Apócope: V (linhas 4 e 15), M.D. (linha 18), S. (linha 18), J, N (margem inferior esquerda)

Adm.
Parnahyba
11

Sn 17-12-77
A 4ª Sn

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Parnaiba - 1877

C-957
P-1
D-44
O 1152

A Camara Municipal da Villa da Parnahyba, dando cumprimento á Circular de V. Ex.ª, de 22 de Outubro do corrente anno, tem a honra de informar, que o estado geral da agricultura e da industria pastoril, serica e apicola neste municipio, limita-se em pequenas plantações de milho, feijão, arroz, mandióca, canna de assucar, e café; pequena creação de animaes do genero cavallar e vaccum; e nenhuma industria serica e apicola: e não informa á cerca dos estabelecimentos, institutos e escolas agricolas, jardins botanicos e passeios publicos, por não os haver neste municipio.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V. Ex.ª

Parnahyba, 13 de Dezembro de 1877.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Sebastião José Pereira,
M. D. Presidente desta Provincia de S. Paulo.

Pedro Corrêa de Sant'Anna
Cyrillo Antonio da Fonseca
Firmino Reinato Soares

I f 139 N 3833

Ill*ustriss*imo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Câmara Municipal da
Villa da Parnahyba, dano cumprimento a Circular, de V*ossa* Ex*celenci*a, de 22 de Outubro do corrente anno, tem a honra de informar, que o estado geral da agricultura e da industria pastoril, serica e apicola neste municipio, limita-se em pequenas plantações de milho, feijão, arros, mandióca, canna de assucar, e café; pequena creação de animaes do genero cavallar e vaccum; e nenhuma industria serica e apicola: e não informa a cerca dos estabelecimentos , institutos e escolas agricolas, jardins botanicos e passeios publicos, por não se haver neste municipio.
Deos Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Parnahyba, 13 de Dezembro de 1877.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Sebastião José Pereira,
M*uito* D*igno* Presidente desta Provincia de S*ão* Paulo.
Pedro Corrêa de Sant'Anna
Cyrillo Antonio da Fonseca
Firmino Acinato Soares

Documento 59

Ofício: Joaquim Antonio Procópio informa sobre a freqüência irregular de alguns alunos da escola pública, por motivo de pobreza e pela decadência progressiva da Vila de Parnaíba. A data cronológica é 08 de Junho de 1878 (linha 24) e a data tópica é Parnaíba (linha 24). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 28 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um círculo desenhado com giz de cera azul na margem superior esquerda do documento. Apresenta escrita de terceiros: [L*ivro*] a tinta marrom na margem central e [1878] a giz de cera azul na margem superior direita. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 25), N^{o} (linha 6)

Síncope: Snr (linhas 1 e 25), Dr (linha 25)

Apócope: V. S. (linhas 3, 6, 17 e 23), S. (linha 26), L (margem superior)

Illm.mo Snr.

1878

Tenho a honra de passar às mãos de V.S. o mappa de minha escholla, relativo ao periodo de Novembro do anno passado ao ultimo de Abril findo, e por elle verá V.S. que o N.º dos alumnos matriculados subio a 44, dos quaes acham-se presentemente 34, por se terem eliminado 10.

A frequencia tem sido irregular, attento o estado geral de pobreza dos alumnos, e a decidencia quasi progressiva desta Villa; comtudo ainda não desceu a quella mensalmente de 25, numero este inferior que em abril findo frequentou a escholla, sendo no periodo o maior de 29.

Cumpre-me V.S. enviar para ella alguns exemplares de quaes quer compendios adoptados, dos que por ventura ainda possua esa Repartição para uso das escholas.

Eis o que me cumpre relatar.

Deus guarde a V.S.

Barnabyba, 3 de Junho de 878.

Illm.o Snr. Dr. Inspector Geral da Instrucção 3.ª desta Provincia de S. Paulo.

Joaquim Antonio Gonçalves,
Professor publico

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de passar ás mãos
de V*ossa* S*enhoria* o mappa de minha eschola,
relativo ao periodo de Novembro do anno
passado ao ultimo de Maio findo, e por
elle verá V*ossa* S*enhoria* que o n*umer*o dos alunnos
matriculados subiu a 44, dos quaes
achão-se presentemente 34, por se te-
rem eliminado 10.
A frequencia tem sido irregular,
attento o estado geral de pobresa dos alu-
nnos, e a decadencia quase progressiva
desta Villa; com tudo ainda não desceu a-
quella mensalmente dos 25, numero este
inferior que em Maio findo frequentou
a eschola, sendo no periodo o maior de 29.
Sirva-se V*ossa* S*enhoria* enviar para ella
alguns exemplares de quaesquer com-
pendios adoptados, dos que por ventura
ainda possua essa Repartição para uso
das escholas.
Eis o que me cumpre relatar.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parnahyba, 8 de Junho de 1878.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*outo*r Inspector Geral da Instrucção P*ublic*a
desta Provincia de S*ão* Paulo.
Joaquim Antonio Procopio,
Professor publico.

Documento 60

Ofício: Pedido de um novo destacamento de segurança para a cidade pelo subdelegado suplente Felisberto Joaquim Branco, sabendo-se que aquele que havia anteriormente foi recolhido a pedido do chefe de polícia por meio de ofício. A data cronológica é 11 de Dezembro de 1879 (linha 15) e a data tópica é Parnaíba (linha 15). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel azulado, sem reclames e com numeração de ofício: [Ind*ice* nu*mero* 145] na margem inferior esquerda. Não possui marca d'água. Mede 204 mm x 265 mm, sendo a margem superior de 14 mm , a margem inferior 5 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Ao S*enho*r D*outo*r Chefe de Policia Pal*aci*o do Gov*erno* de São Paulo 12 de Dezembro de 1879 [ilegível] e [Em 13-12-79 a 5ª s*ecção*] a lápis, na margem superior direita, além de [Resp*ondido* em 19-12-79] escritos por punhos diferentes, a tinta marrom na lateral esquerda do documento. A indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-5] está a lápis, na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo Exmo, (linhas 1 e 16), Exª (linhas 3, 6, 11, 12 e 14), Pal^{a}, Gov^{o} (margem superior esquerda), N^{o} (margem inferior esquerda)

Síncope: Resp. (lateral esquerda na altura da linha 13), Sr, Dr, (margem superior esquerda), Ind (margem inferior esquerda), Snr (linha 1), Sr, Dr (linha 16)

Apócope: V (linhas 3, 6, 11, 12 e 14), S. (margem superior esquerda)

Illmo e Exmo Senr

Ao Sr. Dr. Chefe de Policia
Pal. do Govo. de S. Paulo 12
de Dezembro de 1879.

Abraão [illegible]

C-357-
P-2-
D-5-
O-1152-

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. P.

E 13-12-79
Ao [illegible]

Tenho a honra de fazer subir ao conhecimento de V. Exa. que recebi de Benedicto Candido de Vasconcellos, cabo do destacamento aqui estacionado, um officio datado de 7 do corrente mez, me dizendo ter tido ordem de V. Exa. para se recolher com os praças destacados, ao respectivo Corpo, e partirão nesse mesmo dia a essa Capital; ficou a autoridade Policial desta Villa desde então até hoje, sem força alguma, não tem nem apenas uma praça para o serviço; rogo portanto á V. Exa. que se digne ordenar que venha outro destacamento render aquelle que por ordem de V. Exa. se recolheu.

Deus Guarde a V. Exa.

Parnahyba 11 de Dezembro de 1879.

Illmo e Exmo Sr. Dr. Presidente da Provincia de São Paulo.

Ind. nº 745.

Felisberto Joaquim Branco.
Subdelegado Suplente.

Resp. em 19-12-79

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de faser subir ao conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a que recebi de Benedicto Candido de Vasconcellos, cabo do destacamento aqui estacionado, um officio datado de 7 do corrente mes, me disendo ter tido ordem de V*ossa* Ex*celenci*a para se recolher com os praças destacados , ao respectivo Corpo, e partirão nesse mesmo dia a essa Capital; ficou a autoridade policial desta Villa desde então até hoje sem força alguma, não tem nem apenas uma praça para o serviço, rogo portanto á V*ossa* Ex*celenci*a que se digne ordenar que venha outro destacamento render aquelle que por ordem de V*ossa* Ex*celenci*a se recolheu.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Parnahyba 11 de Dezembro de 1879.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Presidente da Provincia de São Paulo.
Felisberto Joaquim Branco
Subdelegado Suplente

Documento 61

Ofício: Confirmação de que os negociantes da Capela de Santa Cruz do Taboão não se opõem ao pagamento de impostos municipais à Câmara Municipal. A data cronológica é 21 de Agosto de 1879 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 211 mm x 340 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 169 mm e a margem esquerda 30 mm. Possui um selo de cor verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 B] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Para^{a} (linha 13)

João Alves de Siqueira Castro, Procurador da Camara Municipal desta Villa de Parnahyba.

Attesto que os negociantes da Capella de Santa Cruz do Taboão nunca se opposerão ao pagamento dos impostos Municipaes á Camara Municipal desta Villa.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Por ser verdade passo e firmo o presente.

Parnahyba, 21 de Agosto de 1879.

João Alves de Siqueira Castro.

Para [illegible]

Agosto de 1879.

João Alves da Siqueira Castro, Procurador
da Camara Municipal desta Villa
de Parnahyba.
Attesto que os negociantes
da Capella de Santa Crus do Taboão
nunca se opposerão ao pagamento dos
impostos municipaes á Camara
Municipal desta Villa.
Por ser verdade passo e firmo o pre=
sente.
Parnahyba, 21 de Agosto de 1879.
João Alves de Siqueira Castro.
Parnahyba 21 de Agosto de 1879.
[ilegível]

Documento 62

Ofício: Informe sobre o pagamento das contas referentes a um processo de infração de posturas, movido pela Câmara contra alguns homens. A data cronológica é 16 de Outubro de 1880 (linha 18) e a data tópica é Parnaíba (linha 18). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 11 mm , a margem inferior 62 mm e a margem esquerda 35 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um selo, do Império do Brasil na cor marrom clara, no valor de 200 réis, na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros:

[1880 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-28] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos}, Snr^{s} (linha 1), V^{as}, S^{as} (linhas 13 e 16), M^{ce} (linha 17), Escrv^{m} (linha 19)

Apócope: P. (linha 16) , E.R. (linha 17)

Illmos Senrs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa de Parnahyba.

1880
Parnaiba

C-357
P-2
A-28
O-1152

Diz Antonio da Fonseca Ramos, escrivão do Juizo de Paz desta Villa, que tendo vencido de custas no processo de Infrauão de posturas, movido pela Camara contra Antonio José Rodrigues, Francisco José Rodrigues, Jesuino José Rodrigues, Firmino José Rodrigues e José Joaquim de Oliveira, a quantia constante da conta que o acompanha, e como da sentença proferida pelo Meretissimo Juiz de Paz, em data de 30 de Setembro proximo findo se vê, que a Camara foi condenada nas custas, venho respeitosamente pedir a V.S.as que se dignem ordenar o pagamento.

Assim

P. a V.as S.as deferimento

E. R. M.ce

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Parnahyba 16 de Outubro de 1880

O Escrm. do Juizo de Paz
Antonio da Fonseca Ramos.

Ill*ustrissi*mos Senh*or*es Presidente e Vereradores da Camara Municipal desta Villa de Parnahyba.

Diz Antonio da Fonseca Ramos, escrivão do Juizo de Pas desta Villa , que tendo vencido de custas no processo de Inffracção de Posturas, movida pela Camara contra Antonio José Rodrigues – Francisco José Rodrigues, Jeuisão José Rodrigues – Firmino José Rodrigues e José Joaquim de Oliveira, a quantia constante da conta que o acompanha, e como da sentença proferida pelo Meretissimo Juis de Pas , em data de 30 de Setembro proximo findo se vê, que a Camara foi condenada nas custas, venho respeitosamente pedir a V*ossa*s S*enhoria*s que se dignem ordenar o pagamento.

Acino

P*ede* a V*ossa*s S*enhori*as deferimento

E*spero* R*eceber* M*er*ce

Parnayba 16 de Outubro de 1880

O Esc*ri*vam do Juis de Paz

Antonio da Fonseca Ramos.

Documento 63

Ofício: Atestado de obediência e ordem dos fiéis da Capela de Santa Cruz do Taboão ao Vigário Antonio Augusto Lessa, desde o dia da chegada do mesmo. A data cronológica é 27 de Fevereiro de 1880 (linha 16) e a data tópica é Parnaíba (linha 16). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 215 mm x 315 mm, sendo a margem superior de 17 mm , a margem inferior 52 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo ao centro superior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui um selo verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis estampado na margem inferior esquerda. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 C], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Vigr^{o} (linhas 2, 17 e 19), Encom^{do} (linhas 2 e 17), Exª, Rv^{ma} (linha 4)

Apócope: I (linha 4)

10 IC

Antonio Augusto Lessa Presbytero secular deste Bispado e Vigr.º Encom.do da Villa de Santa Anna de Parnahyba por S. Exª Rev.ma

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Attesto que desde o dia quatorze de Septembro do anno proximo passado, tempo em que tomei posse desta Parochia, os moradores do Bairro e Capella de Santa Cruz do Fabrião municipio desta Villa, tem sempre dado obediencia á esta estola recebendo daqui o pasto espiritual, e frequentado todos os seus baptismos casamentos e enterros.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O referido é verdade in fide Parochi.

Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880

O Vigr.º Encom.do Antonio Augusto Lessa

Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880
O Vigr.º Antonio Augusto Lessa

Antonio Augusto Lessa Presbytero-
secular d'este bispado o Vigar*io* Encom*enda*do
da Villa de Santa Anna de Parna=
hyba por Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Rev*erendissi*mo
Attesto que d'esde o dia quatorze de-
Septembro do anno proximo passado,
tempo em que tomei posse d'esta Pa=
rochia , os moradores do Bairro e Ca-
pella de Santa Cruz do Taboão mu=
nicipio d'esta Villa, tem sempre da=
do obediencia á esta estola receben
do aqui o pasto espiritual, e fasen
do todos os seus baptismos cazamen
tos e enterros.
O referido é verdade in fide Parochi.
Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880.
O Vigar*io* Encom*enda*do Antonio Augusto Lessa
Parnahyba 27 de Fevereiro de 1880
O Vigar*io* Antonio Augusto Lessa

Documento 64

Ofício: Pedido de pagamento pelos consertos das estradas que ligam Parnaíba à estação de Barueri e a apresentação dos serviços realizados com a quota dada pelo governo de São Paulo. A data cronológica é 03 de Dezembro de 1880 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Parnaíba (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água HL&L KENT, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 203 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 30 mm e a margem esquerda 8 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1880 Parnaíba], a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-35], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} Snr^{s} (linhas 1 e 18), Exmo, Snr$^{\sim}$ (linha 8), V^{a}, S^{as} (linha 10), D^{or} (linha 14), commd^{or} (linha 16)

Apócope com letras sobrepostas: VVSS^{as} (linha 17) , R (linha 13)

Mmos Senrs

Parnahyba 3 de
Dezembro de 1880.

T. 1.
1880
Parnaiba
C-957
P. 2
D. 95
O. 1152

Encarregado pelo finado Presidente da Camara Municipal d'esta Villa, Capitão Pedro Corrêa de Santa Anna, para fazer os concertos mais urgentes da estrada d'esta Villa á Estação do Barnery, auctorisados pelo Exmo Snr Presidente da Provincia em Ordem de 24 de Julho do corrente anno, junto tenho a honra de apresentar a V. Sas a feria dos serviços realisados, com a quota do Governo, na importancia de quatrocentos oitenta mil e quinhentos reis (R 480$500), afim de que se dignem remetter ao Dor Inspector do Thesouro Provincial para ali ser paga ao meu procurador Commdor Francisco Martins d'Almeida.

Deus Guarde á V. SSas

Mmos Senrs
Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'esta Villa.

Manoel Marques de Carvalho.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Parnahyba 3 de
Dezembro de 1880.
Encarregado pelo finado Presidente da Camara
Municipal d'esta Villa, Capitão Pedro Corrêa de
Santa Anna, para fazer os concertos mais ur=
gentes da estrada d'esta Villa á Estação de Baruery,
auctorisados pelo Ex*celentissi*mo S*enhor* Presidente da Provincia
em Ordem de 24 de julho do corrente anno, junto te=
nho a honra de apresentar a V*ossas* S*enhori*as a feria dos
serviços realisados , com a quota do Governo, na
importância de quatrocentos oitenta mil e
quinhentos reis (R*eis* 480$500), a fim de que
se dignem remetter ao D*out*or Inspector do Thesouro
Provincial para até ser paga ao meu procurador
Comm*endad*or Francisco Martins d'e Almeida.
Deus Guarde a V*ossas* S*enhorias*
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Presidente e Vereadores da Camara Municipal
d'esta Villa.
Manoel Marques de Carvalho.

Documento 65

Ofício: O Presidente da Província de São Paulo pede aos municípios que façam os procedimentos de classificação daqueles que tenham agências de coletoria. A data cronológica é 17 de Dezembro de 1880 (linha 2) e a data tópica é São Paulo (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 35 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, Papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 218 mm x 327 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 6 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba], a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-37], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Exª, D^{or} (linha 4), S^{a} (linhas 5 e 13), Art^{o} (linha 10), Illmo (linha 3), N^{o} (linha 10), Joaq^{m} (linha 16)

Síncope: Senr (linhas 3, 4 e 14)

Apócope: S (linhas 4) , V (linhas 5 e 13)

Secretaria do Governo da Provincia de S. Paulo,
em 17 de Dezembro de 1881

Pernoila

6ª Secção.

Illmo Senr.

C-357
P-2
D-37
O-1152

De ordem de S. Exª o Senr. Dor Presidente da Provincia, declaro á V. Sª que tendo se já procedido á classificação em alguns Municipios em que sómente ha Agencias de Collectoria, e convindo uniformisar esse trabalho, determina o mesmo Senr. que n'esse Municipio se faça a classificação nos termos do Artº 28 do Decreto nº 5135 de 13 de Novembro de 1872, ficando sem effeito o officio d'esta Secretaria de 13 do corrente.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde á V. Sª

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Senr. Presidente da Camara Municipal de Barnahyba.

O Secretario
Jo. João Cardozo de Mello

Secretaria do Governo da Provincia de S*ão* Paulo
em 17 de Desembro de 1880
Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Residem de S*ua* Ex*celenci*a o S*enho*r D*out*or Presidente da
Provincia , declaro á V*ossa* S*enhori*a que tendo-se já procedi=
do á classificação em alguns Municipios em que
sómente ha Agencias de Collectoria , e convindo u=
niformisar esse trabalho determina o mesmo S*enho*r
que n'esse Municipio se faça a classificação nos
termos do Art*igo* 28 do Decreto nu*me*ro 5135 de 13 de No=
vembro de 1872, ficando sem effeito o officio d'esta
Secretaria de 13 do corrente.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhori*a
S*enho*r Presidente da Camara Municipal de Parnahyba
O Secretario
Joaquim Cardozo Ciqueira

Documento 66 r-v

Ofício: Joaquim Antonio Procopio informa sobre as divisas limítrofes entre Parnaíba e Jundiaí. A data cronológica é 22 de Fevereiro de 1880 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 33 linhas pautadas e manuscritas no recto e 15 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 210 mm x 340 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 50 mm do recto. No verso, a margem superior é de 25 mm, a inferior é 150 mm, a margem direita é 5 mm e a esquerda 50 mm. Possui um carimbo na margem lateral direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [D 1 A] a lápis na margem superior direita do recto e um selo na cor verde do Império do Brasil, no valor de 200 réis no final do documento em verso.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

O documento não apresenta abreviaturas.

Joaquim Antonio Procopio, Secretario interino da Camara Municipal desta Villa de Sant'Anna do Parnahyba.

D. 1A

Certifico que revendo os livros de registro da Camara Municipal desta Villa, a um d'elles á folha cento e vinte, em um officio della dirigido ao Doutor Ouvidor Geral da Comarca, Manoel da Cunha d'Azevedo Sousa Chichorro, em data de nove de Fevereiro de mil oito centos vinte e oito, em resposta a outro officio deste exigindo informações sobre as divisas deste Municipio com as provoações limitrophes, encontrei relativamente a divisas com Jundiahy o seguinte:

« Artigo segundo — Divide-se esta Villa da Villa de Jundiahi desta Comarca pela Ponte que está no Rio de Inquiri na estrada que vai da Capital a Villa de Jundiahi e outras da Provincia, e da mesma

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Joaquim Antonio Procopio, Secretario interino da Camara Municipal desta Villa de Sant'nana da Parnahyba. Certifico que revendo os livros de registro da Camara Municipal desta Villa, u'mm destes á folha cento e vinte, em um officio desta dirigido ao Doutor Ouvidor Geral da Comarca, Manoel da Cunha d'Azevedo Sousa Chichorro, em data de nove de Fevereiro de mil oitocentos vinte e oito, em resposta a outro officio deste exigindo informações sobre as divisas deste Municipio com as povoações limitrophes, incontrei relativamente as divisas com Jundiahy o seguinte: "Artigo segundo= Divide-se esta Villa da Villa de Jundiahi désta Comarca pela Ponte que está no Rio de Juquiri na estrada que vai da Capital a Villa de Jundiahi e outras da Provincia, e da mesma

Fonte a rumo direito ao Ser-
ro dos Cristais e deste ao Ser-
ro denominado do Japi, sin-
co leguas mais ou menos
distante desta Villa e da-
quella de trez a quatro
leguas mais ou menos.»

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O referido é verda-
de, do que dou fé. Par-
nahyba, aos 22 de Fevereiro
de 1880.

Joaquim Antonio Cro-
cozio.

Parnahyba, 22 de Fevereiro de 1880.

Joaquim Antonio Crocozio.

v// - Ponte a mesmo direito ao Ser-
ro dos Cristais e deste ao Ser-
ro denominado do Japi,sin-
co leguas mais ou menos
distante desta Villa e da-
quella de trez a quatro
leguas mais ou menos."
O referido é verda-
de, do que dou fé. Par-
nahyba, aos 22 de Fevereir-
ro de 1880.
Joaquim Antonio Pro-
copio.
Parnahyba, 22 de Fevereiro de 1880.
Joaquim Antonio Procopio.

Documento 67 r-v

Ofício: Informe sobre a ordenação de um professor público interino das 1as letras Pedro Cardozo da Pureza Procopio. A data cronológica é 12 de Fevereiro de 1880 (linhas 30 e 31) e a data tópica é Parnaíba (linha 30) no verso. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 32 linhas pautadas e manuscritas no recto e 33 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 315 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 15 mm , a margem inferior 10 mm , a margem direita de 49 mm e a esquerda 40 mm no recto. No verso, a margem superior é de 26 mm, a inferior de 12 mm, a margem direita é de 42 mm e a esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [D 1D] a lápis na margem superior direita do recto e um selo na cor verde, do Império do Brasil, no valor de 200 réis no final do documento no verso.

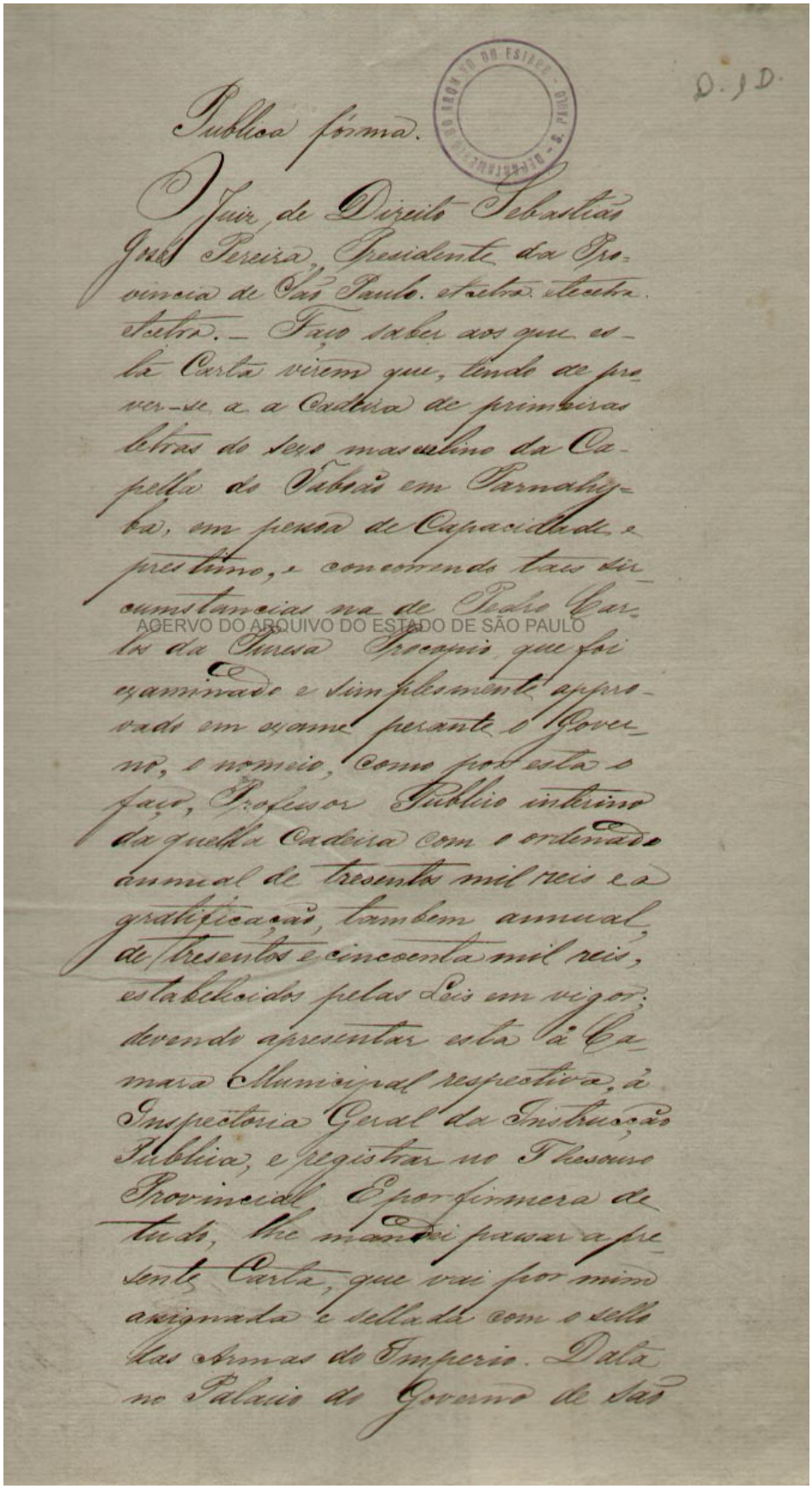
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: testem^{a}, de cred^{s} (linha 60), fever^{o} (linha 62), escrv^{m} (linha 64)

Apócope: AR (linha 60)

No recto não há abreviaturas.



DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

D. 1 D.

Publica fórma.

O Juiz de Direito Sebastião José Pereira, Presidente da Provincia de São Paulo. etcetra. etcetra. etcetra. — Faço saber aos que esta Carta virem que, tendo de prover-se a a Cadeira de primeiras letras do sexo masculino da Capella do Taboão em Parnahyba, em pessoa de Capacidade e prestimo, e concorrendo taes circumstancias na de Pedro Carlos da Puresa Procopio que foi examinado e simplesmente approvado em exame perante o Governo, o nomeio, como por esta o faço, Professor Publico interino daquella Cadeira com o ordenado annual de tresentos mil reis e a gratificação, tambem annual, de tresentos e cincoenta mil reis, estabelecidos pelas Leis em vigor; devendo apresentar esta á Camara Municipal respectiva, á Inspectoria Geral da Instrucção Publica, e registrar no Thesouro Provincial. E por firmeza de tudo, lhe mandei passar a presente Carta, que vai por mim assignada e sellada com o sello das Armas do Imperio. Data no Palacio do Governo de São

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Publica Fórma.
O Juiz de Direito Sebastião
José Pereira, Presidente da Pro-
vincia de São Paulo. etcetra.etcetra,
etcetra. – Faço saber aos que es-
ta carta virem que, tendo de pro-
ver-se a a Cadeira de primeiras
letras do sexo masculino da Ca-
pella do Taboão em Parnahy=
ba, em pessoa de Capacidade e
prestimo, e concorrendo taes sir-
cunstancias na de Pedro Car=
los da Puresa Procopio que foi
examinado e simplesmente appro-
vado em exame perante o Gover-
no, e nomeio, como por esta o
faço, Professor Publico interino
daquella cadeira com o ordenado
annual de tresentos mil reis e a
gratificação, tambem annual,
de tresentos e cincoenta mil reis,
estabelecidos pelas Leis em vigor;
devendo apresentar esta á Ca-
mara Municipal respectiva, á
Inspectoria Geral da Instrucção
Publica, e registrar no Thesouro
Provincial E por firmeza de
tudo, lhe mandei passar a pre-
sente carta, que vai por mim
asignada e sellada com o sello
das Armas do Imperio Data
no Palacio do Governo de São

de São Paulo, aos oito dias do
mez de Maio do anno de mil
oito centos setenta e seis. — Sebastião
José Pereira. — Estava sellada com
o sello das Armas do Imperio. —
Carta pela qual Vossa Excellencia
nomeia Pedro Carlos da Pureza
Procopio, Professor publico inte-
rino de primeiras letras da Ca-
pella do Taboão em Parnahyba
como a cima se declara. — Para
Vossa Excellencia vêr. — João Ma-
ria Rodrigues de Vasconcellos. Na-
da mais se contem e declara na
primeira lauda da referida carta
da qual extrahi a presente publica
fórma que vae em tudo conforme
seu original ao que me repor-
to em mão do apresentante pa-
ra ver e conferir do que tudo dou
fé. Parnahyba, doze de Fevereiro
do Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil oito cen-
tos e oitenta. Eu Antonio da Fonseca
Ramos, escrivão de Paz e Tabellião
pelo Lei, a escrevi, conferi e assigno
em publico e raso.

Em testemunho de verdade

Antonio da Fonseca Ramos.

Parnahyba [illegible] de Fever.º
de 1880
O Escr.m Ramos.

Conferd.º
Ramos.

200 REIS

v// - de São Paulo, aos oito dias do
mes de Maio do anno de mil
oitocentos setenta e seis – Sebastião
José Pereira. – Estava sellada com
o sello das Armas do Imperio. –
Carta pela qual Vossa Excellencia
nomeia Pedro Carlos da Puresa
Procopio, Professor publico inte-
rino de primeiras letras da Ca-
pella do Taboão em Parnahyba
como a cima se declara. Para
Vossa Excellencia vêr. – João Ma-
ria Rodrigues de Vasconcellos. Na-
da mais se contem e declara na
primeira lauda da referida carta
da qual extrahi a presente publica
fórma que vai em tudo conforme
tese original ao que me repor-
to em mão do apresentante, pa-
ra ver e conferir do que tudo dou
fé. Parnahyba, dose de fevereiro
do Anno do nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos e oitenta. Eu Antonio da Fonseca
Ramos, escrivão de Paz e Tabellião
pela Lei, a escrevi; conferi e assigno
em publico raso
Em testem*unh*a A*ntonio* R*amos* de cred*ito*
Antonio da Fonseca Ramos
Parnahyba 12 de Fever*eir*o
de 1880.
O Escr*iv*am Ramos
Confiro Ramos

Documento 68

Ofício: Informe de que a Câmara de Parnaíba passa a Província a balança de receitas e despesas, bem como, o orçamento de 1881-1884 que deve ser apresentado à Assembléia Legislativa. A data cronológica é 28 de Dezembro de 1880 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 13). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 20 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação,papel com vergaturas, apresenta um furo pequeno na lateral esquerda, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 320 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta várias escritas de terceiros: [Parnahyba], [Em 31-12-80], [A *quart*a s*ecção*], [A Assembleia Provincial em tempo] a lápis ao longo da margem superior esquerda e [Remetido a 14 Jan*eiro*] a tinta marrom na lateral esquerda do documento e [Ind*ice* Nu*mero* 2 100] a tinta marrom na margem inferior esquerda. Indicação de cota [C-357, P-2, D-39, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 14), Exª (linhas 4, 9 e 11), N^{o} (margem inferior esquerda), Janr^{o} (lateral esquerda na altura da linha 9)

Síncope: Snr (linhas 1 e 14), Dr (linha 14), Ind (margem inferior esquerda)

Apócope: V (linhas 4, 9 e 11)

Abreviatura numérica: 4^{a} (margem superior esquerda)

Parnahyba

Mm.º e Exm.º Snr.

A' Ass. Prov. em tempo

C-357
P-2
D-39
O-1152

A Camara Municipal da Villa de Parnahyba tem a honra de passar ás mãos de V. Ex.ª o balanço da receita e despeza da mesma no exercicio findo de 1879-1880, e bem assim o orçamento da receita e despeza para o exercicio vindouro de 1881-1882, para que V. Ex.ª se digne apresentar á Assembléa Legislativa Provincial.

E 31.12.80
A 2ª

Deos Guarde a V. Ex.ª
Paço da Camara Municipal da Villa de Parnahyba, aos 28 de Dezembro de 1880.

Mm.º e Exm.º Snr. Dr. Laurindo Abelardo de Brito
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.

Remetido a 14 Jan.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cyrillo Antonio da Fonseca
Felicio Joaquim de Oliveira
Vicente Nunes de Camargo
Antonio Joaquim de Moraes.
Firmino Reinato Soares

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Munici-
pal da Villa de Parnahyba tem a hon-
ra de passar ás mãos de ,V*ossa* Ex*celenci*a, o balanço
da receita, e despesa da mesma no exerci-
cio findo de 1879 – 1880, e bem, assim
o orçamento da receita e despesa para
o exercicio vindouro de 1881 – 1882, para
que V*ossa* Ex*celenci*a se digne apresentar á Assem-
blea Legislativa Provincial.
Deos Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Paço da Camara Municipal da Villa de
Parnahyba, aos 28 de Desembro de 1880.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Laurindo Abelardo de Brito
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.
Cyrillo Antonio da Fonseca
Felicio Joaquim d Oliveira
Vicente Nunes de Camargo
Antonio Joaquim de Moraes.
Firmino Acinato Soares

Documento 69

Ofício: Apresentação dos gastos referentes aos consertos mais urgentes da estrada de Barueri pela Câmara Municipal. A data cronológica é 28 de Dezembro de 1880 (linhas 3 e 4) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 3). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 42 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na margem superior central referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1.1880 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota: [C-357, P-2, D-39 B, O-1152] a lápis na margem superior direita.

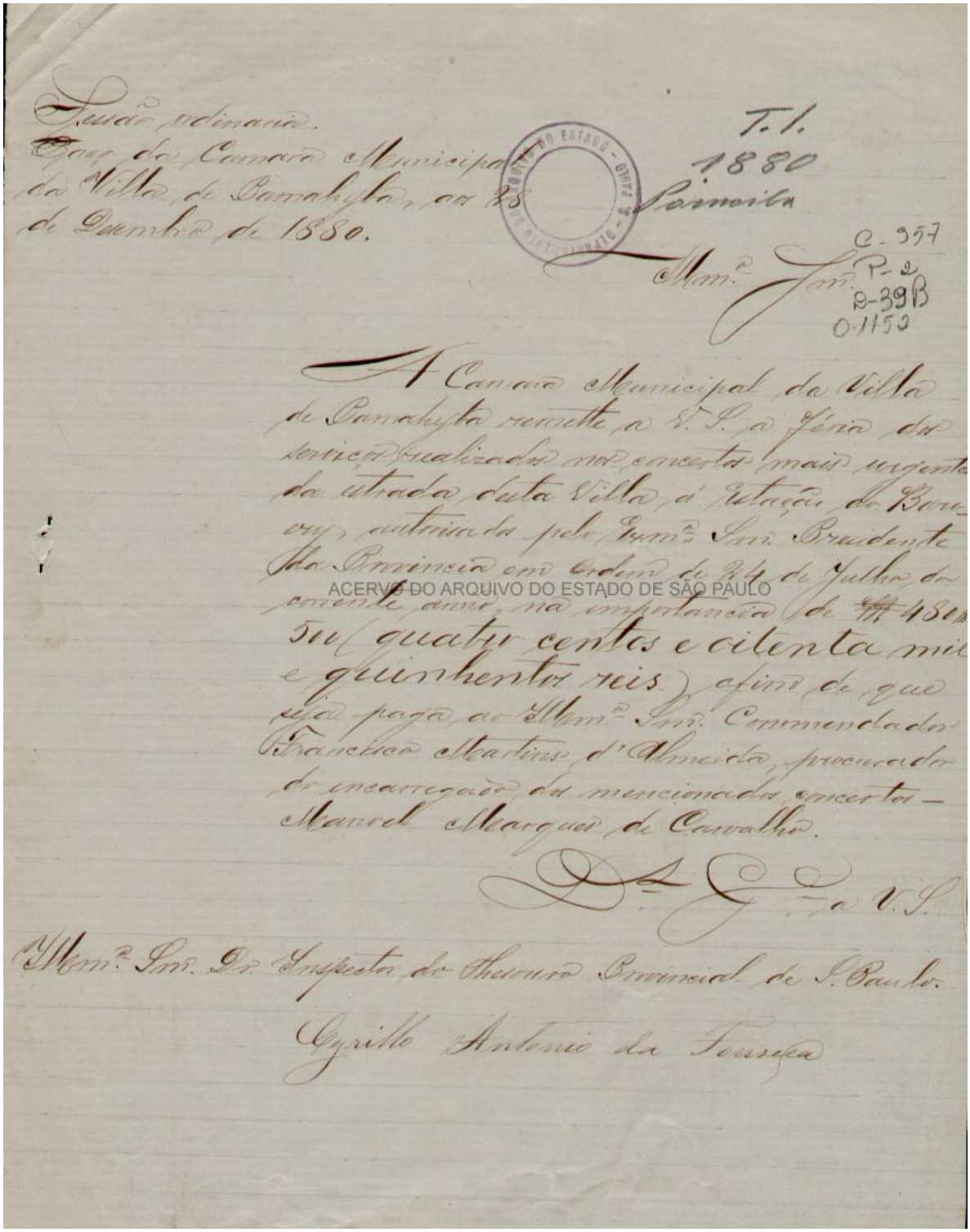
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 5, 15 e 20), Snr^{s} (linhas 5, 10, 15 e 20), Exmo (linha 10), D^{s}, G^{e} (linha 19)

Síncope: Dr (linha 20)

Apócope: V.S. (linhas 7, 19 e 20) , S (linha 20)



Sessão ordinaria.
Paço da Camara Municipal
da Villa de Pamahyba, aos 28
de Dezembro de 1880.

T. 1.
1880
Parnaiba

ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO - DEPARTAMENTO

C-357
P-2
D-39B
O-1152

Mm.º Sm.

A Camara Municipal da Villa de Pamahyba remette a V. S. a féria dos serviços realizados nos concertos mais urgentes da estrada desta Villa á Estação do Barreiro, autorisados pelo Exm.º Sm. Presidente da Provincia em ordem de 24 de Julho do corrente anno, na importancia de ~~Rs~~ 480$500 (quatro centos e oitenta mil e quinhentos reis) afim de que seja paga ao Illm.º Sm. Commendador Francisco Martins d'Almeida, procurador do encarregado dos mencionados concertos — Manoel Marques de Carvalho.

Dt. G.ª a V. S.

Illm.º Sm. Dr. Inspector do Thesouro Provincial de S. Paulo.

Cyrillo Antonio da Fonseca

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sessão Ordinaria.
Paço da Camara Municipal
da Villa de Parnayba, aos 28
de Desembro de 1880.
Ill*ustrissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal da Villa
de Parnahyba remette a V*ossa* S*enhoria*, a féria dos
serviços realizados nos concertos mais urgentes
da estrada desta Villa á Estação de Baru-
ery, autorisado pelo Ex*celentissi*mo S*enho*r Presidente
da Provincia em ordem de 24 de Julho do
corrente anno na importancia de R$4800
500 (quatrocentos e oitenta mil
e quinhentos reis) a fim de que
seja paga ao Ill*ustrissi*mo S*enho*r Commendador
Francisco Martins d'Almeida, procurador
do encarregado dos mencionados concertos –
Manoel Marques de carvalho.
D*eu*s G*uarde* a V*ossa* S*enhoria*
Ill*ustrissi*mo S*enho*r D*out*or Inspector do Thesouro Provincial de S*ão* Paulo.
Cyrillo Antonio da Fonseca

Documento 70

Ofício: Informe da desistência do emprego público de Juiz de paz por João Alves da Siqueira Castro, preferindo este ser apenas agente de coletoria. A data cronológica é 14 de Julho de 1881 (linha 1) e a data tópica é Parnaíba (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 325 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 11 mm e a margem esquerda 7 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não apresenta escrita de terceiros, nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, S^{r} (linhas 2 e 12), Exmo (linha 3)

Apócope: S (linha 8 (2 vezes) e 11) , V (linhas 8 (2 vezes) e 11), D. (linha 13)

Parnahyba, 14 de Julho de 1881

Illmo Sr.

Tendo o Exmo Governo da Provincia declarado, em officio de 28 de Junho proximo findo, que as funcções de Juiz de Paz são incompativeis com as de emprego publico retribuido, e exercendo eu de agente da collectoria passo á V.S. a Jurisdicção de quelle cargo, ficando V.S. occupando o primeiro lugar na lista dos Juizes de Paz do districto desta Villa.

Deus Guarde a V.S.

Illmo Sr. Antonio Gomes da Silva Junior
D. Juiz de Paz.

João Alves de Siqueira Castro.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Parnahyba, 14 de Julho de 1881
Ill*ustrissi*mo S*enho*r
Tendo o Ex*cellentissi*mo Governo da Provincia declarado,
em officio de 28 de Junho proximo findo, que
as funções de Juis de Paz são incompativeis
com as de emprego publico retribuido, e exer=
cendo eu de agente da collectoria, passo á
V*ossa* S*enhoria* a juridiçaõ daquelle cargo, ficando V*ossa* S*enhoria*
*o*ccupando o primeiro lugar na lista dos
Juises de Paz do destricto desta Villa.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Ill*ustrissi*mo S*enho*r Antonio Corrêa da Silva Junior
D*igno* Juis de Paz
João Alves da Siqueira Castro

Documento 71

Ofício: Atestado do estado de saúde de João Pedro de Oliveira, que está impedido de exercer qualquer cargo público, por ter doenças gástricas. A data cronológica é 06 de Setembro de 1881 (linha 21) e a data tópica é São Paulo (linha 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 255 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 45 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-78] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Cirurg^{mor} (linha 3), commd^{a} , Supp^{or} (linha 4), faculd^{e} (linha 5), Janr^{o} (linha 6), m^{tos} (linha 8), m^{mos} (linha 12), qualq^{r} (linha 13), q$^{\sim}$ (linhas 13 e 19), m^{to} (linha 15), p^{r} (linha 19), verd^{e} (linha 19), juram^{to} (linha 20), Ribr^{o} (linha 22)

Abreviatura numérica: 7br^{o} (linha 21)

Síncope: Sr (linha 7), Stos (linha 22)

Apócope: S (linha 21)

C-357
P-2
D-78
O-1152

T. 1.
1881
Pomaita

Candido Ribeiro dos Sanctos, Medico Homeopatha pela Escola Homeopathica do Brasil, Cirurgmor do Commdo Suppr. d'esta Capital, Pharmaceutico pela Faculdde. de Medicina do Rio de Janro.

Attesto que o Sr. João Pedro de Oliveira, soffre a mtos. annos d'uma lesão dos centros nervos, affectando-lhe os nervos pneumogastricos, de maneira, a determinar frequentes vertigens gastricas.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

N'estas circumstancias, não podeammo. Sim, ocupar qualqr. cargo publico, q. demande applicação mental, estar em lugares, onde não possa ter completa liberdade, mto. mais que se acha em estado chronico, e demandar um tratamento medical, apar de um regimen hygienico constante, e d'annos, afim de poder desaparecer; e q. ser verde. passo apresente, q. firmo com ajuramto. do meo grão.

S. Paulo 6 de 7bro. de 1881

Candido Ribo. dos Sto.

Candido Ribeiro dos Sanctos
Medico Homeopatha pela Escola
Homeophatica do Brasil, Cirurg*ia*m Mor
da Comm*arc*a Supp*eri*or á esta Capital,
Pharmaceutico pela Faculd*ad*e de
Medicina do Rio de Jan*eir*o.
Attesto que o S*enho*r João Pedro de'Oliveira, sof-
fre a m*ui*tos annos d'uma lesão dos centros ner-
vos. affectando-lhe os nervos pneumogastricos, de
maneira a determinar frequentes vertigens
gastricas.
Nestas circunstançias, não pode o m*es*mo em ocupar
qualq*ue*r cargo publico, q*ue* demande applicação
mental, estar em lugares, onde não possa ter
completa liberdade, m*ui*to mais que se acha em
estado chronico, e demandar um tratamento
medical, apar de um regimem hygienico
constante, e d'annos, afim de poder desapare-
cer; p*o*r ser verd*ad*e passo o presente, q*ue* firmo com
o juram*en*to do meo grao.
S*ão* Paulo 6 de *Setem*bro de 1881.
Candido Ribeiro dos Sanctos

Documento 72

Ofício: Francisco José Antunes informa sobre os valores dos orçamentos das pontes sobre os rios Tietê e Juqueri-Guassú e também do aluguel de um animal que acompanhou o orçador. A data cronológica é 15 de Outubro de 1881 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 215 mm x 296 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1881 Parnaíba] e indicação de cota [O-1152, D-357, P-2, D-88] a lápis na margem superior direita.
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.
Quanto às abreviaturas temos:
Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Sr^{s} (linhas 1 e 13), S^{as} (linhas 3, 7 e 12), conformid^{e} (linha 6), p^{a} (linha 10), D^{s}, G^{e} (linha 12)
Apócope: V (linhas 3, 7 e 12) , R (linha 8)

Ill.mos S.rs

1881
Parnaiba

C-357
P-2
A-88
O-1152

Tenho a honra de levar as mãos de V.S.as os respectivo orçamentos da ponte sobre o rio Tiete desta Villa, e bem assim a ponte do Juquiri Guaçu, de conformid.e a diliberação de V.S.as Cujo orçamentos importarão em R.s 10$000) e bem assim 2$000 de alluguel de um animal p.a mim acompanhar o orçador

D.s G.e a V.S.as

Ill.mos S.rs Presidente e vereadores da Camara municipal

Francisco Jose Antunes
Fiscal

Parnahyba, 15 de Outubro de 1881

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Tenho a honra de levar as maõs
de V*ossa* S*enhori*as os respectivo orçamentos
da ponte sobre o rio tiete desta
Villa, e bem assim a ponte do
Juquiri Guaçu , de conformid*ad*e
A diliberação de V*ossa* S*enhori*a Cujo or=
çamentos importarão em Re*is*
10&000) e bem assim 2&000 de
aluguel de um animal p*ar*a
mim acompanhar o orçador
D*eu*s G*uard*e a V*ossa* S*enhori*a
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente e vereadores da Cama-
ra municipal
Francisco Jose Antunes
Fiscal
Parnahyba, 15 de outubro de 1881

Documento 73

Ofício: A Câmara Municipal informa sobre a coleta e remessa de objetos que devem figurar na exposição da Associação Industrial da cidade. A data cronológica é 10 de Outubro de 1881 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Parnaíba (linha 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas, sem reclames e numeração de página [Nu*mero* 1749] na margem inferior esquerda. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 215 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 10 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [A 4ª Secção em 13-10-81], a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, D-357, P-2, D-86], a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{o} , Exm^{o} (linhas 4 e 16), Exª (linhas 6 e 15), N^{o} (margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linha 4), Sr , Dr (linha 16)

Apócope: V (linhas 6 e 15), M.D. (linha 17)

Paço da Camara Municipal da Villa de Parnahyba, 10 de Outubro de 1881.

ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Illmo. Exmo. Snr.

C-957
P-2
D 86
O 1152

H 4ª secção
Em 13-10-81

Em solução á circular de V. Ex., datada de 23 do mez findo, esta Camara vae tratar de empregar todo o seu zelo na collecta e remessa de objectos que devem figurar na exposição promovida pela Associação Industrial, recorrendo para esse fim a todos os lavradores deste municipio

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.

Illmo. Exmo. Sr. Senador Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva, M. D. Presidente desta Provincia.

José Rodrigues Fim
José de Moraes e Cunha
João Paullo de Castro
José Joaquim de Oliveira Amaral
José Pedroso de Oliveira

nº 1749.

Paço da Camara Municipal da
Villa de Parnahyba, 10, de
Outubro de 1881
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
Em solução á circular
de V*ossa* Ex*celenci*a, datado de 23 do mez
findo, esta Camara vae tra-
tar de empregar todo o seu ze-
lo na collecta e remessa de
objectos que devem figurar na
exposição promovida pela Associ-
ação Industrial, recorrendo pa-
ra esse fim, a todos os lavrado-
res deste municipio
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Senador D*out*or Florencio Car-
los de Abreu e Silva, M*uito* D*igno* Presidente desta
Provincia.
José Rodrigues Fam
José de Moraes e Cunha
João Paullo de Castro
José Joaquim de Oliveira Amaral
José Pedro de Oliveira

Documento 74

Ofício: Pedido de autorização para William Burnett e Samuel Lucas Turner para explorarem minas de ardósia, ouro e outros metais em Parnaíba. A data cronológica é 15 de Dezembro de 1881 (linha 27) e a data tópica é São Paulo (linhas 26 e 27). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 29 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 48 mm , margens direita e esquerda de 40 mm. Possui um carimbo na lateral direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [O-1152, C-357, P-2, D-97] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: P^{a} (linha 22), M^{ce} (linha 23)

Apócope: V.M.I. (linhas 6 e 22), P. (linha 21), E.E.R. (linha 23)

C.357
P.2
D.97
O-1159

Copia.

T. 1.
1881
Parnaiba

Senhor William Burnett e Samuel Lucas Turner subditos Inglezes residentes ha muitos annos na Provincia de São Paulo vem requerer á V. M. I. privilegio para explorarem minas de ardozia, ouro e outros metaes e mineraes nos municipios da Capital da dita Provincia e nos da Parnahyba, jundiahy e Cutia. — Escusado é dizer que ao lado do interesse particular dos supplicantes levanta-se o interesse mais momentoso da Provincia e do Estado com a exploração d'aquellas riquezas e que os riscos que vão correr os supplicantes bem como os sacrificios que vão fazer com largas despezas bem autorisão a concessão do pedido privilegio. P. P. a V. M. I. benigno deferimento. E. E. R. Mce. Estava com duas estampilhas do valor de dusentos réis cada uma, inutilisadas pelo modo seguinte. São Paulo, 15 de Dezembro de 1881. William Burnett. Samuel Lucas Turner. Confer. Antonio Cunha-daval. Secretario do Governo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Copia
Senhor William Burnett e Samu-
el Lucas Turner subditos Inglezes re-
sidentes ha muitos annos na Pro-
vincia de São Paulo vem requerer
á V*ossa* M*ajestade* I*mperial* privilegio para explorarem
minas de ardozia, ouro e outros
metaes e mineraes nos munici-
pios da Capital da dita Provin-
cia e nos da Parnahyba, Jundia-
hy e Cutia. – excusado é dizer que
ao lado do interesse particular dos
supplicantes levanta-se o interes-
se mais momentoso da Provin-
cia e do Estado com a explora-
cão d'aquellas riquezas e que
os riscos que vão correr os sup-
plicantes bem, como os sacrifí-
cios que vão fazer com largas
despezas bem autorisão a conce-
cessão do pedido privilegio. P*ede*
p*ar*a a V*ossa* M*ajestade* I*mperial* benigno deferimen-
to. E*spero* R*eceber* M*erce*. Estava com
duas estampilhas do valor de
dusentos réis cada uma, inuti-
lisadas pelo modo seguinte. São
Paulo, 15 de Dezembro de 1881.
Wiliam Burnett. Samuel Lucas
Turner. Cumpre. Antonio Luiz Ca-
doval. Secretario do Governo.

Documento 75

Ofício: Pedido de autorização para George Nash Northon e Robert Normanthon para explorarem asfalto, petróleo e nafta com a promessa de trazer mais progresso e desenvolvimento industrial para Parnaíba. A data cronológica é 15 de Dezembro de 1881 (linhas 29 e 30) e a data tópica é São Paulo (linha 29). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 33 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 41 mm e as margens direita e esquerda de 40 mm. Possui um carimbo na lateral direita do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1881 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [O-1152, D-97 A] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: M^{ce} (linha 25)

Apócope: V.M.I. (linha 6), E.E.R. (linha 25)

T. I.
1881
Carneiro

D-97A-
0.1152

Copia. Senhor. Dizem George Nash Morton e Robert Normanton, o primeiro cidadão americano dos Estados Unidos o segundo cidadão Inglez, que lhes vem requerer á V. Mce. P, privilegio para explorarem Asphalto, Petroleo e Naptha na parte da provincia de São Paulo comprehendida entre os Campos Novos ao nordeste, e o mar ao sudeste; e entre o Tieté ao nordeste e os rios Verde e das minas ao sudoeste. Outro sim requerem tambem privilegio para explorarem todos os metaes minerais e pedras preciosas d'entro dos mesmos limites salvando-se os direitos dos privilegios já concedidos. E prestando-se assim os supplicantes a empenhar nessas empregas largos capitaes, d'ahi provindo o desinvolvimento de mais uma industria no paiz e o progresso d'este os supplicantes esperão. E. E. R. M.ce. Estava com duas estampilhas do valor de duzentos réis cada uma, inutilisadas pelo modo seguinte: São Paulo, 15 de Dezembro de 1881. George Nash Morton, Robert Normanton. Cumpra Antonio Luiz Sayão. Secretario do Governo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Copia. Senhor. Dizem George Nash
Morton e Robert Normanton ,
o primeiro cidadão americano
dos Estados Unidos o seguno cida-
dão Inglez, que elles vem requerer
á V*ossa* M*ajestade* I*mperial* , privilegio para explora-
rem Asphalto, Petroleo e Naptha
na parte da provincia de São Pau-
lo comprehendida entre os Cam-
pos novos no nordeste e o mar
no sudeste; e entre o Tiete no
nordeste e os rios Verde e das mi-
nas no sudoeste. Outro sim re-
querem tambem privilegio pa-
ra explorarem todos os metaes mi-
neraes e pedras preciosas d'entro
dos mesmos limites salvando-
se os direitos dos privilegios já
concedidos. E prestando-se assim
os supplicantes a empenhar nes-
sas emprezas largos capitaes, d'ahi
provindo o desinvolvimento de
mais uma industria no paiz
e o progresso d'este os supplican-
tes esperão.Espero R*eceber* M*erce*. Esta-
va com duas estampilhas do
valor de dusentos réis cada
uma, inutilisadas pelo modo
seguinte. São Paulo, 15 de Dezem-
bro de 1881. George Nash morton,
Robert Normanton. Cumpre
Antonio Luiz Cadoval. Secretario
do governo.

Documento 76

Ofício: Pedido de desculpas pelo não comparecimento na sessão da Câmara Municipal de Luís França da Silva Serra, por motivos de viagem para conseguir remédios para tratar de sua saúde. A data cronológica é 05 de Fevereiro de 1882 (linha 11) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, papel com vergaturas e pontusais em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 23 mm , a margem inferior 50 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem inferior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-8,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} Snr^{e} (linha 1), corr^{te} (linha 4), Fevr^{s} (linha 11), V^{a}, Pan^{a} (linha 13)

Síncope: Parnb (linha 11), Sr (linha 12)

Apócope com letras sobrepostas: VSVS (linha 3) , p (linha 6), VS (linha 10)

Illm.º Snrs. C-357 P-9 D-8 O-1152

1882
Pomeilo

Tenho a honra de communicar a V.S.ª que não me é possivel comparecer na Sessão do dia 7 do corr.te visto ver-me na necessidade de fazer viagem, afim de arranjar remedios p.ª tratar da minha saude, que acha-se em estado melindrosa. Espero ser attendido.

Deus Guarde a V.S.ª

Parn.ª 5 de Fev.º de 1882.

Illm.os Snrs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Pr.ª de Parn.ª

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Luiz França da Silva Serra
Vereador

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Tenho a honra de commu-
nicar a V*ossa* S*enhoria* que não me é possivel
comparecer na Sessão do dia 7 do corr*ent*e
visto ver-me na necessidade de faser vi-
agem, a fim de arranjar remedios p*ar*a
tratar da minha saude, que acha-se
em estado melindrosa. Espero ser
atendido.
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parn*ahyba* 5 de Feve*reir*o de 1882.
Ill*ustrissi*mo S*enhor* Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta V*ill*a de Parn*ahyba*
Luiz França da Silva Serra
Vereador

Documento 77

Ofício: Informe sobre a recontratação dos serviços de abastecimento de água tratável pelo juiz Joaquim José de Oliveira. A data cronológica é 04 de Fevereiro de 1882 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 205 mm, sendo a margem superior de 22 mm , a margem inferior 93 mm e a margem esquerda 63 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1882 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-9, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linha 1), Joaq^{m} , J^{sé} (linha 3), Olv^{a} (linha 4), abastecimen^{to} (linha 4), respeitozam^{te} (linha 6), V^{as}, S^{as} (linhas 6, 7 e 10), R^{s} (linha 8)

Síncope: Srns (linha 1), Srn (linha 3)

Apócope: VS (linha 7), V (linha 10)

1882 Illmos Snrs

Parnaíba

C-357
P-9
D-9
O-1152

Constando-me que já findou-se o contra-cto que essa camará tinha o Snr. Joaqm. José de Olva. abastramento d'agua tratavel, na bica do largo do cemiterio; e como ainda não ha novo contracto, venho respeitoram.te propor, a V.as S.as que, se for do agrado de V.S. S.as contratarei esse serviço pela quantia R.s 50$000, sujeitando-me as mesma formalidade do contracto estinto.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde a V.S.as

Parnahyba 4 de Fevereiro de 1882

João Lourenço Baptista

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO DE S. PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Constando-me que já findou-se o contra-
cto que essa Camara tinha o Sen*ho*r Joaq*ui*m José de
Ol*iveir*a abastecimento d'agua tratavel, na bica do largo
do cemiterio; e como ainda não ha novo contracto
venho respeitozam*en*te propor, a V*ossas* S*enhori*as que , se for do
agrado de V*ossas* S*enhori*as contratarei esse cervico pela q-
=uantia R*éis* $ 500000, respeitando-me as mesmas
formalidades do contracto estinto.
Deos Guarde a V*ossas* S*enhori*as
Parnahyba 4 de Fevereiro de 1882.
João Lourenço Baptista

Documento 78

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba felicita o presidente da Província de São Paulo pelo juramento e posse do cargo. A data cronológica é 11 de Maio de 1882 (linha 13) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 17 mm , a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 3 mm. Possui um carimbo no centro do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Em 19-5-82], [Ar*chivar*] a lápis na margem superior esquerda e [In*dice* n*umero* 703] à tinta preta na margem inferior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-17,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} ,Exmo (linhas 1 e 14), Exª (linhas 5, 6, 10 e 11) N^{o} (margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linha 1), Sr (linha 14)

Sinal especial: σ (linha 3 (2 vezes))

Apócope: V (linhas 5, 6, 10 e 11), I (margem inferior esquerda)

Illmo e Exmo Snr.

C-357
P-3
D-17
O-1152

A Camara Municipal desta Villa de Sant'Anna de Parnahyba, tem a honra de accusar a recepção da circular de V. Exª de 10 do mez proximo findo, communicando a esta Camara o ter V. Exª prestado juramento e tomado posse do cargo de Presidente desta Provincia de São Paulo.

Esta Camara aproveita a occasião para felicitar a V. Exª possuo motivo.

Deus Guarde a V. Exª

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, em sessão ordinaria aos 11 de Maio de 1882

Illmo e Exmo Snr.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

José Rodrigues Fam
Manoel Marques de Carvalho
João Paulo de Castro
José de Moraes Cunha
José Joaquim de Oliveira Amaral
Luiz França da Silva Sevra
José Pedroso de Oliveira

Nº 703

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor*
A Camara Municipal desta
Villa *de* Sant'Anna *de* Parnahyba, tem a
honra de accusar a recepção da circular de
V*ossa* Ex*celenci*a de 10 do mes proximo findo, communi-
cando a esta Camara de ter V*ossa* Ex*celenci*a presta-
do juramento e tomado posse do cargo de
Presidente desta Provincia de São Paulo.
Esta Camara aproveita a occasião para
felicitar a V*ossa* Ex*celenci*a por esse motivo.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Paço da Camara Municipal de Parnahyba, em
Sessão ordinaria aos 11 de Maio de 1882.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor*
José Rodrigues Fam
Manoel Marques de Carvalho
João Paulo de Castro
José de Morais Cunha
José Joaquim de Oliveira Amaral
Luiz França da Silva Serra
José Pedroso de Oliveira

Documento 79

Ofício: Pedido de substituição de Francisco José Antunes para o cargo de fiscal, por ele ter que viajar para Itu. A data cronológica é 26 de Maio de 1882 (linha 11) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 15 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água A LEMALE AINÉ HAVRE, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 19 mm , a margem inferior 104 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-20, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 12), V^{as}, S^{as} (linhas 3, 6, 9 e 10), p^{a} (linha 7)

Síncope: Srs (linhas 1 e 12), Sr (linha 8)

Illmos Srs. 1882
Parnaíba

C-357
P.3
D-20
O-1152

Tenho a honra de communicar a V.S. que tendo eu urgente necessidade de fazer viagem á cidade de Stu, devendo demorar-me 25 dias; levo ao conhecimento de V.S. que deixo p.a substituir-me no cargo de fiscal o Sr. Salvador José de Castro.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Espero que V.S. attender-me-há

Deus Guarde a V.S.
Parnahyba, 26 de Maio de 1882

Illmos Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa.

Francisco José Antunes.
Fiscal

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Tenho a honra de communicar a
V*ossa* S*enhori*a que tendo eu urgente necessida-
de de faser viagem á cidade de
Itu, devendo demorar-me 25 dias, le-
vo ao conhecimento de V*ossa* S*enhoria* que deixo
p*ara* substituir-me no cargo de fiscal –
O S*enho*r Salvador José de Castro.
Espero que V*ossa* S*enhoria* attender-me-há
Deus Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Parnahyba, 26 de Maio de 1882
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.
Francisco Jose Antunes
Fiscal

Documento 80

Ofício:A Câmara Municipal de Parnaíba informa à Província de São Paulo que as demarcações dos limites urbanos de Parnaíba para arrecadação do imposto predial foram feitas como manda o Regulamento. A data cronológica é 27 de Junho de 1882 (linha 14) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 19 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ALMASSO, representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 14 mm , a margem inferior 23 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1882 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-22,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo ,Exmo (linhas 1 e 15), Exª (linhas 4, 7 e 12), Oliv^{a} (linha 18)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15)

Apócope: V (linhas 4, 7 e 12), M.D. (linha 16)

T. I.
1882
Camara

C-357
P-3
D-22
0-1152

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Illm.o e Exm.o Snr.

A Camara Municipal desta Villa, accusando o recebimento da Circular de V. Ex.a datada de 26 de Abril do corrente anno, determinando que quanto antes se proceda a demarcação de limites urbanos desta Villa, tem a honra de informar a V. Ex.a que por motivo de colheita para a arrecadação do imposto predial, por parte da collectoria, este anno foi feita dita demarcação, como recommenda o respectivo Regulamento.

Deus Guarde a V. Ex.a

Paço da Camara Municipal da Villa de Campinas, 26 de Junho de 1882.

Illm.o Exm.o Snr. - Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, M. D. Presidente da Provincia de São Paulo.

José Rodrigues Fam
José Pedro de Oliv.a
Joaquim Paulo de Castro

Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal desta
Villa, accusando o recebimento da Çircular de
V*ossa* Ex*celenci*a datada de 26, de abril do, corrente anno,
determinando que quanto antes se proceda a de-
marcação de limites urbanos desta Villa, tem
a honra de informar a V*ossa* Ex*celenci*a que por motivo
da collecta para a arrecadação do imposto
predial, por parte da collectoria, este anno foi
feita dita demarcação, como recomenda o
respectivo Regulamento.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Paço da Camara Municipal da Villa de Parna-
hyba, 26 de Junho de 1882.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão
M*uito* D*igno* Presidente da Provincia de São Paulo
José Rodrigues Fam
João Pedrosos de Oliv*eir*a
João Paulo de Castro

Documento 81 r-v

Ofício: Resposta ao pedido de informações sobre a fundação da Vila de Parnaíba feito pelo então presidente da Província de São Paulo, o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. A data cronológica é 31 de Outubro de 1882 (linha 24) e a data tópica é Parnaíba (linha 24) do recto. Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas no recto e 8 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 18 mm , a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 62 mm no recto. No verso, a margem superior é de 42 mm, a inferior é 11 mm e a margem esquerda é 20 mm. Possui um carimbo na margem lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882] a lápis na margem superior direita do recto ,[Em 9-Nove*mbro*-82] e [A *segunda* secção] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota: [C-357, P-3, D-34, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linha 1), Exª (linhas 4, 15, 19, 20 e 23)

Síncope: Snr (linha 1)

Abreviatura numérica: 2^{a} (lateral esquerda na altura da linha 7)

Apócope: V (linhas 4, 15, 19, 20 e 23)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linha 25)

Síncope: Snr (linha 25)

1882

Ill.mo e Ex.mo Snr.

C.951
P-3
A-34
O-1152

A Camara municipal desta Villa, tem a honra de accuzar o officio de V. Ex.ª datado de 17 de Outubro, corrente mez, relativo a informação pedida, em 29 de Maio de 1882; Esta Camara apenas póde dar a informação seguinte:

Em 3 de 9bro 82
Cª 2ª secção

A povoação de Parnahyba, segundo consta, foi creada Villa por provizão do Conde de Monsonte, então donatario da Capitania de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seis centos e vinte cinco (1625) ignorando-se porém, a data da installação, visto não encontrar-se; esta informação, a Camara já levou ao conhecimento de V. Ex.ª em data de 29 de Agosto do corrente anno, de conformidade a Circular de 28 de Julho ultimo, e bemassim deu informações relativo a outros assumptos pedidos por V. Ex.ª

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Camara pede a V. Ex.ª disculpa por algumas faltas commettidas involuntariamente.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Parnahyba, 31 de Outubro de 1882.

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal desta Vil-
la tem a honra de accuzar o officio de
V*ossa* Ex*celenci*a datado de 17 de Outubro, corrente mes,
relativos a informação pedida, em 29 de Ma-
io de 1882; Esta Camara apenas pode
dar a informação seguinte:
A povoação de Parnahyba, segundo cons-
ta, foi creada Villa por provizão do Conde
de Monsonte, então donatario da Capitania
de São Vicente, de 14 de Novembro de mil seis
Centos e vinte cinco (1625), ignorando-se po-
rem, a data da installação visto não em-
contrar-se; esta informação, a Camara já
levou ao conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a em data de
29 de Agosto do corrente anno, de conformi-
dade a Circular de 28 de Julho ultimo,
e bem assim da informações relativas a ou-
tros assumptos pedido por V*ossa* Ex*celenci*a.
Estta Camara pede a V*ossa* Ex*celenci*a dis-
culpa por alumas faltas comettidas
involuntariamente.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Parnanhyba, 31 de Outubro de 1882.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Rodrigues Fon
Manoel Marques de Carvalho.
José de Moraes Cunha
José Joaquim de Oliveira Barros
José Pedroso de Oliveira

v// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro Francis-
co de Carvalho Soares Brandão
Dignissimo Presidente desta Provincia de São Paulo.
José Rodrigues Fam
Manoel Marques de Carvalho.
José Moraes Cunha
José Joaquim d'Oliveira Amaral
José Pedroso de Oliveira

Documento 82

Ofício: Informações sobre a eleição de três vereadores e o envio da ata que está de acordo com o artigo 151 do decreto de 13 de Agosto de 1881. A data cronológica é 21 de Julho de 1882 (linha 15) e a data tópica é Parnaíba (linhas 14 e 15). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 22 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais com alguns rasgos na lateral esquerda, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME , representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 13 mm , a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 6 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1882 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-26,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 16), Illmo (linha 6), V^{as}, S^{as} (linhas 9 e 13), Snr^{s} (linha 16), S^{a} (linha 19)

Síncope: Snrs (linha 1), Sr (linha 6)

Mm.os Snrs.

1882
Parnaiba

C-357
P-3
D-26
O-1152

A mesa eleitoral desta parochia, tendo procedido hoje a segunda eleição de mais tres vereadores da camara municipal, conforme officio do Illm.o Sr. Presidente da Camara - Major José Rodrigues Fam, com data de 15 do corrente mez, - tem a honra de enviar á V.as S.as a cópia authentica da acta da referida eleição, na conformidade do artigo 151 do Decreto de 13 de Agosto de 1881.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deos Guarde á V.as S.as
Paço da Camara Municipal de Parnahyba, 21 de Julho de 1882.

Mm.os Snr.s Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa

Antonio Corrêa da Silva Junior.
Joze Maria da S.a Senna
Antonio de Moraes Cunha
João Baptista de Moraes
Felicio Joaquim de Oliveira

Ill*ustrissi*mos Se*nhor*es
A mesa eleitoral desta
parochia, tendo procedido hoje a se
gunda eleição de mais tres vereado-
res da camara municipal, conforme
officio da Ill*ustrissi*mo S*enhor* Presidente da Ca-
mara – Major José Rodrigues Fam,
com data de 15 do corrente mes, -tem
a honra de enviar a V*ossa*s S*enhoria*s a cópia
authentica da acta da referida elei-
ção, na conformidade do artigo 151
do Decreto de 13 de Agosto de 1881.
Deos Guarde á V*ossa*s S*enhoria*s
Paço da Camara Municipal de Par-
nahyba, 21 de Julho de 1882.
Ill*ustrissi*mos Sen*hor*es Presidente e Vereadores da Câmara
Municipal desta Villa.
Antonio Corrêa da Silva Junior
Joze Maria da S*ilv*a Serra
Antonio de Moraes Cunha
João Baptista de Moraes
Felicio Joaquim d'Oliveira

Documento 83

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba informa sobre a prestação de juramentos e empossamento de juízes de paz e alguns vereadores. A data cronológica é 7 de Janeiro de 1883 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita da palavra referente à logomarca do fabricante. Mede 325 mm x 216 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Resp*ondido* a 10-1-83], [Em 9-1-83] , [Arc*hiva*r] a lápis na lateral esquerda, além de [I*ndice* Nu*mero* 35] a tinta na margem inferior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-40,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo ,Exmo (linhas 1 e 15), Exª (linhas 4 e 12), Ferr^{a} (linha 22), N^{o} (margem inferior esquerda)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15)

Apócope: V (linhas 4 e 12), M.D. (linha 16), S. (linha 16), I. (margem inferior esquerda)

Mm.º Exm.º Snr.

C-357
P-3
D-40
O 1152

A Camara Municipal da Villa de Parnahyba, novamente eleita, tem a honra de communicar a V. Ex.ª que hoje prestarão juramento e tomarão posse de seus cargos os juizes de paz e respectivos vereadores, que tem de servir no quatriennio de 1883-1887, tendo sido eleitos presidente e vice-presidente da mesma Camara os vereadores Antonio Corrêa da Silva Junior e Antonio Joaquim de Moraes.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

29-1-83
Arq.

Resp. a 10-1-83

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Deus Guarde a V. Ex.ª

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, 7 de Janeiro de 1883.

Mm.º Exm.º Snr. Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, Mr. D. Presidente desta Provincia de S. Paulo.

Antonio Corrêa da Silva Junior.
Antonio Joaquim de Moraes.
Manoel Marques de Carvalho.
José de Moraes Cunha
Joaquim André d'Oliveira Castro.
Vicente Serr.ª de Moraes
José Joaquim da Paixão Branco.

J. N.º 35.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal da
Villa de Parnahyba, novamente eleita,
tem a honra de communicar a V*ossa* Ex*celenci*a
que hoje prestarão juramento e tomarão
posse de seu cargo os juises de paz e
respectivos vereadores, que tem de servir no
quatriennio de 1883-1887, tendo sido ele-
tos presidente o vice-presidente da mesma
Camara de vereadores Antonio Corrêa da
Silva Junior e Antonio Joaquim de Moraes.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Paço da Camara Municipal de Parna-
hyba, 7 de Janeiro de 1883.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Concelheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. M*uito* D*igno* Presidente desta Provincia de S*ão* Paulo.
Antonio Corrêa da Silva Junior
Antonio Joaquim de Moraes.
Manoel Marques de Carvalho.
José de Moraes Cunha.
Joaquim André d'Oliveira Castro.
Vicente Ferr*ei*ra de Moraes
José Joaquim da Paixão Branco.

Documento 84

Ofício: José da Fonseca Ramos informa sobre os caminhos do bairro de Sacramento em Parnaíba. A data cronológica é 08 de Março de 1883 (linha 10) e a data tópica é Parnaíba (linha 10). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água THOMAS, cujo desenho estampa a figura de três ramos secos de folhas unidos, acima da escrita da palavra "THOMAS". Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 14 mm, a margem inferior 93 mm e a margem esquerda 23 mm. Possui um carimbo na margem inferior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1883 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-49,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 11), V^{s}, S^{s} (linhas 5 e 9)

Síncope: Srs (linhas 1 e 11)

1883
Parnaiba

Illm.os Srs.

C-357
P-3
A-49
01152

Para que possa dar as necessarias providencias sobre as facturas dos caminhos de Sacramento neste corrente anno, tenho a honra de consultar á V.s S.s o seguinte
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Se o caminho do bairro de Tonunduva deve ser feito desta Villa ou da Capella de Pirapora á aquelle bairro.

Deus guarde á V.s S.s
Parnahyba, 8 de Março de 1883.

Illm.os Srs. Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa

José da Fonseca Ramos.
O Fiscal.

Ill*ustrissi*mos Sen*hor*es
Para que possa dar as necessarias
providencias sobre as facturas dos caminhos
de Sacramento neste corrente anno, tenho
a honra de consultar á V*ossa*s S*enhoria*s o seguinte
Se o caminho do bairro de Porunduva q*ue*
Ser feito desta Villa ou da Capella de
Pirapora á aquelle bairro.
Deus guarde a V*ossa*s Sen*hori*as
Parnahyba, 8 de Março de 1883.
Ill*ustrissi*mos Sen*hor*es Prezidente e Vereadores da
Camara Municipal desta Villa
José da Fonseca Ramos.
O Fiscal.

Documento 85

Ofício: Informe do envio de edital para a Câmara de Parnaíba sobre a alforria de escravos pelo fundo de emancipação em cumprimento da lei. A data cronológica é 16 de Abril de 1883 (linhas 1 e 2) e a data tópica é São Paulo (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 13 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 22 mm , a margem inferior 13 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1883 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-3, D-55,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 3 e 11), S^{a} (linhas 7 e 10), Dire^{to}, Orf^{s} (linha 12)

Apócope: V (linhas 7 e 10), Ant. (linha 13)

Juizo de Orphãos São Paulo 16 de Abril de 1883

T. 1.
1883
Parnaíba

Illmo Senhor

C-357
P-3
D-55
O-1152

Tendo sido feita a alforria dos escravos pelo Fundo de emancipação cumpre-me remetter o devido edital e rogo que V.S. se digne mandar que seja affixado para cumprimento da Lei.

Deos Guarde a V.S.

Illmo Senhor Presidente da Camara Municipal

Juiz de Dist. e Orf.os
Domingos Ant. Alves Ribeiro

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Juizo de Orphãos São Paulo 16 de
abril de 1883
Ill*ustrissimo* Sen*ho*r
Tendo sido feita a alforria dos
escravos pelo fundo de emancipação
cumpre-me remetter o devido edital
e rogo que V*ossa* S*enhoria* de que mandar
que seja affixado para cumprimen
to da Lei.
Deos Guarde a V*ossa* S*enhoria*
Ill*ustrissi*mo Sen*ho*r Presidente da Camara Municipal
Juis de Dir*ei*to e Orp*hão*s
Domingos Ant*onio* Alves Ribeiro

Documento 86 r-v

Ofício: Informações sobre as divisas entre Parnaíba e Jundiaí, que se dão pela ponte do rio Juqueri. A data cronológica é 29 de Agosto de 1884 (linha 2) e a data tópica é Parnaíba (linhas 1 e 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 31 linhas pautadas e manuscritas no recto e 10 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso, de cor amarelada e com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração. Não possui marca d'água. Mede 343 mm x 223 mm, sendo a margem superior de 4 mm , a margem inferior 16 mm e a margem esquerda 65 mm no recto. No verso, a margem superiro é de 76 mm, a inferior 5 mm, a margem direita é de 70 mm e a esquerda de 8 mm. Possui um carimbo na margem lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Ind*ice* da *segund*a S*ecção* nu*mer*o 1454] e [Providenciado a 2 Setembro 84] a lápis na lateral esquerda do documento do recto e indicação de cota: [D-81 A] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo ,Exmo (linha 1), Exª (linhas 4, 10 e 31), N^{o} (linhas 10, 12 (2 vezes) ,13 e lateral esquerda)

Síncope: Sr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 10 e 31), S (lateral esquerda), Ind. (lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 2^{a} (lateral esquerda na altura da linha 21)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo ,Exmo (linha 34)

Síncope: Sr, Dr (linha 34)

Apócope: M.D. (linha 35)

Mmo e Exmo Sr.

D. 81 A

A camara municipal da villa de Parnahyba, cumprindo com o respeitavel despacho de V. Exa, de 22 do corrente mez de Agosto, no officio da camara municipal da cidade de Jundiahy, de 18 do mesmo mez, em que consulta sobre as divisas ora existentes entre o municipio desta villa e o d'aquella cidade, - tem a honra de informar á V. Exa que, tendo a lei Provincial No 55 de 26 de Fevereiro de 1881 revogado as leis Provinciaes No 29 de 6 de Maio de 1854, No 14 de 21 de Abril de 1853 e No 12 de 1850, que determinavão as divisas entre estes municipios, restabeleceu as antigas divisas, as quaes, como consta do antigo livro de registros desta camara, são as seguintes: "Divide-se esta villa da villa de Jundiahy, desta comarca, pela ponte que está no rio Juquery, na estrada que vai da capital á villa de Jundiahy e outras da Provincia, e da mesma ponte á rumo direito ao serro dos chrystaes, e deste ao serro denominado do Japy, cinco leguas mais ou menos distante desta villa, e d'aquella, de tres a quatro leguas mais ou menos".

Foi, justamente, o restabelecimento destas antigas divisas que esta camara municipal pedio á Assembléa Legislativa Provincial, em 17 de Janeiro de 1881.

Deus Guarde á V. Exa

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. PAULO - ARQUIVO DO ESTADO

Ind. da Cas. No 1454

Provincia de S. Paulo

r// - Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor*
A camara municipal da
villa de Parnahyba, cumprindo com o res-
peitavel despacho de V*ossa* Ex*celenci*a, de 22 do corren-
te mez de Agosto, no officio da camara mu-
nicipal da cidade de Jundiahy, de 18 do
mesmo mez, em que consulta sobre as divisas
ora existentes entre o municipio desta villa e o
d'aquella cidade, - tem a honra de informar á
V*ossa* Ex*celenci*a que, tendo a lei Provincial Nu*mero* 55 de 26
de Fevereiro de 1881 revogado as leis.Povinciaes
Nu*mero* 29 de 6 de Maio de 1854, Nu*mero* 14 de 21 de Abril
de 1853 e Nu*mero* 12 de 1850, que determinavão as di-
visas entre estes municipios, restabeleceu as na-
tigas divisas, as quaes, como consta do antigo
livro de registros desta camara, são as se-
guintes: "Divide-se esta villa da villa de
Jundiahy, desta comarca, pela ponte que está
no rio Juquery, na estrada que vai da ca-
pital á villa de Jundiahy, e outras da Provin-
cia, e da mesma ponte á rumo direito do ser-
ro dos chrystaes, e deste ao serro denominado
do Japy, cinco leguas mais ou menos distan-
te desta villa, e d'aquella, de tres a quatro
leguas mais ou menos."
Foi, justamente, o restabe-
lecimento destas antigas divisas que esta
camara municipal pedio á Assembléa
Legislativa Provincial , em 17 de Janeiro
de 1881.
Deus Guarde a V*ossa* Excelencia

Paço da camara municipal de Parnahyba, 29 de Agosto de 1884.

Illmo Emo Snr Dr. Luiz Carlos d'Assumpção, M. D. Vice-Presidente desta Provincia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Antonio Corrêa da Silva Junior.
José de Moraes Carvalho
Manuel Marques de Carvalho.
Antonio Joaquim de Moraes.
José Joaquim da Paixão Branco.

v// - Paço da camara municipal de Parnahyba, 29 de Agosto de 1884.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*out*or Luiz Carlos d' Assumpção , M*uito* D*igno* Vice - Presidente desta Provincia.
Antonio Corrêa da Silva Junior
José de Moraes Cunha
Manoel Marques de Carvalho
Antonio Joaquim de Moraes
José Joaquim da Paixão Branco.

Documento 87

Ofício: Informe sobre o motivo de atraso de Joaquim Lenne da Silva em chegar à capital, porque foi acometido de prisão das urinas. A data cronológica é 20 de Outubro de 1885 (linha 21) e a data tópica é Vila de Sant'anna de Parnaíba (linhas 20 e 21). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 25 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 330 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 25 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-97,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo ,Exmo, Senr^{-} (linhas 1 e 23), Exª (linhas 6 e 20)

Apócope: V (linhas 6 e 20)

Parnaiba

Ilm.º e Ex.mo Sen.r

C-357
P-3
D-97
O-1152

Já de partida para essa Capital, fui acommettido de terrivel enfermidade (prizão das ourinas) que me fez suspender a marcha. Havendo eu asseverado á V. Ex.cia em meo officio proximo passado, que breve, com prazer, me aprezentaria nessa Capital, precizo justificar o motivo de minha morosidade, para que ella não seja recibida com o menos prezo do cumprimento da palavra e do meo dever.

As dores não me cedem bem a redacção, e muito menos o uzo da penna, logo que os encommodos me deixem, seguirei a minha viagem.

Deos Guarde a V. Ex.cia

Viela de Sant'Anna do Paranahijba, 20 de Outubro de 1885.

Ilm.º e Ex.mo Sen.r Prezidente da Provincia de São Paulo.

Joaquim Leme da Silva

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor*
Já de partida para essa-
Capital, fui acommettido de terri-
vel enfermidade (prizão das ouri-
nas) que me fez suspender a mar-
cha, havendo eu asseverado á V*ossa* Ex*celenci*a
em meo offico proximo passa-
do, que breve, com prazer, me a-
presentaria nessa Capital, pré-
cizo justificar o motivo de mi-
nha morosidade, para que ella
não seja recibida com o menos-
prezo do cumprimento da pa-
lavra e do meo dever.
As dores não me cedem bem
a redacção, e muito menos-
o uso da penna, logo que os
encommodos me deixem, se-
guirei a minha viagem.
Deos Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Villa de Sant'anna de Parana-
hyba, 20 de Outubro de 1885.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Presidente da Provincia
de São Paulo.
Joaquim Lenne da Silva

Documento 88

Ofício: Antonio Corrêa da Silva Junior informa do falecimento do vereador Antonio Joaquim de Morais e requer eleição para o preenchimento da vaga. A data cronológica é 26 de Abril de 1885 (linha 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 12). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel grosso e de cor amarelada com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 342 mm x 223 mm, sendo a margem superior de 8 mm, a margem inferior 12 mm e a margem esquerda 10 mm. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [O I*ndice* nu*mero* 396] e [Marcou-se o dia 14 de Junho de 85 para a eleição], a lápis na lateral esquerda e [Em 30-4-85],[Arc*hiva*r] a lápis na lateral superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-3, D-87,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 13), Exª (linhas 3, 7 e 11), N^{o} (lateral esquerda)

Síncope: Sr (Linhas 1 e 13), Dr (linha 13)

Apócope: V (linhas 3, 7 e 11), S. (linha 14), Ind. (lateral esquerda)

Illmo Exmo Sr.

a-357
P-3
B-87
O-1,152

Com profundo pezar cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exa o fallecimento no dia 20 do corrente mez do vereador da camara municipal desta villa - Antonio Joaquim de Moraes, afim de que V. Exa se digne designar o dia em que deva proceder-se nesta parochia a eleição para preenchimento desta vaga.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Exa

Parnahyba, 26 de Abril de 1885.

Illmo Exmo Sr. Dr. José Luiz d'Almeida Couto, Dignissimo Presidente da Provincia de S. Paulo.

Antonio Corrêa da Silva Junior, presidente da camara.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
Em profundo pezar cumpre-me
levar ao conhecimento de V*ossa* Ex*celenci*a o
fallecimento no dia 20 do corrente
mes do vereador da camara muni-
cipal desta villa – Antonio Joaquim
de Moraes, a fim de que V*ossa* Ex*celenci*a se
digne designar o dia em que deva
proceder-se nesta parochia a eleição
para preenchimento desta vaga.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Parnahyba, 26 de Abril de 1885.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Luis d'Almeida Couto,
Dignissimo Presidente da Provincia de S*ão* Paulo.
Antonio Corrêa da Silva Junior,
presidente da camara.

Documento 89 r-v

Ofício: Congratulações ao vice-presidente da Província de São Paulo por ter tomado posse e feito o juramento ao assumir a administração da província. A data cronológica é 30 de Abril de 1886 (linhas 20 e 21) e a data tópica é Parnaíba (linha 20). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas a 95 mm da margem esquerda e manuscritas no recto e 08 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e manchado com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 320 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 8 mm , a margem inferior 36 mm e a margem esquerda 50 mm no recto. No verso, a margem superior é de 70 m, a inferior 16 mm, a margem direita é de 50 mm e a esquerda de 5 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [*segund*a secção 1-5-86] e [Das l. folha 71] a lápis na lateral esquerda do recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-5, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linha 1), Exª (linhas 4, 6, 12 e 19)

Síncope: Sr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 6, 12 e 18)

Abreviatura numérica: 1° (linha 9), 2^{a} (lateral esquerda na altura da linha 7)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linha 22), Joaq^{m} (linha 27)

Síncope: Sr (linha 22)

Illm.o Exm.o Sr.

C-357
P-4
10-5
10-1158

A Camara Municipal da Villa de Parnahyba, accusando o recebimento da Circular de V. Ex.a de 26 do corrente mez, tem a honra de manifestar a sua allegria por ter V. Ex.a n'aquella data prestado juramento e assumido a administração d'esta Provincia de São Paulo, na qualidade de 1.o Vice-Presidente.

2 Doc
1-5-88

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Esta Camara, pois, espera que V. Ex.a na brilhante administração da Provincia, não deixará de fazer todo beneficio possivel á esta pobre Villa, que, ao menos para lembrança historica, deve ser conservada, por ser uma das mais antigas povoações da Provincia.

Deus Guarde a V. Ex.a.

Parnahyba, 30 de Abril de 1886.

Publique-se

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal
da Villa de Parnahyba, accusando o re-
cebimento da Circular de V*ossa* Ex*celenci*a de 26 do
corrente mes, tem a honra de manifes-
tar a sua allegria por ter V*ossa* Ex*celenci*a n'a-
quella data prestado juramento e, assu-
mido a administração d'esta Provincia
de São Paulo, na qualidade de *primeir*o Vice-
Presidente.
Esta Camara, pois, espera
que V*ossa* Ex*celenci*a na brilhante administração
da Provincia, não deixará de fazer todo
beneficio possivel á esta pobre Villa, que,
ao menos para lembrança historica, deve
ser conservada, por ser uma das mais
antigas povoações da Provincia.
Deus Guarde a V*ossa*
Ex*celenci*a.
Parnahyba, 30 de Abril
de 1886.

Illm.º Exm.º Sr. Barão do Parnahyba - Muito Digno Vice-Presidente da Provincia.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Antonio Corrêa da Silva Junior, Presidente.
Manoel Marques de Carvalho.
José Joaq.m da Paixão Branco.
Guilherme José Branco.
José de Moraes e Cunha.

v// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Parnahyba – Muito Digno Presidente da Provincia.

Antonio Corrêa da Silva Junior, Presidente
Manoel Marques de Carvalho.
José Joaq*ui*m da Paixão Branco.
Guilherme Jozé Branco.
José de Moraes Cunha.

Documento 90

Ofício: O subdelegado João de Deus da Silva Serra pede à Câmara Municipal de Parnaíba dinheiro para as despesas do soldado preso Salvador Antonio da Silva por motivo de roubo. A data cronológica é 14 de Março de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais de cor azulada, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 305 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 60 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-4, D-24,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{os} (linhas 1 e 15), V^{s}, S^{a} (linha 13), p^{a}, (linha 5), Sr^{s} (linha 15)

Síncope: Sns (linha 1), Sr (linha 8)

Illmos Srs

1887
Parnaíba

C-357
P-4
D-24
0-1157

Tendo sido recolhido a Cadeia desta Villa, o preso pobre, Salvador Antonio da Silva, vulgo Raposa, por crime de tentativa de roubo; e como não tivesse meios p.a alimentar-se, providenciei afim de que lhe fosse dado o tratamento necessario, durante os dias que aqui estive preso, até que fosse preparado o processo respectivo afim de enviado ao Dr. Juiz de Direito.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Importão as despezas em Rs. 25$000 (vinte e cinco mil reis) que peço a essa Camara se digne ordenar o pagamento, ao soldado Antonio da Silva, como é de Lei.

Deus Guarde a V.s S.s

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Parnahyba, 14 de Março de 1887.

Illmos Srs Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa -

O Subdelegado de Policia
João de Deus da Silva Serra.

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Tendo sido recolhido a Cadea desta
Villa o preso pobre, Salvador Antonio da Silva, vulgo
Raposa, por crime de tentativa de roubo; e como
não tivesse meios p*ar*a alimentar-se, providencia afim
de que lhe fosse dado o tratamento necessario , durante
os dias que aqui esteve preso, até que fosse preparado o
processo respectivo, a fim de envial-o ao S*enhor* Juis de Direito
Impostos e despesas em R$25000 (vinte e
cinco mil reis) que peço a essa Camara se digne orde-
nar o pagamento do soldado Antonio da Silva, como é
a Lei.
Deus Guarde a V*ossa*s S*enhoria*s
Parnahyba, 14 de Março de 1887.
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.
Subdelegado de Policia
João de Deus da Silva Serra.

Documento 91 r-v

Ofício: Pedido de revisão do autógrafo da resolução 38 sobre a multa diária ser de 3 mil réis e não de 30 mil réis pela Câmara Municipal de Parnaíba. A data cronológica é 31 de Março de 1887 (linha 14) e Parnaíba (linhas 13 e 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas a partir de 52 mm da margem esquerda e manuscritas no recto e 05 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 330 mm x 220 mm, sendo a margem superior de 6 mm , a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 4 mm no recto. No verso, a margem superior é de 79 mm, a inferior 19 mm , a margem direita é de 90 mm e a esquerda 14 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [Parnaíba 1887] , [Ao D*outo*r Procurador Fiscal Provincial Palacio do Governo de S*ão* Paulo 15 de Abril de 1887], [Barão de Parnaíba],[A secção] [Resp*ondid*o a 19-4-87] a lápis nas margens do documento e [3 secção], [3ª secção L*ivro* P*ublico* à f*olha*s 80 v*erso* a 83] e [Excelencia] a lápis nas laterais esquerdas do documento no recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-28, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo (linhas 1 e 15), Exª (linhas 3 e 12), N^{o} (linha 5), S^{o} (linha 16), D^{r}, Resp^{do} (margem superior)

Síncope: Snr (linhas 1 e 15), fls (lateral esquerda)

Apócope: V. (linhas 3 e 12), B. (margem superior) , L. P. v. (lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 3ª (lateral esquerda)

No verso não há abreviaturas.

Parnaíba
1887

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Ao Dr. Procurador Fiscal Provincial.
Palacio do Govêrno de S. Paulo, 15 de
Abril de 1887.

B. de Parnahyba.

A Secc

Resp.do a 19-4-87

C-357
R-4
D-28
O-1152

3 Secc
11-4-87

A Camara Municipal
desta Villa solicita de V.a Ex.a o ex-
ame do autographo da Resolução
n.º 38 de 6 de Maio de 1886, quan-
to á multa diaria que éra de trez
mil reis conforme a proposta desta
Camara, e não de trinta mil reis, co-
mo saio impresso relativamente aos
caminhos de Sacramento. E, pois,
pede uma decisão.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde á V.a Ex.a
Paço da Camara Municipal de Parna-
hyba, em 31 de Março de 1887.
Snr. Barão do Parnahyba
Presidente da Provincia de S.º Paulo.

Ill.mo e Ex.mo
Dignissimo

3.a Secção D. P. á fls. 80 v. 83

José Pedroso de Oliveira

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Camara Municipal
desta Villa solicita de V*ossa* Ex*celenci*a o exame do authografo da Resolução
N*umer*o 28 de 6 de Maio de 1886, quanto á multa diaria que éra de trez mil reis conforme a proposta desta Camara, e não de trinta mil reis, como saio impresso relativamente aos caminhos de Sacramento. E, pois, pede uma decizão.
Deus Guarde á V*ossa* Ex*celenci*a
Paço da Camara Municipal de Parnahyba, em 31 de Março de 1887.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Barão de Parnahyba
Dignissimo Presidente da Provincia de S*ão* Paulo.
José Pedrozo de Oliveira

Jose Dominguez Branco
Francisco Amancio de Oliveira
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Francisco Urbano de Oliveira
Raymundo Ignacio da Cruz
João de Deus da Silva Serra.

v// - Jose Domingues Branco
Francisco Amancio de Oliveira
Francisco Urbano de Oliveira
Raymundo Ignacio da Cruz
João de Deus da Silva Serra.

Documento 92

Ofício: Joaquim de Oliveira Amaral (procurador da Câmara), pede autorização para a compra de materiais que a Câmara necessita como: caixas de querosene pata iluminação, livros e talões de recibos. A data cronológica é 15 de Junho de 1887 (linha 19) e a data tópica é Parnaíba (linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas quadriculadas em 40 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 274 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 8 mm , a margem inferior 4 mm e a margem esquerda 32 mm. Possui um carimbo no centro da margem superior referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-41,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} ,Snr^{s} (linhas 1 e 20), V^{as}, S^{as} (linha 2), N^{o} (linha 17), p^{a} (linha 17), Joaq^{m}, Ol^{a} (linha 22)

Ill.mos Senr.s

T. 1.
1887
Parnaíba

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO

C-357
P-4
D-41
O-1152

Tenho a honra de pedir a V.as S.as autorização para comprar os seguintes objetos de que a Camara necessita:

10 caixas com Kerozene para a illuminação
1 Livro impresso para o lançamento das pessoas q. devem pagar o imposto de capitação para as obras da matriz
1 Livro para receita do mesmo imposto
2 Milheiros de talões impressos para recibos do mesmo imposto
1 Milheiro de talões para recibos de impostos Municipaes
20 Vidros por medida para conserto das lanternas dos lampeões
1 Marca com o N.º 7 p.r carimbo dos carros

Deos Guarde a V.as S.as

Parnahyba, 15 de Junho de 1887.

Ill.mos Senr.s Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa

Joaq.m J.e de Ol.a Amaral
Procurador da Camara

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Tenho a honra de pedir a V*ossa*s
S*enhori*as autorização para comprar os seguin
tes objectos de que a Camara nececi
ta:
10 caixas com Kerozene para a illuminação
1 Livro impresso para o lançamento das
pessoas que devem pagar o imposto de ca-
pitação para as obras da matris
1 Livro para receita do mesmo imposto
2 Milheiros de talões impressos para re-
cibos do mesmo imposto
1 Milheiro de talões para receitar os
impostos municipaes
20 Vidros por medida para conserto das
lanternas dos lampeões
1 Marca com o N*umero* 7 p*ar*a carimbo dos canos
Deus Guarde a V*ossa*s S*enhori*as
Parnahyba, 15 de Junho de 1887.
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Prezidente e Vereadores da Cama
ra Municipal desta Villa
Joaq*u*im de Ol*iveir*a Amaral
Procurador da Camara

Documento 93

Ofício: Pedido de exoneração do cargo de aferidor de pesos e medidas de Salvador José de Castro. A data cronológica é 15 de Junho de 1887 (linha 8) e a data tópica é Parnaíba (linha 8). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 12 linhas quadriculadas em 40 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 260 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 24 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita e indicação de cota [C-357, P-4, D-42,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} (linhas 1 e 9), V^{as}, S^{as} (linhas 5 e 7), S^{nres} (linha 9)

Síncope: Snrs (linha 1)

Ill.mos Snrs.

T.1.
1887
Parnaiba

C-357
P-4
A-42
O-1152

Não sendo-me possivel continuar a servir no emprego de aferidor de pesos e medidas deste municipio, tenho a honrra de pedir a V.as S.as que se dignem conceder-me a esoneração do mesmo emprego.

Deos Guarde a V.as S.as
Parnahiba 15 de Janho de 1887

Ill.mos S.nrs Presidente
e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Salvador Jose de Castro.

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Não sendo-me possivel continuar a servir
no emprego de aferidor de pesos e medidas
deste município tenho a honnra de pe=
dir a V*oss*as S*enhori*as que se dignem conseder
me a esoneração do mesmo emprego.
Deos Guarde a V*oss*as S*enhori*as
Parnahiba 15 de Junho de 1887
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente
e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.
Salvador Jose de Castro.

Documento 94

Ofício: Solicitação de pagamento pelo serviço de limpeza das ruas feito por Antonio Benedicto de Andrade Bastante. A data cronológica é 15 de Julho de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 18 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 275 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 25 mm , a margem inferior 40 mm e a margem esquerda 63 mm. Possui um carimbo na margem inferior esquerda referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-45,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{os} (linhas 1 e 15), Illm^{a} (linha 6)

Síncope: Srns (linhas 1 e 15)

Apócope: VVSS (linhas 7 e 13)

T. I.
1887
Camara

Illm.os Sm.s Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'esta Villa.

C - 357
P - 21
10 - 45
0-1152

Sendo sido feito o serviço de limpezas das ruas conforme o contracto que tenho com essa Illm.a Camara, peço a VV.SS., Membros d'essa illustrada corporação mande expedir ordem para que eu seja immediatamente pago da importancia correspondente ao segundo trimestre que vence-se a 17 do corrente.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus guarde a VV.SS.

Barnabuhia, 15 de Julho de 1887

Illm.os Sm.s Presidente e Vereadores da Camara, Dignissimos Representantes do Municipio d'esta Villa.

O contratante
Antonio Benedicto de Moraes e Barbante

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente e Vereadores da Camara Municipal d'esta Villa.

Tendo sido feito o serviço de limpezas das ruas conforme o contracto que tenho com essa Ill*ustrissi*ma Camara , peço a V*ossas* S*enhorias* Membros d' essa illustrada corporação mande expedir ordem para que eu seja indennisado da importancia correspondente ao segundo trimestre que vence-se a 17 do corrente.

Deus Guarde a V*ossas* S*enhorias*

Parnahyba,15 de julho de 1887

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Presidente e Vereadores da Camara , Dignissimos Representantes do Municipio d'esta villa.

O contratante

Antonio Benedicto de Andrade Bastante

Documento 95 r-v

Ata: Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública. A data cronológica é 12 de Setembro de 1887 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 3 e 4). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 34 linhas pautadas e manuscritas no recto e 04 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso na cor azulada, com vergaturas e pontusais e com marcas de furo oriundos dos grampos de grampeador na lateral esquerda no recto, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 5 mm , a margem inferior 14 mm e a margem direita 10 mm e a esquerda 20 mm no recto. No verso, a margem superior é de 21 mm, a inferior 24 mm, as margens direita e esquerda medem 15 mm cada. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita do documento do recto e indicação de cota: [C-357, P-4, D-47, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

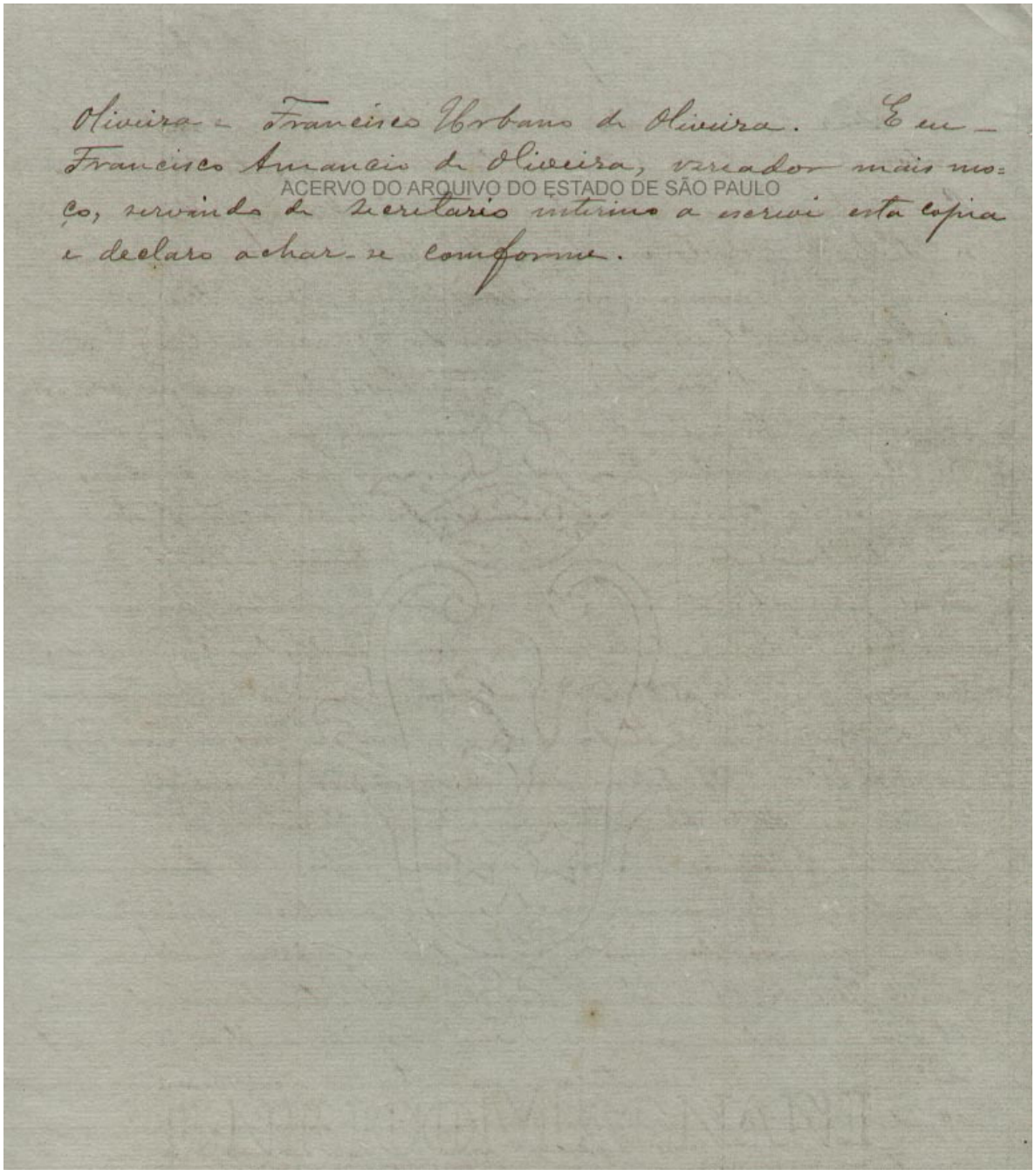
O documento não apresenta abreviaturas.

Copia C-357 R-4 D-47 O-1152 T. 1. 1887 Camarla

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oito-
centos e oitenta e sete, nesta Villa de Santé Anna de
Parnahyba, e no paço da Camara Municipal, reunidos
os Senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Do-
mingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco
Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João
de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Olivei-
ra, sob a Prezidencia do primeiro, foi lido a Porta-
ria do governo da Provincia para a eleição de dous
membros do conselho municipal da Instrucção Publica,
datado de 23 do mez passado. E convidados os verea-
dores prezentes a depositarem na urna na forma da
mesma Portaria cada um uma cedula com dous
nomes, forão recebidas contadas e apuradas, produzin-
do o seguinte rezultado: João Alves de Siqueira Castro
quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral - qua-
tro votos; Antonio Correa da Silva Junior - trez votos; e
Cyrillo Antonio da Fonseca - trez votos; O Senhor Pre-
zidente proclamou membros do conselho municipal os
dous mais votados; João Alves de Siqueira Castro; e Joa-
quim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda esta
eleição, mandou extrahir uma copia authentica desta
acta para ser remetida a secretaria do governo em
officio registrado. E para constar lavrei esta acta
eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais
moço, servindo de secretario interino a escrevi; e co-
migo assignão os mais senhores vereadores Major Jo-
se Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pe-
drozo de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Ray-
mundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra.
Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose
Pedrozo de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, Jo-
ão de Deus da Silva Serra, Francisco Amancio de-

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Copia
Aos doze dias do mez de Setembro de mil oit=
centos e oitenta e sete, nesta Villa de Sant'Anna de
Parnahyba, e no paco da Camara Muniçipal, reunidos
os senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Do=
mingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco-
Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João
de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Olivei=
ra, sob a Presidençia do primeiro, foi lido a Porta=
ria do governo da provincia para a eleição de dous-
membros do conselho municipal da Instrucção Publica,
dactado de 23 do mez passado. E convidados os verea=
dores presentes a depositarem na urna na forma da
mesma Portaria cada um uma çedula com dous
nomes, forão reçebidas contadas e apuradas, produzin=
do o seguinte rezultado: João Alves da Siqueira Castro
quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral – qua=
tro votos; Antonio Correa da Silva Junior – trez votos; e
Cyrillo Antonio da Fonseca - trez votos: O Senhor Pre=
zidente proclamou membros do conselho municipal os
dous mais votados; João Alves da Siqueira Castro; e Joa-
quim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda ésta
eleição, mandou extrahir uma copia authentica desta
acta para ser remetida a secretaria do governo em
officio registrado. E para constar lavrei esta acta
eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais –
moço, servindo de secretario interino a escrevi; e co=
migo assignão os mais senhores vereadores Major Jo=
se Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pe=
drozo de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Ray
mundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra
Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose
Pedrozo de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, Jo=
ão de Deus da Silva Serra, Francisco Amancio de –



Oliveira – Francisco Urbano de Oliveira. Eu –
Francisco Anancio de Oliveira, vereador mais no=
ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
ço, servindo de Secretario interino a escrevi esta copia
e declaro achar-se conforme.

v// - Oliveira e Francisco Urbano de Oliveira. E eu Francisco Amancio de Oliveira; vereador mais mo= ço; servindo de secretario interino a escrevi esta copia e declaro achar-se comforme.

Documento 96 r-v

Ata: Ata da eleição de dois membros do Conselho Municipal da Instrução Pública. A data cronológica é 12 de Setembro de 1887 (linhas 2 e 3) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 3 e 4). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 34 linhas pautadas e manuscritas no recto e 04 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel grosso na cor azulada, com vergaturas e pontusais e com marcas de furo oriundos dos grampos de grampeador na lateral esquerda no recto, sem reclames e numeração, que possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cujo desenho estampa a figura de um leão sentado sobre três estrelas no interior de um brasão. Mede 300 mm x 210 mm, sendo a margem superior de 3 mm , a margem inferior 10 mm e a margem direita 10 mm e a esquerda 15 mm no recto. No verso, a margem superior é de 13 mm, a inferior 25 mm, a margem direita é de 13 mm e a esquerda 14 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no verso referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1887 Parnaíba] a lápis na margem superior direita do documento do recto e não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

O documento não apresenta abreviaturas.

Copia

Tol.
1882
Fevereiro

Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa de Santa Anna do Parnahyba, e nos paços da Camara Municipal, reunidos os Senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Dominguez Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Oliveira, sob a Presidencia do primeiro, foi lido a Portaria do governo da Provincia para a eleição de dous membros do conselho municipal da Instrucção Publica, datado de 23 do mez passado. E convidados os vereadores presentes a depositarem na urna na forma da mesma Portaria cada um uma cedula com dous nomes, forão recebidas contadas e apuradas, produzindo o seguinte resultado: João Alves de Siqueira Castro – quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral – quatro votos; Antonio Correa da Silva Junior – trez votos; e Cyrillo Antonio da Fonseca – trez votos; O Senhor Presidente proclamou membros do conselho municipal os dous mais votados; João Alves de Siqueira Castro; e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda esta eleição, mandou extrahir uma copia authentica desta acta para ser remetida a secretaria do governo em officio registrado. E para constar lavrei esta acta eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais moço, servindo de secretario interino a escrevi; e comigo assignão os mais Senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Dominguez Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira – Raymundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra. Jose Rodrigues Fam, Jose Dominguez Branco, Jose Pedroso de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Copia
Aos doze dias do mez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta Villa de Sant'Anna de Parnahy= ba, e no paco da Camara Municipal, reunidos os Senhores vereadores Major Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco-Urbano de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva Serra, e Francisco Amancio de Oli= veira, sob a Presidencia do primeiro, foi lido a Porta= ria do governo da Provinçia para a eleição de dous membros do conselho municipal da Instrucção Publica, dactado de 23 do mez passado. E convidados os vereado= res presentes a depositarem na urna na forma da mes= ma Portaria cada um uma çedula com dous nomes, forão reçebidas contadas e apuradas, produzindo o seguin te rezultado: João Alves da Siqueira Castro – quatro votos; Joaquim Jose de Oliveira Amaral – quatro vo= tos; Antonio Correa da Silva Junior – trez votos; e Cyrillo Antonio da Fonseca - trez votos: O Senhor Prezidente proclamou membros do conselho munici= pal os dous mais votados; João Alves da Siqueira Cas= tro; e Joaquim Jose de Oliveira Amaral. E estando finda esta eleição, mandou extrahir uma copia au= thentica desta acta para ser remetida a secretaria do governo em officio registrado. E para constar lavrei esta acta eu Francisco Amancio de Oliveira, vereador mais moço, servindo de secretario interino a escrevi; e comigo assignão os mais senhores vereadores Ma= jor Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco Urbano de Oliveira – Raymundo Ignacio da Cruz e João de Deus da Silva Serra. Jose Rodrigues Fam, Jose Domingues Branco, Jose Pedrozo de Oliveira, Francisco Urabno de Oliveira, Raymundo Ignacio da Cruz, João de Deus da Silva –

Serra e Francisco Amancio de Oliveira. Eu Fran-
cisco Amancio de Oliveira, vereador mais moço, ser-
vindo de secretario interino a escrevi esta copia e
declaro achar-se conforme.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - Serra e Francisco Amancio de Oliveira. E eu Fran=
cisco Amancio de Oliveira; vereador mais moço; ser=
vindo de secretario interino a escrevi esta copia e
declaro achar-se comforme.

Documento 97

Ofício: A Junta Paroquial do alistamento militar envia informações sobre as conclusões de seus trabalhos após a segunda reunião. A data cronológica é 22 de Setembro de 1887 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas em 55 mm a margem esquerda e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representadas apenas pela escritas das palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 213 mm, sendo a margem superior de 5 mm, a margem inferior 27 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e um outro carimbo na margem inferior esquerda referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 24 de setembro de 87 e com [*terceir*o] escrito em vermelho. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] e [archivo sem alteração] com giz azul nas margens superiores e [A secção], [D] a lápis na margem superior esquerda e [6 f*olha*s 128] a tinta preta na margem inferior esquerda, também indicação de cota [C-357, P-4, D-49,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linhas 1 e 15), Exmo (linhas 1, 8 e 15), Dign^{mo} (linha 16), Exª (linhas 7 e 13), N^{o} (linha 11)

Síncope: Sr (linhas 1 e 15), Dr (linha 15), Fs (margem inferior esquerda na altura da linha 21)

Apócope: V (linhas 7 e 13), art. (linha 10)

Abreviatura numérica: 3° (margem inferior esquerda)

Parnahyba

Mmo Exmo Sr.

A Secção Conclusão sem Attuação

D-

O-357
P-4
D-49
O-1152

A Junta Parochial do alistamento militar de Parnahyba, tendo hoje concluido os seus trabalhos da segunda reunião, sem que houvesse reclamação alguma, tem a honra de communicar a V. Exa que tudo remette ao Exmo Juiz de Direito da Comarca - Presidente da Junta Revisora, conforme o art. 23 do Regulamento approvado pelo Decreto No 5881 - de 27 de Fevereiro de 1875.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Exa

Parnahyba, 22 de Setembro de 1887.

Mmo Exmo Sr. Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues - Dignmo Vice-Presidente da Provincia.

João Alves de Siqueira Castro,
Juiz de Paz, Presidente.

João de Deus da Silva Serra,
Subdelegado de Policia.

Antonio Corrêa da Silva Junior,
Eleitor.

5 f/128

SECRETARIA DO GOVERNO
24 SEP. 87
3a
SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
A Junta Parochial de
alistamento militar de Parnahyba,
tendo hoje concluido os seus trabalhos
da segunda reunião, sem que houvesse
reclamação alguma, tem a honra de
communicar a V*ossa* Ex*celenci*a que tudo remette
ao Ex*celentissi*mo Juiz de Direito da Comarca – Presidente da Junta Revisora, conforme o
Art*igo*23 do Regulamento approvado pelo
Decreto N*umero* 5881 – de 27 de Fevereiro de
1875.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Parnahyba, 22 de Setembro de 1887.
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Francisco Antonio Dutra Rodrigues – Dign*issi*mo Vice-Presidente da Provincia.
João Alves de Siqueira Castro,
Juis de Pas, Presidente.
João de Deus da Silva Serra,
Subdelegado de Policia.
Antonio Corrêa da Silva Junior,
Eleitor.

Documento 98

Ofício: Aviso do não comparecimento do padre Miguel Mauro à junta paroquial de alistamento militar por motivos justos. A data cronológica é 01 de Agosto de 1887 (linhas 11 e 12) e a data tópica é Parnaíba (linha 11). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas a 55 mm e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 330 mm x 213 mm, sendo a margem superior de 6 mm, a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 55 mm. Possui um carimbo na margem superior direita referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e um outro carimbo na margem inferior esquerda referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 03 de Agosto de 87 e com [*terceir*o] escrito em vermelho. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] e [junta p*arochi*al],[addiem p*ar*a 15] com giz azul nas margens superiores e [A secção] a lápis na margem do documento e [P*ublico* f*olha*s 109 v*erso*] a tinta preta na margem inferior esquerda, também indicação de cota [D-49 B] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo , Exmo (linhas 1 e 13),Exª (linhas 3 e 10), Rev^{mo} (linha 5), p^{al} , p^{a} (margem superior)

Síncope: Snr (linhas 1 e 13), Fls (margem inferior esquerda)

Apócope: V (linhas 3 e 10), M.D. (linha 14), v. P. (margem inferior esquerda)

Abreviatura numérica: 1° (linhas 11 e 16), 3° (margem inferior esquerda)

Parnahyba Illmo. Exmo. Snr.

Junta p.al

Addiciu p.a 15

D 49B

A Secca

Tenho a honra de communicar a V. Ex.a que não tendo sido possivel reunir-se hoje a Junta Parochial do Alistamento Militar, em virtude do Revmo. P.e Miguel Mauro, ter officiado allegando não poder comparecer, por motivo justo, e, de conformidade com a Lei, installar-se-ha a dita Junta no dia 15 do corrente, tendo este juizo feito a devida convocação.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V. Ex.a

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, 1.o de Agosto de 1887.

Illmo. e Exmo. Snr. Visconde de Parnahyba,
M. D. Presidente d'esta Provincia.

P. fls. 102 v.

SECRETARIA DO GOVERNO
- 3 AUG 87
SÃO PAULO

João Alves de Siqueira Castro,
1.o Juiz de Paz.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r
Tenho a honra de communicar a
V*ossa* Ex*celenci*a que não tendo sido possivel reunir-me hoje
a Junta Parochial de Alistamento Militar em vir-
tude do Reve*rendissimo* P*adr*e Miguel Mauro, ter officiado
allegando não poder comparecer , por motivo justo,
e, de conformidade com a Lei, installar-se-ha a
dita junta no dia 15 do corrente, tendo acta juizo
feita a devida convocação.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a.
Paço da Camara Municipal de Parnahyba, *primeir*o
de agosto de 1887.
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Visconde de Parnahyba,
M*uito Digno* Presidente d'esta Provincia.
João Alves da Siqueira Castro,
*Primeir*o Juis de Pas.

Documento 99

Ofício: O procurador da Câmara Joaquim de Oliveira Amaral informa sobre as cobranças de impostos dos comerciantes nos bairros de Caieiras e Jundivisas. A data cronológica é 14 de Maio de 1887 (linha 22) e a data tópica é Parnaíba (linha 22). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 26 linhas manuscritas, documento em bom estado de conservação, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água ENRICO MAGNANI, cuja figura estampa o desenho de um brasão, com as escritas das palavras "ENRICO MAGNANI" abaixo dele. Mede 305 mm x 212 mm, sendo a margem superior de 17 mm , a margem inferior 15 mm e a margem esquerda 25 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1887 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-39,O-1152] a lápis na margem superior direita.
A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.
Quanto às abreviaturas temos:
Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} , Senr^{s} (linhas 1 e 23), V^{as}, S^{as} (linhas 3 e 21), q' (linha 15), Joaq^{m}, J^{e}, Ol^{a} (linha 25)

1887
Parnaiba

Ill.mos Senr.s

C-357
P-4
D-39
O-1152

Em cumprimento ao Officio de V.s S.s, de 15 de Abril proximo findo, me dirigi aos bairros das Cayeiras e do Jundiovira e procurei arrecadar os impostos dos negociantes n'aquelles bairros estabelecidos, tendo em resposta, quanto ao primeiro, que só vende seus generos aos proprios empregados e isto particularmente, não com negocio estabelecido publicamente para vender a todos, e quanto aos segundos, que sempre pagaram e continuam a pagar os impostos de seus negocios a Camara de Cabreuva, declarando-me estes, positivamente, q não pagarão em tempo algum a Camara de Parnahyba, salvo se forem decididas as divisas, de que se tratão entre os dous municipios, favoraveis á Parnahyba.

Deos Guarde a V.as S.as

Parnahyba, 14 de Maio de 1887

Ill.mos Senr.s Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa.

Joaq.m de Ol.a Amaral
Procurador da Camara

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Em cumprimento ao Officio
de V*ossa*s S*enhoria*s de 15 de Abril proximo findo,
me dirigi aos bairros das Cayeiras e ao
Jundivisa e procurei arrecadar os im
postos dos negociantes n'aquelles bairros
estabelecidos, tendo em resposta, quan-
to ao primeiro, que só vendeu seus gene
ros aos seus empregados e isto particular=
mente, não com negocio estabelecido
publicamente para vender a todos, e qu-
anto aos segundos, que sempre pagaram
e continuam a pagar os impostos de
seus negocios a Camara de Cabreuva,
declarando-me estes, pozitivamente, q*ue*
não pagarão em tempo algum a
Camara de Parnahyba, salvo se fo-
rem decididas as divisas, de que se
tratão entre os dous municipios, favora=
veis à Parnahyba.
Deus Guarde a V*ossa*s S*enhoria*s
Parnahyba, 14 de Maio de 1887
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Presidente e Vereadores da Camara
Municipal desta Villa.
Joaq*ui*m J*os*e de Ol*iveir*a Amaral
Procurador da Camara

Documento 100 r-v

Ofício: A Câmara Municipal de Parnaíba envia explicações sobre a reunião presidida pelo vice- presidente da Câmara Municipal na qual o assunto foi a lei de 13 de Maio de 1888, ou seja, a Lei Áurea. A data cronológica é 15 de Junho de 1888 (linha 23) e a data tópica é Parnaíba (linhas 22 e 23). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas em 4 mm e manuscritas no recto e 09 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem numeração. Possui reclame na margem inferior direita com a palavra [Ill*ustrissi*mo]. Possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representada apenas pela escrita das palavras referentes à logomarca do fabricante no recto e ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas no verso. Mede 327 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 10 mm, a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 40 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui outro carimbo referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 16 de junho de 88 e com a escrita [*segund*a] em vermelho na margem inferior esquerda no recto. Apresenta escrita de terceiros: [Inf*orme* a Secção] a lápis na margem superior esquerda do documento no recto e indicação de cota: [D-80-A, O-1152] a lápis na margem superior direita no recto.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{o} (linhas 1e 24 (Reclame)), Exm^{o} (linha 1), Exª (linhas 4, 17, 18 e 21), Inf^{o} (margem superior esquerda)

Síncope: Snr (linha 1)

Apócope: V (linhas 4, 17, 18 e 21), d (linha 8)

Abreviatura numérica: 2^{a} (margem inferior esquerda)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illm^{o}, Exm^{o} (linha 25)

Síncope: Snr , Dr (linha 25)

Apócope: M.D.(linha 26), S. (linha 27)

Illmo. Exmo. Snr.

Infª a secção

D-80A
D-1152

Os Vereadores da Camara Municipal desta Villa de Sant'Anna de Parnahyba, tem a honra de consultar a V. Exª o seguinte:

Tendo os Vereadores abaixo assignados, officiado ao Senhor Presidente desta Camara, pedindo que se dignasse convocar para o dia 21 do mez de Maio ultimo, uma Sessão extraordinaria, afim de consignar-se na acta um voto de louvor a Sua Altezá a Princeza Imperial Regente, pelo grande facto da Lei de 13 do referido mez que extingue a escravidão, e como Senhor Presidente não convocasse a Sessão pedida e nem comparecesse, e achando-se presente o Vice-Presidente, e havendo numero legal, o Senhor Vice-Presidente tomou a Presidencia e declarou aberta a Sessão. Junto enviamos a V. Exª cópia da dita acta para V. Exª scientificar-se do occorrido. É legal o procedimento dos abaixo assignados?

Deus Guarde a V. Exª

Paço da Camara Municipal de Parnahyba, 15 de Junho de 1888 –

Illmo –

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo *Senho*r
Os Vereadores da Camara Munici-
pal desta Villa de Sant'anna do Parnahyba, tem a
honra de consultar a V*ossa* Ex*celenci*a o seguinte:
Tendo o Vereador abaixo assigna-
do, officiado ao Senhor Presidente desta Camara,
pedindo que se dignasse convocar para o dia 21
d*o* mes de Maio ultimo,uma sessão estraordi-
naria, afim de consignar-se na acta um voto
de louvor a Sua Alteza a Princeza Imperial
Regente , pelo grande facto da Lei de 13 do
referido mes que estingue a escravidão, e como
Senhor Presidente não convocou a Sessão pedi-
da e nem compareceu, e achando-se presente
o Vice – Presidente e havendo numero legal, o
Senhor Vice – Presidente tomou a Presidencia e
declarou aberta a sessão. Junto enviamos a V*ossa* Ex*celenci*a
cópia da dita acta para V*ossa* Ex*celenci*a scientificar-se
do ocorrido. Ë legal o procedimento dos abaixo
assignados?
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celenci*a
Paço da Camara Municipal da Parna –
hyba, 15 de Junho de 1888. - .
Ill*ustrissi*mo

Illmo. Exmo. Snr. Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues. M. D. Presidente da Provincia de S. Paulo –

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Joaõ Domingues Branco
Vice-Presidente.
João de Deus da Silva Serra.
Raymundo Ignacio da Cruz.
Francisco Urbano de Oliveira
Vereadores.

v// - Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Francisco Antonio Dutra Rodrigues. M*uito* D*igno* Presidente da Provincia de S*ão* Paulo.
Jose Domingues Branco
Vice – Presidente
João de Deus da Silva Serra
Raymundo Ignacio da cruz
Francisco Urbano de Oliveira
Vereadores

Documento 101 Bifólio

Ata: Ata da reunião extraordinária da Câmara que foi presidida pelo vice-presidente José Domingues Branco, segue expediente. A data cronológica é 21 de Maio de 1888 (linhas 4 e 5) e a data tópica é Vila de Sant'Anna de Parnaíba (linhas 5 e 6). Trata-se de documento cartáceo, 1 bifólio avulso escrito em português, com 22 linhas pautadas e manuscritas no recto 1, 24 linhas escritas no verso 1 e 02 linhas escritas no recto 2, documento em bom estado de conservação, sem reclames e numeração, que possui marca d'água SMITH & MEYNIER FIUME, representado apenas pelas palavras referentes à logomarca do fabricante. Mede 330 mm x 218 mm, sendo a margem superior de 30 mm , a margem inferior 20 mm e a margem esquerda 33 mm no recto 1. No verso 1, a margem inferior é de 10 mm, a margem superior é 85 mm e a margem direita é de 33 mm. No recto 2, a margem inferior é de 223 mm, a margem inferior é 83 mm e as margens direita e esquerda 40 mm. Possui um carimbo na margem superior direita do documento no recto 1 referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo e outro carimbo igual na margem inferior direita do recto 2. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto 1 temos:

Síncope: Sr (linhas 3 e 13)

No verso 1 temos:

Síncope: Sr (linha 29)

Não há abreviaturas no recto 2.

Copia

Sessão extraordinaria de 21 de Maio de 1888.
Presidencia do Sr Jose Domingues Branco

Aos vinte e um dias do mez de Maio de mil oito centos e oitenta e oito, nesta Villa de Sant' Anna de Parnahyba, no paço da Camara Municipal, as dez horas da manhãa presentes os Senhores: Jose Domingues Branco, Serra, Caur e Urbano; havendo numero legal o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão, e como sua

Expediente

Tendo os Vereadores presentes officiado ao Sr Major Jose Rodrigues Tam, Presidente da Camara, pedindo que se dignasse convocar uma Sessão extraordinaria para hoje e como sua Senhoria deixasse de comparecer tomou a Presidencia o Vice - Presidente Jose Domingues Branco que declarou que havendo numero legal iam comessar os trabalhos. Deixarão de comparecer os Vereadores Pedroso de Oliveira e Anancio de Oliveira. O Vereador Serra apresentou a seguinte indicação; Indico que se consigne na acta

r1// - Copia
Sessão extraordinaria de 21 de Maio de 1888.
Presidencia do S*enho*r Jose Domingues Branco
Aos vinte e um dias do mez de Maio de mil
oitocentos e oitenta e oito, nesta Villa de Sant'
Anna de Parnahyba, no paço da Camara
Municipal , as dez horas da manha presen-
tes os Senhores; Jose Domingues Branco, Serra,
Cruz e Urbano; havendo numero legal o Senhor
Presidente declarou aberta a Sessão, e como sua
Expediente
Tendo os Vereadores presentes officiado ao
S*enho*r Major Jose Rodrigues Fam, Presidente da
Camara, pedindo que se dignasse comvocar
uma Sessão extraordinaria para hoje e como sua
Sinhoria deixasse de comparecer tomou a Presi-
dencia o Vice – Presidente Jose Domingues Bran-
co que declarou que havendo numero legal
iam, comessar os trabalhos.Deixarão de comparecer
os Vereadores Pedroso de Oliveira e Amancio de Olivei
ra. O Vereador Serra apresentou a ceguinte
indicação; Indico que se consegne na acta

um voto de louvor a Serenissima Princesa Regente, pelo grande facto de haver Sua Alteza assignado a Lei Humanitaria que extingue a escravidão do Brasil. Esta indicação foi aceita unanimemente, e a Camara congratula-se com o Pair por este grande acontecimento. O Sr. Presidente nomeou uma commissão composta dos Senhores Vereadores Cruz, Urbano e Serra, para representarem esta Camara nos festejos do dia 27 do corrente em regosijo da Lei de trese de Maio de mil oito centos e oitenta e oito, que extingue a escravidão no Brasil.

A Camara deliberou contribuir por obsequio deste Festa Nacional com uma quantia que a commissão acima nomeada entender suficiente para occorrer as dispesas necessario para a dita Festa.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente levanta a Sessão, e para constar lavrei esta acta eu Vicente d'Oliveira Pinto, secretario da Camara a escrevi.

Jose Domingues Branco

Francisco Urbano de Oliveira

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v1// - um voto de louvor a Serenissima Princesa Regente, pelo grande facto de haver Sua Altesa assignado a Lei humanitaria que extingue a escravidão do Brasil. Esta indicação foi aceita unnanimemente, e a Comarca congratula-se com o Paiz por este grande a contecimento. O S*enho*r Presidente nomeou uma commissão composta dos Senhores Vereadores Cruz, Urbano e Serra, para representarem esta Camara nos festejos do dia 27 do corrente em regosijo da Lei de trese de Maio de mil oitocentos e oitenta e oito, que extingue a escravidão no Brasil.

A Camara deliberou contribuir par o brilhantismo desta festa Nacional com uma quantia que a commissão açima nomeada entender suficiente para decorrer as dispesas necessaria para a dita festa.

Nada mais havendo a tratar o Senhor Prezidente levanta a Sessão, e para constar lavrei esta acta eu Vicente d'Oliveira Pinto, secretario da Camara a escrevi.

Jose Domingues Branco
Francisco Urbano de Oliveira

João de Deus da Silva Serra
Raymundo Ignacio da Cruz

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

r2// - João de Deus da Silva Serra
Raymundo Ignacio da Cruz

Documento 102

Ofício: João Branco da Cruz informa que as despesas foram 1.000 Réis pelos serviços prestados durante a Semana Santa na rua que conservava lodo por conta das chuvas. A data cronológica é 30 de Abril de 1888 (linha 20) e a data tópica é Parnaíba (linha 20). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 24 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel quadriculado em 4 mm, apresenta um rasgo na margem inferior direita, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 270 mm x 214 mm, sendo a margem superior de 13 mm, a margem inferior 8 mm e a margem esquerda 1 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [1888 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-75,O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Ill^{mos} , Snr^{s} (linhas 1 e 21)

Apócope: VVSS (linhas 3 e 19)

1888
Parnaíba

Illmos Senrs.

C-357
P-4
D-75
O-1152

Cumprindo a determinação de VV.SS. constante da respeitavel Portaria desta Camara de 16 do corrente, tenho por meu dever informar o seguinte.

Que os serviços prestados no trimestre findo forão geralmente regulares, á excepção do largo da Matriz, que se conservou durante os dias das festas da Semana Santa sem apreciza cabina e limpeza, bem assim, emfrente á caza de José da Fonseca Ramos, a parte da rua da esperança conservou lôdo em consequencia de agua de chuva estaquada, incoveniente por mim remediado Sesta Feira Santa, attento o reclame publico; com cujo serviço despendi a quantia de mil reis 1000, visto a isso negar-se o contratante, sendo por mim prevenido.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a VV.SS.
Parnahyba 30 de Abril de 1888.

Illmos Senrs. Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Villa

João Branco da Cruz
Fiscal.

Ill*ustrissi*mos S*enhor*es
Cumprindo a determinação da
V*ossas* S*enhorias* constante da respeitavel Portaria dessa
Camara de 16 do corrente, tenho por meu dever
informar o seguinte.
Que os serviços prestados no trimes-
tre findo forão geralmente regulares à excep-
ção do largo da Matriz, que se conservou du-
rante os dias das festas da Semana Santa
sem a preciza capina e limpeza, bem assim,
em frente à caza de José da Fonseca Ramos,
a parte da rua da esperança conservou lôdo
em consequencia de agua de chuva estagnada,
incoveniente por mim remediado Sexta Feira
Santa, attento o reclame publico; com cujo
serviço despendi a quantia de mil reis = 1000,
visto a isso negar-se o contratante, sendo por
mim prevenido.
Deus Guarde a V*ossas* S*enhorias*
Parnahyba 30 de Abril de 1888.
Ill*ustrissi*mos S*enhor*es Prezidente e Vereadores da Camara
Municipal désta Villa
João Branco da Cruz
Fiscal

Documento 103 r-v

Ofício: Diversos assuntos, um deles é a explicação da impossibilidade do vice-presidente não poder convocar sessão da Câmara e o outro é o problema da falta de verbas para os festejos de 13 de maio sobre a lei Áurea, para os quais o vereador José Pedroso de Oliveira pagará do seu próprio bolso. A data cronológica é 15 de Junho de 1888 (linha 15 verso) e a data tópica é Vila de Parnaíba (linha 15 verso). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 25 linhas pautadas e manuscritas no recto e 17 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel quadriculado de 4 mm, sem reclames e numeração. Não possui marca d'água. Mede 270 mm x 215 mm, sendo a margem superior de 25 mm , a margem inferior 3 mm e a margem esquerda 53 mm no recto. No verso, a margem superior é de 30 mm, a inferior 10 mm, a margem direita é de 62 mm e a esquerda 10 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento no recto referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui outro carimbo referente à Secretaria do Governo de São Paulo, datado de 18 de junho de 88 e com a escrita [*segund*a] em vermelho na margem inferior esquerda do recto. Apresenta escrita de terceiros: [1888], [A secção p*ass*o informar juntado ao outro offício] a lápis na margem superior esquerda do documento e [Resp*ondi*do a 15 de Julho de 1888] a tinta preta na lateral esquerda do documento , [15-6-88] a lápis na margem inferior esquerda do recto. Além da indicação de cota: [C-357, P-4, D-80, O-1152] a lápis na margem superior direita do recto.A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo (linha 1), Exmo (linhas 1 e 17), p^{a} (margem superior), resp^{do} (margem esquerda na altura da linha 2)

Síncope: Snr (linha 1 e 17), Ex (linhas 3 e 5), art. (linha 14)

Apócope: V (linhas 3 e 5)

Abreviatura numérica: 1° (linha 14), 2^{a} (margem inferior esquerda)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Exmo, D^{r} (linha 38), N^{o} (linha 35)

Síncope: Snr (linha 38), art. (linha 35), Ex (linhas 30, 32 e 37)

Apócope: M.D. (linha 39), V. (linhas 30, 31 e 37)

Abreviatura numérica: 1° (linhas 34 e 35)

1888

Ill.mo e Ex.mo Snr.

A Secção p.ª informar juntando o outro officio

C-357
P-4
D-80
O-1152

Resp.ta de 15 de Julho de 1888

Constando-me que quatro vereadores da Camara Municipal desta Villa consultaram a V. Ex. sobre a legalidade da sessão extraordinaria de 21 do mez findo, apresso-me a expor a V. Ex. o occorrido.

Estava e estou na presidencia da Camara Municipal; e portanto o Vice-Presidente, não me estando substituindo, como consta da mesma acta, não podia convocar a mim e aos outros vereadores para uma sessão extraordinaria, como o fez. O Aviso de 7 de Março de 1883 é muito claro, só permittindo que o vice-presidente da Camara, quando substitue o presidente, a convoque. Alem disso, não se dava o caso do art. 26 da Lei de 1º de Outubro de 1828, por não haver negocio urgente a tratar; tanto mais que no dia 15 tinha havido sessão ordinaria.

Toda esta questão, Ex.mo Snr., procede do facto de ter a Camara Municipal, na sessão do dia 15, impugnado a despeza para festejos em honra da Lei de 13 de Maio, visto que não há verba no orçamento para isso e as Camaras não podem despender fóra de seu orçamento. Para evitar maior duvida a este respeito, o vereador José Pedroso de Oliveira declarou na sessão de hoje que estava prompto a pagar de sua algibeira essa despeza, demonstrando

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO GOVERNO
18 JUNHO 88
2º
15-6-88

r// - Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r
Constando-me que quatro vereadores da Camara
Municipal desta Villa consultaram a V*ossa* Ex*celencia* sobre
a legalidade da sessão extraordinaria de 21 do Mez
findo, apresso-me a expor a V*ossa* Ex*celencia* o occorrido.
Estava e estou na presidencia da Camara
Municipal; e portanto o Vice – Presidente, não me
estando substituindo, como consta da mesma acta,
não podia convocar a mim e ao outros vereadores
para uma sessão extraordinaria, como o fez.O
Aviso de 7 de março de 1883 é muito claro, só permit
tindo que o vice-presidente da Camara, quando
substitue o presidente, a convoque.Além disso, não
se dava o caso do art*igo* 26 da Lei de *primeir*o de Outubro de
1828, por não haver negocio urgente a tratar; tanto
mais que no dia 15 tinha havido sessão ordinaria.
Toda esta questão, Excelentissimo S*enho*r, procede do fácto
de ter a Camara Municipal, na sessão do dia 15,
impugnado a despeza para festejos em honra da
Lei de 13 de Maio, visto que não há verba no orça=
mento para isso e as Camaras não podem despen=
der fóra de seu orçamento. Para evitar maior
duvida a este respeito, o vereador José Pedroso de
Oliveira declarou na sessão de hoje que estava prompto
a pagar de sua algibeira essa despeza, demonstrando

assim que só o amor á legalidade o levára a votar tambem contra essa despeza; mas os quatro vereadores declararam que, sendo maioria, fariam de fazenda pelo cofre da Camara, e que neste sentido iáo representar a V. Ex.ª.

Informando assim os factos, afim de que V. Ex.ª fique conhecendo-os, inclusive a circumstancia de que elles não representarão como Camara, sendo eu o Presidente (Lei de 1º de Outubro de 1828 – art. 64, Aviso nº 85 de 1º de Agosto de 1842), penso ter cumprido um dever.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Ill.mo e Ex.mo Snr. Dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues. M. D. Vice-Presidente da Provincia

Villa de Parnahyba 15 de Junho de 1888.

O Presidente da Camara Municipal

José Rodrigues Dias

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

v// - assim que só o amor á legalidade o levára a votar
tambem contra essa despeza; mas os quatro verea=
dores declararam que, sendo maioria, haviam de
fazel-a pelo cofre da Camara, e que neste sentido
ião representar a V*ossa* Ex*celencia*.
Informando assim os factos, afim de que V*ossa*
Ex*celencia* fique conhecendo-os, inclusive a circunstan=
cia de que elles não representarão como Camara,
sendo eu o Presidente (Lei de *primeir*o de outubro de 1828 –
art*igo* 64, Aviso n*umero* 85 de *primeir*o de Agosto de 1842), penso
ter cumprido um dever.
Deus Guarde a V*ossa* Ex*celencia*
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Francisco Antonio Dutra
Rodrigues. M*uito* D*igno* Vice – Presidente da Provincia
Villa de Parnahyba 15 de junho de 1888.
O Presidente da Camara Municipal
José Rodrigues Fam

Documento 104

Ofício: Informe sobre o acerto do contrato dos serviços de conservação das ruas, largos e travessas de Parnaíba por Joaquim de Souza Diniz. A data cronológica é 21 de Janeiro de 1889 (linha 14) e a data tópica é Parnaíba (linha 14). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 17 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 325 mm x 214 mm, sendo a margem superior de 40 mm , a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 15 mm. Possui um carimbo na lateral esquerda do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Apresenta escrita de terceiros: [T.1. 1889 Parnaíba] a lápis na margem superior esquerda e indicação de cota [C-357, P-4, D-103, O-1152] a lápis na margem superior direita.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Illmo, Snr^{s} (linhas 1 e 15), Ilm^{a} (linha 5), Prezid^{te} (linha 15)

Apócope: VVSS (linhas 2 e 13)

T. I.
1889
Pernaiba

Illm.os Sen.s

e-357
P-4
D-103
0-1152

Communico a V.as Ill.as que tendo reconsiderado sobre o assumpto da proposta que tive a honra de apresentar a esta illm.a camara na sessão ultima, tenho resolvido fazer o contracto para o serviço da conservação das ruas, largos, travessas &c. desta villa, por um anno, importante a quantia de trezentos e setenta mil reis (370$000), segundo as mesmas bases estabelecidas no ultimo contracto.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Deus Guarde a V.as Ill.as

Parnahyba 21 de Janeiro de 1889.

Joaquim de Souza Diniz

Illm.os Sen.s Presid.te e vereadores da camara municipal desta villa

Ill*ustrissi*mos S*enhore*s
Communico a V*ossas* S*enhorias*
que tendo reconsiderado sobre o assum-
pto da proposta que tive a honra de
apresentar a esta ill*ustrissi*ma camara na
sessão ultima, tenho resolvido fazer
o contracto para o serviço da conserva-
ção das ruas , largos, travessas, etc desta
villa, por um anno, mediante a quan-
tia de= trezentos e setenta mil reis
(370.000) = , segundo as mesmas bases es-
tabelecidas no ultimo contracto.
Deus Guarde a V*ossas* S*enhorias*
Parnahyba, 21 de Janeiro de 1889.
Ill*ustrissi*mos S*enhore*s Presid*en*te e vereadores da
camara municipal desta villa
Joaquim de Souza Diniz

Documento 105

Ofício: A professora Estephania Lydia D'assumpção Procópio avisa sobre a freqüência das alunas e sobre a falta de utensílios escolares. A data cronológica é 09 de Junho de 1890 (linha 17) e a data tópica é Parnaíba (linha 17). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 21 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 27 mm , a margem inferior 21 mm e a margem esquerda 20 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e arquivese], [S*antana* P*arnahyba* 16-10-90] e [A*rthur* Gui*marães*] a tinta marrom na margem superior direita e [Parnahyba 90] a giz de cera azul na margem superior esquerda. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Dig^{mo} (linha 19), Guim^{es} (margem superior direita)

Síncope: Dr (linha 18)

Apócope: S.P. A (margem superior direita)

Abreviatura numérica: 1° (linha 6)

Cidadão

Parnahyba
90.

Tome se nota e archive-se
S. P.e 16-7-90.
A. Guimarães

Para cumprimento de meus deveres, em virtude do § 18 do artigo 112 do Regulamento de 22 de Agosto de 1887, tenho a immerecida honra de fazer chegar ás vossas mãos o mappa das alumnas da eschola a meu cargo, relativo ao periodo decorrido do 1.º de Novembro ao ultimo de Maio findo.

Por elle vereis que o numero das alumnas inscriptas na matricula foi de 26 das quaes eliminaram-se 4, achando-se matriculadas 22.

A frequencia media do semestre foi de 8 alumnas.

Apezar da absoluta falta de utensis escholares bem como das imensas faltas das alumnas tenho empregado os meus esforços afim de que o adiantamento destas seja sempre progressivo.

E' o que cumpre-me relatar-vos.

Saúde e fraternidade.

Parnahyba, 9 de Junho de 1890

Ao Cidadão Dr. Arthur Cesar Guimarães
Dig.mo Director da Instrucção Publica

Estephania Lydia d'Assumpção Procopio,
professora publica.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cidadão
Para cumprimento de meus deveres, em virtude do
§ 18 do artigo 112 do Regulamento de 20 de Agosto de 1882,
tenho a immerecida honra de fazer chegar ás vossas mãos
o mappa das aluminas da eschola a meu cargo, relativo ao pe
riodo decorrido de *primeir*o de Novembro ao ultimo de Maio findo.
Por elle vereis que o numero das aluminas inscriptas
na matrícula foi de 26 das quaes eliminaram – se 4, a-
chando-se matriculadas 22.
A frequencia media do semestre foi de 8 aluminas.
Apezar da absoluta falta de utensis escholares bem
como das imensas faltas das aluminas tenho empregado
meus exforços afim de que o adiantamento destas seja sem-
pre progressivo.
É o que cumpre- me relatar- vos.
Saúde e fraternidade.
Parnahyba, 9 de Junho de 1890
Ao Cidadão D*outo*r Arthur Cesar Guimarães
Dig*nissi*mo Director da Instrucção Publica.
Estephania Lydia d'Assumpção Procopio.
professora publica.

Documento 106 r-v

Ofício: O professor público Pedro Carlos da Puresa Procópio informa sobre a situação da escola da primeira cadeira de Parnaíba e envia ao diretor de Instrução Pública a tabela de freqüência dos alunos. A data cronológica é 01 de Junho de 1891 (linha 23) e a data tópica é Parnaíba (linha 23). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto e verso avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas no recto e 23 linhas escritas no verso, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames e numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 227 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 14 mm , a margem inferior 13 mm , a margem esquerda de 43 mm no recto. No verso, a margem superior é de 89 mm, a inferior de 7 mm, a margem direita é de 44 mm e a esquerda 2 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e arquive-se], [S*antana* P*arnahyba* 21-9-91] e [A*rthur* Guim*arães*] a tinta marrom na margem superior do documento no recto. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas no recto temos:

Síncope com letras sobrepostas: Guim^{es} (margem superior)

Apócope: art. (linhas 2 e 13), cit. (linha 13), S.P. A (margem superior)

Abreviatura numérica: 1^{a} (linha 5), 1° (linha 7)

No verso temos:

Síncope com letras sobrepostas: Digm^{o} (linha 35)

Síncope: Dr (linha 34)

Apócope: art. (linha 16)

Abreviatura numérica: 1° (linha 38)

Tome-se nota e archive-se.
S. P. 21-9-91.
[illegible]
Cidadão

Para cumprir com as disposições do art. 112 § 18 do Regulamento de 22 de Agosto de 1887, tenho a honra de apresentar-vos este succinto relatorio sobre o estado da escóla da 1ª cadeira desta villa, a meu cargo, durante o periodo decorrido de 1º de Outubro do anno passado ao ultimo de Maio do corrente anno.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O numero dos alumnos matriculados e frequentes e suas faltas, distribuidamente pelos mezes foi o seguinte, como se verifica pelo livro de ponto e mappas de que tracta o § 15 do cit. art.:

Mezes	1890 a 1891		1889 a 1890		90-91	89-90
	Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia	Faltas	Faltas
Novembro	33	25	40	24	170	282
Dezembro	34	25	40	33	49	34
Janeiro	36	25	41	24	60	170
Fevereiro	38	25	42	29	175	227
Março	40	24	46	27	287	369
Abril	43	29	48	25	248	408
Maio	42	26	42	24	330	446

r// - Cidadão

Para cumprir com as disposições do art*igo* 112 §18 do Regulamento de 22 de Agosto de 1881, tenho a honra de apresentar-vos este succinto relatorio sobre o estado da escola da *primeir*a cadeira desta villa, a meu cargo, durante o periodo decorrido de *primeir*o de Outubro do anno passado ao ultimo de Maio do corrente anno.

O numero dos aluminos matriculados e frequentes e suas faltas distribuidamente pelos mezes foi o seguinte, como se verifica pelo livro de ponto e mappa de que tracta o § 15 do cit*ado* art*igo*:

Mezes	1890 a	1891	1889 a 1890		90 - 91	89 - 90
	Matricula	Frequencia	Matricula	Frequencia	Faltas	Faltas
Novembro	33	25	40	24	170	282
Dezembro	34	25	40	33	49	34
Janeiro	36	25	41	24	50	170
Fevereiro	38	25	42	29	175	227
Março	40	24	46	27	287	369
Abril	43	29	48	25	248	408
Maio	42	26	42	24	330	446

Segundo as disposições regulamentares (art. 153) não se acham incluidos no quadro acima entre o numero dos alumnos matriculados, 5 que eliminaram-se durante os referidos mezes, cuja somma junta o numero de 47 que se acham inscriptos no mappa que este acompanha.

A frequencia geral pelos dias lectivos dá a média de 26,06 contra 25,07 em egual periodo do anno passado.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Se bem que me faltem as habilitações que o progresso intellectual de nossa patria exige do professor primario, todavia, tenho empunhado a minha boa vontade em promover quanto possivel o adiantamento dos meus discipulos.

Do mappa respectivo colhereis outras informações.

Saúde e Fraternidade.

Ao cidadão Dr. Arthur Cesar Guimarães,
Digno Director da Instrucção Publica.

Pedro Carlos da Silva Procopio,
professor publico.

Parnahyba, 1.º de Junho de 1891.

v// - Segundo as disposições regulamentares (art*igo* 153)
não se acham incluidos no quadro ácima entre
o numero dos aluminos matriculados, 5 que elimi-
naram –se durante os referidos mezes, cuja somma
prefaz o numero de 47 que se acham inscriptos
no mappa que este acompanha.
A frequencia geral pelos dias lectivos, dá a
média de 26,06 contra 25,09 em igual periodo
do anno passado.
Se bem que me faltem as habilitações que
o progresso intellectual de nossa patria exige
do professor primario, todavia, tenho empenha-
do a minha boa vontade em promover quan-
to possivel o adiantamento dos meus disci-
pulos.
Do mappa respectivo colhereis outras informa-
ções
Saúde e Fraternidade
Ao cidadão D*outo*r Arthur Cesar Guimarães,
Dig*nissim*o Director da Instrucção Publica.
Pedro Carlos da Puresa Procopio,
professor publico.
Parnahyba, *primeir*o de Junho de 1891.

Documento 107

Ofício: O Conselho Municipal de Parnaíba avisa sobre o julgamento de dois professores de Pirapora, que por falta de provas, foi improcedente, bem como, do envio da remessa de mapas dos alunos atrasados por não haver presidente nomeado. A data cronológica é 18 de Julho de 1892 (linha 2) e Vila de Parnaíba (linhas 1 e 2). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 27 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Não possui marca d'água. Mede 224 mm x 323 mm, sendo a margem superior de 26 mm, a margem inferior 20 mm, a margem esquerda 25 mm e a margem direita 8 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba 1892] a giz de cera vermelho no cabeçalho do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: N^{os} (linha 7)

Apócope: d. (linha 10), art., Rej, (linha 14), Dr. (linha 23)

Parnahyba 1892

Conselho Municipal da villa de Parnahyba, em 18 de Julho de 1892

Cidadão

O conselho municipal da villa de Parnahyba accusa o recebimento dos officios sob nºs 195 e 197 que em data de 28 e 30 do passado lhe dirigistes communicando aos professores de Pirapora, João José Pedroso e d. Joanna Francisca dos Santos Roos, que por sentença do Governo do Estado, foram julgadas improcedentes, por falta de provas, as denuncias contra elles dadas por infracção do art. 180 § 3º do Reg. de 22 de Agosto de 1887; e em seu cumprimento o mesmo conselho fez as devidas communicações aos alludidos professores.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O mesmo conselho envia-vos os mappas e relatorios de todos os professores do municipio, cuja remessa não foi feita ha mais tempo por falta de presidente nomeado.

Saúde e Fraternidade.

Ao cidadão dr. Arthur Cesar Guimarães, dignissimo Director da Instrucção Publica.

Raymundo Ignacio da Cruz
Guilherme José Branco
Quirino Chaves d'Oliveira.

Conselho Municipal da villa de Parnahyba, em 18 de Julho de 1892.
Cidadão
O conselho municipal da villa de Parnahyba accusa o recebimento dos officios sob n*umero*s 195 e 197 que em data de 28 e 30 do passado lhe dirigistes communicando aos professores de Pirapora, João José Pedroso e d*ona* Joanna Francisca dos Santos Roos, que por sentença do Governo de Estado, foram julgados improcedentes por falta de provas, as denuncias contra elles dadas por infracção do art*igo* 180 § 3 do Rej*imento* de 22 de Agosto de 1881, e em seu cumprimento o mesmo conselho fez as devidas communicações aos alludidos professores.
O mesmo conselho envia-vos os mappas e relatorios de todos os professores do municipio, cuja remessa não foi feita ha mais tempo por falta de presidente nomeado.
Saúde e Fraternidade.
Ao cidadão D*outo*r Arthur Cesar Guimarães, dignissimo Director da Instrucção Publica.
Raymundo Ignacio da Cruz
Guilherme Jozé Branco
Quirino Chaves d'Oliveira.

Documento 108

Ofício: Aviso de que João Rodrigues de Jesus está reassumindo seu cargo de professor desistindo, portanto, do resto de sua licença. A data cronológica é 31 de Agosto de 1893 (linha 9) e a data tópica é Parnaíba (linha 9). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 14 linhas pautadas em azul e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel com vergaturas e pontusais, sem reclames ou numeração de página. Possui marca d'água FIUME, representada apenas pela escrita da palavra referente à logomarca do fabricante. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Mede 220 mm x 323 mm, sendo a margem superior de 20 mm , a margem inferior 90 mm e a margem esquerda 53 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Parnahyba] a giz de cera azul no cabeçalho do documento, [Communique-se, em termo, tome-se nota e arquive-se S*antana* P*arnahyba* 18-9-93] e [Arthur Guimarães] a tinta marrom na margem superior, [*Primeir*a secção 156] a lápis na margem esquerda, [P*arnahyba*. a*no*. 22-9-93] e [[M*atriculados*] 92] a tinta marrom na lateral esquerda do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Dr (linhas 1 e 10), Guim^{es} (margem superior direita), N^{o} (margem superior esquerda na altura da linha 19)

Apócope: S.P. A (margem superior direita), P.a.(lateral esquerda)

Abreviatura numérica: 2^{a} (linha 5),1° (margem superior esquerda)

Parnahyba

Illustre cidadão Dr. Director
Geral da Instrucção Publica

1ª secção
156

Communique-se, em termos, tome a nota e archive-se
S.P. 18-9-93
A. Guimarães

Temos a honra de communicar-vos que a 22 do corrente, o professor da 2ª cadeira desta Villa João Rodrigues de Jesus reassumiu o exercicio, desistindo do resto da licença.

Saude e Fraternidade.

Parnahyba, 31 de Agosto de 1893

Illustre cidadão Dr. Director Geral da Instrucção Publica do Estado

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Raymundo Ignacio da Cruz
Quirino Chaves de Oliveira
Guilhermo Jozé Branco

C. a 22-9-93

Nº 92

Illustre cidadão D*outo*r Director
Geral da Instrucção Publica.
Temos a honra de
communicar-vos que a 22 do corrente, o
professor da *segund*a cadeira desta Villa João
Rodrigues de Jesus reassumiu o exercicio,
desistindo do resto da licença.
Saúde e Fraternidade
Parnahyba, 31 de Agosto de 1893.
Illustre cidadão D*outo*r Director geral da Instrucção
Publica do Estado
Raymundo Ignacio da Cruz
Quirino Chaves de Oliveira
Guilherme Joze Branco

Documento 109

Ofício: Informe da aprovação do ensino obrigatório em sessão pela Câmara Municipal com a ajuda do Inspetor do Distrito Literário. A data cronológica é 05 de Maio de 1894 (linha 2) e a data tópica é Parnaíba (linha 1). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 16 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação apesar das manchas, sem reclames ou numeração de página. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Possui o símbolo dos Estados Unidos do Brasil, com a data de 15 de Novembro de 1889 na margem superior esquerda, ao lado dos dizeres com caracteres de tipografia [Intendência Municipal de Parnahyba], sendo que a palavra Intendência está riscada a lápis e está escrito Câmara em seu lugar. Possui marca d'água ALMASSO representada apenas pela palavra referente à logomarca do fabricante escrita abaixo do desenho de uma estrela de seis pontas. Mede 215 mm x 326 mm, sendo a margem superior de 10 mm , a margem inferior 55 mm e a margem esquerda 41 mm. Apresenta escrita de terceiros: [Tome se nota e archive-se S*ecretaria da* P*rovíncia* 7-5-94], [Athur Guimarães], [*primeir*a Secção Nu*mero* 1.52.21] e [L.P.2. = F*olhas* 186]a tinta preta no cabeçalho do documento, [6 Doc*umento*s] a giz de cera vermelho também no cabeçalho do documento e [Installação de ensino obrigatório] a giz de cera azul na lateral esquerda do documento. Não há indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: N^{os} (margem superior esquerda), Guim^{es} (margem superior direita)

Síncope: docs. fls (margem superior), Dr (linha 13)

Apócope: L.P. (margem superior)

Abreviatura numérica: 21° (linha 10), 1^{a} (cabeçalho do documento)

6 doces

Tome se nota e archive se
Nº 7 - 5 - 94.
A. Fernandes

Camara
Intendencia Municipal de Parnahyba,

5 de Maio de 1894

A 1ª Secção
Nº 1.52 21

Illustre Cidadão

762 = fº 186.

A Camara Municipal desta villa tem a honra de levar ao vosso illustrado conhecimento que hoje em sessão desta Camara foi installado o ensino obrigatorio nesta localidade, depois de todo trabalho concluido com assistencia do Inspector do 21º Districto Litterario.

Saude e Fraternidade

Illustre Cidadão Dr Arthur Cesar Guimarães
Dignissimo Director Geral da Instrucção Publica

Installação do ensino obrigatorio.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

João Rodrigues Fran
Padre Miguel Mauro.
João Domingues Branco
João de Deus da Silva Serra.

Camara (Intendencia) Municipal de Parnahyba,
5 de Maio de 1894
Illustre Cidadão
A Camara Municipal
d'esta villa tem a honra de levar ao vosso illustrado conhecimento que hoje em sessão d'esta Camara foi installado o ensino obrigatorio nesta localidade, depois de todo trabalho concluido com assistencia do Inspector do *vigésimo primeir*o Districto Litterario.
Saude e Fraternidade
Illustre Cidadão D*outo*r Arthur Cesar Guimarães
Dignissimo Director Geral da Instrucção Publica
Jose Rodrigues Fam
Padre Miguel Mauro
Joze Domingues Branco
João de Deus da Silva Serra

Documento 110

Ofício: A professora Estephania Lydia d'Assumpção Procópio informa do mapa da freqüência das alunas e sobre a quantidade das mesmas aprovadas no exame anual. A data cronológica é 11 de Junho de 1895 (Linha 19) e a data tópica é Parnaíba (Linha 19). Trata-se de documento cartáceo, 1 fólio recto avulso escrito em português, com 23 linhas pautadas e manuscritas, documento em bom estado de conservação, papel amarelado e manchado, sem reclames ou numeração de página. Possui um carimbo no centro inferior do documento referente ao departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. Não possui marca d'água. Mede 220 mm x 325 mm, sendo a margem superior de 26 mm , a margem inferior 19 mm e a margem esquerda 5 mm. Possui um outro carimbo vermelho referente à Directoria Geral da Instrucção Pública , com espaço para por a data, na margem superior esquerda do documento. Não apresenta escrita de terceiros nem indicação de cota.

A escrita é humanística cursiva tombada para a direita.

Quanto às abreviaturas temos:

Síncope com letras sobrepostas: Instr^{am} (linha 21)

Apócope: M.D. (linha 21)

Abreviatura numérica: 1° (linhas 3 e 14), 2^{a} (linha 14), 3° (linha 13)

Cidadão

DIRECTORIA GERAL da INSTRUCÇÃO PUBLICA de S. Paulo, ... de ..... de 1875

Tenho a immerecida honra de apresentar-vos o mappa das alumnas da escola a meu cargo, correspondente ao periodo que decorreo desde o 1º de Novembro do anno passado ao ultimo de Maio proximo findo.

Das 15 alumnas constantes do mappa existem 13 matriculadas, por se terem eliminado 2, uma por deliberação de sua mãi e outra por inassiduidade.

ACERVO DO ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A maior frequencia deu-se com 9 alumnas e a menor com 7.

No exame annual que teve lugar nesta escola, sob a presidencia do Digno Inspector do Districto, foram classificadas pela respectiva Commissão 5 alumnas na primeira serie do 2º anno; 6 na primeira serie do 2º anno, e 3 na primeira serie do 1º anno.

São estas as informações que presentemente julgo de meu dever apresentar-vos, confiada em que supprireis com a vossa illustração as involuntarias faltas que neste relatorio encontrardes.

DEPARTAMENTO DO ARQUIVO DO ESTADO - S. PAULO -

Saúde e fraternidade

Parnahyba, 11 de Junho de 1875.

Ao Cidadão Arthur Cesar Guimarães

M.D. Director Geral da Instr.ção Publica deste Estado

Estephania Sylla d'Assumpção Procopio,

professora publica.

Cidadão
Tenho a immerecida honra de apresentar-vos o mappa das
aluminas a meu cargo, correspondente ao periodo que decorreu
desde o *primeir*o de Novembro do anno passado ao ultimo de Maio proximo
findo.
Das 15 aluminas constantes do mappa existem 13 matricula
das por se terem eliminado 2, uma por deliberação de sua mãe e outra
por infrequente.
A maior frequencia deu-se com 2 aluminas e a menor
com 7.
No exame annual que teve lugar nesta escola , sob a presiden
cia do digno Inspector do Districto, foram classificadas pela respectiva
Commissão 5 aluminas na primeira serie do *terceir*o anno; 6 na primeira
serie do *segund*o anno, e 3 na primeira serie do *primeir*o anno.
São estas as informações que presentemente julgo de meu de-
ver apresentar-vos, confiada em que supprireis com a vossa illustração as
involuntarias faltas que neste relatorio encontrardes.
Saúde e fraternidade
Parnahyba, 11 de Junho de 1895.
Ao Cidadão Arthur Cesar Guimarães
M*uito* D*igno* Director Geral da Instr*uç*am Publica deste Estado
Estephania Lydia d'Assumpção Procopio,
professora publica.

Capítulo 4

Considerações finais

O objetivo nesta parte final do trabalho é tecer algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido ao longo desta pesquisa, acrescentando um breve comentário sobre o fenômeno lingüístico, alçamento da vogal média /o/, encontrado tanto na variedade lingüística denominada "dialeto caipira", como também em vocábulos manuscritos em documentos datados do século XIX. Ambos coletados em Santana de Parnaíba.

Esse dialeto caipira apresentado e chamado por Amaral (1920, p.45) de "prosódia caipira" tem seu "frasear lento, plano e igual, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronunciação portuguesa."

O citado autor faz inferências sobre o fenômeno lingüístico que destacamos, o alçamento da vogal média /o/, quando se refere a estudos especificamente ligados à fonética dessa variedade caipira. Tais estudos serviram de ponto de partida para a pesquisa aqui apresentada.

A edição semidiplomática de cento e dez testemunhos manuscritos, datados do século XIX e da cidade de Santana de Parnaíba, acompanhados dos comentários codicológicos e paleográficos, serviu como base para a observação dos vocábulos que na escrita, apresentaram o fenômeno fonológico estudado aqui. A Codicologia e a Paleografia, como ciências auxiliares da Filologia, atentaram para a autenticidade da documentação manuscrita, portanto, da base escrita deste trabalho. A contribuição dos manuscritos nesta pesquisa justificou-se por se tratarem de fontes de comprovação de uma possível pista de oralidade, especificamente do alçamento da vogal média /o/, que o escriba deixou escapar ao escrever.

Os aspectos históricos sobre a formação da cidade de Santana de Parnaíba mereceram um capítulo de destaque, por tratar-se de um município situado na rota das Monções, tendo seu crescimento e conseqüente desenvolvimento acontecendo às margens do rio Tietê, desde o século XVI. Portanto, trata-se de uma região imprescindível para o estudo do processo de formação da chamada "cultura caipira."

As entrevistas com os moradores locais de Santana de Parnaíba, por sua vez, tornaram-se fontes orais de informações sobre as possíveis características lingüísticas do nível fonológico presentes no referido dialeto.

4.1. Comentário sobre o alçamento da vogal média /o/

Para este comentário, se fizeram necessárias algumas explicações sobre como se dará o breve estudo fonético-fonológico pretendido.

Em primeiro lugar, consideramos as palavras provenientes das falas dos entrevistados, apresentando-as de acordo com a sua tonicidade, ou seja, classificando-as em pretônicas, postônicas e monossílabos átonos. Em seguida, vamos confrontá-las com as palavras encontradas nos manuscritos, que apresentem igualmente o fenômeno do alçamento da vogal média /o/. Desse modo, pretendemos apenas mostrar que esse fenômeno fonético-fonológico, atribuído por Amaral (1920) ao dialeto caipira, que ocorre na variedade da região de Parnaíba, também encontra registro nos vocábulos escritos já no século XIX.

As entrevistas foram gravadas, conforme já mencionado no capítulo dois, com pessoas de mais de sessenta anos, com baixo nível escolar e que passaram a maior parte das suas vidas morando em Santana de Parnaíba, cidade onde se acredita ter também se expandido o dialeto caipira.

A partir daí, das cerca de oitenta e seis palavras retiradas das falas dos cinco entrevistados que estavam dentro do perfil acima descrito, e que apresentavam o alçamento de /o/, constam apenas seis vocábulos pretônicos encontrados dentre os cento e dez manuscritos, editados pelo presente estudo. Um número, portanto, bem menor de ocorrências de tal fenômeno. Dessas oitenta e seis palavras oriundas das entrevistas, constatamos que setenta e uma eram postônicas, sete eram pretônicas e apenas duas eram monossílabos átonos. Nos manuscritos não houve ocorrências de palavras postônicas, nem monossílabos átonos. Conforme nos mostram as tabelas abaixo:

Tabela 1 - Postônicas – (excertos das entrevistas)

Ach**u** (acho)	Discutim**u** (discutimos)	Pertinh**u** (pertinho)
Almoçand**u** (almoçando)	Dormind**u** (dormindo)	Praz**u** (prazo)
Amig**u** (amigo)	Engenheir**u** (engenheiro)	Precisand**u** (precisando)
And**u** (ando)	Entendend**u** (entendendo)	Prim**u** (primo)
An**u** (anos)	Exat**u** (exato)	Rapazinh**u** (rapazinho)
Arrumad**u** (arrumado)	Fal**u** (falo)	Sapateir**u** (sapateiro)
Braç**u**s (braços)	Filh**u** (filho)	Setembr**u** (setembro)
Barc**u** (barco)	Gostos**u** (gostoso)	Serviç**u** (serviço)
Barui**u** (barulho)	Gost**u** (gosto)	Sint**u** (sinto)
Barr**u** (barro)	Instrument**u** (instrumento)	Síti**u** (sítio)
Barzinh**u** (barzinho)	Iss**u** (isso)	Sobrinh**u** (sobrinho)
Bebend**u** (bebendo)	Jog**u** (jogo)	Sozinh**u** (sozinho)
Cantand**u** (cantando)	Lad**u** (lado)	Tam**u** (estamos)
Cantinh**u** (cantinho)	Maravilhos**u** (maravilhoso)	Tant**u**s (tantos)
Cant**u** (canto)	Mat**u** (mato)	Tecid**u** (tecido)
Carr**u** (carro)	Med**u** (medo)	Tem**u**s (temos)
Caval**u** (cavalo)	Moreninh**u** (moreninho)	Tenh**u** (tenho)
Centr**u** (centro)	Mort**u** (morto)	Terreninh**u** (terreninho)
Começam**u** (começamos)	Mudand**u** (mudando)	Tratament**u** (tratamento)
Comend**u** (comendo)	Mur**u** (muro)	Tremend**u** (tremendo)

Compram**u** (compramos)	Nov**u** (novo)	Tud**u** (tudo)
Conheç**u** (conheço)	Pensament**u** (pensamento)	Vam**u** (vamos)
Detest**u** (detesto)	Permitid**u** (permitido)	Velh**u** (velho)
Dinheir**u** (dinheiro)	Pert**u** (perto)	

Tabela 2 - Monossílabos átonos – (excertos das entrevistas)

C**u**m (com)	**U** (o)

Tabela 3 - Pretônicas – (excertos das entrevistas)

B**u**nito (bonito)	C**u**stumei, c**u**stuma (acostumar)
B**u**nitinhu (bonitinho)	C**u**mu (como)
C**u**mia (comia)	M**u**dificou (modificou)
C**u**migu (comigo)	

Tabela 4 – Palavras encontradas nos manuscritos

Palavras	Manuscritos	Linhas
C**u**munique (comunique)	16	7
C**u**municação (comunicação)	34	3
C**u**mmunicar (comunicar)	48	9
C**u**tia (Cotia)	74	11
P**u**lícia (polícia)	16	3
P**u**licial (policial)	18	6 e 7

Ressaltamos que na fala de cada entrevistado, houve mais de uma ocorrência de todas as palavras presentes nas tabelas acima. Contudo, foi considerado para as tabelas deste trabalho, apenas um exemplo de cada vocábulo.

Muito se especula sobre os dialetos ou variedades do português que existem no Brasil. Dentre tantos, o carioca, o nordestino e o caipira (considerado uma das variedades faladas em São Paulo) são exemplos evidentes da multiplicidade lingüística que há no território brasileiro. Muito também, se comenta sobre as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Sobre esta diferenciação, veremos o que pensa Callou (1996, p.45) quanto à tonicidade,

> os sistemas de português de Portugal e português do Brasil são bastante diferenciados em seus pontos extremos (vogais /i/e /u/), o português de Portugal se aproximando bastante das vogais cardeais, enquanto o português do Brasil se mostra consideravelmente mais centralizado. Essa tendência à centralização (interiorização) se observa igualmente nas demais vogais do português do Brasil, notadamente /o/ e /e/.

A mesma autora, Callou (1995, p.61) acredita que um estudo fonético-fonológico possa ser feito partindo-se de um dialeto, "a partir de 1979, o estudo das vogais pretônicas adquire uma nova perspectiva, com pesquisas sistemáticas, passando de uma pauta fixa de idealização para o estudo da variabilidade, em dialetos distintos e num mesmo dialeto."

Para Mota (apud Callou 1995,p. 61), "os dialetos diferem também quanto à estrutura subjacente e não apenas quanto às regras fonológicas que a relacionam à estrutura superficial."

Sobre o mesmo assunto acima mencionado temos Callou (1995, p. 62) afirmando que, "na pronúncia das vogais pretônicas do português do Brasil, o que se observa é que elas variam não só regionalmente, mas também num mesmo dialeto e até nos idioletos."

O alçamento ou alteamento das vogais pretônicas ou postônicas não é um fenômeno recorrente somente do dialeto caipira, ele acontece em outros falares como o carioca e até mesmo na fala dita "culta" dos paulistas. Contudo, para este comentário será considerado o

dialeto caipira. Este alteamento consiste em uma elevação da vogal o → u durante a fala, realizando-se, portanto num ambiente sonoro.

Para que este fenômeno fonético-fonológico possa acontecer são necessários alguns fatores lingüísticos e sociais, conforme a descrição de Callou (1995, p. 62) existem "regras variáveis cuja aplicação é quantitativamente determinada por probabilidades diversas, probabilidades condicionadas por fatores lingüísticos e/ou sociais."

Muitos são os fatores lingüísticos que favorecem a ocorrência do alçamento de uma vogal. Entre eles estão as variáveis estruturais quanto ao tipo de tonicidade que dependem, segundo Silva, (1995, p. 392), "da posição da pretônica no vocábulo (primeira posição e outras)." Já com relação ao alçamento da pretônica anterior, Silva (1995, p. 394) acredita que, "a presença da vogal alta acentuada do vocábulo," condiciona tal fenômeno. Para Silva (1995, p.394) ainda, "quanto à vogal posterior, além da posição do hiato, são fatores favorecedores do alçamento a presença da vogal alta tônica e vogal alta átona."

Toda a teoria exposta acima é controversa àquilo que pensa Callou (1995, p.66), "o que parece condicionar a regra do alteamento do /o/ não é, de preferência, a presença da vogal tônica alta."

De acordo com a citada autora Callou (1995, p.69), "vogais médias podem se realizar como altas no ambiente de vogais altas tônicas e como baixas no ambiente de vogais baixas."

Dessa forma, o que encontramos na fala do "homem caipira" e nos vocábulos provenientes dos manuscritos segue a linha de pesquisa adotada por Silva (1995). Como nos exemplos; P[u]lícia (ms16), Dinheir[u] (postônica) e C[u]migo (pretônica).

Quanto aos fatores sociais, temos como determinantes do alçamento da vogal média /o/, a estratificação social dos indivíduos falantes do caipira, como também a faixa etária dos mesmos. No caso específico do presente estudo, só foram considerados os falantes de idade

mais avançada (mais de 60 anos), sendo que todos contavam com boas condições de vida, apesar de terem tido pouco acesso aos estudos escolares. Este foi um fator que talvez tenha contribuído para uma maior ocorrência de tal fenômeno.

Outra consideração necessária ao presente comentário está relacionada ao fato histórico de já ter havido no português de Portugal, a ocorrência deste fenômeno lingüístico, cujos vestígios foram encontrados no manuscrito da *Crônica Geral de Espanha de 1344*[1], já no século XV. Não se sabe ao certo quando o sistema de elevação das vogais pretônicas foi consolidado. De acordo com informações de Carvalho (apud Callou 1995, p.60),

> até o século XVIII ainda prevalecia um sistema análogo ao das vogais tônicas, ocorrendo uma variação entre [u] ~ [o] e [i] ~ [e]. Quanto ao português do Brasil, considera que a realização de [o] e [e] nas posições pretônicas em que em Portugal ocorre [u] e [σ] deve ser considerada um reflexo mais fiel da antiga pronúncia portuguesa, conservada nos falares ultramarinos como um dos seus traços arcaizantes relativamente às variedades de Portugal.

Por essa razão, ao utilizarmos *corpus* manuscrito do século XIX, na busca pelas marcas de oralidade do alçamento da vogal /o/, percebemos que no século citado, esta informação já não era válida. Portanto, a fonte escrita usada para este breve estudo lingüístico está isenta desta informação.

Para concluir este breve estudo sobre o alçamento ou alteamento da vogal /o/, basta-nos saber que, segundo Callou (1995, p. 69),

> Todo o processo de mudança sonora relativo às pretônicas parece-nos obedecer a duas regras distintas; uma de harmonização vocálica, processo de natureza fonológica, e uma outra de assimilação, de natureza fonético-articulatória, determinada pelas consoantes adjacentes.

[1] Manuscrito editado por Cintra (Apud Callou, 1995, p. 60)

E ainda a informação de que segundo Silva (1995, p.396), “o alçamento das vogais pretônicas tem caráter supradialetal e registra-se nos falares brasileiros e portugueses.”

Há outros aspectos lingüísticos que merecem estudo mais aprofundado igualmente encontrados nas entrevistas realizadas em Santana de Parnaíba e nos manuscritos oitocentistas datados da mesma região, mas preferimos destacar o alçamento da vogal /o/ para, conforme nosso objetivo – dando ênfase aos aspectos históricos e culturais do município de Santana de Parnaíba –, colocar em discussão a formação e expansão da variedade lingüística dita “caipira” em São Paulo.

A ocorrência do alçamento vocálico nos *corpora* analisados, somando-se ao contexto sócio-histórico da região, leva-nos a considerar que os habitantes nativos de Santana de Parnaíba ainda mantêm em suas falas traços de uma variedade lingüística desenvolvida na região, ainda no século XVI, e expandida para outras partes do Brasil a partir do movimento Bandeirante e Monçoeiro no século XVII e durante o XVIII.

Concluímos aqui cientes de ter abordado, entre tantas, apenas uma das possibilidades de estudo que uma documentação manuscrita de uma época remota pode oferecer.

Referências Bibliográficas

AMARAL, A. (1920). *O dialeto caipira* São Paulo: Casa editora O LIVRO.

ARÓSTEGUI, J.(2006). *A pesquisa histórica – teoria e método*. Série Coleção Histórica: Bauru: Edusc

ASSALIM, C. (2007). *A conservação de marcas gramaticais arcaicas em manuscritos e impressos do português do século XVII: ortografia, nexos de coordenação nos textos seiscentistas brasileiros.* Tese de doutorado. São Paulo: USP

AZEVEDO, L.A .de F. (1987). *Iniciação em Crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença.

BELLOTO, H. L. (2002). *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de Arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial.

BRANDÃO, C. R. (1983). *Os Caipiras de São Paulo*. Coleção Tudo é História, nº 75: Brasiliense.

CALLOU. D.; LEITE,Y.COUTINHO, L. & CUNHA,C. (1995). *Um problema na fonologia do português: variação das vogais pretônicas.* In: PEREIRA, C. da C.& PEREIRA, P. R. D. (orgs). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 59 – 70.

CÂMARA JR, J.M. (1976). *História e estrutura da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Padrão Editora.

CAMARGO, Mos P.da F. S. *História de Santana de Parnaíba.* Conselho Estadual da Cultura: São Paulo.

CAMBRAIA, C. N. (2005). *Introdução à Crítica Textual.* São Paulo: Martins Fontes.

CÂNDIDO, A.(2001). *Os parceiros do rio Bonito: estudos sobre o caipira paulista e as transformações dos seus meios de vida.* São Paulo: Editora 34

COUTINHO, I. de L. (1962). *Gramática histórica.* 5.ª edição. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

CUNHA, C. F.da / CINTRA, L. F. L. (1985). *Nova gramática do português contemporâneo.* 2.ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FLEXOR, M.H.O. (1990). *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX.* São Paulo: Editora

HIGOUNET, C.(2004). *História Concisa da Escrita.* 2ª edição. São Paulo: Parábola

HOLANDA, S. B. de (1990). *Monções.* São Paulo: Brasileira

HOLANDA, S.B. de. (1995). Caminhos e fronteiras. 3ª edição ampliada. Rio de Janeiro: Companhia das Letras.

MAIA, C.A.de (1986). *História do galego-português.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian © Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

MENDES, U. D. (1953). *Noções de paleografia.* São Paulo: Departamento do Arquivo do estado de São Paulo, Secretaria da educação.

MORAES, J.; CALLOU, D. & LEITE, Y. (1996). *O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica*. In: KATO, M (org.). *Gramática do português falado*, vol. V: Convergências. Campinas: UNICAMP / FAPESP, p. 33 - 48.

MORGADO, N. (1989). *Cap.II. As Famílias Antigas*, p. 78. Dissertação de mestrado: Unicamp.

POLYANTHÉIA (1925). Homenagem ao tricentenário de Santana de Parnaíba.

RIBEIRO, D. (1995). *O povo brasileiro; a formação e sentido do Brasil.* 2.ªedição. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M.(2000). *Aspectos fonológicos do português falado na Baixada Cuiabana: traços da língua antiga preservados no Brasil (manuscritos do Século XVIII).* Tese de doutorado. São Paulo: USP.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO - PM . *Santana de Parnaíba: berço dos bandeirantes*

SILVA, E.V. da.*Uma contribuição para o conhecimento do português do Brasil: as pretônicas fluminenses*. In. PEREIRA, C.da C.& PEREIRA , P. R. D. (orgs.) *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 391 – 397.

SILVEIRA, C.D.L de A (2004). *Edição de textos relativos à defesa, segurança e fiscalização portuária da Baixada Santista no período de fins do século XVIII e início do século XI.* Dissertação de mestrado. São Paulo: USP.

SPINA, S.(1976). *Introdução à Edótica.* São Paulo: Cultrix

TARALLO, F. (2004). *A pesquisa socio-lingüística.* 7ª edição. São Paulo: Ática. UNESP.

ANEXO A – Fotos de Santana de Parnaíba

Figura I. Busto de Suzana Dias

Figura 2. Igreja Matriz de Santana de Parnaíba

Figura 3. Igreja Matriz de Santana (vista lateral)

Figura 4. Praça do largo da Matriz

Figura 5. Praça do largo da Matriz

Figura 6. Casa de Cultura

Figura 7. Câmara Municipal da Santana de Parnaíba

Figura 8. Detalhe da porta da Câmara Municipal

Figura 9. Rio Tietê (vista da cidade)

Figura 10.Cine teatro no centro histórico

Figura 11. Fundos da Câmara Municipal

Figura 12. Detalhe da porta de uma loja de roupas no centro histórico.

Figura 13. Coreto da praça da Matriz

Figura 14. Tradicionais “cabeções”

Figura 15. Símbolo da cultura popular Negra em Santana de Parnaíba.

Figura 16. idem a figura15.

Figura 17. Vista interna do altar da igreja Matriz de Santana de Parnaíba

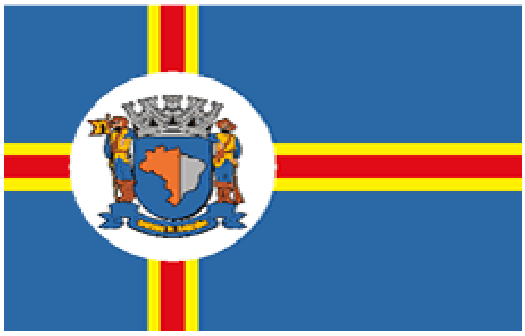


Figura 18. Bandeira de Santana de Parnaíba

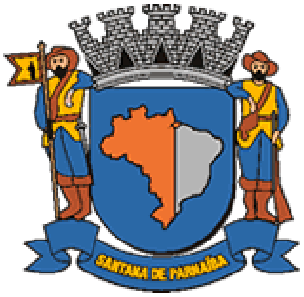


Figura19. Brasão de Santana de Parnaíba

ANEXO B – Exemplos de filigranas encontradas nos documentos

Figura 20. Exemplo de filigrana encontrada nos documentos 2, 4 e 7.

Figura 21. Exemplo de filigrana encontrada nos documentos 4, 56 (v), 67, 73, 80, 89, 91, 98, 100 e 109.

ANEXO C – Perfil dos entrevistados

Informante 1	**Idade**: 66 anos	**Sexo**: masculino	**Profissão**: aposentado

Pessoa humilde, é casado há 40 anos com sua prima, trabalhou na função de operador de comporta da Eletropaulo. Nasceu na Barra Funda, em São Paulo, no ano de 1940, mas viveu toda a sua vida em Santana de Parnaíba, é morador do Centro histórico de Parnaíba, bem próximo à Igreja Matriz de Santana. Na juventude, morou no Jaguari (um bairro afastado de Parnaíba), no engenho que era de seu avô. Dele, também herdou a tradição de ser católico fervoroso e de pertencer a uma família tradicional de Parnaíba, que, segundo ele mesmo me relatou em sua entrevista, "tradicional por ter muitas terras". Conhece bem as histórias de mudanças na estrutura da cidade, como a própria praça da Igreja Matriz. Preferia morar lá, quando a população era de apenas cinco mil habitantes, pois, hoje, considera a cidade muito "baruienta".

Informante 2	**Idade**: 62 anos	**Sexo**: feminino	**Profissão**: do lar

De origem simples, é nascida e criada em Santana de Parnaíba, também de família tradicional, tinha treze irmãos e hoje, com a morte de dois deles, constam apenas dez irmãos. Quando moça, lembra-se de ter medo dos "cabeções", constantes durante as festas de Carnaval na cidade. Outro fato que a marcou muito foi ter andado muito a cavalo nas ruas de Parnaíba, antes de terra, quando ia buscar água na bica junto com sua mãe, pois moravam num sítio próximo ao que hoje é o Centro Histórico. Tem baixo grau de escolaridade. É católica fervorosa e muito devota de Nossa Senhora, durante a entrevista disse que "todos os dias 13 do mês pode aparecer aqui em casa que tem terço". Talvez sua fé tenha sido reforçada por ter sua filha solteira sofrido de depressão muito séria e ter se curado milagrosamente. Orgulha-se de ter feito parte da comissão organizadora da tradicional Festa do Jaguari por muitos anos.

Informante 3	**Idade**: 73 anos	**Sexo**: feminino	**Profissão**: do lar

Só estudou até o primário. Nascida e criada em Santana de Parnaíba, tem nove netos e quatro bisnetos. É viúva, tendo sete filhos. Como a sua mãe, ela teve sete filhos, sendo seis homens e apenas uma mulher. Passou toda a sua vida em Santana de Parnaíba e gosta muito do lugar. Também é uma católica bastante praticante, pois em sua juventude fez parte das "Filhas de Maria" e hoje pertence ao "Sagrado Coração de Jesus". Sua maior tristeza se deve ao fato de seus filhos não terem estudado na mocidade, quando tiveram oportunidade.

Informante 4	**Idade**: 75 anos	**Sexo**: masculino	**Profissão**: aposentado

Este senhor é casado e pai de quatro filhos homens. Sua família era composta de doze irmãos, dos quais sobraram apenas dois irmãos, sendo ele e mais uma irmã. Antes de se aposentar, exerceu a profissão de sapateiro. Está casado há cinqüenta anos. Ele diz apreciar muito a cidade, principalmente o Centro da Terceira Idade, que traz muitas possibilidades de lazer para os idosos em Parnaíba.

Informante 5	**Idade**: 80 anos	**Sexo**: masculino	**Profissão**: aposentado

De todos os entrevistados este foi o que teve mais histórias para contar. Isto porque teve uma vida atribulada. É casado e pai de três filhos, um já falecido. Nasceu em Parnaíba, mas aos catorze anos foi para São Paulo. Até os seus trinta e um anos, trabalhou em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Osasco. De volta a Parnaíba, cria peixes no quintal de sua casa "com água de nascente". Vive em Santana de Parnaíba há mais de quarenta e nove anos, sendo muito ativo. Pratica esportes no Centro da Terceira Idade, e diz "Só a terceira idade é que me diverte". Além do Centro, participa também do Coral da Cultura de Santana de Parnaíba, fazendo inclusive apresentações pelas cidades vizinhas. Da infância, lembra-se de ter nadado no Rio Tietê, quando este era limpo, de ter trabalhado na roça, que era de seu pai, plantando milho, cortando lenha e fazendo pinga. Lembra-se igualmente de quando jogava bola nas ruas e de quando a cidade de Parnaíba foi invadida por sapos. Curiosa é a afirmação dele com relação à sua convivência com os dez irmãos que tem, em suas palavras "é uma convivência normal de caipira." Muito comunicativo, estudou apenas até o primário. Apesar de dizer que "acha falta da cidade grande", diz sentir preguiça de ir para São Paulo por conta do trânsito intenso.